MIRANDA, J.C. de

[1752]

RELAÇAÕ CIRURGICA, E MEDICA,

Na qual ſe trata, e declara eſpecialmente hum novo methodo para curar a infecçaõ eſcorbutica, ou mal de Loanda, e todos os ſeus productos, fazendo para iſſo manifeſtos dous eſpecificoe, e mui particulares remedios.

COMPOSTA

POR

JOAÕ CARDOSO DE MIRANDA,

Cirurgiaõ aprovado, natural da Freguezia de S. Martinho de Cambres junto á Cidade de Lamego, e de preſente aſſiſtente neſta da Bahia de todos os Santos.

A M...



LISBOA:

Na Officina de MANOEL SOARES.

Anno de M.DCC.XLI.

Com todas as licenças neceſſarias


WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY



PROLOGO
MUY DOUTRINAL, E NECESSARIO
para melhor intelligencia desta
RELAÇAÕ.



BENEVOLO, e discreto Leitor, naõ te peço perdaõ de te offerecer esta taõ humilde, como limitada obra; porque naõ carece delle quem com affectuoso animo, e rendida vontade dá tudo o que póde, ou possue. Assim, e da mesma sorte naõ procuro o teu agradecimento; pois sey, que pouco, ou nenhum merece quem não faz mais que restituir o seu a seu dono. Se neste papel achares alguma cousa boa, rende affectuoso a Deos as graças; pois todas as obras boas saõ suas, e só saõ suas todas as boas obras.

O estimulo, que me moveo a emprender este trabalho, desvanecendome os bem fundados temores, que me devião causar o conhecimento da minha incapacidade, foy o conhecer a grande necessidade, em que se achavão os enfermos, principalmente os offendidos do affecto escorbutico, ou mal de Loanda; e como para esta tão grave enfer-

enfermidade fabricasse por merê de Deos dous prodigiosos, e especificos remedios, com os quaes tenho curado innumeraveis creaturas, passando de quatro mil as q̃ ha dez annos a esta parte tenho com elles livrado, sempre com feliz successo, (e a este respeito se poderáõ julgar os muitos, que os mais professores, assim Medicos, como Cirurgicos, teráõ curado em razaõ de serem muitos os doentes, que a esta Cidade vem pelo grande commercio, que tem para os Reynos de Angola, e Costa da Mina, donde vem copioso numero de escravos, e nelles faz grande estrago esta infecçaõ) me resolvi a fazellos manifestos.

E como antes de eu fabricar os taes remedios, e de conhcer serem os diversos symptomas, e apparentes enfermidades, que nestes doentes se achavaõ, todos productos da infecçaõ escorbutica, morriaõ a mayor parte delles, sem se achar remedio, com que podessem ser soccorridos; e com mayor razão, porque ignoravamos a essencia desta enfermidade; pois em huns achavamos pleurizes, e como taes os tratavamos em outros reumatismos, febres agudas, tosses, e outras semelhantes enfermidades, e conforme a sua apparencia lhes appropriavamos o remedio: em outros viamos cachexias, hydropesias, varias coagulaçoens, parlezias, convulsoens, e outras muitas desta classe, que administrandolhes o remedio, que nos parecia conveniente, experimentavamos perderem huns, e outros a vida.

Entre elles vinhaõ alguns com as gingivas ulceradas, que sendo muy poucos, eraõ os que julgavamos por escorbuticos, e destes ainda morria a mayor parte em razão de se achar esta materia por poucos Authores tratada; e os que o fazem he taõ de passagem, que se não acha nelles methodo, nem remedios, que podessem cabalmente destruir esta infecçaõ, por cujo respeito assim que tive bem justificada a virtude de taõ especifico remedio, o publiquey logo naõ só nesta Cidade, mas tambem o remetti em huma carta ao Fysico mór, a qual anda ha annos impressa

no

no livro intitulado: *Erario Mineral*, por querer fossem com toda a brevidade soccorridos todos os necessitados por ter muito na lembrança a grande ruina, que causava este affecto, antes de ser conhecido, e ter eu fabricado tão prodigioso remedio. E como de presente viessem a esta Bahia arribadas duas nãos, que hiaõ para a India, e nellas trezentos e tantos enfermos, entrey na diligencia de saber a causa; porque se trouxessem o com que preparar o tal remedio, julgava por impossivel virem com semelhante damno, causado da tal infecçaõ; porém achey, que naõ só o naõ trazião, mas que até o presente nenhuma tinha sahido de Lisboa, que o levasse.

Esta certeza me causou grande dôr por ver, que me tinha privado de taõ consideravel conveniencia só por acudir aos miseraveis enfermos, e que fossem elles taõ desgraçados, que ficassem privados da sua grande utilidade. Esta semrazaõ, de que Deos tirará conta, me fez naõ só desprezar o temor da minha insufficiencia, mas tambem as continuas molestias, com que vivo ha muitos annos, principalmente nos olhos, privandome de poder ler, e escrever: o que só faço obrigado da necessidade, que considero haver, procurando quem me leya, e escreva. Porque além das razoens referidas accresce a de andar muy viciada a carta, que no *Erario Mineral* se acha impressa, sendo o de mayor prejuizo na receita do remedio, mandando lançar oitavas aonde eu onças: isto nos principaes remedios, de que me admiro muito, que ainda assim se alcance nelle utilidade.

Todas as razoens ponderadas me animaraõ para não fazer caso das que em contrario se me offereciaõ, principalmente a de não poder ler; que a poder fazello, naõ te havia de offerecer este Tratado taõ succinto, e taõ desacompanhado; pois só lhe ajunto alguns capitulos, de que julgo se póde tirar sufficiente utilidade, assim por algumas advertencias, que nelles faço, como por varios remedios de especial virtude, que nelles manifesto,

Eraõ

Eraõ tantos, e taõ diverſos os juizos; que faziamos ſobre a eſſencia deſte affecto, quão differentes erão os ſeus productos, e diverſas apparencias de enfermidades, que moſtravão ſer; porque nellas ſe achavão todos os ſymptomas, que pódem produzir as mais enfermidades, a que eſtá ſujeito o corpo humano. Aſſim aſſentavamos ſer a cauſa de alguns, grande effervefcencia da maſſa ſanguinaria; e mandando-os ſangrar, humedecer, e refrigerar com remedios appropriados, nenhuma utilidade tiravamos: outros, que viamos opilados, lhes acudiamos com aperientes; mas da meſma ſorte os não utilizavamos, e a eſte reſpeito tratavamos as mais differenças de enfermidades; mas quaſi todos vinhão a morrer em mais, ou menos tempo. E como obſervámos morrerem alguns em poucos dias, e de repente, aſſentavamos ſer eſpecie de peſte, e aſſim lhe acudiamos com diverſos bezoarticos, ſangrias, ſarjas, e cauſticos, experimentando algumas vezes não poder ſahir o ſangue por coagulado.

Neſta fórma morrião tantos, que houve embarcação vinda de Angola, e da Coſta, em que paſſarão de trezentos os que lhe falecerão: o que melhor ſe manifeſta nos ſucceſſos abaixo referidos; e entre os muitos, a que eu aſſiſti, fiz mais apreço do ſeguinte caſo aſſim pelos tratar com mayor empenho, como por ſeu ſenhor lhes aſſiſtir com toda a caridade. He o caſo. A Manoel da Coſta Pedra, morador neſta praya, defronte do Corpo Santo, vierão da Coſta da Mina doze eſcravos, que cada hum valia duzentos mil reis. Deſembarcarão eſtes, huns já enfermos, porém outros ſem ſinal algum de moleſtia. Chamoume para lhes aſſiſtir, e informandome das ſuas queixas, lhes appliquey o remedio conducente á ſua apparencia. Ao meſmo tempo, que hia tratando de huns, forão cahindo os outros, e aſſim determiney remedio para todos.

Obſervando porém, que em todos elles ſe naõ achavaõ dous, a quem podeſſe utilizar hum meſmo remedio por cada hum delles parecer tinha diverſa enfermidade; e

con-

conforme ella os fuy tratando, e tambem experimentando infaustos successos, pois havia dia, em que achava dous, e tres defuntos; e quanto mais reflexionava sobre a causa de taõ grande enfermidade, me achava cada vez em mayor confusaõ; e assim foraõ acabando a mayor parte delles. E vendo seu senhor a pouca, ou nenhuma utilidade, que de lhes assistir se tirava, enfadado do grande trabalho, que com elles tinha, vendeo (contra o meu parecer) quatro por vinte, e tantos mil reis, dos quaes levaraõ tres huns moços de Marchantes, entendendo, que com tutanos, e grande sustancia de vacca os curariaõ; pois hum que lhes escapasse, faziaõ hum grande negocio. Porém desta sua diligencia o fruto, que tiraraõ, naõ foy mais, do que dilatarselhes o trabalho de lhes assistir por mais algum tempo; porque passado elle, todos faleceraõ. Outros muitos successos observey, que o referillos seria molesto. E logo pouco depois deste caso foy Deos servido fabricasse eu o especifico remedio, que em cozimento anda manifesto, e com elle fuy curando alguns enfermos, em os quaes experimentey a sua prodigiosa virtude, ficando de todo justificada com a observaçaõ seguinte:

Chegou neste tempo da Costa da Mina hum navio de Francisco de Barros Rego, morador nesta praya, e entre os muitos enfermos, que nelle vieraõ, foraõ da sua carregaçaõ cincoenta, e tantos, dos quaes foy necessario levar a mayor parte as costas; e mandandome chamar, entregou á minha direcçaõ a sua cura. Entrey a examinar os symptomas, e achey tanta variedade delles, que mal se pódem relatar; pois huns se achavaõ opilados, outros já hydropicos, outros com febres agudas, reumatismos, diarreas, disentereas, desecaçoens, tendo a regiaõ do ventre taõ sumida, e resecada, que pareciaõ naõ tinhaõ intestinos dentro; pois até na parte exterior se via o couro enrugado, e como crestado do fogo: outros tinhaõ varias coagulaçoens, corrimentos, e encolhimentos de nervos, e outros semelhantes symptomas; e só com as gingivas ulceradas

ceradas achey tres,em que entrava hum,que tinha a mayor parte das mandibulas corcomidas.

Entrey a difporlhes o remedio, que fe foffe poucos mezes antes, para cada hum fizera diverfa receita; porém como já tinha alguma experiencia dos effeitos defte efpecifico, e aflentado, que todos eftes productos; e differentes apparencias de enfermidade, eraõ produzidas pela qualidade, e infecçaõ efcorbutica, como tal os fuy tratantando a todos; e bemdita feja fempre a fumma piedade, e bondade de Deos, que fó á força de beneficios pertende confundir, e render a noffa ingratidaõ, pois o que ha taõ pouco tempo naõ tinha remedio, e fó fe reputava por pefte, já agora fe experimenta naõ perigar algum, como com effeito nem hum fó perigou,fendo todos curados com o remedio do cozimento, e fó lhe ajuntava algum efpecifico proprio á enfermidade,que moftrava fer,como,*verbi gratia*, fe tinha pleuriz, ajuntava ao cozimento as cafcas da raiz, de bardana, e papoulas, e tambem algum efpirito de felugem, e dente de javali.

Com efte feliz fucceffo fiquey de todo certo da grande efficacia do fobredito remedio, e logo tratey de o fazer manifefto, remettendo-o ao Fyfico mór, como fe vê da carta, que no *Erario Mineral* anda impreffa, pelo dito Fyfico mór nenhum cafo fazer della; cuja razaõ naõ he facil comprehender; porque, fe lhe pareceo, que coufa, que fe dava taõ de graça, naõ podia valer muito, do mefmo Miniftro, que lhe entregou a carta, fe podia enformar da fua utilidade; e fe entendeo, que fendo taõ maravilhofo, como eu publicava, o não revelaria; mas fim o teria occulto, para com elle adquirir grande cabedal por fer ifto o que commummente via praticar ainda em remedios de menor utilidade, e talvez adquirido pelo fuor alheyo; chegando a tão grande gráo a fua avareza, que acharão Theologias, e Moral, com que apadrinhaffem a fua opiniaõ, ficando certos, que licitamente podia paffar além da morte a fua ambiçaõ; porém naõ fey fe no Tribunal divino

divino experimẽtaráõ muito á ſua cuſta o errado dellas,pedindolhes Deos conta das grandes conſequencias,q̃ ſe tem ſeguido por elles occulttarem os remedios, q̃ elle ſó lhes fez manifeſtos para univerſal remedio de ſuas creaturas.

Porém nem todas as razoens ponderadas lhe pódem ſervir de menor deſculpa; porque ſuppoſto eſtiveſſe ſempre o mundo cheyo de ingratos, e no tempo preſente com mayor razaõ, com tudo naõ era ſufficiente fundamento, para que ſe entendeſſe ſe naõ podia achar nelle hum, que ſendo o mayor de todos, naõ aſſentaſſe eſtava neſte caſo obrigado a reſtituir o ſeu a ſeu dono.

Pouco tempo depois de ter remettido a dita carta, chegou a eſta Bahia huma náo de Angola, a qual de lá tinha trazido mil, e tantos eſcravos; porém com tanta ruina nelles, que havia deitado ao mar para cima de duzentos, e aqui todos os dias lhe morriaõ ſeis até oito. E ſendo viſitada pela ſaude, reſolveo o Medico, e Cirurgiaõ della ſer enfermidade peſtilente, e contagioſa, e como tal, que foſſe ter quarentena no lugar para iſſo deſtinado. E dandoſe parte diſto ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde de Sabugoſa, entaõ Vice-Rey deſte Eſtado, lhe pareceo era materia, que neceſſitava de mayor ponderaçaõ; e aſſim ordenou, ſe chamaſſem todos os Medicos para irem a bordo examinar a tal doença, fazendome tambem a honra de me convidar para a dita conferencia; e indo todos a bordo, junto com alguns Vereadores, examinámos os ſymptomas de taõ grande mal, onde achámos alguns defuntos com huma opilaçãõ univerſal; e nos enfermos encontramos o proprio, os quaes ſe concluiaõ taõ brevemente, que naõ davaõ lugar a ſe lhes fazerem muitos remedios; e outros ao parecer robuſtos cahiaõ mortos de repente, e depois inchavaõ: eſtes eraõ os ſinaes, que ſe achavaõ em toda eſta gente, ſem haver aquellas variedades, e ſymptomas, que outros coſtumaõ trazer, já das gingivas ulceradas nem hum ſó ſe achou.

Feito o exame, voltámos para terra, e fomos para a

§ caſa

casa da Camera em presença de todo o Senado questionar sobre a materia. Foraõ muy diversos os discursos, que se fizeraõ sobre ella, sendo o mayor numero dos votos de parecer, que era enfermidade pestilente, e contagiosa; e como tal julgavaõ ser justo ir para o lugar determinado. Sobre isto se altercaraõ varias razoens; porque eramos quatro votos de parecer contrario; e eu, como já nesse tempo tinha taõ especifico remedio, e a certeza de que naõ era outra cousa senaõ o escorbuto, sustentava com mayor ancia, e fundamentaes razoens o meu voto, que era de que se desembarcassem com toda a pressa; porém como as do contrario parecer eraõ mais, naõ se pode concluir neste lugar cousa alguma; e só se resolveo fossemos á presença do Excellentissimo Senhor Vice-Rey, na qual allegou cada hum o que melhor entendeo; e ponderando o dito Senhor as razoens de huns, e outros, resolveo pela nossa parte, mandando se desembarcassem: o que se fez com muita utilidade, pois naõ só naõ communicaraõ o seu contagio a toda a Cidade, mas sem dano de pessoa alguma se curaraõ todos, quando o fundamento dos professores do contrario parecer se estabelecia no temor de se contagiar a Cidade; e observado por todos este successo, ficaraõ livres do dito temor, e deste tempo por diante fomos todos curando os enfermos com este remedio, e sempre com felicidade.

Depois do caso referido vieraõ muitas embarcaçoens com semelhantes productos, e outros muy diversos, aos quaes todos os se acudio da mesma fórma; e agora de presente se experimentou o mesmo nas naós da India, que esta monção aqui vieraõ arribadas; e tambem a esta Cidade chegou noticia de que a segunda, que foy arribada ao Rio de Janeyro, troxera cento e vinte e tantos mortos, e cento e cincoenta enfermos. Estes taõ lastimosos despertadores me animarão a emprender este pequeno trabalho, que ainda assim he desigual á indisposição em que me acho; mas espero em Deos, por cujo amor o tomo, me ha de dar

suffi-

sufficientes forças para o poder concluir.

Tenho adquirido esta infecção pelos innumeraveis enfermos, que offende, não só o nome de maligna, mas tambem de contagiosa; porém dos casos acima referidos se manifesta o contrario, no que respeita ao contagioso; pois tenho largamente observado se não communica a pessoa alguma, que delles trate, por muito proxima, que seja a assistencia, que lhe faça, nem ainda por meyo de congresso se communica, de que tenho larga experiencia em razão de haver muitos, que não sendo os seus symptomas agudos, tratavão, e tratão desordenadamente com mulheres, sem que nunca se encontrasse nellas producto desta infecção; o que já notou o doutissimo Francisco da Fonseca Henriques nas illustraçoens, que fez ao Doutor Madeira. (1) Nem se póde entender o contrario por se ver vão cahindo huns, seguindose logo outros em grande numero; porque só succede, ao meu parecer, por se acharem nelles as proprias disposiçoens, ou causas, e não por se communicar de huns a outros por meyo de ar, ou contacto, pois o contrario tenho bem experimentado, por cuja razão sem receyo se póde tratar destes enfermos, por quanto de se lhes assistir lhe não resultará o menor dano.

Até o presente tenho tido em segredo o especifico remedio, que em fórma de confeição, ou electuario fabriquey, do qual tenho usado passa de oito annos, experimentando sempre nelle maravilhosos effeitos, levando-o muitas embarcaçoens, que daqui navegão para a Costa, e Angola, as quaes, sem levarem professores, delle usaõ, governandose por huma só relação, que para isso lhes dou, e assim mesmo se tem livrado dos grandes prejuizos, que experimentavão. Nas Minas se tem observado o mesmo effeito, onde tambem morrem escravos sem numero, e me estão continuamente pedindo a dita confeição á custa de todo o preço; porque em algumas cartas me dizem, não

§ ii mor-

(1) Madeira illustrado fol. 7.

morre enfermo algum, que achegaſſe a tomar.

E ſendo iſto o que me podia ſervir de tentaçaõ para com elle occulto me utilizar, he pela miſericordia de Deos o que mais me obriga fazello com a mayor diligencia manifeſto, pois a eu querer aproveitarme da ſua grande conveniencia, o fizera quando ninguem conhecia a tal enfermidade, nem para ella tinha remedio appropriado; que ſem eu ter o trabalho de ſahir de caſa, podia com pouca moleſtia adquirir cada hum anno para cima de cincoenta mil cruzados, naõ carecendo de mais, que de comprar eſcravos por preço de ſeis até doze mil reis; e alguns mos dariaõ de graça ſó por ſe verem livres delles; e curados, que foſſem, os venderia por ſeu juſto preço, como o fiz a tres, que comprey a Joaõ Franciſco de Carvalho, morador neſta praya, que curando em ſua caſa de partido, e tendolhe já manifeſto o remêdio, com que deſtruia eſte mal, nem toda eſta certeza foy baſtante para o ſuſpender de naõ me offerecer, e vender os ditos tres eſcravos, entre os quaes foy hum em preço de ſeis mil reis; e curando-os todos, vendi eſte por ſer mais pequeno por cento e cincoenta.

Daqui ſe póde inferir o groſſo cabedal, que podia adquirir, ſe levado da ambiçaõ me deixaſſe eſtar com elle occulto; porém nunca me pude accommodar com as Theologias, e Moraes, que aſleguraõ ſe póde licitamente ter, pois tambem por cá naõ faltava quem com ellas me perturbaſſe; porém eu temendo ſempre, que no Tribunal divino ſe julgariaõ por falſas, ou menos verdadeiras ſemelhantes opinioens, tratey com muita brevidade fazer publico o dito remedio, e agora faço eſte ſegundo: o que ha muito tivera feito, ſe entendera havia neceſſidade para iſſo, como agora o entendo.

E para que naõ cuide alguem, que eſta falta aſſim de conhecimento, como de remedio eſpecifico para acudir a taõ terrivel enfermidade era ſó entre nós os Portuguezes, lhe aſſeguro ſe eſtendia, e eſtende a todas as mais na-

çoens;

çoens; pois ainda aquellas, que blazonaõ de ferem os mayores indagadores de remedios efpecificos para deftruir a caufa de muitas enfermidades nefta fe achaõ na propria efcuridade, em que nós nos viamos, o que bem fe verifica de feus efcritos, em que fe naõ acha methodo, nem regras, por onde fe poffa vir no conhecimento de ferem os productos deftes enfermos caufados pelo affecto efcorbutico; nem para elle trazem remedio, que cabalmente o poffa deftruir, o que com mais clareza fe reconhece pela variedade de methodos, com que curaõ os taes doentes, fangrando, e purgando huns, e outros dandolhes diaphoreticos defobftruentes, e outros femelhantes; e fe ajuntaõ algum antifcorbutico (como efpirito de coclearia, ou de ponta de veado) he como por reliquia, fem exiftirem na applicaçaõ de huns, ou outros.

Daqui fe verifica bem a incerteza, que tem da fua effencia, e caufas, pois até ufaõ de alguns remedios extravagantes, fendo hum delles enterrarem os doentes na area até o pefcoço, onde ficaõ alguns por huma vez. Toda efta enformaçaõ tenho por muitas vezes alcançado de varios fujeitos, que na Cofta da Mina lhe tem vifto praticar, pois lá fe ajunta a mayor parte das naçoens da Europa; e agora de prefente foy huma náo Hollandeza a Pernambuco arribada com cento e tantos enfermos da tal infecçaõ; e de lá me avifaraõ lhe tinhaõ já morrido cincoenta e tantos: o que naõ experimentariaõ, fe foffem curados com qualquer dos meus dous efpecificos, pois o contrario eftamos vendo nas noffas náos, as quaes, como diffe, trazendo trezentos e tantos, e fendo pelo Excellentiffimo Senhor Vice-Rey entregue a cura delles ao Doutor Francifco Xavier de Tovar, adminiftrandolhes o remedio feito no cozimenro, os poz a todos faõs.

Agora concluo, dizendote, que fe te pareceo dilatada a narrativa defte Prologo, naõ he porque defeje leyas coufas fuperfluas; mas porque me pareceo fer util, e neceffario para melhor intelligencia, e eftimaçaõ dos remedios

dios; que te faço manifestos: o que naõ duvido reconheças sendo de animo bem intencionado, como te supponho, e por isso te offereço esta limitada obra, junta com o mais affectuoso animo.

VALE.

INDEX



INDEX
DOS CAPITULOS,
que ſe contém neſte livro.

RE-



INDEX ALFABETICO

Das cousas mais notaveis, que se contém neste Livro.

A

B

C

D

F *Fa-*

F

G

H

I

L

M

N

O

he

Obser-

P

Pur-

Q

R

S

T

V

X

FINIS, LAUSDEO.

Deiparæque Virgini Mariæ, quam semper imploro Patronam, fautricemque in omnibus meis actionibus, & operibus habere exopto.



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de reimprimirse o livro de que se trata, e depois de reimpresso, tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 14. de Dezembro de 1751.

Fr. R. Alancastro. Silva. Abreu. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 14. de Dezembro de 1751.

D. Joseph Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAC, O.

QUe se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordenario, e depois de impresso tornará á Mesa para se taxar, e dar licença para que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa 15. de Dezembro de 1751.

Marquez Presidente. Ataide. Almeida.

VIsto eſtar conforme com o original, póde correr. Lisboa 21. de Janeiro de 1752.

Fr. R. Alancaſtro. Silva. Abreu. Almeida. Trigoſo.

PO'de correr. Lisboa 21. de Janeiro de 1752.

D. Joſeph Arcebiſpo de Lacedemonia.

QUe poſſa correr, e taxaõ eſte livro em papel em trezentos e quarenta reis. Lisboa 24. de Janeiro de 1752.

Marquez P. Vas de Carvalho. Ataide. Almeida.



RELAÇAÕ CHIRURGICA, E MEDICA.

TRATADO I.

Do Escorbuto, a que tambem se chama mal de Loanda, sua definiçaõ, differenças, causas, sinaes, prognosticos, e cura.

CAPITULO I.



ARIAS saõ as definiçoens, que os Authores daõ a esta enfermidade, dizendo huns, que he huma opilaçaõ dos membros interiores, principalmente no figado, e baço; outros a definem por huma affecçaõ hypocondriaca introduzida nos membros internos; e outros a tem por enfermidade semelhante ao gallico; porém

rém todos elles nada deixaõ ſatisfeito com ſuas definiçoens a hum animo ancioſo de encontrar a verdade; porque ſe o eſtarem obſtruidos, e opilados os membros interiores conſtituiſſe affecto eſcorbuto, naõ encontrariamos obſtrucçoens rebeldes, e cirroſas, em que naõ achaſſemos ſymptomas deſta infecçaõ: o que pelo contrario eſtamos commummente experimentando, achando varias opilaçoens no figado, baço, e veyas miſeraicas, ſem que nenhum producto, ou ſymptoma ſe encontre do dito affecto; nem eſte tem eſpecial ſympathia, ou antipathia com o baço, ou figado, como os ditos AA. entendem, dizendo ſaõ principalmente offendidas, porque iſto ſó procede, ao meu parecer, em razaõ de ſerem glanduloſas, e eſpongioſas, diſpoſtas por eſta cauſa para receber com maior facilidade os humores tartareos, viſcidos, e acidos, de que a maſſa ſanguinaria ſe acha infecta.

Além do que ſe ajunta tambem a razaõ de ſerem innumeraveis as veyas, de que ſe ramifica o figado, e baço, ſendo taõ delgadas, ou capillares, que naõ circulando por ellas o ſangue com movimento proporcionado, com facilidade ſe entopem, ou obſtruem; o que ſuccede tambem nos vaſos lynfaticos, ou veyas miſeraicas; pois naõ ſe movendo o chylo, ou lynfa livre de alguma materia viſcida, e acida, lhe entorpece, e diminue o ſeu movimento, por cuja razaõ com facilidade ſe opilaõ; o que naõ ſó ſe encontra neſta infecçaõ, mas tambem em outras muitas enfermidades, ſendo eſtas as primeiras partes, que ſe obſtruem; o que naõ ſuccede com tanta facilidade em as mais por ſerem os ſeus vaſos menos, e mais dilatados.

Da meſma ſorte encontramos varias peſſoas hypocondriacas, e com os hypocondrios inſignemente obſtruidos, ſem que nellas ſe ache o menor effeito da infecçaõ eſcorbutica; e aſſim julgo ſerem ſó diſpoſiçoens,

ou

ou causas para poderem produzir o dito affecto, e naõ para por si só o constituirem. Os que dizem he semelhante ao gallico, além de naõ explicarem causa alguma da sua essencia, tambem se vê o quanto differe o seu discurso a respeito da mesma semelhança; porque supposto a qualidade seltica produza diversos symptomas, e se occulte debaixo das sombras de outras enfermidades; com tudo sempre os seus effeitos saõ mui diversos, porque primeiramente he sempre enfermidade cronica, naõ tendo os seus symptomas nada de agudos, e só mata por largo tempo, ou havendo descuido em sua cura; tanto assim, que ainda aquellas enfermidades, que saõ de sua natureza agudas, e perigosas, quando saõ produzidas pela qualidade gallica, se curaõ mais facilmente, do que quando dependem de outra causa.

E sendo o escorbuto, ou mal de Loanda enfermidade naõ só aguda, mas agudissima, que mata em poucos dias; e subitamente, bem se manifesta o quanto differe a sua assencia do dito contagio; e assim naõ satisfeito com as definiçoens referidas, digo, que he o escorbuto hum acido peregrino, que introduzido, e sigillado na massa sanguinaria, a coagula, depravandolhe a sua natural fermentaçaõ; e produzindo varias obstrucçoens, se exalta de sorte, que chega a adquirir huma rosalgalina, com a qual ulcéra, gangrena, e corroe até os mesmos ossos.

Differenças.

ESte affecto humas vezes causa symptomas agudos, que com brevidade concluem a vida dos enfermos, e algumas o faz repentinamente, outras cronicos, com os quaes vivem largo tempo, e ainda annos, sem que se siga perigo de vida: o que commummente se experimenta nos qne em terra adquirem esta infecçaõ, sendo,

meu parecer, procedido do diverſo modo, com que na maſſa do ſangue ſe implanta, e ſigilla a ſua cauſa; porque ſe eſta ſe vay introduzindo paulatinamente, como ſuccede nos hypocondriacos faltos de exercicio, e nos que andaõ metidos na agua, e em concavidades da terra minerando, cauſa os ditos ſymptomas, por ſe ir moroſa, e lentamente exaltando o ſeu acido, offendendo-ſe aſſim menos a natureza pelo coſtume, e habito, que vay adquirindo, naõ chegando a depravarſe, e exaltarſe a maſſa ſanguinaria em tanto grao.

O que pelo contrario ſe experimenta nos que navegaõ, que introduzindoſe o acido peregrino aceleradamente, como couſa eſtranha, ſe offende de ſorte a natureza, que com brevidade ſe deprava, e exalta a maſſa do ſangue em ſummo grao, produzindo ſymptomas agudiſſimos, para o que tambem concorrem as diverſas diſpoſiçoens, que nos enfermos ſe achaõ; pois havendo na maſſa do ſangue muitas partes oleoſas, ſulfureas, e colericas, excita huma inſigne efferveſcencia, e exaltaçaõ, que naõ ſó cauſa ſymptomas agudiſſimos, mas tambem de exceſſivo calor; e ſe pelo contrario ſe achaõ nellas muitas partes mercuriaes, fleumaticas, e melancolicas, entaõ ſaõ os ſeus productos ſem agudeza, e de nenhum calor. Accreſce tambem ſer o acido eſcorbutico humas vezes fixo, e auſtéro, do qual reſultaõ productos frios, e coagulantes, e outras volatil, que excita ſymptomas quentiſſimos, como nota o Doutor Ribeira (1) no ſeu livro dos Segredos do Curvo manifeſtos pag. 17. Differe mais em eſtar mais, ou menos ſigillado chamando os Authores incipiente a hum, e confirmado a outro.

(1) Ribeira Segr. do Curv. manifeſt. p. 17.

O EG

Caufas.

O Efcorbuto fempre procede (como fica dito) de hum acido, que na maffa do fangue fe introduz, caufado do nimio ufo de alimentos corruptos, e falfiginofos, e de receber continuamente os falitrofos vapores do mar; o que tudo conduz para fe entorpecer a circulaçaõ do fangue, que movendofe perofamente produz obftrucçoens, e eftagnandofe o fangue em alguma parte, por fe naõ poder circular, fe exalta de forte, que caufa o dito affecto. Saõ tambem caufa as difpofiçoens hypocondriacas, e o pouco exercicio, a que eftaõ fujeitos os que navegaõ, principalmente efcravos, que fempre eftaõ em hum lugar, que faltando á maffa do fangue a agitaçaõ, que o movimento lhe caufa, fe vay pouco a pouco coagulando, e entorpecendo; e adquirindo exaltaçaõ, com que produz o dito affecto.

Tambem o exceffivo calor, e nimio frio faõ caufa defta infecçaõ, mas por differente modo; porque o frio he caufa congelando a maffa fanguinaria; e o calor refecando as entranhas, e vafos, por onde o chylo, e mais liquidos fe circulaõ, eftreitando os de forte, que naõ o deixando circular, e mover, produz obftrucçoens refecadiffimas, e como taes mais difficultofas de curar; á vifta do que parece ter menos fundamento a opiniaõ de alguns Authores, que entendem he o calor caufa defte affecto, derretendo os humores da cabeça, e precipitados eftes fe embebem nos membros internos; o que fó procede (como fica dito) de fe refecarem infignemente as entranhas com os continuados vapores quentiffimos, que refpiraõ, e tornaõ a receber, para o que tambem concorre a grande fede, que experimentaõ.

Sinaes.

DO que já fica referido se póde bem vir no conhecimento deste affecto; porém sempre aqui apontarey os sinaes mais communs, que costuma produzir. Os inseparaveis, ou patonomicos saõ as gengivas ulceradas com cor de beringella, e fétido, diversas manchas pelo corpo com varias cores, principalmente azuladas, amarellas, e negras; este só se parcebe nas pessoas brancas, que nos escravos, em razaõ de sua cor, nunca se póde divisar. Advirto porém, que algumas vezes se ulceraõ levemente as gengivas, abalando os dentes, sahindo sangue, sem que seja por causa do affecto escorbutico; o que se conhecerá por faltarem os mais sinaes delle; pois só procede por defluxo, que nas fauces, e gengivas se se precipita, que sendo quente, acre, e corrosivo produz este effeito, que facilmente se remedêa com qualquer gargalejo, ou lavatorio, que tempere, absorva, e dulcifique; dando tambem, sendo necessario, remedio pela boca, que satisfaça a mesma indicaçaõ, pois neste caso seria augmentár, e precipitar mais a dita fluxaõ, se se tratasse como escorbuto.

Além dos sinaes referidos saõ innumeraveis os que produz esta infecçaõ, como saõ opilaçoens, principalmente em toda a regiaõ do ventre, pés, e pernas, outras vezes em todo o corpo, a lingua branca, e viscosa, os olhos pela parte de dentro pallidos, e algumas vezes tambem pela parte de fóra com inchaçaõ edematosa, tumores, e coagulaçoens, chagas em varias partes, estupores, e parlezias legitimas, convulsoens, hydropezias, asmas, tremores, cansaços, falta de respiraçaõ, palpitaçoens do coraçaõ, debilidade summa, tosses humidas, pleurizes nothos, e outros semelhantes; todos estes se encontraõ communmente quando a massa do sangue se acha depauperada,

perada, e com muitas partes mercuriaes, viscidas, e melancolicas.

Tambem se achaõ resecaçoens, febres continuas, e ardentes, eticas, e com errados typos, reumatismos, tosses seccas, diarrheas, estupores, e parlesias espurias, raxites, ou nutriçaõ desigual, a lingua taõ vermelha, e os olhos pela parte de dentro, que parecem inflammados. Todos estes symptomas se encontraõ, segundo meu parecer, quando a massa sanguinaria abunda de partes oleosas, e sulfureas, as quaes excitando huma insigne effervescencia, he causa dos taes symptomas. E em conclusaõ se advirta, que nesta infecçaõ se achaõ todos os sinaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que está sujeito o corpo humano; e assim deve qualquer professor reflexionar no lugar, ou regiaõ, em que se acha, que sendo onde se encontra commummente este affecto, fique certo, que qualquer leve final, que ache, he sufficiente fundamento para curar a todos como escorbuticos, principalmente curando algum enfermo com os remedios proprios á enfermidade, que manifesta naõ alcançar alivio.

Prognosticos.

TOdo o escorbuto, que trouxer a sua origem do nimio uso de alimentos corruptos, salsiginosos, e de receber continuamente os vapores do mar, calor, ou frio excessivo, he naõ só agudo, mas agudissimo; porque em poucos dias conclue com a vida dos enfermos, e tambem o faz subitamente; o que naõ successe aos que em terra adquirem este affecto; porque sendo pela mayor parte de temperamento melancolico, e fleumatico os que nelle incorrem, vaõ os ditos humores obstruindo branda, e paulatinamente, e da mesma sorte se vay exaltando o seu acido, e naõ se offendendo assim tanto a natureza,

causa

causa symptomas cronicos, que sendo mais rebelde de extirpar a sua causa, naõ involvem perigo de vida; pois se encontraõ doentes; que vivem annos, sem encontrarem molestia grave; o que succede por predominar nestes o acido fixo, e austero; porém a rebeldia, e contumacia de huns, e a agudeza de outros se remedêa, e cura felizmente por merce de Deos com qualquer dos dous especificos remedios.

Cura.

DEvese governar a cura desta enfermidade com tres intençoens, ou indicaçoens. Primeira, ordenar, ou dispor os alimentos, de que devem usar os enfermos. Segunda, tratar de evacuar a causa antecedente, desopilar, e abrir as obstrucçoens, oppugnar a maligna qualidade, e corroborar as partes offendidas. E a terceira, acudir aos danos externos. Satisfazse a primeira dando mantimentos de boa nutriçaõ, e de facil digestaõ, como saõ frango, franga, gallinha, vitella, cabrito, cozidos com alface, beldroegas, chicoria, e borragens. E sendo em parte, onde naõ hajaõ as referidas cousas, se lance maõ daquillo, que a este respeito houver mais a proposito.

Tambem se póde cozer a galinha com carne de vaca fresca, ou moqueada: pódem usar de hervilhas, graõs de bico, e tambem de feijaõ fradinho, por serem mantimentos, que se pódem mais facilmente levar para o mar. Beberáõ agua cozida, podendo ser, com cevada limpa, raiz de chicoria, ou grama. O doce todo he nocivo em razaõ do acido, que no assucar se encontra, que será causa de novas fermentaçoens; porém havendo necessidade de usar de algum, seja em primeiro lugar de marmelada, perada, e pessegada, ou o que se achar tem menos assucar. O ar da casa temperado de sorte, que sendo em regiaõ quente, se respire ar fresco; e se for em

em clima frio, seja o aposento agasalhado.

A segunda indicaçaõ se dirige a evacuar a causa antecedente, desopilar as partes obstruidas, oppugnar a qualidade maligna, e corroborar. O que tudo se alcança administrando qualquer dos dous especificos remedios; pois com a sua recta, e prudente applicaçaõ se conseguirá pela bondade de Deos tudo o que se pertende; porque desobstruindo, e volatizando a massa sanguinaria do torpor, e coagulaçaõ, em que se acha, vay juntamente absorvendo com seus saes alcaninos o acido, de que se acha infecta, evacuando, e precipitanto branda, e suavemente os humores tartareos pela regiaõ inferior.

Devese notar, que como este affecto causa differentes effeitos, sendo huns agudos, outros cronicos; tambem a sua cura se deve dirigir com differente tençaõ; pois assim o tenho sempre praticado com maravilhosos successos. E ainda que toda esta diversidade de accidentes, assim agudos, como cronicos, se vença, e renda com a poderosa efficacia de qualquer dos dous especificos remedios; com tudo sirva só esta para os que naõ saõ professores, que naõ podendo estes fazer discurso sobre as complicaçoens, e diversos symptomas, que nesta infecçaõ se achaõ, pódem usar de qualquer dos remedios ditos; pois com elles alcançaráõ effeitos prodigiosos, supprindo neste caso a providencia divina o que elles naõ pódem alcançar; e assim se tem bem experimentado, tendo usado delles só pela insinuaçaõ, que na carta se manifesta, ou por relaçaõ particular, que para isso lhe dava; mas como naõ he justo, que os professores assim o executem, digo o que communmente pratico, e tenho praticado.

Se encontro neste affecto symptomas agudos, e de excessivo calor, principio a cura, dando o remedio feito no cozimento; porque com elle se enchem neste caso melhor as indicaçoens, humedecendo, e temperando a effervescencia, e ebulliçaõ, com que se acha a massa san-

guinaria, abſorvendo, e precipitando brandamente a cauſa, que a excita, e dando ſeis até oito bebidas, ſe com ellas naõ alcanço conhecido alivio, e ſe julgo haver grande efferveſcencia, mando dar tres até quatro ſangrias; ajuntando tambem ao dito cozimento ſementes frias, flores cordeaes, e cryſtal mineral para melhor refrigerar, e humedecer, e continuando com a tal bebida, ſempre alcancey os ſeus prodigioſos effeitos, fugindo neſtes caſos de purgantes fortes, e principalmente dos emeticos, que ſendo inculcados por varios Authores, tenho viſto com elles deſgraçados ſucceſſos, ſendo talvez a cauſa o agitaremſe demaſiadamente as partes offendidas com as ſuas vellicaçoens, ou motos convulſivos, exaltandoſe juntamente o ſangue, e movendoſe os vapores malignos, ſaõ cauſa de matarem os doentes ſubitamente.

Iſto meſmo notaraõ já, e obſervaraõ alguns Authores ſó por ſe moverem os taes enfermos acceleradamente, vendoſe cahidos de repente ſem vida, como nota o Licenciado (1) Antonio da Cruz a fol. 301. por cuja razaõ ſó ſe deve uſar da bebida na fórma dita, aſſim neſte caſo, como em todos os mais ſemelhantes, e havendo vermelhidaõ na lingua, e olhos, reſecaçoens, dyſenterias, e reumatiſmos, neſtes tiro ao cozimento alguma herva mais quente, como a douradinha, e diminuo os purgativos, como o ſal catartico, e confeiçaõ de diatartaro, ajuntandolhe em ſeu lugar alguns remedios freſcos, como acima digo; e nas diarrheas, e dyſenterias, depois de dar algumas bebidas, que evacuem a ſua cauſa material, lhe tiro todo o purgante, e em ſeu lugar lhe ajunto adſtringentes corroborantes, e opiados, mandando-lhe lançar criſteis, que ſatisfaçaõ a meſma indicaçaõ na fórma, que abaixo referirey.

Os enfermos, em que ſe encontrarem ſymptomas cronicos, e ſem debilidade, que ſaõ commummente os que

(1) O Licenciado Ant. da Cruz a fol. 301.

que em terra adquirem esta infecçaõ, sendo pela mayor parte os seus productos de materia crassa, e viscida: nestes pódem ter lugar os emeticos, precipitando com elles a cura; porque assim se desembaraça melhor o estomago, e mais partes dos humores tartareos, crassos, e melancolicos, de que se achaõ opprimidas, por se moverem, e agitarem melhor com as vellicaçoens, que excitaõ em suas fibras; e repetindo até dous, se continuará dando qualquer dos dous especificos remedios: obrando neste caso o electuario com mais efficacia em razaõ de volatizar, e evacuar mais vigorosamente; porém em huma, e outra se acharáõ sempre effeitos maravilhosos, dispondo tambem a receita do cozimento sem lhe tirar, nem diminuir cousa alguma.

A sangria, que os Authores determinaõ sem nenhum receyo, a considero eu quasi sempre perniciosa pelos infaustos successos, que tenho observado, cuja causa facilmente se alcança; porque achandose os enfermos debilitados em razaõ de estar depauperada a massa sauguinaria do seu balsamo natural, facilmente se evacuaõ, e resolvem os poucos espiritos, que nella ha, com as sangrias: o que melhor se pópe entender do successo abaixo; pelo que só lanço maõ della de cura coacta em alguma insigne effervescencia, ou coagulaçaõ grande, nesta para promover a circulaçaõ, ventilando o sangue, e laxando os vasos; na outra, para reprimir o orgasmo, e nimio fervor; mas sempre com muita ponderaçaõ, e dadas as poucas, que considero precisas, continúo a cura, dando qualquer dos dous remedios, conseguindo sempre assim seguro alivio, e perfeita saude aos doentes. Isto he o que eu pratîco; porém como as naturezas saõ diversas, e os climas, se se encontrar grande plethóra, sujeito moço, temperamento sanguineo, aguas acezas, bem póde o professor sangrar mais largamente; mas sempre com muita ponderaçaõ, dando sempre primeiro cinco até seis bebidas do remedio.

 He

He o caſo. Achavaſe o Sargento mór Manoel Fernandes da Coſta com dez, ou doze eſcravos, que eu naõ viſitey; porém elle me informou, eſtavaõ quaſi todos opilados, e mui debeis. Mandoulhes o dito dar ſuſtancia de mocotós, ou pés de vaca, com a qual morreraõ todos dentro de hum, ou dous dias; e encontrandoſe comigo, me perguntou, ſe eraõ venenoſos os taes mocotós. Ao que reſpondi, rindome, que mal podia ſer venenoſo aquillo, que uſavamos por bom alimento, e de grande ſuſtancia. Ao que me replicou, que o contrario tinha experimentado, referindome, que lhe tinhaõ morrido dez eſcravos ſubitamente, todos aſſim que comeraõ o tal alimento. Eu fazendo reflexaõ ſobre o eſtado, em que eſtavaõ os taes doentes, lhe reſpondi, que o dito alimento os naõ tinha morto como venenoſo, mas ſim como mui ſuſtancial, craſſa, e de difficil digeſtaõ, que eſtando elles depauperados do calor natural, ſendo mui forte, e ſuſtancial o tal mantimento, naõ o podendo por eſta cauſa cozer o pouco calor, com que ſe achavaõ, com facilidade ſe reſolveo, e ſuffocou. Aſſim como ſuccede quando ſobre pouco fogo, ou chammas ſe lança demaſiada lenha, pois com ella ſe ſuffoca, e apaga de todo.

Eſta foy a reſpoſta, que lhe dey, paſſa de dez annos, e nem até o preſente tenho encontrado outra mais fundamental. E ſe iſto ſuccede por uſar de mantimentos de muita ſuſtancia, com quanto mayor razaõ ſuccederá abrindo a veya, e evacuando por ella o ſangue, e os poucos eſpiritos, que nella ſe achaõ? O que tenho bem experimentado á cuſta de muitas vidas, ſendo o meſmo mandarlhe abrir a veya, que franquearlhe a porta, para que ſahiſſe, e ſe ſeparaſſe a alma do corpo. A' viſta do que ſe devem ponderar muito os caſos, em que pódem algumas ter lugar, que ſeraõ mui poucos, e ainda neſſes ſe deve fazer ſempre com parca manu.

Re-

Receita do remedio especifico feito em cozimento.

REcipE. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, douradinha, mastruços, e coclearia, libras tres, coado se lhe ajunte confeiçaõ de diatartaro reformada, sal catartico, e xarope de chicoria de Niculao com rheubarbo, ana onças tres: antimonio diaforetico marcial, sal tartaro, e espirito de coclearia, ana oitavas tres: misture.

Este he o remedio, que em cozimento tenho usado, e uso, passa de dez annos; e delle póde usar qualquer pessoa em todas as differenças de symptomas, e apparentes enfermidades, que causa esta infecçaõ; pois com elle alcançaráõ por merce de Deos prodigiosos effeitos. Porém os professores quando encontrarem alguma complicaçaõ, em que julguem he conveniente ajuntarlhe algum remedio fresco, ou adstringente, como acima fica advertido, o pódem fazer. O que tenho praticado, e pratîco he o seguinte. Sendo os symptomas agudos com grande febre, mando preparar a receita nesta fórma.

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, cevada limpa, mastruços, coclearia, sementes frias mayores, e flores cordeaes libras tres: confeiçaõ de diatartaro reformada, sal catartico, e xarope de chicoria de Niculao com rheubarbo onças duas de cada cousa: antimonio diaforetico marcial, sal tartaro, crystal mineral, e espirito de coclearia, ana oitavas duas.

Com esta segunda receita tenho curado os enfermos em que achava as complicaçoens acima referidas; e aos que tinhaõ diarrheas, dysenterias, lhes dava primeiro seis até oito bebidas desta segunda receita para com ellas evacuar a causa material; e depois tratava de cohibir, absorver, e abstringir com o remedio seguinte.

Re-

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, cevada limpa, flores cordeaes, fementes frias, coclearia, e maftruços, libras tres: antimonio diaforetico marcial, fal tartaro, e efpirito de coclearia, ana oitavas duas: goma de getubá, terra figillata, e coral branco, ana oitava e meya: laudano liquido, hum efcropulo: xarope de rofas fecas, onças duas, mifture.

Com efte remedio tenho curado varios enfermos, mandandolhe tambem lançar alguns crifteis, preparados na fórma feguinte.

Recipe. Cozimento de folhas de tanxagem, beldroegas, rofas fecas, e cabeças de dormideiras brancas, libra huma; e coado fe ajunte ametade defte cozimento de pó futil de coral branco, e goma de getubá, ana oitava huma: laudano opiado graõs feis, com huma clara de ovo batida, fe mifture, e lance ao enfermo, repetindo-o ao menos dous cada dia.

Tambem fe póde ufar de crifteis feitos de cozimento de frangaõ, leite frefco, e outros femelhantes; porém eu fempre experimentey nefte bons effeitos.

Receita do efpecifico remedio feito em confeiçaõ, ou electuario.

Recipe. Sal catartico, e confeiçaõ de diatartaro reformada, ana libras tres: antimonio diaforetico marcial, e fal tartaro, ana rres onças: xarope de chicoria de Niculao com rheubarbo, meya libra, farfeha na fóma feguinte.

O fal catartico fe pize muito bem, e botado em vafo conveniente, fe lhe ajunte o xarope, e fe diffolva com elle; depois fe lhe mifture a confeiçaõ de diatartaro, e mifto tudo muito bem, movendo o com huma culher, ou efpatula varias vezes no dia, eftando bem encorporado, fe lhe lance o fal tartaro bem moido, e antimonio diaforetico

foretico marcial, que tudo junto moverá alguma fermentaçaõ. Por cuja causa he necessario seja o vaso mayor, para que se naõ derrame; e assim se irá movendo repetidas vezes por tempo de tres, ou quatro dias; e passados elles se guarde em vaso de barro, ou folha de Flandres, para delle se usar, quando for necessario. Este remedio se conserva sem corrupçaõ por annos: por cujo motivo se valem mais delle os que navegaõ, e os que estaõ em parte, onde naõ há boticas, ou se naõ achaõ com facilidade os remedios, de que se compoem o cozimento.

A fórma de se usar he a seguinte.

TOmase huma onça, e meya até duas da dita confeiçaõ, e se mistura, ou dissolve bem em cinco até seis onças de agua de chicorea, ou de almeiraõ quente, para que melhor se dissolva; e ajuntando até doze gotas, pouco mais, ou menos, de espirito de coclearia, se dê ao enfermo, continuando de manhã, e tarde, havendo forças; e sendo diminutas, se dê huma só vez no dia; e quem naõ quizer ter o trabálho de a pezar, póde tomar duas culheres de prata bem cheas da dita confeiçaõ. Tambem se naõ houver as ditas aguas, se póde desfazer em caldo de gallinha, ou agua commua, sempre quente, continuando até se alcançar saude perfeita.

Todos os remedios acima determinados se dispoem as suas doses proporcionadas para pessoa de mediana idade, e forças, ás quaes se póde conceder na fórma dita. Porém se fôr de poucos annos, ou se ache com grande debilidade, se deve diminuir, proporcionando o remedio, confóme as suas forças; e da mesma sorte se deve augmentar quando se encontre com enfermo rebusto, pois assim melhor se utilizará.

Tambem conhecem os professores, que todos os remedios se pódem diminuir, ou augmentar, receitando mayor

mayor, ou menor quantidade; mas ha de ser tambem diminuindo, ou augmentando todos os remedios, de que se compoem a receita. Notese, que a goma de getubá, que mando ajuntar á bebida, e tristel, he huma goma, que ha nestes certoens, e toma o nome da arvore getubá, que a produz; virtude, que lhe tenho bem eyperimentado, he ser o melhor especifico, que ha para suspender diarrheas, dysenterias, e outro qualquer fluxo de sangue, que haja. Tambem botada em pó nas hemerroidas entumecidas, faz maravilhosos effeitos, absorvendo os acidos, de que o sangue se acha viciado, e adstringindo com brevidade desfaz os ditos tumores.

Satisfaz-se a terceira indicaçaõ, remediando os damnos externos, que commummente saõ coagulaçoens, tumores, chagas, ulceraçaõ das gengivas, gangrenas, resecaçoens, encolhimento de nervos, e outros. Ao damno das gengivas se acudirá lavando-as varias vezes com o remedio seguinte. Cumo de limaõ, e agua commua, partes iguaes, sal o que baste para que fique sufficientemente salgada, se misture, e dissolva bem. Com este lavatorio se lavem vezes no dia as gengivas por dentro, e por fóra; e em falta de çumo de limaõ, póde supprir o vinagre. Tambem se pódem lavar com agua ardente: e sendo a corrupçaõ muita, se tocará depois de lavada com balsamo sulfureo terebentinado, ou com remedio mais forte, segundo a grandeza, ou qualidade da corrupçaõ. As chagas das mais partes se curaráõ segundo o estado dellas; porém commummente, sendo sordidas, e podres, o que eu sempre tenho usado, he o seguinte.

Primeiramente as lavava com agua ardente quente, e se havia corrupçaõ no osso, o tocava com oleo de vitriolo, ou de enxofre; e cuberto com huns fios secos, cobria tambem o restante da chaga com pranchetas molhadas no remedio, que abaixo declaro, pondolhe por cima emplasto estitico de crolio, ou manus Dei. E havendo alguma inflammaçaõ,

inflammaçaõ, ou dor, lhe applicava em lugar de emplafto a cataplafma univerfal devidos, que neftes cafos obra effeitos maravilhofos: e defta forte tenho curado felizmente a muitos enfermos, em que já os offos eftavaõ gravemente offendidos; pois purificada a maffa do fangue com qualquer dos dous remedios, brevemente fe deftroem os productos defta maligna enfermidade.

Receita do remedio para as chagas.

RECIPE. Balfamo fulfureo terebentinado, e xarope rofado, ana onça huma: agua ardente, ou da Rainha de Hungria, oitavas duas: incenfo, myrrha, e azebre em pó futil, ana meya oitava: triaga magna, huma oitava: mifture.

Nefte medicamento tepido fe molharáõ as pranchetas, cobrindo com ellas as chagas, que fendo fordidas, ou podres, as curará felizmente; e depois de modificadas fe encarnem, e cicatrizem com qualquer dos emplaftos acima ditos.

As coagulaçoens, tumores, e mais productos defta claffe fe lhes appliquem remedios, que promovendo a circulaçaõ do fangue, os deftruaõ: para o que fempre ufey com bom fucceffo do feguinte.

Recipe. Emplafto de efpermaceti diaforetico, e carminativo de fylvio, ana huma onça: mifture; e eftendido fobre panno fe applique á parte affecta; e em falta de todos fe póde ufar de cada hum per fi.

A's convulfoens, torpores, e mais productos femelhantes fe applicaráõ remedios appropriados; pois fendo produzidos de humores craffos, e vifcofos, fe lhes faráõ fomentaçoens, que incindaõ, diffolvaõ, e volatizem, preparado na fórma feguinte.

Recipe. Oleo de amendoas doces, de marcella, e de caftoreo, ana huma onça: agua da Rainha de Hungria, oi-

tavas duas: misture; e com este medicamento quente se fomentem as partes offendidas, e se cubraõ com baeta, ou papel pardo, O galbaneto de Paracelso he para estes casos maravilhoso remedio.

Porém sendo as convulsoens, parlezias, e resecaçoens, causadas de nimia secura, se lhes applicaráõ remedios attemperantes, e humectantes, para que assim se vaõ laxando, e dilatando os nervos para o seu movimento: o que se consegue com o remedio seguinte.

Recipe. Oleo violado, duas onças: de minhocas, huma onça, unguento de altea, meya onça: misture; e se fomente com este remedio a parte affecta.

A todos os mais productos, ou symptomas causados por esta infecçaõ, se lhes acudirá com remedio proporcionado á sua causa; sendo todo o empenho purificar a massa do sangue com qualquer dos dous especificos remedios: porque assim com facilidade se destruiráõ todos.

Na observaçaõ, que no prologo manifesto dos cincoenta, e tantos enfermos, curados com o remedio especifico feito em cozimento, declaro os diversos symptomas, que nos taes enfermos haviaõ; e que segundo a essencia da enfermidade, que manifestavaõ, lhe ajuntava ao dito remedio alguns proprios a ella, como v.g. se era pleuriz, lhe mandava ajuntar as cascas de raiz de bardana, papoulas, dente de javali, e espirito de ferrugem. E da mesma sorte se deve attender ás mais differenças, ajuntando sempre ao remedio algum especifico especial, como anticolico, antipiletico, ou antigallico. Sem embargo de que achando-se o acido escorbutico complicado com o gallico, sempre julgo por mais acertado attenderse primeiro ao escorbutico, destruindo-o com qualquer dos dous especificos; e curado este, se attenda, e cure o venereo.

A primeira razaõ he; porque sempre o escorbuto urge

ge mais. A segunda; porque com remedios antiscorbuticos se destroe tambem parte do acido gallico, e servem estes de dispor, e preparar o enfermo para os remedios mercuriaes. A terceira he; porque com os remedios antiscorbuticos nunca se segue augmentarse a qualidade seltica; antes sim sempre se diminue, e com os alixafarmacos, ou antigallicos quasi sempre sucede exaltarse mais o acido escorbutico, seguindose muitas vezes total ruina, como algumas vezes observey, antes de ter o remedio especifico.

Dieta.

JA' acima fica dito, de que devem usar os doentes desta infecçaõ, e do que devem fugir, que será de todas as cousas salgadas, e demasiadamente quentes, e doces, principalmente das que forem preparadas com muito assucar. Tambem saõ nocivas todas as frutss, principalmente as azedas, por constarem de muitos saes acidos, que pódem ser causa de nova fermentaçaõ. Pelo que só devem usar dos alimentos, que já ficaõ referidos, assim no tempo, que durar a cura, como no mais, que lhe for necessario para convalecerem, bebendo sempre agua cosida na fórma, que fica dito; e naõ podendo ser, se lhe botaráõ algumas gotas de espirito de coclearia, como v. g. em hum frasco de agua se lance huma oitava do dito espirito. Tenho finalizado este capitulo, ou relaçaõ; e espero em Deos, que ha de ser para remedio de suas creaturas, cujo nome seja para sempre louvado.

Mas, porque se naõ diga, que eu só refiro observaçoens bem succedidas, alcançadas por beneficio dos meus dous especificos, quero manifestar a seguinte, em que o successo foy funesto; ainda que segundo o meu parecer naõ foy por defeito do remedio; mas sim só pelo novo accidente, que sobreveyo, ou porque quiz nosso Senhor pôr

aos laborioſos trabalhos do enfermo, e darlhe o premio delles; porque foy eſte o doente, a que aſſiſti com o mayor empenho, e vigilancia aſſim pela utilidade, que ſe ſeguia de taõ grande Prelado, como tambem pela que eu teria com taõ feliz cura.

Achandoſe em Santo Antonio da Barra deſta Bahia no fim de Dezembro de 1734. annos, o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo, digniſſimo Arcebiſpo deſta Dieceſe não ſó por ſeu illuſtre ſangue, mas por ſuas raras virtudes, enfermou de huma diarrhea, que o obrigou a recolherſe ao ſeu Palacio; porém como não era muito precipitada: pois ſó fazia oito, ou dez curſos entre dia, e noite, o que ſó lhe mandarão fazer os Medicos, foy dar criſteis, lavatorios, e outros ſemelhantes remedios, ſem já mais averiguar a cauſa delles, para a deſtruir, e deſvanecer: por cuja razão forão continuando por tempo de ſete mezes, no fim dos quaes já ſe achava o dito Senhor com grande debilidade aſſim pela continua evacuação, e cauſa della, como tambem por ſer limitado o comer, e acharſe em idade de ſeſſenta e cinco annos.

Era de temperamento inſignemente aduſto; pois o roſto ſempre o tinha como inflammado; por cuja cauſa commummente ſó uſava de frango, ou de franga, e couſas freſcas. Em vinte, e tantos de Julho do anno de 1735. fazendo reflexão nos ſymptomas o Reverendo Padre Bento Gomes Grammacho, Cappelão do dito Senhor, conheceo, que erão de eſcorbuto, por me ter viſto curar, havia pouco tempo, ao Governador, que tinha vindo de S. Thomé, de ſemelhante queixa: e como já era manifeſto ter eu tão eſpecifico remedio para a tal queixa, me mandou chamar, e dandome relação de todo o referido, examiney os ſymptomas, e achey tão podres as gengivas, e ulceradas, que já não podia maſtigar couſa alguma, ſendo tão grande o fetido, que de longe ſe percebia. Tinha junto da

curva

curva da perna huma coagulação com cor de beringella; que havia de ter largura, e comprimento de hum palmo; por cuja razão não podia movella, nem sustentarse sobre ella. Na outra, em que tinha huma fonte, se achava à roda della huma chaga corrosiva da largura de huma mão travessa.

Os cursos continuavão na mesma fórma: os pulsos lhos achey muito submersos, e tardos: as aguas crassas, e perturbadas: a lingua bastantemente viscosa: os olhos por dentro descorados; e nada disto se tinha ponderado, nem examinado, segundo o mesmo Senhor me informou, e os mais interessados; nem se havia feito em todo este tempo remedio, que se encaminhasse a evacuar a causa dos cursos. Reconheci o perigo, e a grandeza da pessoa, por cuja razão lhe pedi, não era justo applicasse eu o meu remedio, posto que tão prodigioso, sem que se convocasse junta, assim para se averiguar melhor a causa, como para que fosse patente o perigoso estado, em que sua Illustrissima se achava.

Porém resistindo gravemente a isto, me relatou a pouca fé que tinha em juntas, pelo que tinha observado; e que lhe fizesse eu o que entendesse; porque era já bem manifesta a sua queixa; e que o Doutor João Alvares, e Joseph Lobo, seus Medicos, já assentavão, em que a qualidade escorbutica era a causa de todos os symptomas, que padecia; e que o meu remedio era singular, além de que ninguem tinha tanta experiencia, como eu para o applicar. A vista do que me vi obrigado a tomar a meu cargo tão grande, e difficultosa empreza; e assim mandey vir da botica do Collegio o especifico remedio, feito em cozimento, diminuindolhe os purgantes, e tirandolhe a douradinha; ao qual mandey ajuntar sementes frias mayores, e flores cordeaes: cujo remedio foy tomando huma só vez ao dia pela grande debilidade, em que se achava; e assim foy obrando com muita suavidade, e tambem alcançandose reconhecido alivio.

Na

Na coagulação da perna appliquey o emplasto diaforetico carminativo de sylvio, e de espermaceti mistos. Na chaga junto da fonte puz o meu unguento absorvente. Para a boca ordeney lavatorio de çumo de limão, e sal; e continuando com este methodo, se forão reconhecendo maravilhosos effeitos; porque os cursos erão só os que se podião esperar do remedio. A chaga se mundificou, encarnou, e cicatrizou com muita brevidade. A coagulação se desfez, e desvaneceo com a mesma promptidão. As aguas, que ao principio estavão muito crassas, e perturbadas, se puzerão com cozimento, e saparação.

Só a corrupção da boca resistio fortemente aos varios remedios, que lhe appliquey; pois lavando-a já com remedios mais benignos, já com mais fortes, pouca, ou nenhuma utilidade se seguia; padecendo com elles rigorosas dores, e lançando quantidade de lynfas viscidas: e era tal a descracia, que havia nos humores, ou se pervertião na parte, que achava de manhã as gengivas mui crescidas, e de todo grangrenadas; e cortando-as com a tisoura, e canivete, me parecia ficar extincta toda a corrupção, e não tornaria a crescer. Porém de tarde as achava da mesma sorte; e repetindo a mesma diligencia, fuy continuando, não sem grande molestia do Illustrissimo Senhor enfermo; a qual com grande paciencia soffreo por tempo de hum mez. E como todos os mais symptomas tinhão cessado, já andava de pé; e se julgava vencida tão grande enfermidade, de sorte, que em 15. de Agosto foy ouvir Missa á sua Capella, e commungar, e em vinte e tantos indo-o visitar o Excellentissimo Senhor Conde Vice-Rey, o veyo receber á sala das visitas, e gastou com elle toda a tarde.

Continueilhe o remedio por tempo de hum mez, assim pelo tomar huma só vez ao dia, como por se não desvanecer a corrupção das gengivas, sendo que aos 22. a

achey

achey quasi de todo extincta; e por isso cessey com o remedio tocandolhe, ou lavandolhe as gengivas sómente com espirito de coclearia com tal felicidade, que a 25. que era dia de S. Luiz, se achou tão bom, que por resolução sua (se he que o Medico lha não deo) fez a barba, ouvio Missa e commungou, e visitando-o, o achey, ou julgey de todo são.

Porém como os prazeres, e felicidades desta vida são pouco permanentes, com brevidade cessou esta; porque na noite de vinte cinco para vinte e seis se lhe precipitou no peito hum grande defluxo asmatico, a que era sujeito; o qual lhe difficultou gravemente a respiração, ou porque estando os humores mais volatizados, foy mayor a copia da materia, ou porque a debilidade lhe não podia resistir: e visitando-o junto com o Medico, lhe receitámos hum cordeal por nos parecer, era só o remedio, que estava indicado. No dia 27. o achamos com alguma febre, e com a mesma difficuldade na respiração, e expectoração: e como a debilidade prohibia qualquer evacuação, determinamos só hum cristel purgante, esfregaçoens baixas, e hum lambedor, que facilitasse o escarro. Porém observando eu de tarde os pulsos, lhes alcançey alguma desigualdade; por cuja razão fiquey para de noite ir vendo se crescia, e advertir o que fosse necessario; porque semelhantes queixas com facilidade deixão burlados os professores, ainda havendo forças, e bons pulsos: e com effeito foy util, e necessaria; porque entrando a noite, cresceo a difficuldade da respiração, e a desigualde dos pulsos.

A' vista do que reconhecendo ser evidente o perigo, o fiz manifesto ao M.R.P. Fr. Antonio da Madre de Deos, seu irmão, e aos mais RR. Conegos, para que o dessem a entender ao Illustrissimo Senhor, que tendo que dispor o fizasse; porém elles se não atreverão a darlhe esta noticia, dizendo-me, tinha testamento feito; e como ha-

via

via commungado dous dias antes, pouco teria que difpor. Com tudo eu não foceguey fem lhe manifeftar o perigo: e agradecendome muito, mandou difpor o que era neceffario para commungar por Viatico, e o fez na manhã de 27. e fe chamou junta, que refolvendo, fe lhe lançaffem ventofas farjadas, não fey fe forão eftas caufa de lhe apreffar mais a morte; porque paffada meya hora, falleceo das oito para as nove horas do dia em feu perfeito juizo, fallando fem a menor pertutbação, como quem fó eftava anciofo de ir receber o premio de fua rara humildade, e abrazada caridade.

Carta ao Fyfico Mór.

MUito meu Senhor. O ferviço de Deos, e o bem commum he o unico motivo, que puramente me move para tomar a confiança de moleftar a V. M. em lhe communicar hum remedio efpecifico, que com muito trabalho, e diligencia foy Deos fervido alcançaffe para oppugnar a qualidade, e infecçaõ efcorbutica, ou mal de Loanda, e todos os feus productos. E como já hoje tenho bem juftificada a fua utilidade com repetidas experiencias, me animo a remetter a V. M. a compofiçaõ defte remedio, para que por meyo da eftampa fe faça publico, que he todo o meu defejo. E fuppofto, que com elle occulto podia adquirir grande conveniencia, antepuz a efta a utilidade publica; pois fe affim o naõ fizeffe, entendo me moftraria a Deos gravemente ingrato; porque fuppofto digo o alcancey com muito trabalho, e diligencia; com tudo bem conheço, que fendo eu o minimo profeffor Chirurgico, naõ podia haver no meu limitado talento capacidade, nem engenho para poder fabricar a compofiçaõ de taõ completo remedio; por quanto alguns fimplices, que nelle entraõ, fe naõ achaõ inculcados pelos AA. para efta infecçaõ: por cuja razaõ eftou

certo,

certo, que nosso Senhor foy servido darme luz para fazer a dita composiçaõ, e ser remedio de suas creaturas: e o fazerme particularmente esta mercê unicamente o podia obrigar a ancia, com que o desejava alcançar; pois me affligia muito o ver acabar tantos enfermos taõ miseravelmente, sem se poder achar auxilio, com que podessem ser soccorridos; pois nos Authores se acha muy pouco adiantada esta materia; e por esta razaõ me naõ dou por satisfeito com o fazer publico nesta Cidade, mas antes desejara, tivesse azas para voar a todas as partes do mundo, para que em todo elle naõ houvesse creatura, que na sua necessidade se naõ aproveitasse deste quasi infallivel remedio

Nem o que tenho dito, pareça encarecimento; pois só assim o poderá entender quem naõ tiver noticia do grande estrago, que faz este contagio; porque só nesta Cidade morriaõ em cada hum anno para cima de dous mil escravos, e muitos homens brancos, pelo grande commercio, que ha para os Reinos de Angola, e costa da Mina, aonde vem mais commummente esta infecçaõ; porque o anno passado de 1731. em hum navio, que veyo dessa Corte por Benguella para esta Cidade, depois de chegar a terra lhe morreraõ mais de duzentos escravos, além dos que lhe falleceraõ no mar; e no proprio tempo entrou da costa da Mina huma embarcaçaõ, que desta Cidade tinha ido, na qual morreraõ trezentos e sessenta, e todas as mais vem com mayor, ou menor prejuizo por causa do dito contagio, para o qual se naõ achava remedio, e só se julgava por especie de peste, e desta sorte morriaõ quasi todos ao desamparo.

Mas depois que nosso Senhor foy servido que eu pozesse em praxe este remedio, e na sua ultima perfeiçaõ, naõ perigou mais algum, a quem eu assistisse, passando de quinhentos os que tenho curado este presente anno de 1731. chegando a mayor parte delles feitos huns esqueletos;

tos; e ſó em huma caſa curey mais de cincoenta, os quaes vinhaõ do mar, como mortos, e deſtes nem hum ſó perigou; porém naõ era ſó cauſa deſta ruina a falta de remedio eſpecifico, mas tambem ignorarſe a eſſencia deſta enfermidade; pois ſaõ tantos, e taõ diverſos os ſymptomas, que com facilidade pódem enganar ao mais douto, e eſperto Medico, em quanto naõ tiver huma larga experiencia dos effeitos deſte contagio. E eſta he a razaõ; porque havendo neſta Cidade varios profeſſores de Medicina, e Cirurgia, ſufficientemente doutos, nunca poderaõ fazer juizo acertado ſobre eſta enfermidade; pois ſó tinhaõ por affectos de eſcorbuto, ou mal de Loanda aos que viaõ com as gengivas ulceradas, ou podres; ſendo que os que trazem eſte ſinal, ſaõ os menos, e os que livraõ melhor.

Neſte particular he que eu deſejava dar huma larga noticia; pois a muita experiencia, e exercicio, que tenho tido neſta materia, me tem dado luz para o poder fazer: o que neſta occaſiaõ naõ poſſo ſatisfazer, como deſejava, por haver cinco mezes, que gravemente me acho moleſtado de huma optalmia em hum olho, inobediente aos remedios: o que farey, ſendo preciſo, e ajuntarey, ſendo neceſſario, certidoens das peſſoas mais principaes deſta Cidade para credito, e aceitaçaõ do dito remedio, e de Prelados das Religions; os quaes todos tem preſenciado a utilidade do ſobredito remedio; e pela dita cauſa eſtive quaſi reſoluto a naõ fazer neſta frota eſte avizo a V. M. mas como eſtou taõ inteirado do grande eſtrago, que faz o dito contagio nas náos de Sua Mageſtade, que Deos guarde, nas viagens da India, e em todas aquellas partes, naõ quiz retardar eſta noticia pelas muitas vidas, que ſe poderáõ livrar com o uſo deſte ſoberano remedio; por cuja razão tive por mayor acerto fazer agora eſte avizo, ainda que não ſeja com a eſpeculacão que deſejo, e como me determiney a fazer eſta diligencia, ſeria em

mim

mim erro fem defculpa valerme de outra fombra , ou patrocinio , que não foffe o de V. M. pois a ninguem compete melhor efta incumbencia affim em razão do cargo , e lugar , que dignamente occupa, como pelo zelo, com que defeja os augmentos da Medicina para com ella melhor agradar a Deos , e utilizar o bem commum da Republica.

Saõ os fymptomas defta enfermidade tantos , e taõ varios, que mal fe pódem definir. Primeiramente fe achaõ dyfenterias , diarrheas , cachexias , hydropefias, pleurizes legitimos , e nothos , toffes , corrimentos , encolhimento de nervos , coagulaçoens em varias partes do corpo , apoftemas de materia quente , e fria , opilaçoens de humores craffos , e vifcofos , eticas, dores nas cadeiras , e em todas as juntas, ictericias , morfeas , e em conclufaõ todos os finaes , que pódem produzir as mais enfermidades , a que o corpo humano eftá fujeito , fe achaõ nefta infecçaõ, e todos tenho experimentado cederem ao dito remedio , e affim o que qualquer profeffor deve advertir , fe fe achar em regiaõ , onde prefuma póde haver efta enfermidade , ou encontre enfermo , no qual ache alguns finaes dos que ficaõ apontados , fique certo , em que todos os mais que lhe forem fuccedendo , ainda que os fymptomas o não manifeftem , são productos da propria caufa , principalmente fe não alcançar conhecida melhora com os remedios, que lhe applicar, fegundo o juizo que fizer da queixa , e attendendo a ella com os feus particulares remedios , ponha o mayor empenho em deftruir o dito contagio com efte efpecifico. Efte contagio humas vezes faz effeitos cronicos , outras agudos, morrendo huns em dous , e tres dias, e outros fubitamente.

O modo de fe adminiftrar efte remedio he na fórma feguinte. Pela manhã em jejum fe dará huma dofis, e de tarde outra , que feráõ de cinco até feis onças para cada vez : a qual fe diminue , ou accrefcenta , conforme as

 forças

forças do doente, ſegundo parecer a quem curar; continuando todos os dias, naõ havendo couſa, que o impeça. E o que mais ſe deve advertir he, que naquelles enfermos, em que ſe julgar pecca mais a quantidade, que a qualidade, ſe póde uſar do dito remedio na fórma da receita: o que ſe conhecerá pelos ſymptomas, que commummente ſaõ os que ficaõ referidos, e outros da meſma claſſe; e peccando mais na qualidade, ſe diminua o purgante, o que ſe manifeſta pelos ſinaes ſeguintes, a ſaber: febres continuas, e ethicas, reumatiſmos com febre aguda, pleurizes, eſtupores eſpurios, diarrheas, dyſenterias, reſecaçoens, e outras deſta claſſe; porém ſempre fique a bebida mais, ou menos ſolutiva, exceptuando nas diarrheas, e dyſenterias, nas quaes haverá algumas, em que naõ convenhaõ purgantes.

A dieta deve ſer moderadamente de alimentos freſcos, como gallinha, franga, ou frango cozidos com chicorea, borragens, almeiraõ, alface, e beldroegas. E ſendo no mar, ou em parte, aonde naõ hajaõ os taes alimentos, ſe lançará maõ do que houver mais proprio a eſte reſpeito. O que uſo em terra, ſendo eſcravos, he mandarlhes dar vaca freſca cozida com gallinha, de ſorte que com tres gallinhas ſe poſſa fazer comer para vinte doentes, que como ſaõ eſcravos, naõ pódem os ſenhores, ou naõ querem grandes gaſtos. Fujaõ de comeres ſalgados, e doces, e de tudo o que poſſa ſer demaſiadamente quente.

Deveſe notar, que achando-ſe alguns enfermos, em que eſte contagio, por eſtar já muy ſigillado, faça mayor reſiſtencia, naõ ſirva eſta de obſtaculo, para que ſe naõ continue eſte remedio; porque ſempre ſe alcançará ſaude, ainda que ſeja com mayor repetiçaõ; pois tenho encontrado alguns, que para ficarem de todo ſaõs, foy neceſſario tomarem quarenta até cincoenta bebidas; como tambem outros, em que naõ foy neceſſario continuar mais de ſeis até oito.

Em

Em sangria se naõ falle nesta enfermidade: isto se entende de cura regular; porque com qualquer que seja se exhalla a vida ao enfermo; e de cura coacta, quando muito, se pódem permittir sómente tres até quatro, havendo grande febre ardente, ou pleuriz suffocativo; e estas sejaõ sempre depois de ter tomado algumas bebidas do especifico remedio.

Os emeticos, que se achaõ pelos Authores taõ approvados, lhes acho grande contradiçaõ, principalmente sendo os symptomas agudos; porque tem morrido muitos no mesmo dia, em que tomaraõ vomitorio: e sem embargo de que ignoro a causa; a experiencia mo tem mostrado: pelo que só uso do dito remedio, o qual com a sua brandura cura com segurança a todas as differenças desta infecçaõ; e naõ só o tenho por conveniente para a dita, mas tambem para os affectos hypocondriacos, e fazer baixar a conjunçaõ impedida.

Tambem se achaõ nestes enfermos varias chagas sordidas, podres, e de todas as differenças dellas, as quaes resistiaõ aos remedios, com que lhes acudia, segundo o estado, em que se achavaõ; e agora facilmente se vencem com o uso do sobredito remedio, ajudando-as com os topicos na parte, que adiante se manifestaõ Ao damno das gengivas se acudirá, lavando-as repetidas vezes com sal dissolvido, ou desfeito com çumo de limaõ, e na falta em vinagre.

Receita para as chagas que succede haver no copo.

BAlsamo sulfureo terebentinado, duas onças: xarope rosado huma onça, agua da Rainha de Hungria, ou agua ardente, duas eitavas; azebre, myrrha, e incenso em pó sutil, ana meya oitava: triaga magna, duas oitavas, misturese. Neste medicamento morno se molharàõ as pranchetas, ou fios para se applicarem nas chagas,

gas, cobrindo-as com hum parche de emplaſto eſtitico de Crolio, miſturado com o de manus Dei, partes iguaes, ou qualquer delles.

A receita he a que ſe ſegue.

RECipe. Cozimento de raiz de chicorea, grama, fragaria, douradinha, maſtruços, e coclearia, tres libras: confeiçaõ de diatartaro reformada, e ſal catartico, de cada hum tres onças: xarope de chicorea de Nicolao com rheubarbo, tres onças: ſal tartaro, antimonio diaforetico marcial, e eſpirito de coclearia, de cada hum tres oitavas, miſtureſe.

Tenho repreſentado a V. M. na melhor fórma, que pude, aſſim a compoſiçaõ do remedio, como o mais, e da prolixidade, com que mortifiquey a V. M. peço repetidas vezes perdaõ, e a noſſo Senhor fico rogando, lhe remunére o trabalho, pois ſó elle póde: e ſe na pobreza de meu preſtimo houver couſa, em que poſſa dar goſto a V.M. fica a minha vontade ſacrificada aos preceitos da ſua. Guarde Deos a V. M. muitos annos. Bahia de todos os Santos 6, de Dezembro de 1731.

de V. M.

Senhor Doutor Manoel da Coſta Pereira.

Beija as ſuas mãos

Seu mais humilde criado

Joaõ Cardoſo de Miranda.

CAPI-

CAPITULO II.

DA ERYSIPELA.

Que couſa he eryſipela, e como ſe define?

HE a eryſipela hum tumor, ou inflammaçaõ produzida de ſangue fervente, e biliosſo, extravaſado entre a cutis, e a cuticula.

Qual he a parte affecta?

HE principalmente o couro, por nelle ſe eſtagnarem os ſuccos coleticos, que as partes principaes a elle arrojaõ.

Differenças.

DIvideſe a eryſipela em exquiſita, e notha. A exquiſita he, a que ſe faz de ſangue bilioſo, e por iſſo comprehende ſó o couro. A notha, ou eſpuria he aquella, que naõ ſó he paixaõ do couro, ſe naõ tambem das partes fibroſas, membranoſas, e carnoſas: o que ſe experimenta na fleumonoſa, cirroſa, e edomatoſa, por ſer mais craſſa, e viſcoſa a ſua cauſa.

Divideſe tambem em eſſencial, e accidental. A eſſencial he a que ſe manifeſta ſem terem precedido rigores, e febre; e pela mayor parte ſuccede por cauſa externa. A accidental he a que apparece depois de ter precedido febre, que agitandoſe a maſſa ſanguinaria, arroja, e ſepara de ſi a materia, de que ſe acha gravada, o que ſuccede quando de todo ſe remitte a febre, manifeſta a eryſipela.

CAU-

CAUSAS.

Saõ primitiva, antecedente, e conjuncta.

A Primitiva saõ todas as cousas, que pódem escandescer, ou resfriar demasiadamente a cutis, constipando seus poros, e impedindo a sensivel, ou insensivel transpiraçaõ dos succos colericos, que a ella vem, de sorte que sendo excessivo o calor, se impede a transpiraçaõ pela grande resecaçaõ, que faz na parte. O que causa por differente modo o frio; pois entupindo, e serrando os poros com os saes nitrosos, que o ar lhe introduz, suspende a transpiraçaõ, e circulaçaõ.

A antecedente saõ os soros salinos, e acres, de que a massa sanguinaria se acha infecta, que excitando nella hum turbado movimento, produz febre, com a qual o separa, e expelle ás partes cutaneas, aonde vellicando, e convellindo as fibras da cutis, excita ardor, vermelhidaõ, e dor. A conjuncta saõ os soros acidoacres, que coagulados, e estancados na parte causaõ a erysipela.

Sinaes.

COnhecese a erysipela pela dor, e vermelhidaõ, que há na cutis, declinando a flava, que pondolhe os dedos, se aparta, e tirando os, torna logo; naõ tem elevação: tem precedido pela mayor parte dores de cabeça, rigores, e febre.

Prognosticos.

A Erysipela benigna, a exquisita, e a essencial carecem de perigo; e só o pódem adquirir, sendo tratadas com improprios, e desordenados remedios. A accidental,

dental, que acompanha febre ardente, chamada eryſipelatoſa, ſempre he perigoſa, e maligna, como diz o doutiſſimo Ribeira, (1) pela grande diſſolução, e efferveſcencia, que há na maſſa ſanguinaria, ſendo mayor, ou menor o perigo, ſegundo a nobreza da parte affecta. A que vem aos membros internos tem mais evidente perigo; e não ſendo tratada com muito cuidado, e remedios proprios, com facilidade acaba a vida do enfermo. A que ſe termina por ſupporação ſempre he trabalhoſa; porque com a fermentação peregrina ſe exaltão os ſaes acidos; e adquirindo natureza acre, e corroſiva, corrompem não ſó as partes membranoſas, e fibroſas, mas tambem os meſmos oſſos.

Cura.

MUito differem os AA. na cura deſta enfermidade; de que ſe ſegue grande dano aos enfermos, e não pequena perturbação aos profeſſores; pois vendo tão encontradas opinioens em huma enfermidade tão commua, com difficuldade pódem fazer eleição de qual ſeja o mais ſeguro, e verdadeiro methodo, com que poſſão alcançar o fim, que pertendem. Já ſe os taes ſão principiantes com pouca, ou nenhuma experiencia, muito por acaſo poderáõ reger a cura, ſem commetterem nella grandes abſurdos; mas ſe o commetter erros póde admittir deſculpa, com razão ſe devem deſculpar os que deſejoſos de encontrar a verdade conſultão huma, e muitas vezes os Authores achandoſe cada vez mais duvidoſos na eleição della; porque lendo huns, achão mandarem, ſe evacue a cauſa antecedente com os remedios, que parecem convenientes.

Outros dizem ſe principie purgando por ſer a ſua cau-

E ſa

(1) Ribeir. Cirurg. Meth. fol. 194. Febrilog Cirurg. fol. 84.

ſa ſupernatancia bilioſa; e outros, que ſempre ſe deve principiar ſangrando, que iſſo he o que ſempre practicaõ, e vem practicar · e tambem naõ falta quem diga, que nem ſangria, nem purga convem na eryſipela. E no que reſpeita aos remedios topicos, ſe encontraõ as meſmas, e mayores controverſias; pois huns mandaõ resfriar, e humedecer com os repercurſivos; o que condenaõ outros, dizendo, que os taes conſtipando os poros, ſaõ cauſa de gangrena, ou de tranſmutaçaõ; e por iſſo ſó mandão uſar de remedios volatizantes, e diſſolventes; e tambem não falta quem queira fazer do eſpirito de vinho, e agua ardente remedio univerſal em todos os tempos, e differenças de eryſipela, e o que mais he, que todos eſtes Authores acharão nos Principes da Medicina textos, com que authorizarem a ſua opinião: de cujo labyrinto difficultoſamente ſe ſabem deſembaraçar não ſó os principiantes, mas ainda os mais doutos.

Não fallo já das grandes controverſias, e diſcordias, que por eſte reſpeito ſe motivão nas conſultas, querendo cada hum determinar a cura ſegundo o ſyſtema, que ſegue: de que reſulta não ſe tirar mais utilidade, do que ficar o doente mais duvidoſo na eleição, que ha de fazer do remedio, com que poſſa ſer curado: e ſendo eſte o ponto eſſencial, paſſo a dividir a cura da eryſipela em quatro intençoens.

Satisfaz-ſe a primeira, depois de ordenada a vida ao doente, procurando evacuar a cauſa material, de que a eryſipela procede: o que ſe conherá pelos ſinaes, que abaixo ſe apontão, não fallando nas benignas, que eſtas carecem de remedio, por ſer a natureza ſufficiente para de todo reſolver a ſua cauſa, fazendo perfeita criſe; o que bem ſe manifeſta no ſocego, com que fica o doente, e tambem a maſſa ſanguinaria, aſſim que apparece a eryſipela; e neſte caſo ſó pódem ſervir os remedios de a perturbar:

perturbar: e deſtas he que parece falla o Doutor Martin Martines (1), quando diz, que na eryſipela não convem ſangrar, nem purgar.

Porém na verdadeira, ou exquiſita ſe deve ponderar, ſe a ſua cauſa ſe acha dentro das veyas, ou na primeira região para aſſim poder determinar o remedio conveniente: o que ſe conhecerá pelos ſinaes ſeguintes. Eſtando nas primeiras vias, ainda que todos os ſymptomas ſejão agudos, como he dor de cabeça, ardente febre, e dor grande na parte, ſe ſe achar a lingua viſcoſa, os olhos pela parte de dentro pouco inflammados, e as aguas ſem nenhum incendio: neſte caſo he o melhor remedio principiar a cura, dando qualquer emetico para depôr, e minorar os humores colericos, e tartareos da primeira regiaõ, como doutamente adverte o clariſimo Ribeira (2) em ſua Cirurgia ſagrada, dizendo: Quem naõ principiará purgando na preſença de huma grande cacochimia bilioſa? O que ſe conſeguirá adminiſtrando o remedio ſeguinte.

Recipe. Agua de papoulas, e xarope aureo, ana huma onça: tartaro emetico grãos ſeis, miſture.

Depoſta, e minorada a cacochimia com o dito emetico, ſe pondere, ſe com elle alcançou o enfermo remiſſaõ nos ſymptomas; e havendo-a, ſe póde repetir, ou ſe dê o remedio ſeguinte, que com brandura, e ſuavidade evacua pela região inferior.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, ſementes frias, flores cordeaes, e tamarindos quatro onças: ſene, e rheubarbo, ana huma oitava: feita a coadura, diſſolva de confeição de diatartaro reformada, e xarope violado ſolutivo ana huma onça: de cryſtal mineral huma oitava, miſture.

Depois de evacuada a cauſa material, ſe uſará de remedios

(1) Mart. Martin. Cirurg. Moder. t. 1. fol. 26.
(2) Ribeir. Cirurg. Sagrad. f. 225.

medios alcalinos, diaforeticos, e dulcificantes, receitando os na fórma feguinte.

Recipe. Agua de papoulas, e de borragens, ana huma libra: ponta de veado preparada fem fogo, olhos de caranguejos, e fal de chumbo, ana huma oitava: xarope de papoulas, onça, e meya: laudano liquido, meyo efcrópulo, mifture. Defta bebida tome o doente de manhã, e de tarde, continuando-a o tempo, que neceffario for.

Porém fe á eryfipela, feja effencial, ou accidental, acompanhar febre ardente, os olhos inflammados, a lingua arida, ou feca, inflammaçaõ, e dor grande na parte, e aguas accezas, quem na prefença de taes fymptomas deixará de principiar a cura fangrando? Ainda quando dependa de hum fangue biliofo, ou cacochimia biliofa, por fe achar dentro das veyas, que por iffo diz Ribeira, que fendo iguaes os indicantes, he mais feguro dar principio por fangrias.

Já fe a eryfipela eftiver em membro principal, ou nos internos, a que fempre acompanha febre eryfipelatofa: nefte cafo fe deve fangrar com todo o cuidado, repetindo as fangrias até que fe moderem os fymptomas, e as aguas tragaõ cozimento, o que fe conhece pela cor alambreada, e nubecula, ou appendiculo, que nellas fe divifa; pois entaõ fe deve ceffar com as fangrias, adminiftrando algum purgante benigno, que brandamente evacue pela regiaõ inferior os foros colericos, de que a natureza fe acha gravada, o que com fegurança fe póde alcançar com o remedio feguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de efcorcioneira, borragens, fementes frias, flores cordeaes, e tamarindos, quatro onças: rheubarbo, e cremor tartaro, ana huma oitava, na coadura diffolva de bom maná, e xarope violado folutivo, ana huma onça; cryftal mineral, huma oitava, mifture.

Com

Com a repetiçaõ deste, ou outro semelhante remedio se póde acabar de satisfazer a primeira intençaõ de evacuar a causa antecedente. Muitas vezes succede haver nos principios da erysipela, vomitos, amargores de boca, e tambem algumas dejecçoens pela via inferior: cujos symptomas parecem indicaõ remedio purgante, attestando grande cacochimia; á vista dos quaes naõ faltaõ professores, que promptamente administraõ remedio emetico, ou solutivo com o fundamento de ajudarem a natureza a fazer evacuaçaõ pelas vias, que ella intenta.

Porém naõ acompanhando aos ditos symptomas sinaes de huma grande cacochimia (como acima se disse) commetterá erro grande, quem naõ principiar sangrando; porque as dejecçoens, e nauseas neste caso saõ symptomaticas, como diz o doutissimo Riheira (1) na sua Cirurgia sagrada, provocadas pelas irritaçoens, e vellicaçoens, que os soros acidos, e salinos fazem nas fibras intestinaes, e estomachaes; fazendo regurgitar dos vasos ao estomago os soros colericos, pela grande ebulliçaõ, e effervescencia, com que a massa sanguinaria se acha.

A segunda, e terceira intençaõ se satisfaz, dando remedios, que juntamente reprimaõ o turbado movimento, e ebulliçaõ do sangue, e destruaõ a maligna qualidade; o que se póde alcançar com qualquer dos remedios seguintes.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, chicorea, sementes frias, e flores cordeaes, huma libra: ponta de veado, preparada sem fogo, sal de chumbo, e crystal mineral, ana huma oitava: xarope de escorcioneira, huma onça: laudano liquido, meyo escropulo; misturese, e repartido este remedio em tres doses, se dê ao doente de manhã, e de tarde; e tambem se póde repetir quatro horas depois de cêa, sendo a febre grande.

Ou

Ou este.

RECipe. Agua de escorcioneira, e de chicorea, ana huma libra: terra sigillata, ponta de veado filosoficamente preparada, olhos de caranguejos, ana huma oitava; sal de chumbo, e confeiçaõ alquermes, ana oitava, e meya: laudano liquido, hum escropulo, misture, e se dê ao doente, repetindo o na fórma, que fica dito.

Ou o seguinte, que he de efficacissima virtude, principalmente sendo a febre ardente, e maligua, a qual argue haver no sangue grande dissoluçaõ.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, pevides de cidra, flores cordeaes, e sementes mayores, libra huma, e meya: crystal mineral, e terra sigillata, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana huma onça: laudano liquido, hum escropulo, misture. Com este remedio se alcançará grande remissão na febre, e mais symptomas, cohibindo, e suspendendo o orgasmo, que o sangue, e succo nutricio padece, destruindo juntamente a maligna qualidade.

Não repare alguem em eu mandar sempre ajuntar a estes remedios o laudano; sem attender, que nas inflammaçoens internas Author ha de grande nota, que o prohibe. ao que respondo, que eu digo, e aconselho o que entendo, e tenho sempre practicado com bom successo, sendo o ponto principal a occasião opportuna, em que se applica; pois neste caso ainda o mesmo Author o não contradiz, nem ha razão para o fazer na presença de huma grande ebullição, e dissolução do sangue, em que o enxofre narcotico do dito laudano não póde offender, nem augmentar o acido volatil da erysipela; antes sim moderando o fervor, e effervescencia, que padecem

os

os liquidos, fica mais vigoroſa a natureza para reſolver, e ſeparar a materia, que a oprime.

Paſſado o eſtado da eryſipela, tempo, em que a febre ſe acha moderada, e todos os mais ſymptomas, por eſtar minorada a cauſa material della com purga, ou ſangria, tem lugar os diaforeticos, e ſudorificos, que os Authores inculção, e com elles ſe póde finalizar a cura, receitandoſe na fórma ſeguinte.

Recipe. Agua de cardo ſanto, e de flor de ſabugo, ana meya libra: antimonio diaforetico marcial, e ponta de veado, preparada ſem fogo, ana huma oitava: ſal de viboras, meyo eſcropulo: eſpirito de ſal amoniaco, meya oitava, miſture.

Ou eſte.

Recipe. Agua de papoulas, huma libra: ſal de loſna, e antimonio diaforetico, ana meya oitava: eſpirito de ponta de veado ſuccinado, hum eſcropulo: xarope de eſcorcioneira, huma onça, miſtureſe.

A' quarta, e ultima intenſão pertence determinar os remedios topicos, que ſe devem applicar á parte affecta. E ſendo eſte o ponto de mayor controverſia entre os Authores procurarey ver, ſe em parte poſſo concordar ſeus pareceres, dizendo o que ſinto, e tenho practicado com bom ſucceſſo, para que ſe não achem aſſim tão duvidoſos os principiantes na eleição dos remedios, que devem applicar á eryſipela.

Aſſim que encontrava eryſipela, conſiderava, ſe eſta era morbo, ou ſymptoma, a nobreza da parte, o tempo, e a mayor, ou menor intenſão dos ſeus ſymptomas; e ſegundo elles, lhe applicava, ou não applicava os remedios: pois occaſião ha, em que o melhor remedio he não lhe applicar nenhum; e dando de mão aos repercurſivos proprios, que em toda a eryſipela, e tempo pódem ſer da-

nosos, digo: que quando na erysipela houver grande inflammaçaõ, dor, e ardor, seguramente se pódem usar os alterantes, humidos, e frios applicados tepidos em pannos delgados, e picados; porque neste caso taõ longe estaõ de obstruirem, e constiparem os poros, que antes temperando o excessivo calor da parte, moderaõ a resecaçaõ, e crispaturas, que padecem os tublos, e fibras cutaneas, podendose assim melhor dilatar os poros para a natureza fazer resoluçaõ, em razaõ do calor da parte ficar sempre predominante; e por isso se conservaõ sempre quentes, e com muitá brevidade se secaõ; o que pelo contrario succede, quando se applicaõ em outro qualquer tempo; pois predominando sua frialdade, e humidade, naõ só entupem os poros, mas coagulaõ os liquidos; e não circulando estes, ou fazem regresso ás partes internas, ou ficão estagnados, e coagulados na parte, causando gangrena, supporação, e outros symptomas, que com difficuldade se vencem; e por isso se não devem usar os taes remedios, só sim os volatilizantes, e resolutivos, que os AA: apontão.

Tambem he danosa a applicação do espirito de vinho, e agua ardente, e outros samelhantes remedios, quando na erysipela he grande a inflammação, dor, e ardor; porque então não só não abre os poros, mas antes os constipa mais, augmentando o acido erysipelatoso com o enxofre narcotico, vibrando, e convellindo mais as fibras cutaneas, sendo causa de gangrena: o que não devia fazer novidade ao Doutor Porticuelo, e aos mais, que o seguem, para não impugnarem a Ribeira, devendo saber, que tanto constipão os poros os remedios frios, e secos, como os quentes, e secos, e só differe no modo; porque os frios, e secos os entupem, e constipão coagulando, e adstringindo; e os quentes, e secos resolvendo, e consumindo as humidades da parte, convellem, e resecão as fibras cutaneas, e assim constipão a cutis de

sorte,

ſorte, que ſão cauſa de gangrena.

O que ſe comprova com outras enfermidades, como ſão obſtrucçoens, eſcorbuto, eſtupor, e parlazia; mas para naõ tropeçar com a applicaçaõ de huns, ou de outros, faço manifeſto o remedio ſeguinte, que ha muitos annos compuz, experimentando ſempre nelle maravilhoſos effeitos naõ ſó na eryſipela, mas tambem nos fleimoens, e ernias humoraes, optalmias, e outras inflammaçoens, aonde o calor, e dor he exceſſiva; pois com elle ſe remitte a inflammaçaõ, mitiga a dor, e reprime o orgaſmo, que padecem os liquidos, a que chamo agua triacal diaforetica.

Recipe. Agua de flor de ſabugo, meya libra: ſal de chumbo, tres oitavas: alcanfor bem diſſolvido, oitava huma, e meya: triaga magna, meya onça, miſture.

Neſte medicamento ſe molharáõ pannos delgados, e picados, e ſe applicaráõ á parte tepidos, renovando-os em ſe ſecando; e com elles ſe continua até a inflammaçaõ, e dor eſtar de todo mitigada: o que com o favor de Deos ſe alcançará, ſem encontrar os danos, que nos repercurſivos, ou reſolutivos ſe encontraõ. Extincta a inflammaçaõ, e dor, tem lugar o uſo de agua ardente, e eſpirito de vinho alcanforados, e outros ſemelhantes remedios, para acabar de volatizar, e reſolver alguma materia mais craſſa, que na parte exiſte; e na eryſipela edematoſa, e cirroſa ſe devem uſar os ditos remedios em todo o tempo; pois os frios, e humidos ſempre ſaõ danoſos.

O Licenciado Feliciano de Almeida inculca por grande remedio o ſangue de caõ, e de criſta de gallo, untando com elle a parte eryſipelada. E ſuppoſto ſerá deſneceſſario á viſta do eſpecifico, que acima declaro; com tudo poderá algum inclinarſe ao uſo delle, ou acharſe em parte, aonde naõ haja, com que ſe componha o dito remedio, e como do ſangue vi uſar algumas vezes, naõ

F com

com os effeitos, que o Author aponta, advirto; que quando ſe uſar delle, ſe repita a miudo, antes que o calor da parte o ſeque muito:porque ſeco ſe pega de ſorte á cutis, que por força ha de impedir a tranſpiraçaõ, e além diſto cauſa huma grande dor para ſe deſpegar, o que ſó ſe alcança lavando com algum liquido appropriado, e ainda aſſim he muy ſenſivel ao doente, razaõ porque nunca delle uſey.

Se a eryſipela ſe ſupporar, ſe curará ſegundo for a materia; porque ſe for violenta, como quaſi ſempre ſuccede, ſe curará a chaga com mechas, ou lexinos molhados em todo o ovo miſturado com çumo de tanchajem; e por cima com a cataplaſma univerſal de Vidos, que he remedio, com que ſempre alcancey maravilhoſos effeitos. A cataplaſma ſe eſtende em hum panno, que cubra a parte eryſipelada, e circumferencias. Com eſte remedio ſe continuará até que ſe modifique a chaga, e entaõ ſe cicatrize com o meu unguento abſorvente, que abaixo declaro.

Unguento abſorvente.

RECIPE. Unguento branco, e de minio, ana onça huma, e meya: coral vermelho, ponta de veado, e olhos de caranguejos preparados,ana huma oitava: ſal de chumbo, duas oitavas, miſture.

Uſa-ſe deſte unguento eſtendido em panno, cubrindo com elle a chaga, e circumferencias, e tambem poſto em pranchetas dentro da meſma chaga, continuando com elle até de todo eſtar cicatrizada: e naõ ſó he maravilhoſo neſte caſo, mas em todas as chagas com intemperança quente, e ſeca. E aſſim dou por concluido eſte capitulo, advertindo aos curioſos, que deſejarem ver eſta enfermidade mais larga, e diſtinctamente tratada, o pódem conſeguir lendo as obras do Doutor Ribeira, eſpecialmente em

em ſua Cirurgia Methodica, Febrologia Chirurgica, e Cirurgia ſagrada, onde encontraráõ hum methodo racional, e varios remedios, com que ſe póde vencer eſta grande enfermidade.

Já que neſte capitulo falley na agua ardente, e eſpirito de vinho, quero deſcobrir para utilidade dos enfermos os danos, que ſe ſeguem della pela intempeſtiva, e nimia applicaçaõ, com que alguns profeſſores a applicaõ, abuſando de ſuas virtudes, e querendo fazer delles remedios univerſaes para todas as enfermidades, e ſeus tempos: o que bem ſey ha de cauſar grande novidade por ſer materia, que nunca encontrey em Author algum; mas por iſſo meſmo he que o relato; pois aſſim ſe pódem melhor evitar os danos, e deſgraça dos ſucceſſos, que da ſua deſordenada applicaçaõ reſultaõ, o que muitas vezes encontrey, entre os quaes ſaõ de mayor ponderaçaõ os dous caſos ſeguintes.

Em Sabbado de Alleluia do anno de 1729. fuy chamado, e outros companheiros para vermos certo enfermo, morador neſta praya, o qual eſteve com as mãos prezas por algum tempo, de que ſe lhe ſeguio ficarem com o ſentimento, e movimento baſtantemente entorpecidas pela denegaçaõ de eſpiritos, que houve, e chamandoſe certo Cirurgiaõ para remediar o tal dano, ſendo eſte carregado de annos, e de experiencias, ſe contentou com taõ ſómente lhe applicar pannos molhados em agua ardente; remolhando-os em ſe ſecando; e com eſta cura continuou tres dias, no fim dos quaes achou as mãos ſem nenhum ſentimento, nem movimento, o que o obrigou a pedir companheiros; e ſendo por nós examinado, o que reſolvemos foy mutilallas pelas munhecas: o que ſe fez com feliz ſucceſſo, e ſe curaraõ as chagas, conſervando a vida ao doente, mas com a deſgraça das mãos perdidas.

Agora entra o meu reparo, em que nem o aſſiſtente,

nem os mais companheiros fizeraõ reflexaõ fobre a caufa daquella mortificaçaõ; e fó fim entenderaõ tinha fido a falta de circulaçaõ, e communicaçaõ dos efpiritos no tempo da prizaõ; porém eu fiz differente juizo, confiderando a prizaõ fó por caufa primaria; pois com ella fó houve denegaçaõ parcial, e naõ totál, a qual fez a applicaçaõ da agua ardente, abrindo os poros, e refolvendo o pouco calor, com que a parte fe achava, que por iffo fe viraõ fecas, e arrugadas, frias, e de todo inanidas as ditas partes.

Sarjandofe, fe achou a carne branca, fem nenhum fuco, nem fetido, fendo eftes os finaes que fempre encontrey nas partes mortificadas por caufa da refoluçaõ, que o efpirito de vinho, e agua ardente faz. Efte difcurfo communiquey em particular ao affiftente, para que delle fe utilizaffe em outra occafiaõ, dizendolhe, que fe no cafo prefente elle applicaffe remedio, que corroboraffe, e confervaffe o calor da parte, naõ abrindo os poros, mas conftipando os, teria muy differente fucceffo; porém elle com authoridade de anciaõ, me refpondeo, que nunca tal vira; nem ouvira; e que na agua ardente fe encontrava tudo, o que eu dizia, era neceffario para corroborar, e confervar o calor da parte, e affim o deixey ficar com o feu dictame.

O fegundo fucceffo encontrey em trinta e tres. Deraõ em hum moço de idade de 25. annos pouco mais, ou menos humas facadas junto ao fangradouro, que o paffaraõ de huma parte a outra, com dislaceraçaõ, e fluxos de fangue venal. Chamoufe para o curar hum Cirurgiaõ, o qual curou as feridas fegundo Arte, e por cima lhes poz pannos molhados em agua ardente, e fazendo huma atadura comprida, com ella embrulhou naõ fó a parte ferida, mas tambem todo o braço, e maõ com a tençaõ de confervar com efte remedio, e vigorar o calor da parte, que pelo grande derramamento de fangue confiderava dimi-

diminuto: foy continuando a cura, mandando a miudo remolhar os pannos, e atadura; e chegado que foy o quinto dia, achou o braço quaſi ſem nenhum movimento, nem ſentimento, e pedindo companheiro, fuy chamado.

Vendo as feridas, e reſtante do membro, julguey, q̃ a cauſa daquella quaſi mortificaçaõ era a agua ardente; pois eſtava o braço, e maõ ſeca, o couro muy creſpo, e arrugado; o que naõ ſuccederia, ſendo por outra cauſa. Em particular communiquey ao aſſiſtente eſte diſcurſo, que naõ deſprezou, ainda que foy para elle novidade grande. Curadas as feridas com oleo de aparicio, que vigorey com algum de terebentina, cobrimos o braço com emplaſto eſtitico de Crolio, e toda a maõ, para que conſtipando os poros com ſua qualidade, e fórma emplaſtica, ſe conſervaſſe, e vigoraſſe o calor do membro: o que por merce de Déos aſſim ſuccedeo, de ſorte que no fim de tres dias eſtavaõ as feridas com abundancia de materia boa, e todo o reſtante do braço, e maõ com calor, ſentimento, e movimento de ſorte, que ſe fez a minha aſſiſtencia deſneceſſaria, e por iſſo me deſpedi, ficando o aſſiſtente continuando a cura.

Paſſados porém cinco, ou ſeis dias, naõ ſey ſe enfadado de eſtender novos emplaſtos, (que tambem a preguiça muitas vezes he cauſa de fazer alguns remedios univerſaes) ou eſquecido do antecedente, eſtendeo ſó emplaſto, que cobriſſe o braço até a munheca, e a maõ a tornou a embrulhar com agua ardente; mas a poucos dias a achou totalmente mortificada; e convocando junta, me eſcuſey de ir a ella por naõ ter occaſiaõ de arguir ao aſſiſtente, (do que ſempre fugi) e neſta occaſião, por ter ſido meu condiſcipulo, com mayor razão. Vendo os convocados a parte de todo mortificada, lhe applicarão o remedio da mutilação, o que ſe fez com bom ſucceſſo, pois ainda hoje eſtá vivendo o dito enfermo.

Ou-

Outros varios caſos encontrey, mas todos diminutos aos referidos; e por iſſo ſe remediarão mudando de remedio. A' viſta do que ponderem os doutos o muito que he neceſſario fazer reflexão ſobre as cauſas das enfermidades; pois ſó aſſim poderia eu deſcobrir o que nunca encontrey advertido; verdade he, que nas regioens, em que os poros andão mais conſtipados, do que neſta, ſe não encontrem com tanta facilidade eſtes danos; com tudo ſe ſe vir com a applicação dos ditos remedios ficar a parte fria, ſeca, e o couro muito arrugado, e creſpo, fiquem certos, que vay caminhando para huma total mortificação; por cujo motivo ſe deve levar mão delles, e uſar de remedios, que favoreção, e corroborem a parte. Eu ſó uſo dos taes remedios ſendo em partes carnoſas, que he aonde obrão maravilhoſos effeitos; mas de nenhuma ſorte em as dislaceradas, e nervoſas pelo diminuto calor, que ha nellas.

CAPITULO III.

Da Optalmia, e ſua definição.

MUitas ſão as enfermidades, a que os olhos eſtão ſujeitos, ſendo a optalmia, a que mais os afflige, aſſim pela grande inflammação, e dor, que nelles cauſa, como pelos moleſtos productos, que della reſultão, como ſaõ chagas, nevoas, ſigillaçoens, e outros ſemelhantes, que ou de todo privão a viſta, ou a diminuem em muita parte; de que ſe ſegue grande deſconſolação aos enfermos por ſerem as principaes portas, por onde entra todo o prazer, e goſto; razão, porque devèmos attender a ſeus achaques com todo o cuidado, e diligencia.

A optalmia he huma inflammação da tunica adnata, ou

ou conjunctiva dos olhos com dor, vermelhidão, ardor, e lagrimas.

Differenças.

TRes differenças fazem os Authores da optalmia. A primeira ſe chama Teraxis, ou perturbação, que he quando ſe faz por cauſa externa. A ſegunda he, quando ſe faz por cauſa antecedente, ou ſeja de materia quente, ou fria. A terceira he, a que chamão Ecchymoſis, que he quando o branco do olho ſe intumece de ſorte, que cobre toda a cornea, e pupilla, ou ſe diviſa muito concava, e profunda; e ás vezes ſe vem as palpebras tão inflammadas, que virandoſe para fóra, não ſó não deixão fechar os olhos, mas cauſão nelles grande deformidade.

CAUSAS.

Saõ primitivas, antecedentes, e conjunctas.

A Cauſa primitiva he tudo o que póde alterar os olhos, como ſaõ ſol, fumo, vento, pó, ou pancada. A antecedente he a plethora, que ha nas veyas, a qual entorpecendo o movimento natural do ſangue, de todo ſe eſtanca nas cappillares, que ramificaõ a tunica albuginea, cauſando nella grande intumeſcencia, dor, vermelhidaõ, e lagrimas. He tambem cauſa a cacochimia, de que a maſſa ſanguinaria ſe acha viciada; e ſendo eſta bilioſa, punge, e vellica as fibras nerveas com ſua acrimonia; e convellindoſe as tunicas dos olhos, detem a circulaçaõ, de que ſe ſegue inflammaçaõ, quentura, vermelhidaõ, e picadas; e quando he de lynfa craſſa, e viſcoſa, resfria, e coagula o ſangue, o qual naõ cabendo pelas minimas veyas das tunicas, e palpebras, as intumece, cauſando huma inchaçaõ

chaçaõ edematoſa com pouco rubor, e dor. Saõ tambem os flatos, e acidos pungentes cauſa da optalmia, diſtendendo huns, e vellicando outros as tunicas, excitaõ dor, que conuocando eſpiritos, e ſangue á parte, ſe ſegue inflammaçaõ.

Além das cauſas acima referidas ha tambem optalmias, que ſe communicaõ de outras por ſerem contagioſas: o que muitos Authores advertem, e continuamente o eſtamos experimentando, e eu largamente o tenho ſentido; pois tratando de huns enfermos, ſe me communicou ao olho eſquerdo taõ contagioſa inflammaçaõ, que a nenhum remedio cedeo por tempo de cinco annos, no fim dos quaes ſe deſvaneceo com banhos de agua fria á cabeça. E paſſados pouco mais de dous annos, viſitando pelas tres horas da tarte hum enfermo, ſe me communicou taõ precipitadamente a ambos os olhos, que pelas cinco horas me vi obrigado a recolherme a caſa pela claridade me augmentar muito a dor.

Sinaes.

BAſta olhar para os olhos para conhecer a optalmia; he porém mais difficultoſo alcançar a cauſa, de que procede, e veyas, por onde ſe communica; o que ſe poderá perceber pelos ſinaes ſeguintes. Se a plethora for cauſa da optalmia, eſtaráõ os olhos naõ ſómente vermelhos, e inchados, mas tambem as partes circumvizinhas, as veyas intumecidas, o corpo pezado, como adormecido, as palmas das mãos pela mayor parte ſe achaõ aſperas, e ſecas; a dor naõ he muito vehemente, e as lagrimas ſaõ copioſas. E ſe os ſoros colericos, e acres forem a cauſa, apparecerá inflammação, vermelhidaõ menos ſubida, a dor ſerá intenſa com grandes picadas, as lagrimas ſeráõ quentiſſimas, as quaes com facilidade ulceráo os olhos, e partes, por onde paſſão.

E ſendo

E sendo a causa os acidos, sentirsehaõ nos olhos grandes picadas, e vellicaçoens, haverá menos intumescencia, e naõ se achará alivio com as evacuaçoens, e mais remedios, cóm que commummente se curaõ estas inflammaçoens. Se proceder de lynfa viscosa, e crassa, será mayor a intumescencia, menor a dor, calor, e rubor; e o humor, que sahe dos olhos, he mais glutinoso, o qual com facilidade agglutina, e ajunta as palpebras, principalmente no tempo do sono. Sendo causa os flatos, se conhecerá por ter havido intensa dor nelles antes da dita inflammaçaõ. E se proceder por causa externa, constará pela informaçaõ do doente; e porque a causa, que inflamma os olhos, vem a elles humas vezes pelas vias internas, e outras pelas externas, se conhecerá, sendo pelas exteriores, que naõ só haverá inflammaçaõ nos olhos, mas tambem pulsaçaõ, calor, e intumescencia nas fontes; porém vindo pelas interiores, será mais profunda, e vehemente a dor, e o doente terá repetidos espirros.

Prognosticos.

A Optalmia naõ envolve perigo de vida; porém causa taes symptomas, e danos, que naõ só molestaõ gravemente aos enfermos; mas tambem com difficuldade se remedeaõ, e se logo se naõ curaõ com todo o cuidado, e diligencia, se enfraquecem os olhos, ficando nelles particulas do fermento inflammatorio, que vellicando as tunicas, movem repetidas inflammaçoens, de que se segue grande privaçaõ da vista, chegando a romper, e ulcerar a tunica cornea, e algumas vezes a mesma uvea, extravasandose toda a substancia dos olhos. Nos velhos, e nos mininos se vence com mais difficuldade em razaõ de ser o calor nelles menos vigoroso, e naõ poder separar os excrementos, e humidades, de que abundaõ.

Cura.

DEvese acudir a esta enfermidade com muito cuidado, e diligencia por serem os danos, que della resultaõ, irreparaveis, como eu repetidas vezes tenho visto, e tambem largamente sentido; por cuja razaõ haverá quem diga, que quem a si se naõ póde, ou soube curar, muito menos poderá ensinar regras, e methodo, com que os outros se curem. Ao que respondo, que commummente he a experiencia, a que melhor insina, e com mayor razaõ, sendo na propria cabeça; além de que como he queixa, que eu naõ podia ver, de necessidade me devia sujeitar ao parecer alheyo. Isto supposto, passo a dispor a cura na fórma seguinte.

Com tres intençoens se deve curar esta enfermidade. A primeira he ordenar a vida ao doente. A segunda evacuar a causa antecedente. A terceira resolver a causa conjuncta. Satisfaz-se á primeira, pondo ao doente em aposento temperado, segundo o clima; pois sendo calido, deve ser fresco; e sendo frio, seja alguma cousa quente, livre sempre de fumo, vento, e claridade; porque todas estas cousas offendem muito aos olhos. Naõ tenha no aposento cousas vermelhas, nem brancas; porque com a vista destas cores se offendem muito.

Disposto assim o aposento, se mandará rapar a cabeça do enfermo, para que assim desaffogada possa melhor transpirar, e juntamente, porque attrahe com o crecimento do cabello mais vigorosamente os humores, e divertidos estes, naõ correm tanto aos olhos: o que tambem advertem (1) Joaõ Lopes Correa, e Dasa. A dieta será tenue, e fresca, como he caldo de ameixas, de miollo de paõ, de farinha, ou carimá, frango cozido com beldroegas,

(1) Joaõ Lopes Correa tom. 1. fol. 173. Das. l. 3. cap. 26. fol. 301.

gas, borragens, e outras ſemelhantes; com a qual conti-nuará até que paſſe o ſeteno: e paſſado elle, franga, ou gallinha, ou o que houver mais a propoſito. Fuja de todas as couſas quentes, e vaporoſas, ſalgadas, e azedas.

Os doces tambem ſaõ nocivos; porém entre elles o ſaõ menos as ginjas, e ameixas, abobora, e aſſucar roſado. O vinho de nenhuma ſorte ſe permitta no principio deſta enfermidade; porque aggrava muito; porém na declinaçaõ, ou ſendo antiga, ſe póde beber em pouca quantidade taõ ſómente para ajudar ao cozimento do eſtomago: já ſe forem ſujeitos, que uſem delle, ſerá mais neceſſario o concederlho; ſe a optalmia for antiga, e depender de lynfa craſſa, e pituitoſa, ſe póde com mais confiança conceder; porque já encontrey caſo, que naõ cedendo por tempo de quatro annos a varios remedios, com que muitos profeſſores o pertenderaõ curar, o alcancey com lhe mandar beber vinho branco aos comeres. Outros ſemelhantes caſos referem alguns Authores entre os quaes aponta dous o doutiſſimo (1) Franciſco da Fonſeca em ſua Medicina Luſitana.

Satisfaz-ſe á ſegunda intençaõ, tratando de evacuar a cauſa antecedente; e havendo grande plenitude de ſangue, ſe principiará fazendo algumas ſangrias no pé correſpondente ao olho, que eſtiver mais aggravado; e ſe repetindo até ſeis, ſe naõ alcançar alivio, ſe paſſará a fazer no braço, e ſe continuaráõ até que ſe conheça remiſſaõ nos ſymptomas, e que o ſangue circule livremente: no tempo, em que ſe fazem as ſangrias, ſe dê alguma bebida, que tempere, e modére o calor, e aduſtaõ da maſſa ſanguinaria, abſorvendo, e dulcificando os acidos, para que naõ excitem fermentaçaõ: o que ſe póde conſeguir adminiſtrando o remedio ſeguinte.

Recipe. Agua de eſcorcioneira, e de beldroegas,

(1) Fonſ. Medic. Luſit. fol. 263. n. 5. e 6.

ana huma libra: cryſtal mineral, oitava e meya: coral vermelho, ſal de chumbo, e cryſtal montano preparado, ana huma oitava: laudano liquido, hum eſcropulo, miſture.

Eſte remedio, dividido em quatro partes, ou bebidas, ſe dê ao doente frio, repetindo-o de manhã, e de tarde; e tambem ſe póde dar quatro horas depois da cea, principalmente ſendo a dor, e mais ſymptomas agudos; e com elle ſe continue até que o doente ſe ache de todo aliviado. Tambem ſe terá muito cuidado, de que o ventre ande lubrico; o que ſe conſeguirá, ſendo neceſſario, uſando de criſteis freſcos na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de violas, malvas, e mercuriaes, meya libra; coado, diſſolva de benedicta laxativa duas onças, e ſe lance ao doente tepida. Ou ſe uſe do ſeguinte. Cozaõ-ſe tres, ou quatro limoens azedos, limpos da caſca, em quanto baſte de agua commua; e eſpremidos eſtes, ſe coe, ajuntandolhe o que baſte de aſſucar maſcavado, e huma culher de manteiga, ſe lance ao doente, repetindoſe, ſendo neceſſario. Os pediluvios de agua quente, as esfregaçoens, e ventoſas ſecas ſaõ muito convenientes para revellir o precipitado movimento, com que o ſangue corre á parte affecta.

Tambem varios Authores aconſelhaõ cauſticos logo no principio ſem fazerem diſtinçaõ da cauſa, com cujo parecer menaõ accommodo; antes ſim os tenho por nocivos ao principio deſtas inflammaçoens, principalmente dependendo de plethora, ou cacochimia bilioſa, como adverte (1) Curvo na ſua Polyanthea Medicinal; porque communicando ao ſangue os ſaes acres, e corroſivos, excitaõ fermentaçaõ, de que ſe ſegue correr á parte mayor decubito, augmentandoſe a dor, e vellicaçoens: o que algumas vezes tenho obſervado, e tambem huma ſentido; pois

(1) Curv. Polyant. Medic. tract. 2. cap. 34. f. 213.

pois mandandome lançar tres causticos, sem que na sua composiçaõ entrassem as cantaridas, por eu já temer communicassem ao sangue os seus saes acres; sem embargo disto; foy taõ grande o decubito, que logo se seguio com taõ intensas picadas, que de todo entendi se me vasava o olho, e mais era no principio, pois se tinhaõ passado oitenta e tantos dias de enfermidade: por cuja razaõ só se devem applicar nas optalmias, que dependem de lynfa crassa, e viscida, e sempre depois de passado o augmento.

Nesta enfermidade mandaõ alguns Authores sangrar em veyas particulares, como he na sefalica, e salvatéla, cuja razaõ naõ posso comprehender, supposta a circulaçaõ do sangue, e ramificaçaõ das veyas, e arterias; pois uindo aos braços o sangue por huma só arteria, chamada Axilar, e tornandose os residuos ao coraçaõ pela ueya do mesmo nome, como pódem ter os ramos desta, correspondencia com o figado, baço, cabeça, e outras partes, como lhe attribuem, sendo isto causa de haver nas conferencias discordias, e tambem querem alguns professores mostrar com esta novidade saõ mais scientes, e advertidos? A' vista do que me parece naõ se seguir mais utilidade, do que de occasionar contendas, e condescender com a vontade de alguns enfermos, que ás vezes entendem, nella está a sua melhora: o que os curiosos pódem ver, lendo os Authores anatomicos, especialmente o (1) Doutor Martin Martines em sua Anatomia completa. As sanguisugas nas hemerrhoides, e detraz das orelhas saõ muitas vezes de grande utilidade, e tambem as ventosas sarjadas na parte, que mais conveniente parecer.

Na optalmia, que procede de plethora, naõ tem lugar os purgantes; porém se na declinaçaõ se acharem alguns sinaes, que indiquem purgar, se póde fazer com remedios brandos, e frescos; porque estes, sem causar agitaçaõ,

(1) Martin. Martin. Anat. complet. fol. 594.

taçaõ, evacuaõ pela regiaõ inferior, o que se póde conseguir, dando o remedio seguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, flores cordeaes, e tamarindos, quanto baste: polpa de canafistula huma onça: cremor tartaro duas oitavas feita a coadura, dissolva de diatartaro reformado, e xarope violado solutivo, ana huma onça; misture.

Se a optalmia for biliosa, he necessario investigar, se a causa está dentro das veyas, ou nas primeiras vias, ou se em humas, e outras: e achandose estar o estomago opprimido com os humores colericos, se dará principio á cura, evacuando-os com algum emetico; pois com elle se alcançará conhecido alivio, como muitas vezes tenho observado, ficando o doente de todo livre só com o repetillo, ou algum remedio alviduco. Porém se acacochimia biliosa estiver dentro nas veyas, sempre se deve dar principio á cura sangrando para ventilar, e laxar os vasos, moderando, e divertindo o movimento, com que o sangue se encaminha á parte inflammada; mas naõ sejaõ muitas, nem muy copiosas; porque com a grande evacuaçaõ se naõ dessenfree a colera. No tempo, em que se fizerem as sangrias, se usará de cordeaes, e amendoadas, que temperem, e dulcifiquem a colera, absorvendo juntamente os acidos, com que se acha exaltada; e se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, de almeiraõ, sementes frias, e flores cordeaes libra huma e meya: coado, ajunte de crystal mineral, e sal de chumbo, ana huma oitava: coral uermelho, e aljofar preparado, ana meya oitaua: laudano opiado graõs seis; xarope violado simples onça huma e meya, misture.

Este remedio dividido em quatro bebidas se dê ao doente de manhã, e de tarde, e se continuará o tempo, que necessario for.

Recipe. Em quanto baste de agua de beldroegas faça

faça emulſaõ das quatro ſementes frias mayores; e coado, ajunte de cryſtal mineral, e coral vermelho preparado, ana meya oitava: xarope de dormideiras huma onça, miſture.

Eſta amendoada ſe dará ao doente quatro horas depois de cêa. Moderada a inflammaçaõ, e mais ſymptomas com as ſangrias, e remedios acima determinados ſe pódem purgar os ſoros colericos, de que a maſſa ſanguinaria ſe acha infecta: o que ſe póde conſeguir com o remedio ſeguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, raiz de eſcorcioneira, flores cordeaes, tamarindos, ſementes frias mayores quatro onças: coado, diſſolva de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope de chicorea de Nicolau com rheubarbo, ana huma onça: cryſtal mineral huma oitava, miſture.

Com eſte remedio, ou outro ſemelhante ſe purgue o doente, repetindo-o as vezes, que for neceſſario, para que de todo fique ſaõ. E ſe parecer neceſſario purgar a cabeça, ſe póde fazer com algumas das maſſas capitaes, feitas em pirolas. As de que eu uſey muitas vezes com bom ſucceſſo, ſaõ as ſeguintes.

Recipe. Maſſa de pirolas, ſine quibus eſſe nolo, hum eſcropulo: calamolanos Turqueſcos meyo eſcropulo, miſture, e fórme pirolas, e ſe daráõ ao doente quatro, ou cinco horas depois de cêa.

Se a optalmia proceder de fóros lynfaticos, e pituitoſos, naõ convem ſangrias; porque com ellas ſe diſſipa o calor, de que ſe ſegue curarſe com mayor difficuldade; por cuja razaõ ſó ſe deve lançar maõ dellas, havendo grande inchaçaõ, e dor, para que laxando os vaſos ſe promova a circulaçaõ; porém naõ ſeráõ copioſas, nem muitas; e feitas as neceſſarias, e deixadas as que neceſſarias naõ forem, ſerá toda a intençaõ evacuar a cauſa material, de que procedem, com remedios approvados; e ſuppoſto

ſeja craſſa, e viſcoſa, ſempre obſervey bom ſucceſſo, principiando a cura, dando algum emetico, que juntamente foſſe ſolutivo; pois com elle ſe ſacodem, e purificaõ melhor as primeiras vias dos humores tartareos, de que ſe achaõ gravadas; e depois ſe purge com o remedio ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, de funcho, fumaria, e celidonia, quanto baſte; ſene, e cremor tartaro, ana duas oitavas: herva doce meyo eſcorpulo; coado, ajunte de pós cornachinos huma oitava, xarope Perſico huma onça, miſture.

Com eſte remedio ſe purgue o doente as vezes neceſſarias, até que de todo eſteja bem evacuado; e entaõ ſe paſſe a purgar a cabeça com qualquer dos remedios ſeguintes.

Recipe. Maſſa de pirolas lucidas, e de fumaria, ana hum eſcropulo, calamolanos Turqueſcos graõs oito, miſture, e faça pirolas.

Recipe. Reſina de jalapa, e calamolanos Turqueſcos, ana meyo eſcropulo: de agridio, e tartaro vitriolado, ana graõs cinco, miſture, e fórme pirolas, que ſe daráõ ao enfermo quatro, ou cinco horas depois de cêa. Aos dias de deſcanço ſe pódem uſar os diaforeticos; porque com elles ſe volatiza a lynfa craſſa, e viſcoſa, ficando aſſim mais diſpoſta para ſe evacuar não ſó com os remedios purgantes, mas abrindo os póros, e facilitando a tranſpiraçaõ.

Alguns Authores os aconſelhaõ em toda a optalmia; e ainda o noſſo (1) Feliciano de Almeida diz, que ſaõ muy proveitoſos em toda a inflammaçaõ: com cujo parecer me naõ accommodo em razaõ do muito, que differem as inflammaçoens dos olhos das das mais partes; e aſſim os tenho ſó por convenientes, e proveitoſos na optalmia, que proceder, ou depender de ſóros craſſos, e viſ-

(1) Almeid. Cirurg. Reform. cap. 11. fol. 84.

e viſcoſos, em que o ſangue ſe circuia moroſamente; porque com elles ſe proporciona o ſeu movimento, e ſe ſeparaõ para os poros cutaneos os ſoros, que o entorpecem.

O que pelo contrario neceſſariamente ſuccede, quando ſe daõ nas optalmias, que procedem de grande aduſtaõ, e efferveſcencia de ſangue; porque agitando o mais, naõ ſó corre á parte com mayor vehemencia, mas fica mais calido, e aduſto pela ſeparaçaõ dos ſoros lynfaticos, que com elles ſe faz para a cutis, de que ſe ſegue augmeutarſe a inflammaçaõ, e mais ſymptomas, que ſó ſe pódem remediar, ou vencer dando os remedios, com que a maſſa do ſangue ſe refrigere, e humedeça para ſupprir a falta da lynfa, com que ſe acha.

Naõ ſe vencendo porém a optalmia com os remedios acima diſpoſtos, ſe póde lançar maõ dos cauſticos, fontes, ſedenhos, em que ſe experimentaõ muitas vezes maravilhoſos effeitos, divertindo, e evacuando os humores lynfaticos, que correm á parte. Mas ſendo taõ rebelde, e contumaz, que naõ ceda aos remedios ditos, ſe póde preſumir, que depende da qualidade gallica, o que melhor ſe alcançará pela relaçaõ do doente; e achandoſe ſinaes, que aſſim o atteſtem, ſe lançará maõ dos eſpecificos deſte contagio, preferindo ſempre as preparaçoens mercuriaes, pois com eſtas melhor ſe extirpa.

Muitas vezes ſaõ tão rebeldes as optalmias, que a nenhum dos remedios acima ditos obedecem; o que algumas tenho obſervado, eſpecialmente em mim meſmo; pois, como já diſſe, communicandoſe-me a hum olho huma precipitada inflammaçaõ, e governandoſe a cura com o parecer de varios profeſſores, aſſim Medicos, como Chirurgicos, fazendoſe larga evacuaçaõ de ſangue, e com remedios purgantes, e todos os mais, que parecerão conducentes para vencer huma intenſa dor, não

perdoando aos mais rigorosos, e exquisitos remedios, que os Authores apontão, experimentey em quasi todos mayor gravame.

Passando alguns annos com tão molesta, e contumaz queixa, a venci por fim com os banhos de agua tepida, tomados em canoa, e de agua fria, tomados na cabeça: e passados tres annos, se me tornaraõ a contagiar os olhos com hum precipitado defluxo; e tomando doze sangrias baixas, e altas, bastantes cordeaes, e amendoadas, refrigerantes, absorventes, e narcoticos para refrigerar a grande inflammação, e picadas, que na parte sentia, foy muy limitada a utilidade, que destes, e outros remedios tirey; e purgandome, passados vinte e cinco dias, me retirey para fóra da Cidade para melhor poder tomar banhos, e leites, (ainda que o leite foy impugnado pela razaõ de vaporoso, de que eu fiz menos caso pelas mais virtudes, que nelle considerava) assim fuy usando delle de manhã, e do banho de agua tepida das cinco para as seis da tarde.

E continuando assim por tempo de hum mez, sem outro remedio algum me achey aliviado de sorte, que não enxergãndo antes cousa alguma, nem podendo ver a luz, pude sahir de casa, e ir a huma fonte de manhã, e de tarde ao pôr do Sol tomar banhos na cabeça, os quaes continuey por tempo de quarenta e tantos dias por naõ carecer de mais, pois me achey taõ saõ, como se tal enfermidade por mim nunca tivera passado.

Porém como as felicidades desta vida saõ pouco permanentes, naõ durou este alivio mais, do que dous para tres mezes; porque, passados estes, me sobreveyo huma febre intermittente com rigorosos symptomas. Tratando eu de remedialla, procurey fugir de remedios, que me escandescessem pelo temor de que me repetisse a optalmia; e assim me purguey com repetidos emeticos no dia da sezaõ para ver se assim melhor se evacuava a causa material

della;

della: o que naõ consegui, nem com outros varios purgantes aperientes, e algumas sangrias; antes sim cada vez crescia mais o fastio, e hum symptomatico suór, que pondome em grande debilidade, me precisaraõ a lançar maõ do febrifugo, de que fugia; e mandando fazer a minha agua febrifuga, a tomey; e á quarta bebida desappareceo a sezaõ: mas passados dous dias, repetio a inflammaçaõ nos olhos com grandes dores; e procurando moderallas, repetio a sezaõ; e assim me vi precisado a ir soffrendo huma cousa, e outra, acudindo á que mais urgia.

Assim continuaraõ ambas mais de hum anno: e passado elle, se desvaneceraõ as sezoens, ficando os olhos com bastante dano de taõ continuados, e contumazes decubitos, que ainda fazem suas repetiçoens, que agora vou moderando com os sobreditos banhos, com que alcanço conhecido alivio. Outros varios enfermos tenho curado com os sobreditos banhos, depois de ter desprezado muitos remedios; o que tambem observou o (1) Doutor Joaõ Curvo Semmedo, como se póde ver em sua Ataláya nova da vida: os quaes tambem approva o Doutor Francisco da Fonseca em sua Medicina Lusitana.

Os masticatorios tambem saõ muito convenientes, principalmente nas optalmias, que nascem, e procedem da lynfa crassa, e viscosa; porque com elles faz evacuaçaõ, e derivaçaõ pelos ductos salivaes, sendo os mais convenientes a casca de raiz de funcho, e folhas de salva, mastigando-as pela manhã em jejum.

A' terceira intençaõ pertence dispor os remedios, com que se ha de soccorrer a parte inflammada, para com elles moderar, e de todo desvanecer os seus symptomas, os quaes se determinaraõ na fórma seguinte. Se a optal-

(1) Curv. Atal. Nov. fol. 456. Fons. Medic. Lusit. lib. 2, cap. 10. n. 52.

mia. vier com pequena inflammaçaõ, e pouca dor, se dê de maõ aos colirios, e só se mandem banhar os olhos a miudo com agua fria; porque com ella se tempera, e dulcifica o calor, e acrimonia dos humores, separando-os juntamente, para que com a demora se naõ offendaõ os olhos, e suas tunicas. E sendo em tempo, ou regiaõ fria, será a agua tepida, continuandose até a declinaçaõ, na qual, sendo necessario, se usará de remedio, que resolva, e conforte a parte: o que se conseguirá, applicando pannos molhados em agua ardente, misturada com agua de flor de sabugo em igual parte, ou em agua de funcho, de celidonia, ou outra semelhante.

Porém se a inflammaçaõ for grande, e a dor aguda, he preciso acudirlhe com toda a diligencia pelos grandes danos, que se pódem seguir com a sua demora; por cuja razaõ logo desde o principio lhe applicaremos remedios, com que o calor, e inflammaçaõ se tempere, e se desvaneça a dor; para o que se usará dos banhos de agua fria, ou tepida, cobrindo os olhos com pannos picados, e molhados na minha agua triacal diaforetica, taõ decantada para estas dores, e para a erysipela, como no capitulo antecedente declaro, renovando os pannos em se secando, e lavando os olhos com agua tepida para se tornarem a applicar.

Tem sido taõ grande a utilidade, que tenho alcançado neste remedio naõ só para as erysipelas, ernias humoraes, e tumores inflammatorios, e optalmias, que quasi sempre se me fez desnecessario lançar maõ de outro; como porém saõ diversos os temperamentos, climas, e causas das enfermidades, apontarey alguns colirios, de que usey antes de ter feito esta composiçao, e observado sua grande virtude.

Agua

Agua triacal diaforetica.

REcipe. Agua de flor de ſabugo, meya libra: ſal de chumbo, tres oitavas: alcanfor bem diſſolvido, oitava huma, e meya: triaga magna, meya onça, miſture.

Recipe. Agua de tanchagem, e roſada, ana huma onça: trociſcos de razis com opio, e tutia preparada, ana meyo eſcropulo: ſal de chumbo, e aljofar preparado, ana grãos oito, miſtureſe bem, e depois ſe coe.

Deſte colirio ſe lançarà dentro dos olhos, repetindo-o a miudo, poſto o enfermo de coſtas com a cabeça baixa, enchendo delle o canto, ou lagrimal do olho, para que aſſim o vá recebendo; e banhando-ſe o olho, o lance pelo outro canto. Mando coar os colirios, porque ſempre trazem da preparaçaõ alguma area, a qual ſerá de grande dano pelo exquiſito ſentimento, que ha na parte.

Outro.

REcipe. Agua de beldroegas, e tanchagem, ana huma onça, tiremſe nellas as mucilagens da ſemente de zaragotoa, depois ſe lhe ajunte de ſal de chmbo, e trociſcos de razis ſem opio, ana meyo eſcropulo: tutia, aljofar preparado, ana grãos ſeis, miſtureſe muito bem, e coeſe.

Ou eſte.

REcipe. Agua de tanchagem, e roſada, ana tres onças: tiremſe nella as mucilagens de zaragotoa, e de marmelos; e ſe lhe ajunte ſal de chumbo, trociſcos de razis ſem opio, e aljofar preparado, ana meya

oitava;

oitava : alcanfor, hum efcropulo, mifturefe, e fe coe.

O leite he grande anodino : por cuja razaõ o mandaõ applicar os Authores naõ fó fimplefmente, mas mifturado nos colirios : o que nunca pratiquey, nem aconfelho fe practique em razaõ da facilidade, com que fe corrompe, e azéda : de que fe fegue augmentarfe a dor, vellicando com feu acido as tunicas dos olhos; e fuppofto naõ caufe eftes danos, quando fe applica affim que fe tira do peito; com tudo para lançar dentro nos olhos fempre o tenho por nocivo: porque com o grande calor fe coalha logo, e pegandofe ás tunicas, as offende. A' vifta do que fó póde ter lugar,lançando-o com o mefmo peito por cima dos olhos, ou molhando nelle pannos delgados, e fe mudem antes que fe fequem.

Varios faõ os colirios, que trazem os Authores para eftas inflammaçoens; porém dos que acima ficaõ apontatados tenho ufado repetidas vezes com feliz fucceffo : logo defde o principio fe ufaráõ nas fontes, e tefta remedios adftringentes para cohibir, e fufpender o precipitado movimento, com que o fluxo corre aos olhos : o que fe confeguirá applicando qualquer dos remedios, que abaixo fe apontaõ.

Recipe. Çumo de tanchagem, e de ortigas, ana huma onça : pedra humi crua, e bolo Armenio, ana oitava, e meya com duas claras de ovos bem batidas fe mifture tudo, e fe applique em panno.

Ou efte.

Recipe. Lancem em huma tigela tres, ou quatro claras de óvos, e com hum pedaço de pedra humi fe vaõ revolvendo, fazendo força na tigela, para que fe vá desfazendo a pedra, até que fique em fórma de unguento; e entaõ fe eftenda em hum panno, cobrindo com elle a tefta, e fontes; e fe fe applicar na nuca, cobrindo

do até as jugulares, se experimentará ainda melhor effeito.

Ou este.

Recipe. Tiremse as mucilagens de zaragatoa, e marmelo em seis onças de agua de tanchagem, e de pés de rosas, depois se lhe ajunte de sal de chumbo, bolo Armenio, e pedra ematites, ana duas oitavas com duas claras de ovos bem batidas, e molhando pannos, se applique á testa, e nuca.

Com estes remedios se continuará até que a inflammação, e dor se desvaneça, e então se usará de alguns colirios dos que abaixo se declarão, e apontão, para resolverem algumas reliquias da materia, que ficasse na parte, confortando-a juntamente.

Recipe. Agua de flor de sabugo, e de funcho, ana huma onça: tutia preperada, e quintilio, ana hum escropulo, misture; e coado se lance dentro nos olhos.

Ou este.

Recipe. Agua de funcho, e de eufrazia, ana onça huma, e meya: tutia, e aljofar preparado, ana hum escropulo: alcanfor, grãos seis, misture, e coado, se lance nos olhos.

A agua distillada de cana de açucar he neste caso grande remedio; porque resolve, alimpa, e conforta os olhos. Usase nesta Cidade ha dez para onze annos com feliz successo. Advirtase porém, que não he a agua ardente chamada de cana; mas só sim huma agua, que se distilla da cana de açucar machucada sem mais fermentação; e della tenho usado muitas uezes, alcançando sempre maravilhosos effeitos; porém ha se de applicar na declinação. Henriques Fonseca inculca por grande remedio o seu unguento

optal-

optalmico para extinguir o rubor, e temperar a falsugem, e mordacidade, que estas inflammaçoens deixaõ. Prepare-se na fórma seguinte.

Tutia preparada, onça huma, e meya: alcanfor, huma oitava, misture-se, e ponhaõ-se em pó sutil: verdete meyo escropulo; tome-se huma onça de manteiga crua de vaca, ou de cabra, ajuntandoselhe meya onça de agua rosada, se ponha ao fogo brando; e dando huma leve fervura, se tire, e se lhe vaõ ajuntando pouco a pouco os pós, revolvendo os muito bem até que fiquem unidos, e incorporados exactamente; e se coe por panno de seda, ou algodaõ, e se guarde para o uso.

Applicase na fórma seguinte. Untando as palpebras dos olhos pela parte de fóra, e pondo hum bocadinho nos cantos ao recolher na cama, e se continue em quanto necessario for. Quando as optalmias procederem de humores fleumaticos, e melancolicos, se naõ devem applicar remedios repercursivos; porque com elles se encrassará mais a materia, de que se segue curarem-se com mayor difficuldade; por cuja razaõ logo desde seu principio se lhe haõ de applicar remedios, que promovaõ acirculaçaõ, volatizando, e resolvendo brandamente, o que se conseguirá, usando de qualquer dos remedios seguintes.

Recipe. Agua de flor de sabugo, de celidonia, e de murta, ana huma onça: tutia preparada, hum escorpulo: aljofar preparado, e alcanfor, ana grãos oito, misture, e coado se lance dentro nos olhos.

Ou este.

Recipe. Agua de eufrazia, e de funcho, ana huma onça: tutia, e sal de chumbo, ana hum escropulo: alcanfor, grãos seis, misture.

A agua

A agua deſtillada da cana de açucar he grande remedio neſtas optalmias, lançaõdo-a nos olhos com huma penna, e repetindo-a tres, ou quatro vezes ao dia. Da agua ardente do vinho, e tambem da de cana tenho uſado muitas vezes com feliz ſucceſſo, aſſim lançada dentro nos olhos, como poſta em chumaços ſobre elles; já ſe a inchaçaõ he muito edematoſa, ella baſta para de todo a deſvanecer. Tambem ſe póde uſar de cozimento de alforfas, celidonia, funcho, marcella, e outros, que largamente ſe achaõ em varios Authores apontados.

CAPITU IV.

DA CHAGA NA CORNEA.

Chaga na cornea, que couſa he.

HE a chaga na cornea ſoluçaõ de continuídade, produzida por acidos corroſivos, e humores acres, que pervertendo o alimento, que vem á cornea, o convertem em materia, de que ſe ſegue corroerſe a dita tunica.

Cauſas.

AS cauſas pódem ſer externas, ou internas. As externas ſaõ todas as couſas eſtranhas, medicamentos acres, e errodentes, que applicaõ aos olhos. As internas ſaõ os humores bilioſos, acidos, acres, ſalgados, e corroſivos, humas vezes por decubito precipitado, que corre aos olhos; outras por bexiga, que naſce na cornea, ou por reliquias, que nella ficaõ depois das optalmias, que fermentandoſe, e exaltandoſe, corroem a dita tunica.

Sinaes.

COm facilidade ſe conhecem as chagas da tunica cornea, dizem os Authores; porém eu com licença ſua digo, que muitas vezes ha grande difficuldade em ſe conhecerem, de que reſulta grande dano aos enfermos: o que tenho muitas vezes obſervado em varios doentes, e em mim proprio, capitulando por nevoa, ou albugo o que era chaga; e applicando remedios para as diſſolver, e volatizar, com os quaes ſe augmenta a chaga, e corroendo tambem a uvea, ſe extravaſa a ſubſtancia do olho. Iſto vi ſucceder algumas vezes, e outras as remediey, tendo grandes contendas com os companheiros por ſe naõ perſuadirem a que foſſe chaga, e em varias, que a mim meſmo me tem reſultado dos precipitados, e continuos defluxos, houve em huma occaſiaõ bem difficuldade em ſe conhecer, iſto eſtando entaõ ſem decubito, e o olho branco, e ſendo varios, e doutos os profeſſores, que viraõ o olho, e dizendolhes eu, que naõ podia ſer, ſenaõ chaga pela grande dor, que ſentia nas tunicas, nem com toda eſta advertencia deſiſtiraõ da opiniaõ de ſer nevoa. E vendo eu creſcerem as dores, e dizeremme creſcia a nevoa, lancey maõ de remedio, que curaſſe a chaga; o que por mercê de Deos conſegui em breves dias, recuperando a viſta, que de todo eſtava perdida.

Conhecerſeha a chaga da cornea, examinando com a viſta bem o dano, que nella ſe vê; e parecendo albugo, ſe pergunte ao doente, ſe ſente dor naquelle lugar mais ſenſitiva, do que no mais globo do olho: e dizendo, que ſim, pódeſe ficar certificado, que he chaga; porque os humores acidos, acres, e errodentes vaõ corroendo a tunica, e cobrindo o dano della com a materia, que ſobre ella fica eſtagnada, e por iſſo faz parecer ſer nevoa.

Quan-

Quando a inflammaçaõ he grande no olho, e dor, he difficultoso de se conhecer; porque naõ sabem os doentes distinguir, se a dor he mayor naquella parte, do que no mais restante do olho; porém advertidos sempre diráõ; ha alguma differença, por onde se venha no conhecimento de ser chaga, que quando naõ está o olho inflammado, com facilidade se conhece, por se sentir naquelle lugar dor, e mayor carregando com o dedo por cima da palpebra, da qual carece a nevoa.

Prognosticos.

COm muita razaõ tem os Authores por trabalhosas, e quasi incuraveis as chagas da tunica cornea em razaõ de serem membranosas, e o elemento, que vem á parte, se perverter, de que resulta augmentarse o dano, accrescendo mais o naõ se poderem deter os remedios sobre a chaga para com a sua demora destruirem a causa dellas, como succede nas das demais partes. Mas he Deos taõ solicito em beneficiar suas creaturas, que para esta grande, e difficultosa enfermidade descobrio remedio taõ efficaz, com o qual se remedeaõ, e curaõ com muita brevidade as chagas desta tunica, ou sejaõ superficiaes, ou profundas, grandes, ou pequenas, antigas, ou de pouco tempo.

Cura.

SUpposto o regimento, e mais evacuaçoens, segundo fica dito no capitulo antecedente da optalmia, toda a tençaõ será applicar remedios á chaga, que absorvaõ, e dulcifiquem os acidos, e acrimonia dos humores, para que o nutrimento, que vem á parte, se naõ perverta: o que tudo se alcançará com o remedio dito, com o qual tenho curado a mais de quinhentos enfermos sempre com

feliz ſucceſſo, e muita brevidade; por cuja ſe faz deſneceſſario o uſo de outro. Mas ſempre eſcreverey mais algum; porque poderá haver lugar, onde ſe naõ achem os remedios, de que ſe compoem eſte, cuja compoſiçaõ naõ he minha, ſó ſim a obſervaçaõ de ſua prodigioſa virtude: do qual uſo ha vinte e oito annos por lançar maõ delle para o primeiro doente, e do feliz ſucceſſo, que nelle alcancey, naſceo a eſtimaçaõ, que delle fiz, a qual ſe foy augmentando com os repetidos ſucceſſos, que neſta praya obſervey, onde ſaõ continuas eſtas chagas pelos muitos eſcravos, que vem da coſta da Mina com ellas, e optalmias contagioſas, que communicandoſe, fazem grande eſtrago.

Advirto, que o primeiro Author, em que vi eſte remedio, foy o Licenciado Feliciano de Almeida, e na fórma, que elle o traz, o uſey alguns annos; porém chegando ás minhas mãos os Caſtellos Fortes do Licenciado Joaõ Lopes Correa, nelle topey a meſma receita; mas com differença em algumas quantidades; porque Almeida manda ajuntar a huma onça de agua de flor de ſabugo outra de eſpirito de ſal armoniaco, de myrrha, e canfora, de cada couſa meya oitava; e Joaõ Lopes ajunta á onça de agua de flor de ſabugo huma ſó oitava de eſpirito de ſal armoniaco.

Vendo eu eſta differença, ſuppuz haver na de Almeida erro de imprenſa: e com mayor razaõ; porque diz: agua de flor de ſabugo, huma onça, e de eſpirito de ſal armoniaco outra onça, ſem dizer ana, nem de cada hum. E Joaõ Lopes ajuntando huma ſó oitava de eſpirito, ajunta de myrrha, e canfora, de cada couſa huma oitava; que tambem me pareceo, ſerem duas oitavas, e meya de pós muito para ajuntar a nove de licor; e como eſte cite a Joaõ Doleo por Author da tal receita, procurey tirarme nelle da duvida: porém naõ ſuccedeo aſſim; porque tambem a traz com diverſidade: pois manda ajuntar a huma onça de

agua de flor de ſabugo outra de eſpirito, como faz Almeida, e de myrrha, e canfora, de cada couſa huma oitava, como faz Joaõ Lopes: e nenhum deſtes Authores dizem ter obſervado eſte remedio; que ſó entaõ (ſegundo meu parecer) tinha lugar o poder augmentar, ou diminuir as quantidades.

Eſta diverſidade ponderando eu, ſuppondo ſempre erro de imprenſa em ſe ajuntar huma onça de eſpirito a outra de agua, e pela exceſſiva dor, que cauſa no olho, ficando taõ vermelho, como huma braza, ainda naõ ſe lhe ajuntando mais de huma oitava de eſpirito: o que muitas vezes tenho obſervado em mim proprio, e que tambem era muito pó para taõ pouco licor: reduzi a receita á fórma ſeguinte, e com ella continuey ſempre com bom ſucceſſo.

Recipe. Agua de flor de ſabugo, huma onça: eſpirito de ſal armoniaco, huma oitava: tutia preparada, meyo eſcropulo: antimonio diaforetico, hum eſcropulo: myrrha, e canfora, ana meya oitava, miſture.

Noteſe, que bem ſe póde augmentar o eſpirito de ſal armoniaco; pois delle naõ reſulta mais dano, do que cauſar mayor dor, e ſempre fica o remedio mais efficaz, como eu obſervey no tempo, em que ajuntava a huma onça do eſpirito outra de agua; porque em menos tempo vencia o dano. E ſendo o eſpirito brando, ſempre ſerá conveniente ajuntar duas oitavas delle. Deſte remedio bem revolvido ſe encha o canto, ou lagrimal do olho, deitado o doente de coſtas, e o irá recebendo pouco a pouco, para que ſe banhe bem o olho, e irá ſahindo pelo outro canto. A dor, que cauſa, he intenſa; mas paſſado tempo de dous credos, ſe deſvanece, e tambem a vermelhidaõ.

Advirto mais, que quando houver chaga com grande inflammaçaõ, ſe trate primeiro de remittir eſta, e depois curar a chaga; porém ſe eſta for grande, da qual ſe poſſa

temer,

temer, passe à uvea e extravase o olho, se lhe deve logo acudir com o remedio; porque ainda que cause mayor dor, em razaõ da inflammaçaõ se póde, e deve soffrer por naõ perder hum olho.

Quando pelas chagas sahir a uvea, como cabecinhas de moscas, ou bagos de uvas, se lhe irá carregando para dentro, depois de se lhe botar o remedio, com huma cabeça de tenta, ou de aguilhó embrulhada em algodaõ, pondo por cima do olho hum chumacinho molhado em agua ardente misturada com a de flor de sabugo, ou de pés de rosas, e amarrando com atadura, para que vá comprimindo os botoés para dentro: o q̃ se conseguirá facilmente, como eu muitas vezes tenho observado ainda em botoens do tamanho de hum bago de uvas ordinario, que pela sua grandeza naõ só tinhaõ privado da vista, mas causavaõ grande desconsolaçaõ ao enfermo pela deformidade, em que ficava o olho. Em confirmaçaõ do referido faço manifesto o caso seguinte.

Veyo a Manoel da Costa Pedra, morador nesta Praya, da costa da Mina hum escravo com grande inflammaçaõ nos olhos, e copia de materias: e tratando de a remediar, o consegui; porém ficando-lhe os olhos com cinco chagas, sahindo-lhe por todas ellas a uvea, como cabecinha de mosca. Receitei-lhe o remedio para as chagas, e disse ao senhor, como lhe havia ir comprimindo para dentro os botoens: o que fez com muita caridade, e fortuna, pois ficou saõ de sorte, que o uendeo por cento e sessenta mil reis, como se elle naõ houvesse tido cousa alguma.

Recipe. Mel de enxame novo, onça e meya: ponta de veado filosoficamente preparada, e myrrha, ana hum escropulo, misture.

Ou este.

REcipe. Espirito de vinho alcanforado, huma onça: balsamo Peruviano, huma oitava: aljofar, e tutia preparada, ana meyo escropulo, misture.

Destes remedios se póde usar na chaga dos olhos na fórma, que fica dito acima, por serem muy conducentes para as taes queixas, supposto que os considero de muito menor virtude, e desnecessario á vista da prodigiosa efficacia, com que obra o que acima fica referido.

CAPITULO V.

Da Nevoa, albugo, ou leucoma.

ALbugo, ou nevoa he huma macula, ou mancha branca na tunica cornea, nascida de humores condensados, e estagnados nella; que sendo tenues, e sutîs, se chama nevoa; e quando saõ crassos, se chama albugo: o que se conhece facilmente com a vista, e privaçaõ, que nella causa ao doente.

Causas.

PRoduzemse as nevoas, ou albugos pelos humores, que descem á tunica superficial da cornea, e condensandose nella, privaõ em todo, ou em parte a vista: o que principalmente resulta das optalmias; porque tratandose estas com remedios frios para se acudir á inflammaçaõ, encrassa os humores, ou porque com os medicamentos volatilizantes, e resolventes se discutem as partes tenues, e ficaõ as crassas, de que se formaõ as nevoas.

Pronosticos.

SEmpre as nevoas se curaõ com muito trabalho, e difficuldade por estarem em parte taõ nobre, e sensitiva, que usando de remedios brandos, nada aproveitaõ; e os acres, e volatilizantes muitas vezes accrescentaõ mais o dano por moverem em razaõ da dor inflammaçaõ, e decubito á parte.

Cura.

COm muito cuidado, e diligendia se deve procurar desvanecer o albugo, ou nevoa por senaõ augmentar com a sua demora o dano, encrassandose mais a materia; porém isto se deve fazer com muita ponderaçaõ, naõ usando precipitadamente de remedios muy acres; porque com elles se excita dor grande, de que se segue correr humor á parte, e naõ tirar utilidade, antes sim acrescentar o dano, por cuja razaõ se deve lançar maõ dos remedios extergentes brandos; porque com elles se curaõ, ainda que devagar, mais seguramente, usando sempre primeiro dos bafos, ou banhos emolientes para melhòr dispor a materia, advertindo que estes sempre se usem tepidos por naõ moverem com o muito calor.

Supposto o regimento, e mais evacuaçoens necessarias, que se faráõ na fórma, que dito fica nos capitulos antecedentes da optalmia, e chaga da cornea, ou deixadas de fazer, se necessarias naõ forem, se usará dos remedios topicos para desfazer a nevoa; os quaes se usaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Raiz de malvaisco, malvas, alforbas, celidonia, cabeça de marcella, linhaça gallega, e raiz de funcho, ana quanto baste; façase de tudo cozimento em panella nova em agua da fonte; e depois de frio se tomem

mem bafos por hum funil, ou fe banhe com efte cozimento, e depois fe lance dentro no olho os remedios feguintes:

O de que faço mayor conceito para desfazer as nevoas com toda a brandura, e fegurança, he o que abaixo declaro por ter obfervado fua grande efficacia em varios cafos, em que já fe tinha perdido a efperança de recuperar a vifta, e em huma occafiaõ a mim mefmo; pois eftando com a vifta de todo perdida de ambos os olhos, entrey a tomar banhos de agua fria na cabeça, com os quaes fe fufpenderaõ por alguns mezes os grandes decubitos inflammatorios, em cujo tempo fuy ufando do dito remedio, com o qual dentro de quarenta e tantos dias fe defvaneceraõ de forte as nevoas, que pude ler, e efcrever com toda a perfeiçaõ: cuja felicidade naõ durou muito tempo por caufa dos novos decubitos, nem me deraõ lugar até o prefente de o poder tornar a repetir; porque ainda que feja moderada a dor, que caufa, com tudo com prefença de inflammaçaõ fe naõ póde tirar utilidade dos remedios, que pódem difcutir as nevoas, antes fim, movendo, mais fe accrefcentaõ.

O fobredito remedio prepara huma mulher parda, que veyo de Santos haverá dez. ou doze annos; e efta o enfinou á mulher de Manoel Gonçalves, homem de negocio, morador nefta praya, o qual fe achava quafi de todo cego; e com o dito remedio ficou de todo faõ. A parda affifte no caes dos Padres, e ambas eftas preparaõ o dito remedio, e com elle tem curado a quantidade de enfermos. O principal defta compofiçaõ faõ huns favos de humas abelhinhas, chamadas Gittahy, com feu mel, e abelhinhas novas dentro, diftillando fe em alambique, a que ajuntaõ algumas palhas de alhos, olhos de arruda, e huma pouca quantidade de verdete; e o licor fe guarda, e dura annos, e delle fe ufa, lançando humas gotas dentro no olho, detendo-fe por tempo de hum

quarto de hora. Isto he o que pude alcançar da mulher parda, que se ha com mais caridade, ainda que pobre, do que a branca, a qual se mostra mais avarenta em o dar, e vender.

Tambem tenho noticia, que o mel per si só das ditas abelhinhas faz o mesmo effeito, lançando-o dentro no olho, e pondo por cima delle huma sopa de paõ abobo-rada em leite para temperar alguma dor, e calor, que poder causar.

Ou este.

Recipe. Mel branco, huma libra: olhos de funcho, e de arruda, flor de sabugueiro, e eufrazia, de cada cousa huma maõ cheya: açucar cande em pó duas onças, misturese tudo muito bem, e distillese em banho de Maria, e se guarde para o uso.

A tintura chamada de esmeralda por sua cor verde, que traz Henriques Fonseca, he tambem grande remedio para gastar as nevoas, assim pelo que della tenho observado, como pelo que nos manifesta seu Author, lançando della no olho duas gotas, e repetindo-a duas, ou tres vezes no dia.

Recipe. Açucar cande, tutia preparada, ana meya oitava: de osso de siba hum escropulo; tudo em pó bem sutil se misture, e se lance sobre a nevoa, ou se misturem com çumo de funcho.

Ou este.

Recipe. Açucar cande de xarope rosado duas oitavas: tutia preparada, e sal armoniaco, ana meya oitava. Tudo em pó bem sutil se misture, enchendo com elles a cavidade de hum ovo depois de cozido, e tirada a gema, e posto espetado em hum páo sobre vaso, o licor que distillar, se guarde.

Ou este.

Ou este.

TOmese o que baste de talo, ou miolo de caçançaõ, ou ortiga brava, e se pize, e espremendo-se por hum panno o çumo delle, se lhe ajunte a meya onça meyo escropulo de sal de Angola a que chamaõ sal de Quissanga, e se deite no olho tres, ou quatro vezes ao dia; e se faça de novo de dous em dous dias por ser mais fresco. Deste remedio faço bom conceito pelo que tenho observado, e por naõ causar dor, nem mover inflammaçaõ.

CAPITULO VI.

Do Inverso, ou excrescencia de carne, que vem ás palpebras dos olhos.

HE o inverso huma superfluidade de carne fungosa, ou carnosa, que vem ás palpebras pela parte de dentro, a que com o seu pezo faz cahir, e revirar a palpebra para fóra, causando grande deformidade nos olhos, e desconsolaçaõ aos enfermos.

Causas.

SAõ commummente os grandes decubitos, que cahem nos olhos, que naõ se curando com brevidade, produzem a tal excrescencia, e tambem succede por parlezia, ou convulsaõ

Prognosticos.

COm difficuldade dizem os Authores se cura este affecto. E na realidade assim he, quando se pertende curar com medicamentos; porque como estes haõ de ser sempre acres, e corrosivos, ao passo, que vaõ gastando as taes excresoencias, com a dor move mayor decubito inflammatorio, com que cresce: o que naõ succede, quando se cortaõ, ou tosquiaõ com tisoura; porque assim com facilidade se curaõ, como abaixo direy.

Outro.

SUpposto o regimento, e mais evacuaçoens necessarias, se trate de separar toda a superfluidade de carne das palpebras com tisoura; e cortada bem, se lance dentro no olho clara de ovo bem batida, e se revirem para dentro as palpebras, e por cima se ponha hum chumaço molhado na dita clara de ovo misturada com agua rosada, ou de pés de rosas, e se ate com atadura de sorte, que comprima para dentro as palpebras, e se repita a cura duas vezes ao dia; com a qual com muita brevidade ficará de todo saõ o doente, e livre da desconsolaçaõ, que semelhante deformidade lhe causava. Isto he o que tenho observado, e tambem visto praticar varias vezes ao Licenciado Antonio Soares de Figueiredo.

A's que procederem de convulsaõ, ou parlezia; se lhes applicaráõ os remedios, que os Authores apontaõ para as taes queixas.

CA-

CAPITULO VII.

Da Febre em commum.

EMpresa grande por certo he esta para taõ debil talento, como o meu: porém como he unicamente a caridade a que me move a emprendella, ha de permittir a fonte della discorra com acerto, para que os principiantes tropecem menos na cura de taõ commua enfermidade, em beneficio de suas creaturas.

Da essencia da febre, e sua definiçaõ.

HE a febre doença, ou monstro horrivel, que devora, e acaba a mayor parte da gente, naõ perdoando á debilidade de huns, nem á robustez, e valentia de outros, tyrannizando iugualmente a todos com seus horriveis, e perniciosos symptomas, até de todo concluir com a vida dos enfermos; e por isso a cega gentilidade dos Romanos a tiveraõ por deosa, e lhe consagravaõ cultos: á vista do que devemos ponderar profundamente os sacrificios, reverentes cultos, e bem intencionadas obras, que devemos offerecer, e tributar ao nosso Creador, e Deos verdadeiro para conhecermos a causa, e remedio de mal taõ incomprehensivel. Chamase febre por ser hum fervor, ou effervescencia do sangue, com que todo o corpo se aquenta, e abrasa.

Muito differem os Authores sobre a essencia, e natureza da febre, definindo-a os antigos pelo calor preternatural, e estranho, acceso no coraçaõ, e communicado a todo o corpo, mediante os espiritos, e sangue. Porém os modernos, naõ satisfeitos com esta definiçaõ, lhe deraõ varias, entre as quaes he commummente mais bem recebida a

que

que a define por hum insigne fervor, ou effervescencia da massa sanguinaria excitada por huma depravada fermentaçaõ della.

O doutissimo, e subtilissimo (1) D. Martin Martines, naõ satisfeito com as varias definiçoens dos modernos, assigna por causa essencial da febre o movimento pulsativo, e regular do coraçaõ, originada por huma irritaçaõ espasmodica de seus nervos, que determina a toda a maquina animal, a que se expelle a causa, que a excita. Porém nem todo este engenhoso, e subtil discurso póde satisfazer ao prudentissimo Doutor D. Francisco Sans de Dios, (2) y Guadaluppe; antes sim descobre nelle as mesmas difficuldades, e contradiçoens, que o dito Doutor Martines pondéra haverem nos saes acidos, e alcalicos para serem causa essencial da febre; por cuja razaõ só assigna por essencia, e causa da febre huma fermentaçaõ, ou movimento intestino, estranho dos principios elementaes, que constituem aos liquidos para a expulsaõ do inimigo fermento.

De tanta variedade facilmente se conhece a incerteza da essencia, e causa da febre: o que podia causar desconsolaçaõ grande aos animos desejosos de encontrar a verdade, se naõ estivessem prevenidos com a certeza de que em as enfermidades naõ importa tanto saber quem as faz, como quem as tira, como nota o Doutor (3) Martin Martines, citando a Celso, mas para se vir no conhecimento de quem as póde tirar he muy preciso saber quem as póde fazer.

(1) Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 135.
(2) Guadalup. Medicin. pract. pag. 2.
(3) Mart. Martin. tom. 2. p. 146.

Causas:

A Mesma variedade de opinioens, que ha sobre a essencia da febre, se encontra sobre a causa della. Os antigos tiveraõ para si, consistia a causa da febre em calor: cuja opiniaõ parece com razaõ refutaraõ os modernos, dizendo naõ era causa; mas só sim symptoma, como a sede, a dor de cabeça, e outros semelhantes, assignando por causa da febre huma depravada fermentaçaõ, e effervescencia do sangue, e espiritos, produzida pelas duas essencias motrices, ou saes motores acido, e alcali, desproporcionados por força do fermento estranho, ou peregrino, que se introduzio; o qual suscita preternatural fermentaçaõ, de que se segue frequente dilataçaõ, e contracçaõ do coraçaõ pela vibraçaõ, que causa em suas fibras; e arrarandose o sangue, se move impetuosamente, accelerando os systoles, e diastoles do coraçaõ, e arterias, que manifestaõ a febre.

O insignissimo Doutor (1) Martin. Martines quer, que só seja causa da febre o succo nerveo, que baxando do cerebro pelos nervos ao coraçaõ, velica, e irrita suas fibras carnosas. e nervosas, accelerandolhe as dilataçoens, de que se segue a febre.

A este subtil discurso se naõ accommoda o Doutor (2) D. Francisco Guadaluppe, antes sim o impugna, dizendo, que se o succo nutricio azedado, e estancado fosse causa da febre, se encontrariaõ repetidas parlezias, convulsoens, e outros sympromas do systema nervoso; o que raras vezes se observa, tendo por mais verisimil ser a causa da febre a massa sanguinaria perturbada por desproporcionados saes, e distinctos corpusculos, e na verdade parece (se he que tambem o mosquito póde fallar diante

(1) Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 141.
(2 Guadalup. Medic. practic. p. 24.

diante das aguias) que mal se póde achar excesso na quantidade, ou qualidade no succo nerveo para irritar, e vibrar as fibras do coraçaõ, naõ havendo a na massa do sangue; sendo legitimo filho della filtrado no cerebro, assim como nos rins a ourina, e no figado a colera.

De todo o dito se infere, que tudo aquillo; que for capaz de alterar, e desproporcionar o natural movimento do coraçaõ, he causa de se produzir febre, e assim saõ causa os estranhos fermentos, que pela inspiraçaõ se recebem já benignos; já malignos, e já contagiosos. As frutas do Estio por abundarem de muitos saes viciosos, o ar constipando os poros; e o intenso calor prohibindo a transpiraçaõ sensivel, ou insensivel que pelos póros da cutis se faz dos saes viciosos, e excrementicios do sangue, que estancados fazem regresso, e regurgitaçaõ, causando na massa sanguinaria effervescencia, e depravada fermentaçaõ. Assim mais saõ causa as cruezas das primeiras vias, já colericas, já fleumaticas, ou melancolicas: o comer, e beber demaziado: as paixoens do animo, e outras semelhantes.

Differenças.

SEm embargo das varias differenças, que ha de febres, as reduziraõ os antigos a tres, a saber diaria, etica, e podre. Porém os modernos naõ satisfeitos as reduzem só a duas, continuas, e intermittentes: das quaes humas saõ benignas, outras malignas, humas simplices, outras dobles; humas symptomaticas, outras complicadas. As continuas saõ as diarias, os sinocos, e todas as em que o fervor he continuo. As intermittentes saõ aquellas, que tem intermissaõ, como a terçã, quartã, e outras semelhantes. As symptomaticas saõ as que procedem de outras doenças, como as das esquinencias, pleurizes, erysipelas, e outras inflammaçoens, ainda que estas nem sem-

pre

pre saõ symptomaticas; pois ás vezes saõ essenciaes. As complicadas saõ as que se complicaõ humas com outras, como a etica com a intermittente.

Sinaes.

DO que fica dito se póde facilmente conhecer a febre; pois tocando o pulso, ou outra qualquer arteria, se achará com o movimento veloz, e accelerado, o corpo quente, dór de cabeça, rubor no rosto, sede, anxiedade, ourinas perturbadas, e outros varios symptomas mais, ou menos intensos segundo a differença, e qualidade da febre.

Pronosticos.

MUito indeterminado me acho sobre o pronostico da febre em razaõ de se naõ poderem concordar as opinioens, que ha sobre esta materia, rigorosamente oppostas: as quaes referirey, para que cada hum se accommode á que lhe parecer mais conforme á razaõ.

A commua opiniaõ dos antigos, e modernos he ser a febre a enfermidade, que mais tyraniza, e destroe a natureza humana, como acima fica dito. Porém contra este commum sentir se oppoem os que naõ só naõ tem a febre por enfermidade; mas antes sim por remedio della; dizendo, he a febre armas, de que se vale a natureza para expellir a causa morbifica, que a perturba; de cujo sentir he o sapientissimo Doutor (1) Martin Martines: e citando o Campanella, chama á febre guerra da natureza contra a causa morbosa.

Porém quem mais finamente aparou a penna sobre esta materia foy o doutissimo, e sapientissimo D. Miguel

(1) Mart. Mrrtin. Medic. Sceptic. tom. 2. p. 137.

Marcellino (1) Boix em ſeu livro Hippocrates defendido, e acclarado, dizendo, que as acçoens da natureza ſaõ mais altas, do que nós penſamos; pois eſſa acçaõ, que poem a natureza para expellir a cauſa morbifica; que commummente chamaõ ebulliçaõ, effervefcencia, ou fermentaçaõ, he a acçaõ mais heroica, com que ſe curaõ as enfermidades, que viſta á luz da razaõ naõ he enfermidade, antes ſim inſtrumento, com o qual ſómente ſe curaõ as enfermidades; cuja doutrina naõ vende por ſua, antes ſim ſó moſtra ſer tirada dos livros de Hippocrates o grande, que no commum juizo dos prudentes peza mais ſua authoridade, que a de todos os mais juntos, naõ ſó por ſua alta ſciencia, mas pela generoſidade de ſeu animo, deixando-nos ſua doutrina adornada de huma verdade nua, e deſpida de todo o intereſſe, e affectaçaõ.

A' viſta do que ſe vê claramente, que na opiniaõ dos que tem a febre por enfermidade, he eſta a que mais arruina as creaturas, e ſerá mayor, ou menor o ſeu eſtrago ſegundo ſua intenſaõ, qualidade, e ſymptomas. E na opiniaõ dos que a tem por armas, e remedio para vencer a enfermidade, bem ſe conhece, que naõ ſó a naõ tem por enfermidade, mas antes ſim neceſſaria, e conveniente para deſtruir, e vencer a cauſa das enfermidades: a que eu me accommodara, dizendo porém, que ſe a febre naõ he enfermidade pelo que he, he enfermidade pelo que indica.

Cura.

POnto he eſte, em que conſiſte toda a difficuldade, reſultando de ſeu acerto, ou deſacerto a mayor utilidade, ou ruina aos enfermos; por cuja razaõ devemos proceder neſte ponto com profunda reflexaõ para virmos no conhe-

(1) Boix Hippoc. defend. p. 69.

conhecimento da causa, e remedio mais opportuno, que possa destruir esta commua enfermidade: e sendo tantas, e taõ varias as opinioens, que ha sobre a essencia, e causa della, ainda saõ muito mais sobre o como ha de ser curada, querendo-a cada Escola curar segundo seu systema, de que se segue naõ pouca perturbaçaõ aos professores, e grande damno aos enfermos.

E assim procurarey referir as que me parecem mais conformes á razaõ, dizendo liza, e synceramente o que tenho observado, para que assim possaõ melhor os principiantes fazer eleiçaõ do methodo, e remedio, com que possaõ vencer esta enfermidade. E como já acima toquei a opiniaõ dos que naõ tem a febre por enfermidade, mas antes sim por remedio della, a qual eu naõ desprezei, antes sim me pareceo a mais solida, e verdadeira, supposto que para mim nova, e em tudo contraria ao que practicava, e tinha visto practicar, direi a occasiaõ, que para isso tive.

Passando no anno de 1719. a França, e a Hespanha, topei a hi hum Medico, com o qual conversei algumas vezes, de que se seguio noticiarme, e gabarme muito dous livros, que novamente tinhaõ sahido á luz, hum em 1711. e outro em 1719 com o titulo de Hippocrates defendido, e Hippocrates acclarado, seu Author o Doutor D. Miguel Marcellino Boix, e Moliner: e fazendo-me a graça de mos emprestar, os lî com curiosidade, e gosto; e reconheci o novo, e contrario systema que estabelecia contra o commum. E supposto ao principio me parecesse estranho, e extravagante, com tudo lendo-os, e tornando-os a lêr, julguey ser a mais solida, e verdadeira doutrina, toda fundada na antiga do grande Hippocrates, já quasi enterrada, ou escurecida pela fantasia, e ambiçaõ de alguns de seus commentadores; tendo succedido o mesmo com a cura das feridas em tanto damno, e prejuizo dos enfermos, como já hoje conhecem todos os professores,

vendo a facilidade, com que se curaõ as feridas pela via defeccante, ou particular; e a difficuldade, com que se curavaõ pela commua, ou humectante, que hoje pela misericordia de Deos se acha quasi de todo destruida, e reprovada.

Assim, e da mesma sorte se escureceo a verdadeira cura das febres, como as das feridas; e tambem terá a mesma difficuldade em se estabelecer; pois todas as cousas novas a tem; porque huma ferida curada pela via humectante, por pequena que fosse a faziaõ grande, e com sua cura de ovo, e semelhantes remedios tinha o doente queixa para dous mezes: e esta mesma ferida pela via defeccãte, ainda que seja composta, juntos os labios della, ou cozidos, pondolhe em cima hum chumaço de agua ardente, ou hum parche de emplasto estitico, ou semelhante, ou algum balsamo, fica sã em poucos dias, e tambem o Cirurgiaõ com as mãos limpas.

Da mesma sorte hum doente com huma febre, ainda que pequena seja, tratado com o abuso de remedios sobre remedios, sangrias sobre sangrias, sem deixar tempo, lugar, ou força, para que a natureza, como principal agente, faça suas crises, e despumaçoens da causa morbifica, irá crescendo de sorte, que conclua a vida ao enfermo, ou lhe dilate, e accrescente muito a enfermidade. O contrario succederá quando o professor, fazendo só seu officio de ministro, observando os movimentos da natureza, e vendo, que ella só basta para vencer o morbo, a deixe livremente, e a naõ perturbe; e se acaso vir carecer de ajuda, a soccorra, que desta sorte brevemente verá seu enfermo curado sem remedios, ou com muito poucos.

Que a via defeccante, ou particular, já hoje quasi reconhecida por todos pela mais util, e verdadeira, seja a que nos deixou Hippocrates, muitos, e varios Authores o affirmaõ, e tambem de Galeno se infere a sua antiguidade

pela

pela confiſſaõ, que fez de a ver uſar em Roma a dous Cirurgioens, obſervando, lhe morriaõ poucos feridos; e pelo contrario, que morriaõ muitos aos que curavaõ pela via humectante, como elle; e porque a eſta confiſſaõ não ajuntou a penitencia, que devia fazer de taõ grande culpa, como he a de reconhecer o que era bom, e por naõ perder o nome de grande, em que ſe tinha, practicou, e eſcreveo o que era máo em tanto damno das creaturas, dando occaſiaõ a que tantos DD. por eſſe reſpeito lhe rajetaſſem a capa; mas com tudo iſto ſe conſervou eſte methodo por tantos ſeculos, que ainda foy o que no Hoſpital me inſinuaraõ: e ſahindo o Licenciado Feliciano de Almeida com a ſua Cirurgia reformada, naõ deixou de cauſar nos Meſtres enfado, e baſtante tédio por ſe deſviar do que elles ſeguiaõ, e practicavaõ, que tanto cuſta a deſtruir hum abuſo introduzido, ainda ſendo errado.

Eu porém, depois de approvado, vendo a dita Cirurgia, e a do Doutor Ribeira, Hidalgo, Pedro Gago de Vadilho, e outros, que tiraraõ das eſcuras trevas a via deſeccante, me pareceo taõ conforme á razaõ, que de todo a ſegui, dando de maõ ao que me tinhaõ no Hoſpital inſinuado, de que me reſultou ſufficiente credito, e grande utilidade aos meus enfermos. Todo o dito me pareceo neceſſario expreſſar aqui para melhor ſe comprehender o que abaixo declaro.

O em tudo grande Hippocrates curou ſeus enfermos de febres grandes, e pequenas, benignas, e malignas, eſſenciaes, ou accidentaes, ſimplices, ou complicadas, ſem remedios, ou com muito poucos. Porém alguns de ſeus commentadores eſcureceraõ eſte verdadeiro methodo para eſtabelecerem o ſeu; de que ſe ſeguio grande ruina á natureza humana, como já muitos, e grandes Authores tem notado, o que ſe vê em ſeus eſcritos. Mas como os apaixonados do ſyſtema contrario ſejaõ muitos, tem procu-

rado

rado perturbar, e escurecer estas luzes, para que de todo naõ resplandeçaõ.

E como já disse, quem mais a peito descuberto, e com mais zeloso, e generoso animo aparou a penna para defender a Hippocrates, e estabelecer sua doutrina, foy o doutissimo (1) Boix, mostrando o como Hippocrates curou seus doentes; e que na opiniaõ deste grande velho a febre naõ era enfermidade, mas só sim remedio de enfermidade, e que a febre era contra indicante da sangria; e porque a havia, naõ conuinha sangrar: e se naõ achava em seus livros, sangrasse a outro nenhum enfermo com febre, mais do que Anaxion em hum agudissimo pleuriz ao oitavo dia: isto porque a grande agudeza obrigou a Hippocretes neste caso a dar de maõ á cura regular, e a executar a coacta: o que Lucas Tozzi tambem diz practicou, sendo hum dos mayores commentadores de (2) Hippocrates, e taõ douto, como manifestaõ suas obras; curando, como diz, milhares de enfermos de pleurizes, e febres agudas, sem tirarlhes nem huma só gota de sangue: o que tambem executou Olmedilha, e outros varios Authores.

Prospero Marciano, hum dos mayores commentadores de Hippocrates, seguindo a doutrina deste grande Principe, tambem tem a febre por contra indicante da sangria, como diz naõ só o já allegado (3) Boix; mas tambem o doutissimo, e subtilissimo Martin Martines em sua Medicina Sceptica, onde manifesta os grandes damnos, que se segue aos enfermos de serem curados, ou perturbados com muitos remedios: e que felices seriaõ, se os deixassem só por conta da natureza: e citando a Pedro Pote-

(1) Boix Hippoc. defend. p. 329. Boix. Hippoc. defend. p. 44.
(2) Boix Hippoc. defend. p. 120.
(3) Boix p. 101. Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 248.

rio diz, exclama este: Oh felices gentes Austraes, e Orientaes, que careceis de taes artes!

E Ramazino diz, que mais depressa, e mais seguramente foraõ curados os enfermos nas constituiçoens epidemicas, mutinenses, que se naõ sangraraõ, nem purgaraõ, nem lhes administraraõ outro algum remedio, fiando tudo da natureza medicatrix das enfermidades, do que os que se quizeraõ curar com remedios: á vista do que se vê a muita razaõ, que tem os que dizem, que aquelle texto de Galeno, em que diz he saudabilissimo sangrar nas febres, tem morto mais homens, do que a artelharia.

O Doutor D. Manoel Pelaz, (1) e Espinosa em seu livro Espelho de consultas diz, he a natureza quem propriamente cura as enfermidades; para o que necessita acharse robusta, e com rigor para poder dominar a causa morbifica; e será seu inimigo grande quem lhe dissipar seu vigor com sangrias, purgas, e outros remedios por naõ ser a saude cousa artificial, mas só fim natural. O mesmo Author fallando do desordenado methodo, com que muitos professores mandaõ sangrar duas, e tres vezes, (e eu posso dizer vinte, e trinta) tanto que achaõ os tres escopos de enfermidade grande, idade, e forças competentes, e ás vezes sem os achar, sem reflexionar o quanto carece a natureza de seu vigor para expellir a enfermidade, (2) os reprehende asperamente, lembrandolhes o que diz sobre esta materia Santa Cruz, e o grande Valles: He possivel que só o sangue seja o culpado, e o que incessantemente se ha de derramar? Lastimoso modo de obrar, e sobradamente perigosa practica, que naõ ha chegado a mais, do que a saber derramar o thesouro da vida!

O Doutor Fr. Manoel de Azevedo compadecido dos gran-

(1) Espinos. Espel. de consult. p. 196.
(2) Espinos. Espel. de consult. p. 199.

grandes damnos, que causaõ as desordenadas sangrias, o faz manifesto em varias partes de seu livro Correcçaõ de abusos, apontando as enfermidades, que dellas se originaõ; e dizendo, que disto naõ he muitas vezes só causa a ignorancia, mas tambem a ambiçaõ dos professores; porque com as sangrias se augmentaõ as enfermidades, e se originaõ outras de larga duraçaõ, que muitas vezes passaõ a irremediaveis. E outra douta penna Lusitana doendose do estrago, que observou causar nos seus naturaes o abuso da sangria, exclama assim: Valhate Deos, pobre sangue, que em tudo te criminaõ, como se fosses o mayor delinquente da vida humana, sendo tu o humor mais amavel da natureza: a ti he, que sempre te querem destruir, e lançar fóra de tua patria, que he o corpo humano! Diz mais, que algum tempo entendeo, fora o demonio quem em Portugal introduzira a sangria: porém depois alcançou, serem só os professores preguiçosos, porque para mandar sangrar escusaõ todo o trabalho assim de estudar, como de excogitar os remedios opportunos; ainda que entendo que nem he ambiçaõ, ou ignorancia, e muito menos preguiça, porque nada disto devo presumir de homens Catholicos.

Outros muitos Authores assim Lusitanos, como estrangeiros reprovaõ a liberalidade, com que se mandão sangrar os enfermos, sem attender aos damnos, que disso se seguem. E o que mais asperamente reprehende os Galenistas he Carlos Musitano, dizendo, que nem na legitima esquinencia tem lugar a sangria; e que no pleuriz só accidentalmente póde aproveitar, segundo refere (1) Fonseca; ainda que he só para o notar por delirio, e digno de elebora, porém com licença de sua grande authoridade, e letras a mim me parece tem menos razão em condemnar tão summariamente ao dito Author, visto confessar, não experimentou o methodo, com que

(1) Fonsec. Medic. Lusitan. p. 462.

que elle curava, por ſeguir o de Galeno, e ſeus apaixonados.

Poderá perguntar algum curioſo: Pois ſe já tantos, e taõ grandes Authores tem eſcrito contra a ſangria, e contra o abuſo della, fazendo manifeſto os damnos, que cauſa, que razaõ ha, para que ſe naõ veja practicar mais; do que mandar ſangrar com tanta liberalidade a todos os enfermos, e em todos os tempos de ſuas enfermidades? O que eſpecialmente ſuccede neſta Cidade da Bahia, onde já por coſtume ſe derrama o ſangue; e qualquer mulher tem lincença para mandar fazer meya duzia de ſangrias, antes que chame profeſſor, por lhes terem introduzido na cabeça, que neſte clima a agua ſe converte em ſangue; e por iſſo nunca a ſangria póde fazer damno; ou porque vem, que alguns profeſſores naõ fazem outra couſa mais do que mandar ſangrar; e para o fazerem com mayor ſatisfaçaõ, e applauſo do vulgo tem introduzido (ou o demonio por elles) chamar a todas as enfermidades defluxo, em tal fórma, que já ſe naõ ſabe, que doença tem Pedro, ou Joaõ; porque ſe ſe lhe pergunta, he a reſpoſta ſabida, que tem defluxo: e ſe o que pergunta, quer ſaber mais, inquire entaõ, em que parte o tem: e ſe naõ fica na meſma ignorancia, em que eſtava.

Eu, ſe hey de dizer a verdade, como he juſto, e ſou obrigado, tenho ouvido muitas vezes chamar defluxo até a convulſoens, e eſtupores, e iſto a profeſſores reconhecidos por bons letrados; e ainda naõ ha muitos mezes, que perguntando eu a hum (por vir de huma Junta de hum doente com ſegunda repetiçaõ de eſtupor com leſaõ grande na cabeça) o que nella ſe aſſentara, me reſpondeo, que ſangria, e frangos: e replicando lhe eu, como tinhaõ lugar em ſemelhante caſo, pois ainda que naõ tinha viſto o doente, me tinhaõ informado dos ſeus ſymptomas, me diſſe, que era hum defluxo, que lhe cahira nos nervos, e lhos pozera debiles, e tremolos; porém o pobre

doente o pagou, pois paſſado pouco tempo, perdeo a vida.

Aſſim que ſó reſta chamarem ás fracturas defluxo. E para que ſerá toda eſta confuſaõ, me perguntará alguem? Aõ que reſpondo, que ſegundo me parece, he ſó para que poſſaõ melhor executar ſempre a ſangria com ſatisfaçaõ dos enfermos, e intereſſados, por terem aſſentado, que no defluxo ſó convem ſangrar; e purgar, quando muito, ſó depois de paſſar quarenta dias, quando, ſegundo meu parecer, nenhuma enfermidade indica, ou contraindica temedio pela ſua eſſencia, mas ſó ſim pela ſua cauſa.

A razaõ porém mais fundamental, que ha, além das que acima ficão ditas, para ſe conſervar o abuſo das ſangrias, he; porque os que as practicão ſão dogmaticos, racionaes, os quaes eſtudão muitos ſyllogiſmos, e queſtoens, com as quaes dizem, dão razão de tudo; e com ellas perſuadem ao innocente vulgo, que quaſi ſempre o tem pela ſua parte quem muito arrazoa, e grita. Pelo contrario ſão os que as reprovão; porque ſendo ſcepticos, não perdem o tempo em eſtudar queſtoens infructiferas; porque o gaſtão em obſervar, e excogitar os melhores remedios, com que poſſão curar ſeus enfermos, e ſó niſto ſe empenhão, e não em darem razão de tudo; porque ſabem, que diſſo ſe não ſegue utilidade aos doentes; além de que muitas dellas as tem Deos ainda reſervado para ſi. E porque alguem me naõ crimine de maldizente, ſaiba, que todo o referido o diſſe entre outros melhor o clariſſimo (1) Ribeira em ſeu Eſcrutiuio Medico; mas ſempre he o melhor ſaber a razaõ, porque ſe deve fazer eſte, e naõ aquelle remedio, e procurar, e excogitar aquelle, que a razaõ perſuadir.

Tornando ao meu muito amado, e venerado Boix, em quem poderá o curioſo ver os grandes fundamentos, com

(1) Ribei. Eſcrut. Medic. p. 48.

com que reprova com doutrinas de Hippocrates naõ ſó a ſangria em todas as enfermidades agudas; em que ſe eſpera criſe, ou terminaçaõ; mas tambem a purga, exceptuando ſó o caſo de haver materia turgente: iſto ſe entende de cura regular, que da irregular, ou coacta obra o profeſſor ſem methodo por acudir a algum grande ſymptoma, ainda que o dito remedio ſeja contrario á eſſencia, e cauſa da enfermidade, e por eſta razaõ a faça mais dilatada Ponho hum exemplo, com que ficará mais acclarado o que dito fica.

Governa o bom Piloto a ſua náo, e todo o ſeu empenho, e intençaõ he conſervar a proa naquelle rumo, para onde faz viagem, e ou com mais, ou menos velas cuida muito em a conſervar nelle, ainda que o vento ſeja forte. Porém chega occaſiaõ, que lhe carrega hum furacaõ, ou trovoada de Leſte com vento taõ pezado, que com facilidade lhe poderá ſoçobrar a náo, e meter a pique: neſte caſo, por evitar o perigo, manda ferrar as velas, e fica ſó com o traquete, ou cevadeira, dando a quadra ao vento, e com elle vay correndo, ſem já attender ao rumo, nem a que atraza a viagem, ou a perde, por naõ poder montar, alojando tambem algumas couſas, de que carece muito, ou da propria carga, ſó a fim de ver ſe póde remediar o evidente perigo.

Aſſim, e da meſma ſorte obra o profeſſor prudente, que vendo o ſeu enfermo ſoçobrado com ſymptoma, ou ſymptomas agudiſſimos, lhe acode com a cura irregular, ou coacta, dandolhe os remedios mais opportunos para moderar a ſua intenſaõ, ainda que conheça, que atráza, ou dilata a enfermidade; porque depois procurará reſarcir, e remediar eſſe damno.

Eſta doutrina, como já diſſe, me pareceo taõ conforme á razaõ, que a puz em execuçaõ a muitos dos meus doentes, experimentando aſſim feliciſſimos ſucceſſos, conſultando primeiro a grandes Theologos, e Moraliſtas, que

M ii nenhum

nenhum me desobrigou da obrigaçaõ que tinha de executar o que me parecia mais util, sem embargo das muitas controversias, e opinioens, que havia em contrario: e assim podia referir varias observaçoens de febres ardentes, e pleurizes, que curey sem purga, nem sangria, as quaes omitto por naõ ser molesto, e porque poderáõ melhor satisfazer as que o dito (1) Boix traz em seu livro Hippocrates defendido, e acclarado, assim suas, como de outros (2) Doutores alcançadas por beneficio de sua doutrina, e methodo.

Supposto que nem sempre a pude pôr em execucaõ por varios motivos, sendo o principal o curar nesta Bahia, aonde os mais dos enfermos saõ escravos, os quaes naõ sabem informar, nem dizer, quando lhes principiou a queixa, nem guardar os preceitos da Arte: o que tudo serve de impedimento, para poder saber o tempo, e occasiaõ, em que se ha, ou naõ, de applicar os remedios: e neste caso he mais acertado curar com o commum methodo; porque se ha máo successo, naõ tem lugar para arguir ao professor, indo muito consolados, e ficando os interessados, visto que naõ morreo por falta de sangrias, e outros remedios.

Nas mais pessoas ou commummente repugnaõ esta practica, ou os companheiros a reprovaõ, huns por lhes naõ parecer util; e outros, porque ainda que lho pareça, querem antes errar com o vulgo, do que exporemse á sua calumnia por saberem, que por mais verdadeira; que seja esta doutrina, e methodo, sempre algum ha de morrer por ser infallivel a morte ao que nasceo; e que hum só máo successo os póde desacreditar mais do que muitos, que tem na commum practica. Porém a mim me pareceo sempre ser isto muito pelo contrario, e só proprio de animos entanguidos; porque os generosos, e Catholicos reconhe-

(1) Boix Hippoc. defend. p. 120.
(2) Boix Hippoc. acclarad. p. 50.

conhecem: que só Deos póde, e sabe remunerar as puras intençoens: por cuja razaõ só procuraõ justificarse com elle, fazendo menos caso da justificaçaõ com o mundo por estarem certos, que com elle nenhuma pessoa cabalmente se justifica.

Mas sem embargo dos referidos motivos, que tive para naõ poder curar a todos com o methodo de naõ sangrar, nem purgar nas enfermidades agudas; com tudo sempre esta doutrina me servia de remora para o naõ fazer com o excesso, que commummente se practica, entretendo os doentes, e tambem, quando podia, aos companheiros, para que se fizessem as ditas sangrias, e remedios com muita moderaçaõ, suspendendo-os nos dias indicatorios, e criticos e no tempo do crescimento da febre, de sorte que faziaõ suas crises, tendo precedido muito poucas sangrias, e purgas, de que resultavaõ muito bons successos; sem embargo de que topava professores, que me acompanhavaõ, os quaes nenhum caso faziaõ de crises, ou terminaçoens, parecendolhes, que a elles tocava, e pertencia fazer tudo, e à natureza nada: o que melhor se verifica do caso seguinte, que refiro, deixando outros muitos.

Acometeo em 1728. a hum homem de negocio, morador nesta praya, em idade de 26. ou 27. annos huma febre ardente. Chamou-me ao segundo dia, e vendo eu a grandeza da enfermidade, e juntamente poder o doente com mayores despezas, lhe ordenei chamasse Medico para o outro dia, entretendo-o entre tanto com leve remedio. Conferi com o dito, e dispozemos sangria com hum cordeal refrigerante, absorvente, e opiado; com o que se foy continuando até o seteno, em que só se tinhaõ feito cinco sangrias, por eu as suspender algumas tardes com o pretexto do grande crescimento da febre.

Visitey o enfermo no dito seteno de tarde, e o achey com

com hum ſuór copioſo, tendo já tirado quatro, ou cinco camizas; e dando-lhe o parabem de que brevemenre ſe veria livre de ſua enfermidade, diſſe, ſe naõ fizeſſe couſa alguma, nem tomaſſe alimento até que naõ ceſſaſſe o ſuor, ou criſe, que a natureza eſtava fazendo: ao que me reſponderaõ, tinha ido o Medico, haveria meya hora, viſitalo, e deixara diſpoſto, ſe ſangraſſe, e depois tomaſſe o cordeal: ao que reſpondi poderia ſer, que elle naõ advertiſſe na qualidade do ſuor, ou que quando veyo, naõ foſſe tão copioſo, e aſſim não fizeſſe couſa alguma; porque de o fazer lhe poderia vir grande ruina. Ao outro dia ſe achou quaſi de todo ſaõ; e deixando o deſcançar do trabalho até o dia decimo, neſte o purgamos com agua Vienenſe, e ficou de todo ſaõ, convalecendo de ſua enfermidade.

A' viſta do que ſe pondere o quaõ util he conſervar as forças, e calor natural, para que a natureza poſſa fazer ſua terminaçaõ da cauſa morbifica, e os damnos, que ſe pódem ſeguir de a interromper; pois ſó ella ſabe perfeitamente ſeparar o inutil, e as vias por onde: o que quaſi ſempre nós ignoramos: e ſe não, reſpondão-me a eſte argumento: Até o preſente nenhum Author deixou de confeſſar, que na cura das enfermidades he a natureza principal agente; e o profeſſor hum ſó miniſtro ſeu: logo com que razaõ, ou fundamento quer eſte executar remedios ſobre remedios em todos os tempos, tomando por ſua conta fazer tudo, ſem deixar lugar, para que a natureza, como ſenhora, e muito mais douta, faça ſuas operaçoens, quando o que ſó faz he perturballas, e interrompellas?

Já podéra dar por concluido eſte capitulo, porém como conheço, que nem todos os principiantes de minha Arte pódem comprar muitos livros, nem tem propenſaõ para os ler, lhes quero fazer manifeſto outro ſyſtema, ou methodo, que ſe practica com boa aceitaçaõ, e utilidade: eſte

he

he o dos Chimicos,ou Spagiricos,os quaes ſabendo preparar com grande primor muitos, e diverſos remedios, ſeparando o util do inutil, com elles procuraõ deſembaraçar, e ajudar a natureza, para que ella poſſa melhor executar ſuas operaçoens, naõ diſſipando as forças, e calor natural com muitas ſangrias; porque ſabem o quanto he neceſſario conſervallas, para que a natureza poſſa expellir, e ſeparar a cauſa morbifica; e aſſim mandaõ purgar no principio das enfermidades agudas minorativamente com remedio vomitivo, ou laxante, naõ ſó havendo materia turgente, mas tambem na urgente, ſem eſperar cozimento; porque ſabem, que ſe he maligna, o naõ admitte; e ſe he muita, aliviada parte della, póde melhor a natureza cozer, e ſeparar o reſto, mas iſto nem ſempre póde ter lugar, e haverá muitos caſos, em que eſte methodo ſeja damnoſo.

O contrario ſeguem os Galeniſtas, naõ admittindo evacuaçaõ por vomito, ou purga, antes de eſtar a materia cozida, mais que ſó no caſo de haver turgencia, e por iſſo todo o empenho poem em ſangrar, e mais ſangrar, dando bebidas refrigerantes, e humectantes; com cujos remedios ſe debilita,e proſtra a natureza de ſorte, que quando elles eſperaõ, ella coza, e ſepare a materia, ſe vê obrigada a darſe por rendida por naõ poder reſiſtir á enfermidade, e mais remedios, com que a desbarataraõ, como dizem os deſta opiniaõ, mas nada diſto he,nem póde ſer perpetuo.

E ſem embargo de ter eſte ſyſtema já hoje muitos, e grandes Authores que o executaõ, e defendem, nem por iſſo deixa de ter muitas, e varias contradicçoens, querendo perturbar, e eſcurecer a grande utilidade, q̃ delle ſe ſegue aos enfermos, naſcidas todas pelos profeſſores do ſyſtema contrario, dos quaes ha muitos, que arrenegaõ de purgar, e lançaõ mil maldicçoens aos vomitorios, deſejando ter poder para os deſterrar da Medicina: com cujas vozes ate-

atemorizaõ, e perturbaõ o vulgo de ſorte, q̃ com difficuldade ſe ſujeitaõ aos taes remedios, ainda que muito carecaõ delles. Já ſe por a caſo reſulta delles algum máo ſucceſſo, entaõ tocaõ a degollar, baſtando hum ſó para perturbar huma Cidade, por grande que ſeja, dizendo: Lá morreo Pedro, ou Joaõ com hum vomitorio, ainda que morreſſe dous, ou tres dias depois de o tomar; naõ fazendo caſo dos muitos, que lhe morrem a elles com as demaſiadas ſangrias por ter introduzido na cabeça do vulgo, que as ſangrias naõ pódem fazer damno; e já mais ouvi dizer, ou queixar, que a eſta, ou áquella peſſoa a ſangria o matara, ainda que eſpiraſſe nas mãos do ſangrador.

Já ſe ſaõ achacados das hemerroidas, ou tem rotura, ou lançaõ alguns eſcarros de ſangue, naõ ceſſaõ de abominar aos que intentaõ dar vomitorios aos taes doentes; quando eu ſó com elles tenho curado a muitos lançando eſcarros ſanguinolentos: o que primeiro fizeraõ muitos, e grandes Authores por ſaberem, que ſendo por reſudaçaõ, taõ longe eſtá de ſervir de prohibente ao vomitorio, que antes elle he o mais eſpecifico remedio, por ſer o que mais promptamente evacua a cacochimia biliosa, que o volatiza, e arrara, que tendo rotura, nenhum caſo della fazem os Authores, para que deixem de dar aos taes enfermos os emeticos; porque vibrando as tunicas do eſtomago, o convellem, e aos inteſtinos para as partes ſuperiores: com cujo movimento antiperiſtaltico ſe apartaõ da rotura: o que pelo contrario ſuccede com os purgantes ſolutivos, os quaes com os puxos, que excitão, avocão mais os inteſtinos para as verilhas, e partes rendidas; porém ſempre neſtes caſos devem proceder com grande cautella os que principião a curar, e não ſe devem arrojar temerariamente.

Pois ſe ſão mulheres com conjunção, ou ſobre parto, tem aſſentado, que não póde haver mayor delirio, ou temeridade,

temeridade, do que fallar em purga, ou vomitorio, por mais turgencia, ou urgencia que haja, quando tantos, e tão grandes Authores o executarão, e o aconſelhão, entre os quaes o diz bem claramente (1) Eſpinoſa em ſeu livro Eſpelho de conſultas, Henriques Fonſeca, e o clariſſimo Ribeira, citando ao grande Hippocrates. Eu o tenho executado muitas vezes com bom ſucceſſo, mas ſempre que o fiz foy com grande premeditação, e ſeguro nas indicaçoens.

Eu bem conheço, que dos vomitorios tem reſultado alguns deſgraçados ſucceſſos, como de todos os mais remedios, de que uſa a Medicina; mas ſempre iſto ſuccede, ſegundo meu parecer; não por defeito delles, mas ſó ſim por dous motivos, ou cauſas. A primeira he, por ſer a enfermidade de ſua natureza irremediavel; pois neſte caſo nem val a bondade do remedio, nem o bom methodo com q̃ foy applicado. A ſegunda, e mais ordinaria he a de ſerem applicados ſem methodo fóra da opportuna occaſião ſem indicante, ou com preſença de mais poderoſo prohibente; por cuja razão diſſe huma douta penna Luſitana, que não havia remedio, por mais ruim que foſſe, que dado em tempo, e occaſião opportuna não fizeſſe effeitos milagroſos; nem tão bom que dado fóra della não fizeſſe effeitos de veneno; e por iſſo eraõ os remedios dados na occaſião opportuna mãos de Deos, e fóra della mãos do demonio.

Aſſim que cuidemos muito, ſenhores, por reverencia de Deos, e ſatisfação de noſſas peſſoas, e obrigação, inteirarnos com toda a individuação dos ſinaes, e ſymptomas das enfermidades, para que poſſamos conhecer ſua eſſencia, e cauſas: porque ſó aſſim lhe poderemos determinar com acerto o remedio, e naõ reſolver accelera-

N damente

(1) Eſpinoſ. Eſpel. de conſ. p. 206, Fonſ. Mediç. Luſit. p. 766. Rib. Eſcrutin. Medic. p. 333.

damente com huma leve informação, que o doente dá; mas obſervando os pulſos, examinando a lingua, as ourinas, e mais ſymptomas, combinando huns com outros, e achando que não concordão, procurar com mais reflexão ver, ſe ſe alcança a cauſa; e não podendo averiguarſe, proceder com mais temor, e deſconfiança; porque aſſim mais facilmente a conheceremos.

Eu tenho encontrado muitos profeſſores, que já mais procurão as aguas. e ſe lhas moſtrão, as vem como por ſatisfazer, dando a entender o pouco, que por ellas ſe póde averiguar. Porém eu confeſſo a minha ignorancia (ſe he que o he) que já mais pude determinar remedio com ſatisfação minha, ſem obſervar as aguas: iſto ſe entende nas enfermidades, em que ha ebullição, ou effervеſcencia; e ainda nas mais as não deſprezava ver, achando-me manco ſem ellas, ſervindo-me ſua obſervação para mudar do conceito, que pelos mais ſinaes tinha feito, e de fazer pronoſticos com muito acerto, e credito, iſto em occaſioens, em que os companheiros o fazião bem funeſto, aterrados dos ſymptomas, que havião, ſendo que a mim tão longe eſtavão de atemorizarme, por ter obſervado ſinaes de cozimento, que antes animava, e confortava os enfermos; porque julgava ſerem produzidos pela guerra, que a natureza fazia para expellir a cauſa morbifica.

Tanto aſſim, que em huma occaſião aſſiſtindo a hum doente, e mais hum Medico, o qual tinha huma febre ardente, e do ſetimo para o oitavo dia paſſou a noite tão inquieto. que julgarão, não chegaſſe a amanhecer; e por iſſo o ſacramentarão antes de ſer dia, e viſitando o eu, por eſtar com muita gente me retirey primeiro para huma varanda com alguns dos aſſiſtentes para me darem relação da novidade, que tinha havido, os quaes me diſſerão, que eſtava muito quebrado, e quaſi indo-ſe, e a grande inquietação, que toda a noite tivera. Eu porém lan-

lançando mão do ourinol, que na dita varanda eſtava, e vendo as aguas, as achey com cozimento perfeito, boa ſubſtancia; e bom contenido: á viſta do que diſſe aos circumſtantes, que o doente eſtava ſaõ, o que lhes cuſtava a crer por eu ainda o não ter viſto: e entrando no quarto, em que eſtava, o achey ſem febre, e ſó muito proſtrado do grande trabalho, que tinha tido; e mandando-o alimentar tão ſómente, ſem mais remedio ſe poz de todo ſaõ.

Aſſim que vindo doente ás noſſas mãos com febre, grande calor, e ſede, lingua ſeca, ourinas accezas, e delgadas, dores de cabeça, e outros ſemelhantes ſymptomas; neſte caſo ſerá erro grande purgar com vomitorio, ou emetico; porque quando não haja inflamação interna, ha grande aduſtão; e neceſſariamente ha de cauſar grande damno, excitando mayor tumulto, e ebullição na maſſa ſanguinaria; e por iſſo o que ſó ſe deve fazer, he mandar ſangrar o tal doente, e darlhe remedios refrigerantes, humectantes, e opiados para cohibir, e moderar a grande ebullição, e orgaſmo, que o ſangue padece: os quaes ſe pódem receitar na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de eſcorcioneira, de lingua de vaca, pevides de cidra, e flores cordeaes, libra huma e meya: coado ajunte cryſtal mineral, e ſal de chumbo, ana oitava e meya: xarope de romans azedas, e do azedo de cidra, ana huma onça: laudano liquido, hum eſcropulo; miſture, e ſe divida em quatro bebidas, dando huma de manhã, e outra de tarde tres, ou quatro horas deſviado do comer.

Ou eſte.

Recipe. Agua de eſcorcioneira, e de lingua de vaca, ana libra huma: ſal de chumbo, e cryſtal mineral, ana oitava e meya: pedra Cananor, e coral vermelho pre-

parado, ana huma oitava: laudano opiado grãos seis; misture, e se dê ao doente na fórma, que acima fica dito; dando tambem de noite emulsoens das quatro sementes frias mayores, tiradas em agua de beldroegas, com huma oitava de cryftal mineral, e dous grãos de laudano opiado com huma culher de açucar, e esta quantidade de laudano se póde dar nesta America, porque já chega menos activo.

A agua, que beber, será cozida com cevada limpa, ou raiz de escorcioneira, lançandolhe depois de coada quanto baste de espirito de vitriolo, ou de enxofre, para que fique agradavelmente azeda; a qual se dará ao doente quanto mais fria poder ser. E se este tiver difficuldade no curso, se procurará provocar com crystel fresco, ou com o feito de agua, e açucar mascavado taõ sómente fervido.

Com estes remedios se irá continuando a cura, fazendo as sangrias com moderação para não dissipar as forças; e apparecendo as aguas com cozimento, se purge, sendo necessario, com remedio fresco, e laxante na fórma seguinte, estando já o fervor extincto, e a lingua muito humedecida.

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, borragens, sementes frias, flores cordeaes, e tamárindos, quanto baste: conserva Persica, e de violas, ana meya onça: cremor Tartaro, huma oitava. Feita a coadura, se dissolva de maná, e confeição de diatartaro reformada, ana huma onça, misture.

Porém se o doente tiver a lingua viscosa, ou branca; amargor de boca, ou propensaõ a vomitos, ancias, ourinas brancas, e crassas, ou muito flavas, como a dos ictericos, que molhando nellas hum panno branco, sahe como açafroado; os olhos pela parte de dentro descorados, pequena sede: neste caso he o melhor remedio purgar por vomito, ou curso; porque attestão haver grande cacochimia, e sem esta

ta eſtar depoſta, faráo grande damno as ſangrias; mas ſe a febre for muito intenſa, he preciſo ponderar muito qual dos indicantes prevalece.

He verdade, que algumas vezes há amargores de boca, vomitos amargoſos, ou propenſaõ para elles, e com tudo não convem provocallos com vomitorio; porque procedem de regurgitação naſcida pela irritação, que fazem os humores acidos, e acres nas tunicas do eſtomago: a qual ſó ſe remedêa com remedios abſorventes, dulcificantes, e narcoticos. Mas fóra deſte caſo ſe principiará a cura com emeticos na fórma ſeguinte; porque no caſo de regurgitação o unico remedio he a ſangria, porque diminuindo o ſangue, não ſe tranſporão das veas para o eſtomago os humores, que ſe expellem por vomito.

Recipe. Agua de papoulas, e xarope aureo, ana huma onça, tartaro emetico, grãos ſeis, miſture.

Ou eſte.

Recipe. Tintura de ſene, duas onças: xarópe emetico, huma onça, miſture. Com eſtes remedios ſe purgue o doente, e havendo ſufficiente evacuação, ſe obſerve ſe houve remiſſaõ na febre, e mais ſymptomas, e havendo-a, deſcançando hum dia, ſe torne a repiter, julgando-ſe neceſſario.

Porém não ſe alcançando diminuição, he mais acertado mandar fazer algumas ſangrias, e uſar de cordeaes abſorventes, dulcificantes, e diaforeticos, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, borragens, papoulas, e flores cordeaes, libra huma e meya: coado, ajunte coral vermelho, e ponta de veado preparada ſem fogo, ana huma oitava: pedra bazar, e cordeal, ana hum eſcropulo: confeição alchermes, e triaga magna, ana oitava e meya, miſture, e ſe dê ao doente de manhã, e tarde, continuando

tinuando até haver cozimento, e entaõ se purgará o doente, sendo necessario.

Eu bem sey, que ha Author de grande nota, e letras, que com authoridade de outros manda dar vomitorios logo em principio, ainda que a febre seja muito ardente, sede clamosa, lingua arida, e preta, ourinas acesas, entendendo ser tudo producto de supernatancia, e grande cacochimia biliosa, e que sem esta se evacuar, faráõ grande damno as sangrias por se desenfrear mais com a falta do sangue. Eu com tudo, pelo que tenho observado, digo, que supposto os humores colericos, sulfureos, e oleosos possaõ fazer estes symptomas, fazendo menos caso da intensaõ da febre, e das aguas vermelhas; porque estas se a colera he a que lhes dá tintura, não contraindica o tal remedio; porém a clamosa sede, anxiedade, lingua dura, seca, e aspera saõ symptomas, que no meu parecer pezão muito, e prohibem todo o remédio purgante, e vomitivo; e sou testemunha de alguns desgraçados successos por se não fazer caso deste grande prohibente; porque se ha cacochimia nas primeiras vias, por mais sulfurea, e oleosa que seja, nunca excita tão intensa sede, nem poem a lingua dura, seca, e aspera por se lhe communicar a humidade, ou viscosidade, de que o estomago está cheyo, e se he supernatancia nas veyas, causando estes symptomas, sempre me parece mais prudente ir enfreando-a, e destruindo com cordeaes frescos, acidos, e narcoticos, até que os symptomas se diminuão, e se reduzão a estado, que se possa purgar a tal supernatancia; porque quando concorrem as duas indicaçoens de sangrar, e purgar, sempre prevalece a de sangrar na mais commua opinião.

Restame fazer duas advertencias, que julgo muito necessarias, pelo que tenho observado. A primeira he que se não desamparem os enfermos, em quanto lhes dura a vida, fazendo-lhes os remedios, que se entenderem mais con-

convenientes; e naõ os desamparando com o panico temor de que se desacreditaõ, e aos ditos remedios; porque esta opiniaõ tem mais de gentilica, do que de catholica, como já tem notado grandes Authores, dizendo que este nada se diminue com o pronostico, que se faz de que vale mais fazer hum remedio duvidoso, do que esperar huma morte certa, e esta piedosa caridade tem Deos premiado com muito bons successos, quando já se naõ esperavaõ.

A segunda he, que como as forças saõ muito necessarias para se poder applicar remedios, ou fazer obras manuaes, he necessario ponderar muito, quando a falta de forças o prohibe, e se peza mais o indicante, que o prohibente, e se se póde com a espera diminuir o prohibente, sem que se augmente mais o indicante, e se a debilidade he essencial, ou por aggravaçaõ; porque tenho visto, e tambem tido grandes contendas sobre este ponto; querendo muitos professores, que se deixem os doentes sem remedio com o pretexto, ou fundamento de que naõ tem forças para o poder tolerar, e prescindindo da motivada por aggravaçaõ, que esta sabem os doutos, naõ prohibe os remedios; porém ainda da chamada essencial julgo ser necessaria grande ponderaçaõ para resolver, se prohibe, ou naõ o remedio, visto que sem elle se vay correndo precipitadamente á ultima ruina; e por isso.

Na minha opiniaõ poucas vezes se encontra enfermo, que por falta de forças se lhe deva negar o remedio; porque se sem elle ha de esperar a morte, parece mais racional, que com o remedio se ponha em duvida o encontralla: o que já muitos Authores fizeraõ, de que se seguio deixarem-nos muitas observacçoens bem succedidas de casos deplorados, entre os quaes se pódem ver as muitas, que traz o nosso Doutor Curvo, e o clarissimo Ribeira; porque se a debilidade contraindica huma sangria ordina-

ria,

ria, naõ contraindica se tire huma onça até duas de sangue: se naõ póde com huma purga, ou vomitorio em sua quantidade regular, póde com ametade, ou a terça parte: se por ser qualidade repugna ao seu especifico, como a seltica a dez, ou doze grãos de Mercurio, naõ repugnará a quatro, ou cinco de Panacea.

Oh quantos enfermos tenho visto deixar acabar sem remedios, que com elles com muita facilidade se poderiaõ livrar! Eu podéra manifestar muitas, e grandes observaçoens, que alcancey por seguir a opiniaõ de naõ desamparar doente em quanto lhe dura a vida, em a qual me corroboraraõ mais as palavras de huma douta penna Lusitana, que diz, naõ se fazem curas grandes, sem correr a cortina ao receyo com a maõ de hum bem fundado atrevimento.

Sangrase huma creança de poucos mezes, purgase, e daõ-selhe vomitorios, e outros remedios com bom successo, porque tem as forças sufficientes, e valor natural para os actuar por serem dados em correspondente quantidade: logo que debilidade se poderá encontrar, que repugne ao remedio proporcionado com as forças? Eu me persuado, que nunca, ou raras vezes se encontra: o que melhor se conhecerá das duas observaçoens seguintes, que refiro em abono do que fica ponderado.

Em 1735. achandose o Capitaõ André Marques com alguma indisponsiçaõ, e febre, chamou Medico, o qual examinando as causas della, capitulou ser hum defluxo nas hemerroidas; por cuja razaõ o mandou sangrar nos pés, sem embargo de que o Cirurgiaõ do partido da casa pelos sinaes, que achava de grande cacochimia nas primeiras vias, lhe parecia ser mais acertado darlhe hum vomitorio. Mas naõ se admittindo este parecer, se foy sangrando, e tomando seus cordeaes refrigerantes, e humectantes; e tambem ao mesmo passo foy crescendo a febre: o que naõ devia causar novidade, sabendo, que haviaõ de occu-

occupar os humores, e cruezas das primeiras vias o lugar, donde sahio o sangue; por cujo motivo se foraõ augmentando os symptomas de sorte, que obrigaraõ ao enfermo a convocar Junta.

Chamouse com effeito a mayor parte dos Medicos da Cidade, e tambem a mim me convidaraõ, mas por certo impedimento que tive, naõ pude ir a ella. Conferiraõ, e resolveraõ, se continuasse com o mesmo methodo; por só hum Medico dos chamados, e o Cirurgiaõ assistente serem de parecer, se devia vomitar: o que naõ teve effeito por ficarem vencidos; e assim se continuou a cura, a cujo passo cresceo a febre, e mais symptomas ate chegar o enfermo a manifesto perigo; e recorrendo neste aperto à nova conferencia, resolveraõ quasi o mesmo, segundo me informaraõ, e escandalizado o doente da pouca utilidade, ou muita ruina, que se lhe tinha seguido de tal cura, despedindo todos os Medicos, me mandou chamar; e visitando-o, e sabendo delle, e do Cirurgiaõ assistente o que se tinha feito, examinei os sinaes, e symptomas para melhor vir no conhecimento da causa.

Achavase com vinte, e tantas sangrias, grande fastio, febre grande, vigilias continuas, e diarrhea, que entre dia, e noite fazia mais de trinta e tantos jactos; por cuja razaõ se achava taõ prostrado, que nem podia dar informaçaõ de sua queixa. Reconheci o perigo, e fazendo-lho manifesto, me disse o naõ ignorava, e que assim mesmo desejava lhe fizesse eu o que entendesse, sem temor, por ser bem manifesto o estado, em que elle se achava: e quando o successo naõ fosse como se desejava, nenhuma calumnia disso se me podia seguir, e só sim muito credito, sendo feliz.

Em cujos termos examiney as aguas, as quaes achey brancas, crassas, e perturbadas, a lingua humida, e branca, os olhos pela parte de dentro descorados,

como de pessoa opilada, os pulsos submersos, e frequentes. O que tudo ponderado, naõ achey remedio mais opportuno, do que o vomitorio, a cujo parecer se oppoz o Cirurgiaõ assistente; e respondendo-lhe eu, que cuidava, elle ficaria desvanecido por ver, que eu naõ dizia mais do que o que elle tinha dito, a isto me satisfez, dizendo, sem elle votara no vomitorio, porém que fora em tempo, que havia forças para o tolerar; e que agora naõ as havia, e aonde naõ as ha, naõ convinha obrar.

Forte era o argumento; porém eu o rebati com outro, que naõ parece menos forte, dizendo-lhe: Ou V. M. considera o senhor doente já incapaz de remedio, ou naõ; se o considera incapaz delle, delirio foy o permittirlhe me mandasse inquietar; e se entende, que algum lhe póde utilizar, digame qual he, que o esperar, como diz, haja forças para poder com o remedio, isso he para mim cousa muito fóra da razaõ; pois se o senhor doente hoje está por fraco incapaz do remedio, como estará á manhã com tantos cursos, taõ grande fastio, vigilia, e febre, e como estará nos mais dias?

Cujas razoens comprehendeo bem o doente por ter muito claro discurso; e respondendo com enfado ao assistente, lhe disse, naõ o mandara vir para votar, só sim para me enformar por elle o naõ poder fazer, e pedindo-me, receitasse tudo o que me parecesse, procurey proporcionar o remedio com as forças, receitando-lhe meya onça de xarope emetico, e outra meya de xarope de chicorea de Nicolau com rheubarbo, e para as dez horas, ou onze da noite humas pirolas de oito grãos de massa de cynogloza, e outros oito de aljofar para ver se descançava alguma cousa: o que consegui; e tomando o emetico na manhã seguinte, foy copiosa a evacuaçaõ por vomito de coleras amarellas,

rellas, e verdes, com que ficou a natureza mais desembaraçada, e taõ longe de se enfraquecer, que antes se mostrou logo mais vigorosa, e com remissaõ nos symptomas.

Descançou hum dia, e tornando-se a repetir, se seguio mayor utilidade; pois dormia, tomava melhor as substancias, menos febre, e poucos cursos. A' vista do que dey mayor descanço á natureza, e entaõ lhe receitey huma onça de xarope de chicorea com meya oitava de epicacoanha; com cujo remedio fez sufficiente obra: e tornando lho a repetir, ficou o enfermo de todo saõ só com elle, e com a repetiçaõ das pirolas de noite, e alguns cristeis appropriados; e se foy convalecendo, e no fim de vinte e tantos dias teve propensaõ a vomitos com bastante amargor, e tomando por sua direcçaõ hum vomitorio, me enformou fizera trinta e cinco vomitos bem copiosos; e ainda hoje vive com boa disposiçaõ. A' vista do que vejaõ os professores a pouca razaõ, com que se deixaõ os doentes sem remedio.

Em Fevereiro de 1739. teve huma senhora casada com Antonio de Cerqueira Torres morador na rua do Paço hum movito originado por huma grande paixaõ; ao qual se seguio logo febre, e chamando Medico, e Cirurgiaõ, que ambos lhe ficavaõ misticos, a mandaraõ sangrar nos pés, e lhe receitaraõ os mais remedios, que julgaraõ convenientes, de que se naõ seguio alivio, antes sim passado o seteno delirou de sorte, que naõ dormia, naõ comia, nem tinha socego algum, dando nos assistentes, gritando, e fallando sempre de sorte, que em breve tempo se poz com summa debilidade, e magreza. E como naõ queria tomar nenhuma cousa, perderaõ os assistentes as esperanças de que podesse escapar da morte; e assim a esperavaõ já todos por instantes, e tendo-se passado dez, ou doze dias, depois que sobreveyo o dilirio, me

achey em caſa do Reverendo Doutor Antonio de Oliveira, o qual na converſaçaõ, que tivemos, referio o eſtado, em que ſe achava a tal doente por eu a conhecer, e a ſeu marido, de que reſultou deſejar eu interiormente vella.

E como entre os delirios, que tinha, era o mais commum chamar a todos para os curar, e benzer, dando-lhes no fim ſuas bofetadas, a que ella chamava criſmar, dizendo-me o dito Reverendo Doutor, que ella de mim tambem ſe lembrara, pedindo me mandaſſem chamar para me curar os olhos, que ha tanto tempo tinha doente, á viſta diſſo reſpondi, naõ ſabia ſer ingrato, e que viſto ella ſe lembrar de mim, naõ era juſto, que eu me eſqueceſſe della; e aſſim determiney ir vella, e chegando neſte tempo o Cirurgiaõ aſſiſtente, fuy com elle, e com o Reverendo Doutor viſitalla, e reconhecendo o miſeravel eſtado, em que ſe achava, diſſe, que ſem embargo da pouca eſperança, que alli havia de remedio; com tudo ſe foſſe doente minha, lhe havia de fazer hum, ainda que duvidoſo, o qual era mandarlhe rapar a cabeça, e darlhe nella emborcaçoens de leite tepido.

A cujo remedio ſe oppoz o Cirurgiaõ aſſiſtente, dizendo, ſeria damnoſo; porque com elle lhe ſubiria o parto á cabeça: ao que com riſo reſpondi, que eu lhe mandava dar os banhos para o fazer deſcer della para baixo, pois eu já naõ tinha o delirio por ſympatico, mas ſim por idiopatico, motivado por aduſtaõ, ou inflammaçaõ nos panniculos do cerebro. E como os intereſſados faziaõ alguma opiniaõ do meu parecer, ſem eſperar outro pozeraõ em execuçaõ o meu; e foy tal a utilidade, que ſe ſeguio, que logo nas primeiras emborcaçoens dormio alguma couſa, naõ o tendo feito havia muitos dias: foraõ continuando, e ao terceiro dia me aviſaraõ, já admittia comer, dormir, e fallava algum tempo com

acerto.

acerto. Visitey-a segunda vez, e fallando-me já com attençaõ, observey os pulsos, e os achey mais temperados. E como já podia tomar remedio, lhe receitey hum cordeal de agua de beldroegas, e de escorcioneira com crystal minaral, e sal de chumbo, aljofar, pós de diamargaritaõ frio, e laudano opiado; e que duas libras deste cordeal, dividido em cinco bebidas, se lhe fosse dando de manhã, e tarde.

Assim se fez, e se foy restituindo de todo a seu perfeito juizo: e sobrevindo-lhe huma dor no lado esquerdo do peito, me avisaraõ. E reconhecendo haver na pleura alguma coagulaçaõ inflammatoria, lhe mandey dar quatro sangrias no braço. Cuja resoluçaõ me disseraõ parecera ardua ao Medico; porém a não impedio, mais por fazer algum conceito de mim, do que por lhe parecer a proposito. Tomou-as com effeito, e foy tal o que se seguio, que não careceo de mais remedio: e só se foy convalecendo da grande debilidade, em que se achava, vindo, passado pouco tempo, pessoalmente, e mais seu marido a minha casa agradecerme o beneficio. Estes, e outros semelhantes successos concederá Deos aos doentes, e professores, quando elles com pura caridade, e prudente reflexaõ, sem temor da calumnia, lançarem maõ do remedio, que lhes parecer mais opportuno.

CA-

CAPITULO VIII.

Das febres intermittentes chamadas vulgarmente sezoens, ou maleitas, para as quaes se fazem manifestos dous muito especificos remedios.

AS febres intermittentes saõ aquellas, em que os doentes ficaõ livres por algum tempo da febricitaçaõ, que o foco dellas lhes excita. Destas ha varias differenças segundo a ordem de suas repetiçoens, chamandose quotidianas as que repetem todos os dias, e terçans as que repetem hum dia sim, outro naõ, e quartans as que daõ dous dias de alivio, e repetem no terceiro. Outras tem mais distantes os seus periodos, repetindo ao quinto, sexto, e mais dias, as quaes raras vezes se encontraõ. Destas humas saõ simplices, outras dobles: humas benignas, outras perniciosas, outras erraticas, e outras vagas.

As simplices saõ aquellas que tem hum unico periodo dentro do termo da sua repetiçaõ: as dobles saõ as que repetem duas vezes dentro no mesmo tempo: as benignas saõ as que naõ involvem perigo: as perniciosas saõ aquellas, que por algum symptoma, ou symptomas graves se fazem perigosas, e malignas: as erraticas saõ as que erraõ a hora de seu periodo, repetindo nos dias costumados: as vagas saõ as que naõ tem dia, nem hora certa de repetiçaõ; e faltando muitas vezes huma semana, tornaõ a repetir quando já os doentes se consideraõ livres de seus insultos.

Causas.

EStas febres todas saõ da mesma essencia, e natureza em quanto ás causas, de que procedem, ou sejaõ terçans, ou quartans, ou quaesquer outras com differentes periodos; porque todas nascem da propria fonte, ainda que por algumas circunstancias particulares diffiraõ. Os Galenistas culparaõ nas febres intermittentes o estomago, o figado, e o baço; porque entenderaõ havia no corpo além do sangue tres humores diversos; e por isso cuidaraõ, que as quotidianas procediaõ de humores fleumaticos, gerados por vicio do estomago, as terçans da colera, produzidas no figado, e as quartans de melancolia, por lesaõ do baço, julgando pelo tempo de suas repetiçoens os humores, de que nasciaõ.

Esta doutrina reprovaõ elegantemente os modernos, assignando varias causas, e estabelecendo por universal mineral das intermittentes o estomago, e primeiras vias; e por commua causa a determinados fermentos, e succos chylosos, e acidos, que communicados ao liquido sanguineo perturbaõ a natural economia. Deste sentir he (1) Henriques Fonseca, Helmoncio, Etmulero, os Carthesianos Sylvio Willis, Martin Martines, e outros assignaõ cada hum differente mineral, e causa destas febres, já ao succo nervio estancado, e azedado no cerebro, já ao pancreatico viciado, e fermentado com a bilis no intestino duodeno, e já ao sangue, e sua descracia, e a distinctos crepusculos heterogeneos, como poderá ver o curioso com mais individuaçaõ, e singularidade em o douto (2) Guadalupe, que supposto refere em sua Medicina Practica as opinioens, que lhe parecem mais plausiveis; com tudo contra ellas se lhe offerecem varios reparos, e contradiçoens, tendo

(1) Fonsec. Medic. Lusitan. p. 761.
(2) Guadalup. Medic, practic. p. 21.

tendo por mais verosimil ser o sangue o universal mineral das intermittentes, e causa de distinctos crepusculos, e saes, de que o sangue se acha saturado, originados por effluvios suppressos em os tubulos cutaneos, e communicados pela inspiraçaõ.

Porém de tanta variedade de discursos claramente se conhece a incerteza, que ha da causa destas febres; mas como já disse no capitulo antecedente, naõ deve causar isto grande desconsolaçaõ por naõ importar tanto saber quem faz as enfermidades, como quem as cura. O doutissimo (1) Boix diz, que o que assentar, que huma terçã tem por causa a colera, e cruezas, e seu assento na primeira regiaõ, e a causa da repetiçaõ dos periodos em a lua, ou qualidade occulta, está obrigado a dar por huma parte trinta e nove sentenças por falsas, e vinte e nove por outra, e em outra parte diz, que sempre teve por tempo mal gasto querer averiguar a causa de huma treçã, por ser taõ difficil, como averiguar o porque enche, e vasa o mar.

O subtilissimo Doutor (2) Martin Martines diz, que naõ he menos difficultoso assignar a causa da intermissaõ nestas febres, do que a de averiguar a do fluxo, e refluxo do mar, ou a origem do Nilo: á vista do que ponderemos bem as repetidas graças, que devemos render a Deos por nos descubrir taõ especificos remedios para nosso alivio, reservando para si as causas talvez por reprimir nossa vã curiosidade.

Sinaes.

DO que fica dito se conhecem facilmente estas febres assim por suas interminaçoens, como pela repetiçaõ de seus periodos.

Pro-

(1) Boix Hippoc. defend. p. 73.
(2) Mart. Martin. Medic. Sceptic. tom. 2. p. 259.

Prognosticos.

AS febres intermittentes em ſentença de Hippocrates, e de varios Authores que o ſeguem, naõ involvem perigo; porém alguns dos modernos dizem, que iſto ſe entende das benignas, ou exquiſitas, e naõ das perniciofas, ou malignas; porque eſtas, ainda que tenhaõ huma larga intermiſſaõ, ſaõ tão agudos os ſeus ſymptomas, que chegão a pôr os doentes em manifeſto perigo.

Cura.

A Meſma variedade, que ha de opinioens tocante á cura das febres continuas,ſe encontra ſobre a das febres intermittentes,por cujo motivo me parece deſneceſſario repetillas, e aſſim ſó referirei as duas ſentenças, ou ſyſtemas, que me parecem mais plauſiveis, e verdadeiros, ſegundo a experiencia me tem moſtado. E como he juſto eleger ſempre em primeiro lugar o melhor, digo, que o melhor ſyſtema, ou methodo, que ha para curar eſtas febres, he o que ſe funda, e eſtabelece na ſentença, e doutrina do grande Hippocrates, o qual manda, e todos os mais Doutores que o ſeguem, que ſe naõ faça, ou execute remedio neſtas febres,e ſó ſe governem os doentes com o regimento conveniente; porque aſſim baſtará ſó a natureza para os livrar de ſua enfermidade; e quando careça de ſer ajudada, ſó ſe faça depois de paſſado o eſtado univerſal, que he paſſada a quarta ſezão; porque então já a materia eſtá cozida, e com facilidade ſe evacua com qualquer leve purgante, ou vomitorio, ou ſe fixa com abſorventes, e febrifugos; ſendo que raras vezes carecerá deſta ajuda.

O contrario ſuccede muitas vezes quando ſe querem

curar eſtas febres logo deſde o ſeu principio com purgas, vomitorios, ſangrias, e febrifugos; pois naõ eſtando ainda a materia cozida, o que fazem he cauſar mayor tumulto, e irritaçaõ, paſſando de benignas a perniciofas: o que varias vezes tenho obſervado, e primeiro, que eu, muitos, e graves Authores entre os quaes o diz mais claramente o doutiſſimo (1) Boix em ſeu livro Hippocrates defendido, e acclarado, onde refere hum caſo de huma terçã exquiſita, que paſſou a ſyncopal, e quaſi irremediavel pela deſordem de ſe lhe dar hum lenitivo depois da ſegunda ſezão; e huma ſangria depois da terceira;a qual lhe cuſtaria a vida ao enfermo a não ſe lhe acudir com a poderoſa virtude da quinaquina.

Vejaõ-ſe a eſte eſpelho aquelles profeſſores, que com methodo regular ſangrão a todos os tercianarios, dizendo, que ſuppoſto não eſteja na maſſa do ſangue o foco deſtas febres, com tudo ſempre he util ſangrar para ventilar, e refrigerar a maſſa do ſangue. Porém os damnos, que ſe ſeguem deſta errada, e perniciofa practica, experimentão bem frequentemente os enfermos, perdendo humas vezes a vida,e outras recuperando com muita difficuldade a ſaude por ficarem obſtruidos, e opilados. Eu tenho curado muitos doentes tercianarios com o methodo de os governar tão ſómente com o regimento conveniente, algum cryſtel, ou ſemicupeo, eſperando pela declinação, em a qual quaſi ſempre ficaraõ de todo livres, que podéra referir varias obſervaçoens,que omitto por naõ ſer moleſto; e porque tambem ſey poderáõ melhor ſatisfazer as muitas, que pódem ver os curioſos, eſpecialmente em o inſigniſſimo (2) Boix, o qual refere em ſeu livro Hippocrates defendido os muitos Authores que curaraõ eſtas febres ſem ſangria, nem purga, o que elle tambem executou na Corte

(1) Boix Hippoc. defend. p. 85. Boix Hippoc. acclarad. p. 48.
(2) Boix Hippoc. defend. p. 89.

te de Madrid curando quantidade de doentes no anno de 1707. e 1708. affirmando com juramento, que nem hum só lhe perigou, nem lhe foy necessario mandallo sacramentar. E em seu livro (1) Hippocrates acclarado faz patente as observaçoens de varios Medicos, que alcançaraõ por porem em execuçaõ a doutrina, e practica, que o dito Author traz em seu Hippocrates defendido, entre os quaes he de mayor ponderaçaõ a do Doutor D. Manoel Serrano, que sendo Medico do Hospital Real da Corte de Madrid, nelle governou seus doentes de terçans desde o anno de 1712. até o de 1715. que foraõ innumeraveis, sem lhes mandar dar nem huma só sangria, observando, que nem hum só perigou.

Poderáõ alguns curiosos desejar saber, que Medico foy o Doutor Boix, vendo o muito que eu louvo sua doutrina, e me accommodo á sua practica, ao que respondo, que foy hum homem taõ desejoso de saber, que depois de graduado em Medicina, e exercendo a quatro annos, vendo a muita falta, que lhe fazia a Cirurgia practica, e que sem ella se achava as mais das vezes manco, recommendou seu partido a outro Medico, e se foy ao Hospital aprender Cirurgia, e achando-se capaz, e idoneo, se approvou, e continuou seu exercicio, sendo o que tambem resuscitou, e poz em practica em Hespanha a cura das feridas pela via desecante por doutrina de Cesar Magati, com cujos bons succeffos, alcançados assim em Medicina, como em Cirurgia, mereceo ser eleito Medico da Magestade Catholica.

Supponho ter mostrado bastantemente com authoridade, razaõ, e experiencia curarem-se melhor as febres intermittentes sem remedios, do que com remedios, e para melhor o persuadir quero fazer manifesto o caso seguinte.

P ii Em

(1) Boix Hippoc. acclard p. 47.

Em o anno de 1726. me chamou huma ſenhora, moradora neſta praya, de idade pouco mais de vinte e cinco annos, a qual dandome relaçaõ de ſua enfermidade, conheci ſer huma terçã exquiſita com amargor de boca, propenſaõ a vomito, baſtante febre, tendo precedido hum leve rigor. Achei-a na declinaçaõ da ſegunda ſezão, que lhe paſſava de nove horas: pediome com toda a inſtancia ſangria, ou purga; porém eu a contentey por então com lhe dizer, que a queria curar ſem remedio, e iſto era digno de hum mimo. Porém repetindo a terceira com mayor força, ficou della tão eſcandalizada, que já me arguia, dizendo, que ſe tivera tomado algum remedio, a não teria mortificado tanto, e aſſim com medo da quarta, que eu já lhe aſſegurava naõ teria por ter achado nas aguas baſtantes ſinaes de cozimento, me apertou de ſorte, que lhe fizeſſe algum remedio, aliás lhe déſſe licença, para que chamaſſe quem lho déſſe. A' viſta do que me vi obrigado a receitarlhe hum vomitorio de tartaro emetico para o ſeteno, em que havia de repetir a quarta ſezão; porém tomando-o quatro horas antes, achou a natureza taõ bem armada, que pode vencer o morbo, e tambem deſtruir, ou infringir a virtude do emetico; e ſem aparecer evacuaçaõ ſenſivel, ficou a enferma de todo ſã. Se foy acaſo, ou myſterio deixo á ponderação dos doutos.

Quem á viſta do referido ſe naõ compadecerá dos miſeraveis doentes tercianarios, eſpecialmente habitadores deſta Cidade da Bahia, os quaes quaſi ſempre ſaõ curados com remedios ſobre remedios, ſangrias ſobre ſangrias, mandando-lhe dar dez, doze, e ás vezes quinze, e vinte, fazendo com eſte deſordenado methodo paſſar muitas vezes huma terçã benigna a maligna, ou pernicioſa? E para executarem iſto com mais ſatisfaçaõ do vulgo fazem diviſaõ de ſezoens, ou maleitas, dando eſte nome ás que tem rigoroſo, e dilatado rigor, e ſezoens as que a hum leve frio ſe ſegue intenſa, e dilatada febre: o

que

que fuccede por ser a materia mais, ou menos crassa, sulfurea, e oleosa.

E se na Europa causa tantos damnos esta desordenada practica, com quanta mais razaõ os motivará nos moradores, e habitadores desta Bahia, e mais partes da America, que naõ tem alimentos de tanta substancia, e espirituosos, como os tem os que vivem em toda a Europa, por cuja razão pódem soffrer melhor algumas evacuaçoens de sangue, do que os habitadores da America; mas em toda a parte se devem dar, e fazer os remedios, que pedirem os indicantes.

Eu além das mais causas, que tenho alcançado, para que no clima da America convenha raras vezes a sangria, assigno por mais principaes tres. A primeira he, por serem os alimentos, de que commummente se sustentaõ, de sustancia crassa, e feculenta, sendo o commum paõ de raizes, a carne depauperada de sua sustancia; e tambem as cousas, que da Europa vem, já alteradas, e dissipadas de sua sustancia, de sorte que andaõ os homens quasi todos com cor de opilados, e marasmados, tanto assim, que se entre mil se misturarem cincoenta, que cheguem da Europa, qualquer pessoa os apartará, sem os conhecer, só pela robustez, boa nutrição, e cor do rosto.

E para que se saiba melhor o quanto contraindicão as sangrias teremse alimentado os doentes com raizes, e outros alimentos de pouca substancia; veja-se o que sobre esta materia diz o subtilissimo, e sapientissimo Doutor (1) D. Martin Martines em sua Medicina Sceptica, em que refere o dito Author que mandando-o o seu Soberano a certos lugares da Mancha para reconhecer huma epidemia de febres malignas, examinando as causas della, julgou ser a mais principal o terem-se alimentado os habitadores daquelles lugares com raizes, e paõ de cevada por huma total

(1) Mart. Martin. Medic. Scep. tom. 2. p. 250.

tal careſtia, e falta, que havia de mantimentos. E vendo, que morriaõ muitos pelo methodo, com que o Medico, que lá aſſiſtia, os curava, o qual lhes mandava dar ſeis até oito ſangrias, conferindo com elle, o procurou apartar da dita practica, moſtrando-lhe ſer nociva á viſta das grandes cruezas, indigeſtoens, e obſtruçoens, que ſe reconheciaõ nos doentes: ao que elle reſiſtia fortemente por ſer prompto em repetir *ergos*, e textos, com que pertendia dar a entender, era para tudo iſſo ſalutifera a ſangria; porém o ſubtiliſſimo Martines com ſua grande literatura; ainda que com muito trabalho, correo a cortina da eſcuridade, em que o dito Medico ſe achava, para que ſe déſſe por convencido; e aſſim lhe moſtrou que o indicante pedia outros remedios.

Dando de maõ ás ſangrias, purgando, e deſobſtruindo ſe curarão dahi por diante felizmente os doentes, até que ceſſou a epidemia: e iſto ſuccedeo em Heſpanha por eſta cauſa, que bem ſe podia chamar mais accidental, que eſſencial, por ſer motivada daquella careſtia, ou falta de mantimentos; com quanto mayor razaõ ſe encontrará neſta Bahia, aonde não por acaſo, mas por commum mantimento ſe ſuſtentaõ os habitadores della com alimentos de pouca ſuſtancia de raizes, e difficultoſa digeſtaõ? De que naſce ſer o indicante, que ordinariamente ſe obſerva, dos que pedem purgas, e não ſangrias.

A ſegunda cauſa he a de andarem ſempre os póros da cutis abertos em razão do clima ſer quente, e humido, pelos quaes ſe tranſpira, e reſolve o calor natural, ficando aſſim menos vigoroſo para poder fazer boa digeſtaõ; e havendo defeito nella, neceſſariamente reſultão muitas cruezas, e ficar o ſangue menos balſamico, e eſpirituoſo: o que tudo ſerve de prohibente á ſangria.

A ter-

A terceira he a grande dissoluçaõ, e depravação, que ha no uso de Venus; com a qual sabem todos os doutos o quanto se dissipa, e depaupera o calor natural, resultando depravados cozimentos: [o que tudo serve de impedimento para se tirar, e evacuar o sangue. E se todo o ponderado naõ bastar para fazer suspender, ou diminuir o pernicioso abuso de derramar o sangue, Deos nosso Senhor o remedêe, que he só o que tudo póde.

E como conheço, pelo que tenho visto, e experimentado, o quanto custará pôr em execuçaõ o methodo acima referido de naõ purgar, nem sangrar os enfermos de febres intermittentes, isto já se entende, pelo que fica dito no capitulo antecedente, que fallo de cura regular, que da coacta obra o professor sem methodo por acudir ao symptoma, que teme, conclua com a vida do enfermo; porém fóra deste caso ainda se encontrão muitas contradicçoens para naõ poder pôr sempre em execução este verdadeiro, e suave methodo, humas vezes nascidas dos proprios doentes, e interessados, e outras vezes pelos companheiros por se não quererem apartar da commua practica; tanto assim, que até a mim mesmo me persuadirão com razoens, e supplicas, para que eu me naõ curasse com o dito methodo, dizendo-me, não podia ser juiz em causa propria, e estava obrigado a darme por vencido a tantos votos contrarios: á vista do que me vi obrigado a ceder, de cuja culpa me resultou ter feito, e fazer ainda rigorosa penitencia, ainda que poderia ser, que se não seguisse aquelle conselho, me succedesse peyor.

Foy o caso accommetterme no anno de 1739 huma terçã exquisita, ainda que por seus rigorosos symptomas dilatada, e intensa febre; naõ faltavão professores, que a baptizavão por perniciosa. Quiz eu deixalla correr seu curso, governado com a dieta, até que chegasse a declinaçaõ;

nação; porque então me deixaria, ou a lançaria fóra com qualquer leve remedio. Porém repetindome a segunda mais rigorosa, que até me disserão deliriara, o que a mim me naõ causou novidade por já suppor havia de ser mayor, e o seria a futura; porém os professores amigos, e gente de casa, em que eu era hospede, me fizerão taes sermoens, e rogos, que me vi precisado a obedecerlhes; e assim tomey hum vomitorio algumas horas antes da terceira sezaõ; e supposto evacuey sufficientemente por huma, e outra via, com tudo naõ deixou de repetir com mayor intensaõ, por cuja causa o repeti no dia da quarta, que fazendo igual obra, se não seguio outro effeito mais, do que mudarse em quartã, e tão rebelde, que não cedendo a outros varios remedios purgantes, e aperientes, me obrigou a passar a febrifugo, de que fugia por me naõ repetir a optalmia, e assim, tomando a minha agua febrifuga, ás quatro bebidas fiquey de todo livre.

Passados porém dous dias, repetio tão grande inflammação nos olhos, que me obrigou a acudirlhe com alguns remedios, de que resultou tornarme a quartã; e assim me vi obrigado a ir soffrendo-a, por naõ exasperar a optalmia, acudindo só sim ao que mais urgia com alguns remedios, que attendessem a huma sem augmentar a outra: e desta sorte me acompanhou mais de hum anno, no fim do qual a lancey fóra com agua de chicorea, sal de losna, e espirito de vitriolo; e ficando na verdade bem castigado por aceitar o dictame alheyo, e não seguir o meu, me emendey ainda que tarde, e tendome repetido depois disso já por quatro vezes a sobredita quartã, sempre a deixey correr seu curso, e só passada a quarta sezaõ, tomava a tizana de aveya de Madama Foquete simples; com cujo remedio, ao parecer improprio para quartãs, cederão logo, huma vez ás quatro bebidas, e de outra ás seis, e as outras duas vezes se forão sem remedio. Assim que ponderadas bem as causas, e motivos, q se pódem encontrar para naõ poder

der pôr sempre em execução o sobredito methodo, he justo fazer manifesto outro, que supposto não seja tão util, e suave, com tudo he o que se practica com melhor aceitação, e utilidade dos enfermos.

Este he o dos Chimicos, ou Spagiricos, os quaes supposto assignão varias causas, e distinctos lugares, em que esteja o foco destas febres, de que resulta assentarem os mais prudentes, que isto toda via até o presente se ignora, e o tem ainda Deos para si reservado, sempre cuidaõ muito em purgar, e desembaraçar as primeiras vias com remedios vomitivos, ou solutivos, de que resulta muitas vezes só com elles ficar o enfermo de todo saõ, e quando assim não succede, passaõ aos desobstruentes, e febrifugos, com que quasi sempre se desvanecem as ditas febres: e só por acaso, ou de cura coacta mandão fazer algumas sangrias, sempre com muita moderação; porque sabem tem quasi sempre contraindicante, e havendo este, será erro tirar sangue, assim como errarão os que achando indicante, sem prohibente não as derem aos seus doentes.

O contrario executão os Galenistas, que sempre tem textos, e sentenças, com que apadrinhem a sua opinião, de que havendo febre, sempre he salutifera a sangria, como que fosse a febre indicante della, quando na opinião do mayor Principe da Medicina o grande Hippocrates a tem por contraindicante da sangria; e por isso só manda sangrar, quando não ha febre, como Boix entende. E nesta conformidade vindo ás nossas mãos doente de febre intermittente, ou seja quotidiana, terçã, ou quartã, que na mais estabelecida opinião todas procedem da propria causa, e só differem em se mover mais vagarosa, ou accelerada a materia do foco, ou minéra para se communicar á massa do sangue, causando nella tumulto, e ebulliçaõ, até que por virtude della separa os saes viciosos, e fermentassiveis, que as excitarão: o que commummente mostra a experi-

encia, terminando pela mayor parte com ſuór, ou puſtulas no beiços, ficando o ſangue em ſua natural fermentação, e movimento; em quanto o foco lhe não communica novo, e eſtranho fermento, raras vezes achamos indicaçaõ para ſangrar, e ſó vemos, e obſervamos indicante, que pede remedio purgativo.

Da meſma cauſa naſce o repetirem todos os dias, ou ao terceiro, e quarto; pois madurandoſe, ou fermentando-ſe mais lentamente a materia do foco, he mayor a intermiſſaõ, e os ſeus periodos mais dilatados; e pelo contrario, quando ſe move, e madura mais velozmente, he menor a intermiſſaõ; e algumas vezes a não chega a haver por ſe mover nova porçaõ de materia antes q̃ o ſangue tenha de todo ſeparado a antecedente. Tambem o ſer o rigor, ou frio mayor, ou menor, e a febre mais intenſa, ou dilatada, ſó procede de ſer mais, ou menos craſſa a materia; que ſendo craſſa, e viſcida, excita mayor rigor, e ſendo acre, ſulfurea, e oleoſa, cauſa mais dilatada, e intenſa febre: por cuja razão.

Procuraremos conhecer a cauſa deſta differença para aſſim lhe podermos melhor proporcionar o remedio; pois ſendo os humores acres, ſulfureos, e oleoſos, não ſó pedem que os remedios ſejão mais freſcos, ſe não tambem, que ſe dem em menor quantidade, da que commummente parecia neceſſaria para o tal ſujeito. E a razão he por eſtarem muito volatilizados, e aptos para ſe evacuarem; e com ſua acritude vigorarem mais a irritaçaõ, e vibração, q̃ os purgantes, e vomitivos excitão nas tunicas do eſtomago, e inteſtinos, por cuja razão ſe ſeguem muitas vezes nimias evacuaçoens, que poem aos doentes em manifeſto perigo.

Ponto he eſte, que até o preſente não topey advertido, e menos vi practicar, reſultando diſto grande damno aos enfermos, e por iſſo peço muito, ſe attenda á differença da materia, que pertendemos evacuár; pois ſe Pedro padece huma febre ardente cauſada de humores bilioſos,

ſos que pedem evacuação por vomito; e em outra occaſião era para elle certa, e devida quantidade ſeis grãos de tartaro emetico; na preſente he a devida, e ſufficiente quantidade tres, ou quatro grãos pela diſpoſição, com que ſe acha a materia para ſer evacuada; e pelo contrario ſe João padece febre, que tem por cauſa os humores acidos, viſcidos, e craſſos, não ſó deve conſtar o remedio de partes volatizantes, e arrarantes; mas tambem deve ſer dado em mayor quantidade, que a ordinaria, pela indiſpoſição, com que ſe acha a materia para ſer evacuada, que não ſendo vigoroſa a virtude do remedio, ſe não alcançará o effeito, que ſe pertende.

Iſto aſſim premeditado, examinaremos os ſinaes, e ſymptomas, que padece o tercianario: e dizendo, tem amargor de boça, propenſaõ a vomito, pezo, e gravamen no eſtomago, achandoſe lhe a lingua viſcoſa, ou humida, e branca, as aguas cruas, e indigeſtas, e outros ſinaes, que todos, ou a mayor parte delles manifeſtem haver indigeſtaõ, e cacochimia: neſte caſo com toda a confiança deve o profeſſor purgar por vomito, ou curſo, ſegundo o q̃ entende eſtar mais indicado; e aſſim os repetirá, ou não, eſcuſandoſe: advertindo porém, q̃ ſempre cuide muito em reter o doente até que paſſe a quarta ſezão, ainda que para o ſatisfazer melhor ſe lhe mande dar hum ſimples cordeal appropriado; iſto porém deve entenderſe nas terçãs leves, que naõ affligem muito os doentes, nem coſtumaõ ter perigo.

Depoſta que ſeja a cacochimia, naõ ſe deſvanecendo a ſezão com os ditos purgantes, ſe veja ſe a cauſa diſſo ſeráõ algumas obſtruçoens, e ſendo, ſe procuraráõ deſvanecer, dando-lhe ſeis, ou oito xaropes deſobſtruentes, e perſiſtindo, ſe paſſe aos febrifugos, com que de todo ficará o doente ſaõ, como tenho largamente obſervado com os dous remedios eſpecificos, que abaixo faço manifeſtos, paſſando de quatro mil doentes os que com elles

 tenho

tenho curado, ſem nunca me faltarem.

Recipe. Genciana, centaurea menor, e cabeça de marcella, tudo em pó ſutil, de cada couſa huma oitava: quinaquina boa, huma oitava e meya em pó ſutil: ſal de loſna, e de centaurea, de cada hum dous eſcorpulos: triaga magna da mais liquida tres oitavas. Miſtureſe tudo muito bem; e com o que baſte de xarope de loſna, ou de centaurea, ou ſemelhante, ſe faça maſſa, de que ſe formem pirolas, que ſe daráõ ao doente ſeis até oito de cada vez, e ſe pódem repetir tres, ou quatro vezes no dia, ſendo neceſſario; para livrar ao enfermo da futura ſezaõ.

Eſtas pirolas compuz ha vinte e ſete, ou vinte e oito annos, e dellas uſey ſempre com feliciſſimos ſucceſſos. Naõ fazem operaçaõ alguma; porque obraõ ſó abſorvendo, e fixando, e por iſſo retardaõ a evacuaçaõ das fezes; mas nem por iſſo ſe uſe de ajudas; porque experimentey fazerem recahir aos doentes; por cuja razaõ lhes advertia, que naõ uſaſſem dellas, ainda que paſſaſſem alguns dias ſem fazer curſo, e quando por ſerem muitos, pediaõ remedio, os mandava aſſentar em agua morna, que aſſim ſe movia o ventre ſem inconveniente. Paſſados alguns annos, o achey advertido em o livro Correcçaõ de abuſos do Doutor Fr. Manoel de Azevedo, dizendo ſe naõ dem cryſteis aos que tem tomado febrifugos, porque ſaõ cauſa de recahida.

Agua febrifuga prodigioſa.

RECipe. Cevada limpa onça huma e meya: raiz de genciana machucada huma onça: centaurea menor cortada miudamente meya onça, ſenne limpo onça huma e meya, cremor Tartaro duas oitavas; ſementes frias mayores limpas huma onça, quinaquina em pó ſutil huma onça, ſal de loſna, e cryſtal mineral de cada hum duas oitavas.

Far-

Farſeha na fórma ſeguinte. Em ſeis libras de agua quente ſe lance a cevada limpa, e com ella ferva até gaſtar huma libra: entaõ ſe lhe ajunte a genciana machucada, e fervendo até diminuir meya libra, ſe lhe lance a centaurea menor, com a qual ferva até que fique em tres libras, ajuntandolhe entaõ o ſenne, ſementes frias mayores, e cremor Tartaro, e deixando-o eſtar de infuſaõ em cinzas quentes por tempo de ſeis horas, ſe coe com forte expreſſaõ, e ſe lhe ajunte a quinaquina, ſal de loſna, e cryſtal mineral, e lançado em hum fraſco, ſe mova bem, até que faça baſtante eſcuma, e ſe dê para o uſo, tomando de cada vez ſeis onças, e repetindo de manhã, e tarde, havendo forças; porque como faz commummente até ſeis curſos, havendo grande debilidade, baſtará ſe dê huma vez cada dia.

Não tenho palavras, com que manifeſte as prodigioſas virtudes, que tenho obſervado neſte remedio; pois compondo-o ha dezoito annos, ſaõ inumeraveis os doentes, a que o tenho dado, e tambem outros profeſſores, alcançando ſempre feliz ſucceſſo, já ſe ſaõ terçans benignas, perniciosas, ou malignas; porque todas cedem á ſua prodigioſa virtude, ainda que ſeja continua a febre, tendo precedido no principio qualquer leve rigor, ou obſervandoſe, que hum dia he o creſcimento, ou typo da febre mayor, do que no outro: e iſto baſta para ſe poder dar com grande utilidade, e como he ſolutivo, promptamente vay precipitando a cauſa, e minéra, para que não torne a ſuſcitar: e por todas eſtas circunſtancias he muito ſuperior ſua virtude, e excede com muita vantajem a das pirolas, que acima ficaõ referidas; porque eſtas ſempre as acho mais proprias para quando as ditas febres tem intermiſſaõ, e não as dobles, ſubîntrantes, perniciosas, ou malignas; porque neſtes caſos, como não evacuaõ, e ſe detem dentro, ſendo todos os ſymples quentiſſimos, ſerá menos ſegura, ou util a ſua applicaçaõ: o que pelo con-

trario

trario se experimenta nesta prodigiosa agua febrifuga; pois por mais maligna, ou perniciosa que seja a dita febre, não deixou de se render, se he que o doente ainda póde alterar, e tomar até quatro bebidas.

E não pareça a alguem, que tudo saõ remedios febrifugos; e que havendo tantas, e taõ varias receitas, todas, ou quasi todas tem a mesma virtude; porque lhe asseguro, que tendo observado as de muito especiaes receitas, as achey sempre muito inferiores ás que tenho experimentado nesta agua, que não sey o que resulta desta mistaõ de simplices, que tanto enche as indicaçoens, de que poderá fazer manifestas muitas grandes observaçoens; porém como não desejo ser extenso, só referirey duas por se poder tirar dellas alguma utilidade.

Em 1726. fuy chamado pela meya noite para ver Joaõ Gomes Ribeiro, homem de negocio, e morador nesta praya, de idade de cincoenta e cinco annos, de temperamento insignemente melancolico, ao qual achey com huma dor intensa no epicondrio esquerdo, que pelos sinaes de rugidos, arrotos, lingua branca, e viscosa julguey ser flatulenta, produzida das muitas cruezas, e indigestoens das primeiras vias. Appliquei-lhe crysteis purgantes, e carminativos, e sobre a dor lhe mandey pôr almofadinha com milho miudo, e sal torrado, com cujos remedios se desvaneceo de todo em poucas horas: e sem embargo disso o quiz purgar por reconhecer grande cacochimia, que seria causa de repetiçaõ; porém elle se escusou de o fazer por estar no principio da semana santa, e querer ir para a Cidade ter a Paschoa; mas em quinta feira Mayor lhe repetio, naõ sey se com mais, ou menos intensaõ.

Chamando pois Medico; o mandou sangrar, e correndo noticia, que estava muito mal de hum pleuriz, o fuy visitar na ultima oitava por ser meu amigo, e vizinho: e achando-o gravemente enfermo já com quartorze sangrias

baixas,

baixas, e altas, examiney as aguas, que achey brancas, e crassas, a lingua branca, e viscosa, pouca sede, com intensa febre, de que julguey ser a evacuação de sangue desnecessaria, e ainda perniciosa, e que só tinha lugar algum cordeal bezoartico solutivo. E pedindo-me o enfermo, e mais interessados, que esperasse pelo Medico para ver se ouvindo-me mudava de remedio, foy tanto pelo contrario, que persistio fortemente em que se havia de sangrar mais; e como me naõ conhecia por eu ter chegado do Reyno havia pouco tempo, me perguntou, que cousa era febre, e quaes eraõ os escopos da sangria? Com cuja pergunta.

Me deo occasiaõ não só de lhe mostrar, que o sabia, mas tambem, que nenhum se achava no caso presente para se continuar a sangria; pois nem todas as enfermidades grandes a pedem, antes sim em razaõ de sua causa a contraindicaõ muitas, e que faltavão as forças, e idade competente: e naõ sey finalmente se por teima, se por assim o entender, disse que se sangrasse o doente: ao que respondi, que o não impedia, e seguisse elle o que quizesse. Já neste tempo naõ havia dor: e vendo o enfermo, que naõ nos ajustavamos, resolvéo naõ fazer cousa alguma, sem chamar Junta;

Chamaraõ-se mais tres Medicos, e dandolhes o assistente relaçaõ do que tinha obrado, e tambem da duvida, que eu tinha para se continuar a sangria, dey eu a razão que para isso se me offerecia, que ponderada, naõ só resolveraõ, que se naõ devia continuar, mas que as que tinha dado foraõ sem fundamento á vista de taõ grande cacochimia, e por estar o enfermo em tão evidente perigo, se mandou sacramentar, e dispôr de suas cousas, receitandoselhe o cordeal solutivo, e bezoartico do Doutor Curvo; porém por ser tarde, quando chegou a tomar a segunda bebida, estava já ungido, e dandoselhe a terceira porçaõ, naõ se reconhecendo utilidade alguma, os dous Medicos, que ficaraõ assistin

aſſiſtindo por ſe deſpedir o aſſiſtente, perderaõ as eſperanças de que podeſſe livrar o enfermo, e aſſim quaſi deixando-o de todo nas mãos dos Medicos eſpirituaes, o viſitavaõ alguma vez por cumprimento. Em cujos termos.

Obſervando eu, que a febre tinha de tarde mayor intenſaõ hum dia, que o outro; e que tambem os delirios eraõ mayores no dia de mayor creſcimento, perſuadime, que a tal febre moſtrava ſer da claſſe das intermittentes, e que a minha prodigioſa agua febrifuga ſolutiva lhe poderia utilizar. Manifeſtey eſte penſamento aos intereſſados, e amigos, dizendolhes tambem, que em caſo tão deplorado pareceria mais temeridade, que prudente reſoluçaõ intentar eu dar remedio. Porém elles deſejoſos de experimentar algum por não eſperar a morte certa, me rogaraõ com muita inſtancia lhe déſſe o tal remedio, e para melhor me perſuadirem ſe offereceraõ para lho dar, ſem que ſe ſoubeſſe fora dos tres, ou quatro mais intereſſados na ſaude do enfermo, com o qual nada ſe pode conferir por não eſtar capaz para iſſo.

Dey-lho com effeito, e bemdita ſeja para ſempre a omnipotencia, e bondade de Deos, que tanto favorece as puras, e caritativas intençoens; pois á terceira bebida ſe vio o doente livre dos delirios, e com muito diminuta febre, e contiunando as outras tres huma cada dia, por fazer ſeis, oito até dez jactos, e naõ haverem forças para mayor evacuaçaõ, no fim ſe achou livre, e de todo ſaõ da ſua enfermidade, e viveo ainda dezaſeis annos. A' viſta do que ponderem os doutos, quaõ juſto he não deſamparar os enfermos em quanto a alma ſe não ſepára do corpo: o que tambem ſe confirma com a ſeguinte obſervação.

No anno de 1729. acometeo huma febre intermittente quotidiana ao Reverendo Padre Thomaz Lynce, Religioſo da ſagrada Companhia de Jeſus, bem conhecido por

ſuas

ſuas grandes virtudes, e letras, ſendo Reitor do Noviciado, em cujo ſitio he a terçã endemica, e vindo para eſte Collegio da Cidade para nelle melhor ſer curado, lhe aſſiſtiraõ os Medicos, e Cirurgioens da Caſa, dando-lhe algumas ſangrias, e os mais remedios, que entenderão convenientes; porém ſem nenhuma utilidade, antes ſim ſe augmentou mais a queixa, paſſando a febre de intermittente a continua com algum decubito ao peito, que lhe motivava toſſe quaſi ſeca; e como era de temperamento aduſto, e ſe achava na idade de pouco mais de quarenta, e cinco annos, toda a ſua intençaõ pozeraõ em o temperar, e humedecer; mas nada diſto lhe utilizava, antes ſim ſe foy divulgando eſtava tiſico, ou etico, e com effeito mandaraõ acautelar os aſſiſtentes. E aſſim ſentindo muito eſta noticia o Reverendo Vigario Manoel Pinto da Fonſeca, ſeu grande amigo, me pedio o foſſe viſitar, o que promptamente fiz; mas elle por ſua rara humildade me mandou agradecer a acçaõ, dizendo ſe naõ podia utilizar della por ſer contra ſeu religioſo eſtatuto admittir profeſſor, que naõ foſſe do partido do Convento; pelo que naõ teve effeito por eſta vez, e paſſados vinte e tantos dias, me encontrey com o Reverendo Reitor em caſa do Capitaõ Antonio Gonçalves da Rocha, e fallando-ſe no dito Padre, referindo o eſtado, em que ſe achava, quaſi de todo deixado por conta da natureza, e dizendo-lhe eu, tinha lá ido, e a reſpoſta, que me mandara dar, me pedio tornaſſe a ir lá, e o procuraſſe, que elle me levaria a vello.

Fuy, e viſitando-o, o achey extremoſamente magro, e macilento, a lingua branca, e humida, toſſe, com que expulſava alguma lynfa crua, febre, que depois de jantar ſentia com mayor intentaõ, a qual naõ ſey ſervia de fundamento para a capitularem por etica. Porém eu examinando mais eſte ponto, ſoube do enfermo, que pelas cinco para as ſeis horas ſentia remiſſaõ, e tambem algum ſuor,

 que

que o obrigava a tirar a camiſa:do que fiz juizo de ſer a dita febre da claſſe das intermittentes; mas com tudo nada determiney ſem ver as aguas por naõ ſaber governar, faltando-me eſte leme, de que muitos profeſſores nenhum caſo fazem, e mandando ſe tomaſſem.

Na manhã ſeguinte o viſitey, e achey com febre mais diminuta, as aguas taõ brancas, lucidas, e tranſparentes, que pareciaõ hum retificado eſpirito; donde julguey haverem baſtantes obſtruçoens, eſpecialmente nas glandulas renales, e aſſim determiney para o outro dia hum vomitorio de cinco grãos de tartaro emetico, diſſolvidos em duas onças de cozimento aperiente freſco, e huma onça de xarope de chicorea compoſto,com o qual obrou ſufficientemente por huma, e outra via, e deſcançando, lho torney a repetir; com cuja evacuaçaõ ſe deſvaneceo quaſi de todo a toſſe, e houve remiſſaõ na febre: entaõ lhe receitey oito xaropes aperientes, e foraõ apparecendo as aguas com melhor cor, e ſubſtancia, e alguma ſeparação, ou nubecula, de que julguey eſtarem abertas as obſtruçoens, e mandando-lhe dar a minha aguá febrifuga, ficou de todo ſaõ, e vive hoje occupando o lugar de Reitor em o Collegio de Pernambuco.

Já podéra dar por concluido eſte capitulo; mas porque ſe naõ diga que me pago tanto dos meus dous eſpecificos, julgando, que ſó elles baſtaõ para deſvanecer, e deſtruir as diverſas eſpecies de intermittentes, e varias cauſas, de que procedem, e tambem os diſtinctos climas, e differentes naturezas, em que ſe ſigillaõ, apontarey alguns, que me parecem mais proprios, tirados dos melhores, e mais doutos practicos, e porque tambem ſe entenda,não he meu animo deſterrar a ſangria com cega paixaõ; ſó fim moſtrar os damnos, que cauſa, quando não eſtá indicada, ou tem preſente mais poderoſo prohibente: cujo penſamento parece confirma o doutiſſimo (1) Ribeira, que fallando

(1) Rib. Eſcrutin. Medic. p. 337.

fallando ſobre a ſangria em ſeu Eſcrutinio Medico, diz que não he remedio novo no mundo, antes ſim muito antigo, o que ſó ſim he novo, he o abuſo de quererem ſeja remedio em quaſi todas as enfermidades.

A' viſta do que digo, que ſe a febre intermittente for com eſtranha, e tumultuoſa fermentaçaõ, e exaltado incendio, aguas acezas, grande dor de cabeça, ou univerſal em todo o corpo, temperamento ſanguineo: neſte caſo ſerá a ſangria muito util, e proueitoſa; porém ſempre ſe deve fazer com muita moderaçaõ para ventilar, e promover a circulação do ſangue, e ainda o douto (1) Guadalupe diz, obſervou algumas vezes deſvanecerſe a terçã com huma até duas ſangrias, porém ſempre devem darſe as perciſas para ſe emendarem aquelles ſymptomas.

Recipe. Quinaquina boa hum eſcropulo: centaurea menor, e ſal de loſna, de cada hum meyo eſcropulo, tudo em pó ſutil ſe miſture, e ſe lhe ajunte hum grão de laudano opiado, diſſolvendo tudo no que baſte de agua de chicorea, ou vinho, e ſe dê ao doente de manhã, e tarde, repetindo o cinco dias continuos. Ou ſe formem pirolas com xarope appropriado, o laudano ſe ajuntará havendo vigia, toſſe, dores intenſas, ou alguma diarrhea.

Eſte remedio traz Henriques Fonſeca, no qual diz tem obſervado prodigioſos effeitos. O ſeguinte, que Henriques Fonſeca diz he de Crolio, he de grande utilidade, como me tem moſtrado a experiencia.

Recipe. Agua de chicorea duas onças: ſal de loſna meya oitava: eſpirito de enxofre hum eſcropulo: miſture, e ſe dê no principio da ſezaõ, e ſe repita as vezes neceſſarias. He mais cõveniencia nos ſujeitos aduſtos, e bilioſos.

(1) Guadalup. Medic. pract. pag. 32.

Ou este.

REcipe. Pedra humi crua meya oitava: fervase em quatro onças de vinho, e se dê ao doente. He remedio, que traz Curvo em sua Atalaya da vida. e diz he efficacissimo, e que basta applicar-se huma até duas vezes.

Ou este.

REcipe. Agua de cardo santo onças tres: sal prunella meya oitava: espirito de enxofre meyo escropulo, misture,e se dê ao enfermo na entrada da sezão, cobrindose bem; porque he sudorifico, e moverá suor, e se repita as vezes necessarias.

Ou este.

REcipe. Pó subtilissimo de flor de marcella tres oitavas: antimonio diaforetico, e sal de losna de cada hum oitava huma e meya, misturese, e com mucillagens de tragacanto tirada em agua de genciana se formem pirolas, e se daráõ ao doente duas até tres vezes cada dia em quantidade de hum escropulo até meya oitava, bebendolhe em cima duas onças de agua de chicorea. Os dous remedios acima traz o doutissimo Ribeira em seu livro Theatro da saude, dizendo que com elles tem alcançado prodigiosos successos.

Dieta.

A Dieta nestas febres, assim como em todas as mais, he a principal base, e fundamento para se poder alcançar a desejada extinçaõ dellas, e por isso devem proceder os

os enfermos, e enfermeiros com toda a cautela neſte ponto pela utilidade, que ſe lhes ſegue do ſeu bom regimen. E como as cauſas dellas ſaõ diverſas, tambem devem ſer diverſos os alimentos, de que devem uſar; por cuja razaõ nas febres, que procederem de humores colericos, e ſulfureós, devem uſar os enfermos de mantimentos frios, e humidos, como ſaõ, frango, abobora; alface, beldroegas, borragens, e outros ſemelhantes, lançando nos caldos humas gotas de çumo de limaõ azedo, de agraſſo, ou de cidra, e paſſado o principio, ſe lhes póde dar franga, gallinha cozida com as meſmas hervas, dando mais, ou menos alimento ſegundo as forças, e natureza dos enfermos.

A agua, que beberem, ſeja nevada, ou cozida com cevada limpa, raiz de chicorea, ou pevides de cidra, dandolha ſempre o mais fria, que poder ſer. E na convalecença poderáõ comer vitella, cabrito, e peixes de agua doce, e fructas, melaõ, pepino, ameixas, peſſegos, e nas partes; aonde naõ houveremeſtas, ſe dem aquellas que parecerem ſemelhantes. Os doces ſaõ nocivos em razaõ do acido, que ha no açucar, o qual ſuſcita novas fermentaçoens; porém havendo neceſſidade de uſar de algum, ſe devem eleger os que tiverem menos açucar, e feitos de fructas freſcas, como marmelada, abobora, e outros ſemelhantes.

Na ordem de alimentar os enfermos nos dias das ſezoens he neceſſario proceder com muita cautela, dandolhe pouco alimento, e antes da ſezaõ ao menos quatro, ou cinco horas; porque de executar o contrario ſe ſegue mayor ſezaõ, e ancias, affliçoens, e outros damnos, e aſſim ſe naõ deve dar alimento, em quanto naõ declinar a febre, excetuando quando for muito extenſa, ou houverem curſos, ou ſuor copioſo; pois neſte caſo ſe deve dar alguma ſuſtancia no eſtado da febre, porque ſe naõ ſiga algum ſyncope. No fim do eſtado, ou principio da decli-

declinaçaõ ſe dê hum pucaro de agua nevada, ou bem fria; porque aſſim vigorada a natureza com eſte refrigerio, declina mais breve, e perfeitamente a febre.

Nas ſezoens, que procederem de humores craſſos, e viſcidos, como ſaõ as quartans, pódem comer logo os doentes franga, e gallinha, beber agua com grama, ou ſalſa das hortas. E na convalecença pódem comer carneiro, carne de porco, e qualquer ave que naõ ande na agua, peixes de rios doces, e os coſtumados a beber vinho pódem uſar delle aos comeres em pouca quantidade, ſendo maduro. Os que tomarem remedios febrifugos, naõ comeráõ doces, nem azedos; porque debilitaõ, e deſtroem a virtude, com que a quina, e mais abſorventes fixaõ, e enredaõ os ſaes acidos fermentaciveis, que cauſaõ as ſezoens; por cuja razaõ ſe póde uſar delles, paſſados trinta, ou quarenta dias.

CAPITULO IX.

Das bexigas, e ſarampo.

Definiçaõ.

EStas enfermidades ſó differem ſegundo mais, ou menos por procederem ambas da propria cauſa; e por iſſo ſe curaõ com os meſmos remedios, e aſſim ſe deve entender do ſarampo tudo, o que diſſer das bexigas: males que padecem quaſi todos os racionaes, principalmente na mininice, em todas as partes do mundo: o que bem manifeſta noſſa original effecçaõ; pois do meſmo ſer individuo humano parece ſe deduz tal ſigillaçaõ, que o faz, ao parecer infallivel herdeiro deſta maligna invaſaõ; e por tanto ſe occulta ao mais agigantado, e ſuperior diſcurſo á natureza, a cauſa deſta enfermidade, naõ havendo razaõ,

zaõ, que focegue, nem penfamento, ou difcurfo, que cabalmente fatisfaça, e nefte fuppofto digo defta enfermidade, conceptuando-a como maligna, e contagiofa pelos perniciofos fymptomas, que commummente nella fe encontraõ: o que tudo prova ferem as bexigas, e farampo no commum productos de hum maligno fermento, que fufcitaõ horrenda, e maligna febre, a qual fe explica na fórma feguinte.

Febre virulenta he huma eftranha, e peregrina fermentaçaõ, induzida, ou excitada por hum efpecial fermento, falino, acido, e volatil, que commove o fangue a huma turbada, e violenta ebulliçaõ, mediante a qual, fe precipita para á cutis a materia maligna, e mediata caufa das bexigas, e farampo. Chamaõ-fe bexigas, quando fobre toda a cutis apparecem varios tumorefzinhos, humas vezes elevados com fórma pyramidal, e outras nao tão levantados, mas fempre cheyos de materia mais craffa, e menos volatil, do que os dos farampos; e por iffo fe terminaõ quafi fempre por maturaçaõ: o que pelo contrario fuccede aos do farampo, que fempre fe refolvem, e terminaõ por tranfpiraçaõ, por fer efte humas nodoas vermelhas, e alaftradas, fem elevaçaõ alguma, produzidas da parte mais acre fulfurea, e volatil do fangue.

Devem-fe confiderar tres tempos nas bexigas, e farampos, a faber, tempo de effervefcencia, e ebulliçaõ; tempo de defpumaçaõ, ou depuraçaõ, e tempo de fupporaçaõ, ou refoluçaõ. Tempo de effervefcencia he quando mediante a ebulliçaõ fe poem em movimento a caufa marerial, que ha de produzir o farampo, e bexigas; o que commummente fuccede ao terceiro, quarto, ou quinto dia, e entaõ principia o tempo da efpumaçaõ, lançando o fangue, e precipitando para a cutis o inimigo fermento, de que fe formaõ as bexigas, e farampo. Tempo de fupporaçaõ he aquelle, em que ha huma intrinfeca pugna entre os principios

cipios materiaes, que compoem os ditos tumoreszinhos, permanecendo, até que exaltados, e dominantes os principios salinos, se percipita o enxofre, que continha a materia das bexigas: o que commummente costuma a perfeiçoar-se ao quarto, quinto, ou setimo dia: o que no sarampo succede mais breve por ser sua materia sutil, e volatil, por cuja razaõ quasi sempre se termina por resoluçaõ.

Differenças.

AS differenças das bexigas se pódem tomar de sua cor, e figura, mánifestando-se humas com cor vermelha, outras brancas, e rubras, outras com mescla de cor escura, azul, ou preta, indicando as tres cores ultimas estar o sangue mais inquinado de depravado fermento, e menos espirituoso para o poder separar, e expellir: o que tambem se alcança de sua diversa figura; porque sendo globosas, elevadas, e pyramidas, distinctas, ou separadas humas de outras, mostraõ, que achando-se a natureza vigorosa, e o sangue espirituoso, separou perfeitamente a materiál causa; e sendo amontoadas humas com outras, alastradas com cova no meyo, ou semelhante figura, claramente manifestaõ naõ só ser o fermento, ou materia mais crassa, e viscida, mas que tambem se acha a natureza com menos vigor, e menos espirituoso o sangue para poder fazer perfeita crise, ou terminaçaõ; succedendo o mesmo no sarampo, pois humas vezes se vê mais levantado, e dividido; outras confuso, amontoado, e alastrado, com cor mais ou menos vermelha.

Causas.

HE taõ difficultoso assignar a verdadeira causa das bexigas, e sarampo, como a da repetiçaõ, e intermissaõ das febres intermittentes: o que claramente se manifesta, vendo a variedade, com que os escritores discorrem sobre esta materia offerecendo-se aos mais elevados discursos as proprias duvidas, ou semelhantes reparos, que elles julgaraõ acharem-se nos antecedentes.

Os antigos tiveraõ para si ser a causa das bexigas, e sarampo certo inquinamento, ou estranha impressaõ, que no feto se sigillava pelo sangue, com que no utero materno se nutria, e o dito inquinamento actuado por determinada constituiçaõ do ar, era a completa, e immediata causa das bexigas, e sarampo. Alguns modernos tiveraõ por mais verosimel ser o dito inquinamento, e sigillaçaõ produzida pela sustancia lactea, de que só se alimentava o feto, a qual se lhe introduz, e communica pelas duas membranas, que o rodeaõ, e encerraõ. E á vista disto o que só podemos alcançar he, o que nos manifesta a experiencia de que quasi todas as creaturas racionaes padecem estas enfermidades, e pelos effeitos, que causaõ, ser sua materia, ou fermento acido, acre, e volatil, que o saber como se implanta, ou de que principio se origina, ponto he, que parece o tem ainda Deos reservado, talvez por conhecer o pouco proveito, e utilidade, que de o saber se podia seguir aos enfermos

Sinaes.

OS sinaes destas enfermidades saõ muitos, e diversos, achando-se nellas quasi todos os que se encontraõ em todas as mais especies de febres, sendo mayores, ou

menores todos, ou parte delles, ſegundo a quantidade, ou qualidade da materia, que ſe move; porém os mais communs ſaõ dor, e pezo na cabeça, ſomnolencia, grande fervor, e ebulliçaõ no ſangue, exiſtindo ſempre eſta ſem augmento, ou diminuição até o tempo da deſpumação, no qual ſe manifeſta ſua remiſſaõ; e eſte he no meu parecer o ſinal mais evidente para podermos pronoſticar, viráõ bexigas, ou ſarampo; porque ſuppſto que tambem a febre ſynocha, e ardente perſiſte com igual intenſaõ; com tudo lá parece, que de tarde ſe percebe mayor ebullição. Delirios, tremores, convulſoens, ou motos convulſivos, ancias, vomitos, ſyncopes, dores univerſaes, principalmente nas cadeiras, eſpirros, toſſe, e outros ſemelhantes, os que quaſi ſempre ſe encontraõ menos intenſos no ſarampo, por ſer ſua materia mais ſutil, e volatil.

Pronoſticos.

COm muita prudencia, e cautela nos devemos portar ſobre o pronoſtico das bexigas, e ſarampo por ſerem eſtas enfermidades as que mais deixaõ burlados os profeſſores, por mais doutos, e expertos que ſejão; por cuja razão nos haveremos com profunda reflexão, para que noſſo pronoſtico ſeja menos duvidoſo, ou incerto.

Saõ as bexigas commum peſte da puerilidade por haver muitas vezes taes epidemias dellas, e de ſarampos, que matão aos mininos, ſem que lhes poſſaõ valer os remedios, com que ſe procuraõ ſoccorrer; o que ſuccede não ſó pela quantidade, e qualidade da materia, como tambem pela debilidade das forças, que ha para a expellir. Iſto ſuppoſto, digo, que ainda que muitas vezes ſe experimenta haver no tempo da ebulliçaõ, e fervor grande perturbação, e horriveis ſymptomas, não ſe deve com tudo fazer funeſto

funesto pronostico; porque me tem mostrado bastantes vezes a experiencia ser esta só nascida da guerra, que ha entre a naturesa, e causa morbifica para a expellir, e tanto mayor se observa, quanto mais perfeita he a crise, ficando o doente com grande remissaõ, ou total alivio, e as bexigas elevadas, grandes, e separadas: o que pelo contrario succede algumas vezes, quando os symptomas saõ mais remissos; porque fraqueando a natureza, naõ póde fazer perfeita depuração: assim que só depois da despumaçaõ, ou depuraçaõ he que se póde fazer o pronostico com mais alguma segurança; porque.

Vendo-se remissaõ, ou total extinçaõ da febre, e mais symptomas, as bexigas grandes, elevadas, e separadas, com boa cor, bem se póde fazer favoravel pronostico; pois só o póde fazer duvidoso alguma desordem, que commetta o doente assim nos alimentos, como em se expôr ao ar, que sendo demasiadamente frio, com facilidade póde fazer transposição, ou regresso a materia das bexigas, ou sarampo para as partes internas, que por mais benigna que seja, sempre causará dano por ir alterada, e azedada; por cujo motivo se deve advertir, que ainda nas bexigas, a que por benignas chamão loucas, e neste paiz cataporas, se resguardem os doentes do vento; porque constipando os póros, com facilidade retrocede a materia, e recebendo a já o sangue, como cousa estranha, causará nelle turbação, e agitação.

Quando depois de sahidas as bexigas, ou sarampo ficar a febre, e os mais symptomas com a mesma intensaõ, ou pouca diminuição, sempre se deve fazer o pronostico duvidoso; porque procede isto, ou de ser a materia maligna, ou muita, e não se achar a natureza com forças, e vigor para de todo a separar: da mesma sorte vendo-se, que saõ as bexigas muitas, amontoadas, e alastradas com cova no meyo, a que commummente chamão olho de polvo, sempre se deve fazer o pronostico duvidoso, e muito

mais quando tem pinta no meyo livida, ou negra. Se depois de ſahidas as bexigas, ou ſarampo deſapparecerem, ficando as pelles ſecas, e ás vezes covas no lugar, em que eſtiveraõ, ſe fará funeſto pronoſtico; pois raras vezes eſcapaõ os doentes, a quem iſto ſuccede, ainda que alguns tenho obſervado me eſcaparaõ com a diligencia de fazer advocar outra vez para a cutis a materia tranſmutada.

Cura.

HE ſem duvida ſerem as bexigas, e ſarampos as mayores, e mais communas enfermidades, que padece a natureza humana, e as que nella fazem mayor eſtrago, merecendo naõ ſó o nome de agudas, mas de exactas peragudas, fazendo ſua criſe, ou terminação commummente no quarto até o quinto dia por ſer a febre a mais ardente, e a que ſe move com mais rapido movimento; por cuja razão devemos proceder em ſua cura com toda a vigilancia, attendendo a ſeus differentes tempos, e diverſos ſymptomas para aſſim ſe poder melhor alcançar o effeito, que deſejamos. E porque na cura deſtas enfermidades, aſſim como nas de mais, ha tanta variedades de opinioens ſobre o como haõ de ſer curadas, oppondo-ſe humas ás outras em algumas couſas rigoroſamente, de que ſe ſegue confundirem-ſe os profeſſores, eſpecialmente ſendo principiantes por naõ ſaberem eleger, qual dos ſyſtemas, ou methodos he mais ſolido; e como nos dous capitulos antecedentes fica já baſtantemente ponderada eſta materia, deſneceſſario ſe faz o repetilla; e por iſſo ſó referirey os dous ſyſtemas, ou methodos, que me parecerem mais conformes á razaõ, e me tem moſtrado a experiencia ſerem mais ſeguros, e verdadeiros.

Iſto ſuppoſto, digo o que já nos capitulos antecedentes deixo manifeſto ſer o melhor, e mais ſeguro methodo o que

o que se estabelece sobre a doutrina do grande Hippocrates, seguida, e practicada já hoje por muitos, e grandes Authores de que nas febres agudas, em que se espera terminação, se naõ deve fazer remedio, principalmente grande, só no caso de haver turgencia; e isto como já fica dito, se entende de cura regular por bastar só a natureza para separar, e expellir a material causa, que a opprime: o que além dos grandes Authores que apadrinhaõ esta doutrina, persuade a razaõ, e manifesta melhor a experiencia, vendo milhares, e milhares de enfermos curados, sem remedio, e vendo morrer muitos tratados, e governados por homens doutissimos com diversos, e grandes remedios: o que tem notado a mayor parte dos Authores dizendo, que livraõ quasi todos os doentes nos povos, em que naõ ha professores, que lhes fação, e appliquem os remedios, que a commua practica ordena, e fazendo tão pura, e syncera confissaõ, não sey que cegueira lhes escurece a razaõ para não acabarem de entender, naõ he outra a causa mais, do que a de perturbar, e enfraquecer a natureza com sangrias, e mais remedios, com os quaes tiraõ das mãos da natureza as armas, com que ella podia dissipar, e precipitar seus inimigos.

Isto mesmo ponderou entre outros melhor o doutissimo, e sapientissimo (1) Boix em seu livro Hippocrates defendido, aonde refere, que sendo no anno de 1693. eleito Medico da Villa de Velhecas, e entrou nella a 2. de Setembro, tempo, em que se achava opprimida com a mais horrorosa epidemia de bexigas, que elle tinha encontrado, e enformando-se do methodo, com que até áquelle tempo as tinhão curado dous Medicos bastantemente doutos, lhe disseraõ, que a todos os mandavaõ sangrar, e tambem lhes davaõ cordeaes em quantidade, e mandavão sarjar ventosas, quando achavaõ os enfermos fracos para poderem com mais sangrias; e que cada dia morrião seis, oito, e dez:

(1) Boix Hippoc. defend. p. 131.

e dez: e parecendo-lhe feria delirio continuar com a dita practica, por mais que muitos, e grandes Authores a inculquem por fegura, e verdadeira, refolveo pôr em execuçaõ a doutrina do grande Hippocrates, e mais Authores que o feguem, de naõ perturbar, e diffipar a natureza, para que affim podeffe ella per fi fó, ou com pouca ajuda vencer, e deftruir feus inimigos.

E affim Confiderando o motivo, ou fermentaçaõ, com que fe move o fangue nos taes doentes, lhes determinava hum leve remedio, como era mandar-lhes beber agua cozida com cevada, quando a febre era muito ardente, para que temperando-fe, e moderando-fe mais o fervor, fe não precipitaffe, e defenfreaffe a acçaõ da natureza. E fe achava fer diminuta a fermentaçaõ, lhe augmentava feu movimento com brando diaforetico a agua, ou tintura de papoulas, ou femelhante: e pondo todo o feu empenho em confervar o movimento, e curfo do fangue, ao terceiro, e quarto dia alcançava perfeita crife, naõ lhe morrendo com efte methodo os enfermos, como até alli fuccedia; e fó perigava algum por mal affiftido, ou grande defordem, que commetteffe: cuja felicidade caufou admiraçaõ grande nos habitadores daquella Villa, vendo taõ differentes fucceffos em a mefma epidemia, ainda que muitos julgaráõ efte methodo taõ máo em todos como o primeiro.

Do fobredito fe conhece claramente ferem as fangrias, diaforeticos, e mais remedios, com que tinhaõ curado os doentes daquella epidemia, a principal caufa da fua ruina; porque com as fangrias o que fó fe fazia era diffipar o calor natural, para que elle não podeffe arrarar, volatizar, e feparar do fangue a materia morbifica, e com os diaforeticos não fe podia redemiar efte damno; porque proftradas as forças, e refolvido o futil, fe ficava a materia vifcida, e craffa mais indifpofta para fer feparada, e expellida. E fe o fervor, e ebulliçaõ foffe intenfa, fó fervia a ef-

a espora do diaforetico para esbarrar, e precipitar a intentada acçaõ da natureza: o que tudo poderá ver o curioso elegantemente provado no allegado Boix, e em outros varios Authores os quaes refere com bastante individuaçaõ o doutissimo, e sempre grande Padre Mestre (1) Feyjo em o discurso quinto de seu Theatro Critico, e tambem os damnos, que se seguem do perniciofo abuso, com que a practica vulgar perturba a natureza com tantos remedios, e desordenadas sangrias, e por estas razoens não devem os professores observar em todos o mesmo methodo, mas devem variallo conforme a indicaçaõ, e attender muito ás advertencias dos Authores practicos.

E supposto possa dizer alguem, que o dito Author não póde ter voto na materia por naõ ser professor de Medicina, e só ser o seu assumpto criticar os abusos, que reconhecia haver em todas as sciencias, ou faculdades, a isto respondo, q̃ no que respeita á medicina especulativa, segundo meu parecer, mais parece professor della, do que curioso; e em abono do referido farey lembrado o dito daquelle Bispo, que fazendo hum tractado sobre a gota, que offereceo a Filippe IV. de Castella por ser achacado della, nelle diz, que o naõ notem os Medicos, dizendo, que elle mete a sua fouce na seara alheya; porque lhes responde, que a hum homem que he Filosofo, nenhuma sciencia lhe he estranha. E no que respeita a ser o seu assumpto critico digo, que entre os rasgos da sua critica, e bem aparada penna se encontraõ muitas verdades solidas, descubertas com piedoso, e catholico zelo para utilidade, e desengano das creaturas, ainda que foy trabalho inutil, porque depois de tão boa critica estão as cousas, como estavaõ antes della.

Isto assim ponderado, digo que eu tenho muitas vezes curado os meus doentes com este methodo de naõ sangrar, nem

(1) Feyjo Theatr. crit. tom. 1. pag. 109.

nem purgar em bexigas, e ſarampo; e ſe o naõ practiquey aſſim ſempre, foy pelas razoens já declaradas nos capitulos antecedentes, experimentando, e alcançando muito bons ſucceſſos, que naõ refiro por ſer já tão trivial curarem-ſe bexigas, e ſarampos ſem remedios, que qualquer pobre mulher o ſabe: Aſſim que tanto que encontrava doente com febre, que julgava ſer bexiguenta, ou virulenta, ponderava com toda a reflexão, ſe o fervor, e ebulliçaõ era mayor, do que ſe neceſſitava, para fazer inteira, e verdadeira depuraçaõ da material cauſa, e então lhe mandava cozer agua para beber com cevada limpa, em que algumas vezes para melhor reprimir o demaſiado orgaſmo lançava cryſtal mineral, e ſe conſiderava a febre diminuta, lhe dava agua de papoulas, ou tintura, ajuntando lhe, ſendo muito vagaroſa a fermentação, antimonio diaforetico commum, ou marcial, ou eſpirito de ponta de veado ſuccinado, ou outro ſemelhante. E ſe entendia era proporcionada a febre, nada lhe mandava fazer mais, do que recommendar-lhe o bom regimen, e reſguardo, e deſta ſorte quaſi ſempre experimentey fazer a natureza ſua criſe perfeita, e baſtar ella ſó para vencer, e deſtruir a enfermidade, nem iſto he novo nos noſſos practicos, e quem aſſim o não obſervar, naõ fará o que elles aconſelhaõ, ou não terá a curioſidade de os ler.

O contrario ſe experimenta, e obſerva; quando ſe perturba a natureza com muitos remedios, e ſe diſſipa com muitas ſangrias: remedio, que já mais parece tem contraindicante na opiniaõ dos que as mandaõ dar a todos os doentes, tanto que entendem ſeráõ bexigas, ou ſarampo, cujos damnos ſe não pódem ver, ſem que cauſem grande dor; porque fazendo em todos eſte remedio, obrão ſem attenção aos indicantes, e ſem reparar no que dizem os Authores.

Mas como já diſſe, e deixo advertido nos capitulos antecedentes, os motivos, e cauſas, que ſe offerecem, para

ra não poder pôr ſempre em execução eſte methodo; neceſſario he apontar outro, que ſeja mais bem recebido, e não tenha tanta oppoſição, o qual he o dos que fugindo de hum, e outro extremo, elegem entre elles hum mediano, purgando, ſangrando, e dando todos os mais remedios; porém ſempre com profunda, e bem permeditada reflexão na quantidade, e qualidade, como nos tempos, e occaſioens, em que ſe devem applicar, e não os dando por coſtume, e abuſo como fazem muitos, que procuraõ condeſcender com a vontade dos enfermos, o que já notou entre outros melhor (1) Eſpinoſa em ſeu Eſcrutino Febrilogio, os quaes como ignorantes entendem, os cura melhor quem mais remedios lhes ordena.

Artificialmente ſe admniſtra o fogo a huma panella para ſe cozer o que dentro ſe lhe lança; mas ſe ao tempo de ſeu mayor fervor, e ebulliçaõ lhe tirarem a lenha, e brazas, com brevidade ſe reſolverá ſeu calor, e deſvanecerá ſua ebulliçaõ; porém o damno, que daqui ſe ſegue, ſentiráõ os que eſperão alimentarem-ſe do que ſe lançou na dita panella, e aſſim não ſe deve ſuſpender a fermentação, ou ebullição de ſorte, que não poſſa ſepararſe a materia na cutis.

Viſto acharem-ſe nas bexigas, e ſarampo tres tempos, neceſſariamente ſe deve attender a elles com tres intençoens, além da quarta, com que ſe procura remediar os damnos, que deſtas enfermidades reſultão. A primeira attenderá ao primeiro tempo, que he o da fermentação, ou efferveſcencia, pondo todo o noſſo cuidado em proporcionalla, achando-ſe defectuoſa ou por diminuta, ou por exceſſiva; porque aſſim fará a natureza perfeita criſe, e deſpumação. Iſto ſe executará na fórma ſeguinte. Tanto que viſitarmos doente, que pelos ſinaes manifeſte ſer a febre de bexigas, ou ſarampo, conſideraremos, ſe a dita fe-

T bre

(1) Eſpinoſ. Eſcrutin. Febril. pag. 283.

bre he ſufficiente, e proprocionada, e ſe concordão com ella os mais ſymptomas; porque entaõ naõ carece de outro remedio mais, do que do bom regimen, baſtando ſó a natureza para expellir a cauſa morbifica, o que entre outros ponderou melhor o Doutor Guadalupe em ſua Medicina practica, e ſe a febre quaſi ſe extingue quando começaõ a ſahir as bexigas, naõ ſe deve fazer remedio algum.

Porém achando-ſe a febre muito ardente, com grande fervor, e ebulliçaõ, pulſos grandes, pezo, e gravaçaõ na cabeça, rubor no roſto, os olhos pela parte de dentro como inflammados, a lingua ſeca, ſede, anxiedade, dores nas cadeiras, ou por todo o corpo, ourinas acezas, neſte caſo ſe deve ſangrar com toda a confiança, e ſeráõ feitas nos pés por ſer enfermidade, em que quaſi ſempre ha maligna qualidade, e as ſangrias baixas divertem, e apartaõ melhor os membros principaes. Repetirſehaõ mais, ou menos ſegundo a mayor, ou menor pletôra, que conſiderarmos haver, cuidando ſempre muito em conſervar as forças, e calor natural, para que poſſa a natureza fazer ſua verdadeira criſe; e naõ ſendo a expulſaõ critica, porque a febre vay continuando na meſma intenſaõ, e vaõ durando os meſmos ſymptomas, devemos tambem continuar o meſmo remedio.

E quando o fervor, e ebulliçaõ for intenſa, naõ ſó ſe ha de procurar proporcionar com as ſangrias, mas tambem com os remedios refrigerantes, acidos, e narcoticos; porque ſó aſſim ſe poderá alcançar hum proporcionado movimento na maſſa ſanguinaria, com o qual arroja para o ambito do corpo a cauſa material, e as glandulas cutaneas aflitraõ, e ſeparaõ melhor. E a razaõ he; porque com o precipitado movimento do ſangue, nem as glandulas pódem filtrar, nem elle expellir: o que ſe obſerva em qualquer rio, que ſó ſepara as immundicias, que em ſi traz, nos remanſos, e naõ nas galeiras, em que corre com recipitado curſo.

Niſto

Nisto desejara eu se fizesse huma profunda reflexaõ por evitar os grandes damnos, que tenho observado, pelo pernicioso abuso de dar diaforeticos sempre, que se entende será a febre de bexigas, ou sarampos; e parecer, que de nenhuma sorte convem remedios refrigerantes, tendo isto por erro da mayor grandeza, principalmente nesta Cidade, aonde já o vulgo tem assentado se naõ pódem curar estas enfermidades sem remedios quentes, que as ajudem a sahir para fóra, dando agua ardente, cozimento de esterco de cavallo, e outros semelhantes remedios em todos os tempos, até que acabaõ as bexigas, ou a vida do enfermo, quando raras vezes pódem ter lugar, e nunca havendo febre consideravel.

Porém que o innocente vulgo faça isto, alguma desculpa tem; porque naõ entende mais, ou o tem aprendido dos professores, que assim o practicaõ; mas a pouca razaõ, com que os ditos professores o executaõ, se conhece claramente, vendo que já tantos, e taõ grandes Authores tem notado, e advertido os damnos, que causaõ os diaforeticos dados fóra de seu tempo, e occasiaõ opportuna; e as utilidades, que se seguem dos remedios frescos, acidos, e narcoticos, quando estaõ indicados. O que tudo se acha ponderado com muita individuaçaõ em o clarissimo (1) Ribeira, Henriques Fonseca, Curvo, Guadalupe, e outros.

Naõ he menor o erro, que quasi commummente tenho visto practicar, e tido sobre elle bastantes debates, e he de sangrarem largamente, e no mesmo tempo dar diaforeticos, dissipando com ellas o calor, e fervor da febre, e augmentando-o com os diaforeticos, fazendo o mesmo, que faz o máo cavalleiro, que méte as esporas no ca-

(1) Ribei. Thes. Medic. p. 175. Fons. Medic. Lusit. pag. 723. Curv. Polyant. Medic. p. 640. Guadalup. Medicin. pract. pag. 120.

cavallo, e ao mesmo tempo lhe aperta a redea; quando na cura destas enfermidades nos devemos portar sempre com a prudencia, com que se porta o destro, e perito cavalleiro, o qual montando no seu cavallo, e pondo-lhe em seu lugar a rédea, observa seu passo, e movimento, e se he o que elle deseja, sem mais diligencia segue sua viagem; porém se o cavallo por fraco, ou manhoso se move vagarosamente, usa o bom cavalleiro de suas esporas para o despertar, ou castigar, com cuja diligencia o bruto se anima, e multiplica o passo; porém se este por furioso se move tão velozmente, que recea o cavalleiro o precipite, de todo lhe desvia as esporas, e aperta brandamente a rédea, com cuja diligencia o reprime.

Assim, e da mesma sorte se deve portar o perito professor com o seu enfermo; pois sendo a febre vagarosa, justo he augmente seu movimento com a espora do diaforetico; porém se for veloz a reprima com a rédea da sangria, e refrigerantes, e naõ tocarlhe a espora; porque augmentando seu veloz curso, de força se ha de precipitar; o que parece confirma o Doutor D. Felix Pacheco Ortis (1) em seu livro Rayos de Luz Practica, fallando sobre a pouca razaõ, com que alguns mandão purgar na supernatancia biliosa, dizendo que em tal caso será meter esporas ao cavallo fogoso, para que se precipite. Isto assim supposto, digo que quando parecer não bastão as sangrias para moderar a fervorosa ebullição, neste caso he conveniente dar ao mesmo tempo cordeaes refrigerantes, e cohibentes, que se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, de lingua de vaca, pevides de cidra, sementes frias, e flores cordeaes libras duas, coádo junte de crystal mineral, e sal de chumbo, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana huma onça; misture-se, dividido em cinco bebidas se dê ao doente de manhã, e tarde;

(1) Pachec. Ray. de Luz pract. p. 102.

tarde ; mas ferá melhor dar hum caldo de frango cozido com eftes mefmos fimples,ou leite de burra, ou o foro de leite de cabra fendo a fecura muita, ou havendo grandes dores no ventre.

Ou efte.

Recipe. Agua de efcorcioneira, e de almeirão, ana huma libra, fal de chumbo, terra figillata, e cryftal mineral, ana huma oitava: xarope do azedo de cidras huma onça e meya; mifture-fe, e fe dê ao doente na fórma dita acima, e de noite fe dará amendoada de pevides, que fendo feita em caldo de frango, ferá melhor, e fe poderá tomar tambem de tarde.

A agua que beber, feja cozida com cevada limpa, ou raiz de efcorcioneira, lançando-lhe de efpirito de vitriolo, ou de enxofre o que bafte, para que fique agradavelmente azeda. Com efte methodo tenho alcançado muito bons fucceffos: verdade feja que he neceffario, que a febre feja ardente, o tempo quente, e tambem o temperamento do enfermo: o que efpecialmente nefta Bahia fe encontra varias vezes, por fer feu clima calidiffimo, mas fe houver toffe, ou efcarros groffos na garganta, não fe deve ufar de azedos, e muito menos no farampo.

Mas fe pelo contrario encontrarmos no doente finaes de cacochimia, e cruezas em a primeira regiaõ, manifeftadas no pezo, e graveza do eftomago, vomitos, ou propenfaõ a elles, amargores de boca, lingua vifcofa, ou humida, os olhos pela parte de dentro defcorados, tendo ufado de muitos, e indigeftos alimentos, tendo eftes, e outros femelhantes finaes, nefte cafo he o mais util remedio dar vomitorio, ou lenitivo logo no primeiro até o fegundo dia da febre, naõ fendo efta intenfa, para que affim, defembaraçada, e aliviada a natureza da grande carga, com

com q̃ ſe acha opprimida,volatize,e ſepáre melhor o reſto; e ſendo remiſſo o calor, e movimento da febre, ſe ajude a promover com os remedios diaforeticos, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de contraherva, cardo ſanto, flor de papoulas, e quatro figos paſſados libras duas, coado, ajunte de eſpirito de ponta de veado ſuccinado, antimonio diaforetico marcial, ana meya oitava, confeição de jacynthos duas oitavas; miſture, e dividido em cinco bebidas, ſe dê ao doente morno.

Ou eſte.

Recipe. Agua de papoulas, e de borragens, ana huma libra, triaga magna duas oitavas; pós vipérinos hum eſcropulo: tintura de caſtoreo gotas dez; miſture, e ſe dê ao doente na fórma acima.

A eſta meſma intençaõ pertence prevenir, ſe naõ offendaõ os olhos, e garganta com as bexigas; e para iſſo logo ſe mandaráõ lavar os olhos repetidas vezes com agua de pés de roſas, e melhor q̃ tudo he bafejar os olhos com alhos maſtigados; pois me tem moſtrado a experiencia naõ naſcer bexiga alguma nelles aos doentes, a q̃ com cuidado ſe faz eſte remedio, e o meſmo ſuccede á garganta, amarrando hum fio dos ditos alhos deſcaſcados no peſcoço, de ſorte que toquem na carne: he remedio que muitos AA. apontão, e os effeitos moſtraõ ſua grande virtude. Além diſto he conveniente uſar logo no principio de gargarejos para precaver, ſe naõ inflamme a garganta, e impeça o engulir. O ſeguinte he de grande utilidade.

Recipe. Agua de tanchagem, e de flor de ſabugo, ana meya libra, ſal de chumbo, e terra ſigillata ana meya oitava: arrobe de bagas de ſabugueiro huma onça; miſture, e com elle aſſim frio gargareje o doente.

A ſegunda intençaõ ſerá attender ao ſegundo tempo, que

que he o da defpumaçaõ, ou depuraçaõ, em que fe folicitará depurar, e feparar do balfamo fanguineo todo o inimigo, e eftranho fermento, precipitando com proporçaõ fuave ao ambito do corpo, o que fe alcançará com os remedios já prevenidos na primeira intençaõ. Mas porque alguns delles tem varias contradicçoens no tempo da defpumaçaõ, procurarey moftrar os indicantes, e prohibentes, que póde haver, para fe fazerem, ou deixarem de fazer, e principiando pela fangria, que não falta quem a reprove no tempo, em que vaõ fahindo, ou tem fahido as bexigas, e farampo, com o fundamento de que com ella fe torna a recolher para as veyas a materia, que fe vem feparando, ou já eftá feparada; cujo parecer tem o vulgo por taõ infallivel, que fó Deos fabe o que cufta a perfuadirlhe o contrario, quando fe carece de fe fazer, e he certo que tendo a febre grande diminuiçaõ, ou ceffando quafi de todo, o melhor he fufpendellas.

Os modernos porém quafi uniformemente dizem com razão, e experiencia, que quando a pletôra he grande, e fe naõ póde evacuar antes da irrupçaõ, ou defpumação, tão longe eftá de fe attrahir para as veyas com a fangria o humor feparado, que antes laxados os vafos, e proporcionado o movimento do fangue, fe fepara melhor, e crefcem as bexigas com perfeição, o que eu muitas vezes tenho obfervado felizmente; verdade feja que he neceffario proceder nefte particular com profunda reflexão; porque fuppofto a fangria não attraha para as veyas a materia feparada, quando a pletôra, e enchimento for grande, antes fim laxadas ellas, expellem o refto com mayor vigor; com tudo fóra defte cafo pódem as fangrias naõ fó fer caufa de fe não acabar de feparár a materia, mas tambem de que já a feparada faça tranfmutação, e regreffo, o que já notou contra Henriques Fonfeca o prudentiffimo Doutor Guadalupe (1) verdade he que o dito Fonfeca fup-

(1) Guadalup. Medic. practic. pag. 103.

ſuppoem hum profeſſor circumſpecto, que não ignore o prohibente, e ſe deve entender no caſo, em que a febre, e mais ſymptomas continuão com o meſmo vigor, porque neſte caſo ſaõ as bexigas ſymptomaticas, e devemos curar a febre.

O purgar no tempo da depuração he ponto mais difficultoſo, e por iſſo de mayor controverſia; porém eu digo, que havendo grande cacochimia, a qual ſe naõ póde minorar no principio, e ſe entende a não poderá a natureza perfeitamente ſeparar, ſerá preciſo conſultar os profeſſores mais doutos, e mais experimentados, porque além de ſe não poder ſeguramente conhecer, que ha a dita cacochimia em tal quantidade, que deva ſer diminuida, porque de outra ſorte não poderá a natureza vencella, e regulalla, nem os Authores que fallaõ neſta materia, trazem ſignaes, que aſſegurem que a ha, e que ſe não poderá vencer, tem de mais que eſte remedio, ou ſeja vomitivo, ou purgante, fará hum movimento contrario ao que a natureza faz naquelle tempo, e ſerá erro ſem deſculpa embaraçalla, ainda que haja Authores que digão que ſe pódem dar, e q̃ elles o fizeraõ com bom ſucceſſo, porque ſendo eſte ſempre eſtimavel, foy temeridade, ou atrevimento grande ſó filho da ſua grande ſciencia, e experiencia o q̃ não ſerá facil acharſe em outros profeſſores, e o que os Authores dizem ſobre o purgar nas bexigas, deve entenderſe no principio, e antes que ellas apparcção, porque depois de apparecerem na pelle, já eſtes remedios não pódem ter lugar.

Os mais remedios, com que ſe ha de ajudar a expulſaõ das bexigas no tempo da deſpumação, hão de ſer governados com muita prudencia, para que ſe poſſa alcançar o effeito deſejado. E poſto que já diſſeſſe podia uſar dos remedios diſpoſtos para a primeira intenção, com tudo os acidos neſte tempo ſó ſe devem dar em hum inſigne fervor, e ebulliçaõ da maſſa ſanguinaria; porque então

ſaõ

ſaõ elles o mais eſpecial diaforetico; porém fóra deſte caſo, ou ſe deixará a depuração ſò por conta da natureza, vendo, que ſó ella baſta, ou ſe ajudará com os diaforeticos, que acima fiçaõ diſpoſtos, ou com os ſeguintes.

Recipe. Cozimento de razuras de marfim, ponta de veado, e raiz de contraherva, a que ſe ajunte cinco figos paſſados libras duas, coado ajunte, de perolas preparadas hum eſcropulo, antimonio diaforetico marcial meya oitava, ſal de cardo ſanto, e de viboras, ana meyo eſcropulo, pedra bazar Oriental grãos vinte: xarope de papoulas onça huma, e meya, miſture. Eſte remedio dividido em cinco bebidas ſe dê morno ao doente de manhã, e tarde, que com elle ſe promoverá a circulaçaõ do ſangue, e continuará a expulſaõ, e creſcimento das bexigas; mas eſtes remedios teráõ lugar naõ havendo febre, e ſendo a materia muito craſſa, e viſcida.

Tenho obſervado neſta Cidade fomentarem-ſe, principalmente os eſcravos, com azeite de Dendê, quando principiaõ a ſahir as bexigas, ou algum tempo antes, e que diſſo ſe ſegue grande utilidade, creſcendo muito as bexigas, e ceſſando os ſymptomas, remedio, de que uſaõ nas ſuas terras. O tal azeite ſe extrahe de humas frutas vermelhas, a que chamão Dendês, nas quaes naõ julgo haver virtude attractiva, e ſó ſe alcançar eſte effeito pela virtude laxante, e reſolutiva, de que carecem mais os ditos eſcravos por terem o couro mais denſo, e conſtipado: aſſim que me parece util não ſó para os pretos, mas tambem para os brancos a dita fomentaçaõ a todo o corpo com o tal azeite morno; e que ſe faça antes de ſahirem as bexigas, ou no tempo, em que vierem apontando. E porque nem em todas as partes ha eſte azeite, em ſua falta, e em ſeu lugar ſe póde uſar do oleo de amendoas doces. As plantas dos pés ſe fomentaráõ com oleo de mathiolo, e por cima ſe lhes ponhão pombos, ou frangos vivos, porque aſſim he mais permanente, e vigoroſa a ſua

V vir-

virtude ; advirta-se porém que vindo as bexigas com grande força, e fervor, se naõ deve usar destes remedios por escusados.

A terceira intençaõ se encaminhará a dispor os remedios para o terceiro tempo, que he o da maturaçaõ, e supporaçaõ, os quaes se devem determinar com naõ menos cuidado, e vigilancia, que os dos primeiros tempos; porq̃ neste ha muitas vezes funestos successos, ainda naõ imaginados, já produzidos por defeito da maturaçaõ, e supporaçaõ, já por transmutaçaõ, e já por nova ebulliçaõ, nascida ou pelos halitos, que da supporaçaõ se communicaõ ao sangue, ou por nova porçaõ de materia, que novamente se poz em movimento, por se não depurar toda com a primeira fermentaçaõ.

E principiando pela sangria, digo que se o fervor, e ebulliçaõ for grande, ou porque se não remittio com a despumação, e crescimento das bexigas, ou porque se excitou novamente por novo fermento, achando-se o doente pletorico, se deve sangrar as vezes, que parecerem necessarias, principalmente havendo indicio de inflammaçaõ interna, manifestada na grande sede, e secura da lingua, ou difficuldade no engulir; porque neste caso he a sangria, e remedios refrigerantes, e humectantes o melhor remedio para livrar o enfermo da ameaçada ruina; o que tudo confirma entre outros melhor o nosso Doutor Curvo (1) com sua larga experiencia.

Assim, e da mesma sorte se deve sangrar quando transmutando-se as bexigas, se manifestarem symptomas inflammatorios com difficuldade de respiraçaõ, sede clamosa, e cursos dysentericos; pois então só a sangria he o unico soccorro, ajudada com algum cordeal fresco, absorvente, e moderadamente diaforetico, como nota o Doutor Henriques Fonseca, dizendo que he preciso sangrar para evacuar, e revellir os humores, que das veyas se encaminhaõ

(1) Curv. Polyant. Medic. p. 639.

caminhaõ ao ventre. A purga neste tempo tem mayor duvida por ser remedio, que attrahe da circunferencia para o centro : porém quando a cacochimia he causa por sua quantidade, ou qualidade de que a natureza não possa fazer perfeita depuração, maturaçaõ, e dessecaçaõ das bexigas, o que se manifesta pela persistencia da febre, difficuldade de respiração, as bexigas alastradas com cor parda, ou pinta preta, neste caso dizem alguns he a purga o mais util auxilio; porque aliviando a natureza da grande carga, com que se acha opprimida, taõ longe está de fraquear, que antes valerosamente continua sua intentada crise; mas isto tem grande duvida, e naõ se deve fazer sem consulta de homens doutos, e muito experimentados; porque a falta da respiraçaõ com bexigas alastradas mais prohibe do que pede remedio purgante, e naõ devemos expornos a ser reos daquellas mortes, só porque houve algum Author, que teve o atrevimento de o fazer, e contandonos o caso bem succedido, calou os desgraçados; pelo que devemos encaminhar toda a nossa consideraçaõ a remediar os damnos, que das bexigas, e sarampo resultaõ; e principiando pelo mais commum, que saõ os cursos dysentericos, que sobrevem aos doentes de bexigas, e sarampo em todos os tempos, principalmente no da suppuração, e dessecação, os quaes por serem de materia acida, acre, e corrosiva, naõ só excitaõ dores, mas tambem fazem escoriaçoens, e chagas nos intestinos, a que se deve attender com todo o cuidado naõ só com os remedios tomados pela boca, mas tambem lançados por crysteis, os quaes se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, raiz de escorcioneira, rosas vermelhas, e papoulas libras duas, coado ajunte sal de chumbo, terra sigillata, coral, e trociscos de estancar sangue do Curvo, ana meya oitava: xarope de papoulas huma onça, laudano liquido meyo escropulo; misture, e dividido em quatro bebidas se

dê ao doente de manhã, e tarde.

Ou este.

Recipe. Cozimento de cevada com casca, rosas vermelhas, e tanchagem libra meya, coado ajunte coral branco preparado, sal de chumbo, e terra sigillata, ana dous escropulos: xarope de dormideiras huma onça; misture, e deite-se por ajuda.

Ou este.

Recipe. Leite ferrado meya libra, açucar branco duas onças, coral branco, e goma de getubá em pó sutil, ana huma oitava, laudano liquido gotas oito, misture tudo com huma gema de ovo batida, e se deite por ajuda ao doente.

Fazendo as bexigas escoriaçaõ nos rins, o que se conhece pela dor, ardor, e ourina sanguinolenta, se lhe acudirá com os remedios seguintes.

Recipe. Rhapontico huma onça, deite-se de infusaõ em huma libra, e meya de leite, e se ponha sobre cinzas quentes por tempo de huma hora, e coado se dê ao doente repetidas vezes no dia.

Ou este.

Recipe. Leite de ovelhas, e em falta, de cabras libra huma, bolo Armenio, e sal de chumbo, ana huma oitava; misture, e se dê ao doente duas, ou tres vezes no dia.

Ou

Ou este.

Recipe. Agua de tanchagem, e de beldroegas, ana huma libra, coral preparado, e sal de chumbo, ana huma oitava: xarope de marmelos, e de dormideiras, ana huma onça; misture, e se dê ao doente frio.

Deixando as bexigas escoriaçoens, ou chagas na garganta, se lhe lance por hum canudo repetidas vezes alva de caõ em pó sutil; pois tem mostrado a experiencia ser o melhor remedio, ou se use do gargarejo seguinte.

Recipe. Cozimento de cevada com casca, rosas, tanchagem, e sementes frias libra huma, coado ajunte sal de chumbo, ana meya oitava, calda de açucar rosado huma onça; misture, e gargareje a miudo.

Deixando escaras, ou chagas nas ventas do nariz, se ajudem a despedir, metendo fios molhados em oleo violado, ou manteiga crua; e para as chagas com unguento minio, ou de fezes de ouro, e melhor que tudo, com o meu unguento absorvente, que fica manifesto no capitulo da erysipela.

Se deixarem nevoas, ou chagas nos olhos, se lhe acudirá com os remedios, que já ficaõ dispostos nos capitulos, em que dellas se trata. E se deixarem sinaes, ou cicatrizes, que desfeem muito aos enfermos, se procuraráõ diminuir, ou desvanecer com os remedios seguintes.

Recipe. Agua de flor de favas meya libra, oleo de tartaro tirado per deliquium hum escropulo, açucar cande em pó sutil huma oitava; misture, e lavem-se a miudo os sinaes, ou cicatrizes.

Ou

Ou este.

RECipe. Farinha de cevada, de favas, e de tremoços, ana meya onça, agua de flor de favas huma libra; misture, e com ella se lavem repetidas vezes as partes offendidas.

Ou este.

RECipe. Oleo de amendoas doces tirado sem fogo duas onças, salitre oitava huma, e meya; misture, untando com elle os sinaes, ou cicatrizes.

Dieta.

A Dieta nestas enfermidades, mais do que em outras, he conveniente ser tenue, e de facil digestaõ; porque naõ embarace, e perturbe a acçaõ, com que a natureza pertende expellir, e lançar para a cutis a materia, com que se acha opprimida; e nisto deve haver grande cuidado, naõ só em determinar a quantidade, e qualidade dos alimentos, mas tambem das horas, em que se hão de repetir; porque os enfermeiros entendem, principalmente nesta terra, que toda a felicidade da cura consiste em dar repetidas vezes de comer ao doente; e se no estado de saude se necessita de cinco, ou seis horas para fazer perfeito cozimento, com quanta mais razão se necessitará no tempo da enfermidade, com o qual se acha a natureza divertida, e empenhadada em cozer, e expellir a materia morbifica, accrescendo mais o darem-se remedios, que alteraõ a natureza; e dando alimento, sem que o remedio possa ter feito sua operaçaõ, tudo se perturba, e em lugar de se tirar utilidade, se segue naõ pequeno damno.

Assim que no principio destas enfermidades só se dará

rá frango cozido, e sendo a febre grande, se lhe póde misturar, alface ou borragens: naõ sendo taõ intensa, passado o principio, se dará franga, ou gallinha, mas sempre cozida por custar menos a digerir, A agua, que beber, já fica disposta acima segundo o tempo, e mayor, ou menor fervor, e ebulliçaõ, que houver. O ar da casa seja temperàdo, naõ tendo os doentes encerrados em tempo calido; porque he muito conveniente respirem ar temperado e tambem que se desvaneça do aposento o inquinamento, com que se acha o ar, contaminado da respiraçaõ, e das bexigas, bastando só, que o doente esteja cuberto, naõ lhe tocando a cutis o ar frio pela naõ constipar, e este cuidado se deve ter por largo tempo.

CAPITULO X.

Do Estupor, e Parlezia.

HE a parlezia, e estupor enfermidade, que sò differe segundo mais, ou menos, sendo a parlezia estupor confirmado; e o estupor parlezia imperfeita; por cuja razaõ he desnecessario fazer dellas differentes capitulos por serem da mesma natureza, e se deverem curar com os mesmos remedios.

Definiçaõ.

EStupor, ou parlezia naõ he outra cousa mais, do que huma privaçaõ do sentimento, e movimento de alguma parte do nosso corpo, ou de todo elle, produzida por denegaçaõ do suco nervio, ou espirito animal, sem cujo concurso nenhuma parte se pode mover, nem sentir.

Diffe-

Differenças.

DIvidese o estupor, e parlezia em universal, e particular: esta he quando occupa alguma parte do corpo, aquella quando o occupa todo, deixando livre a cabeça, q̃ padecendo juntamente esta, se manifestará logo apoplexia. Tambẽ se divide em perfeita, e im perfeita, isto he, quando o sentimento, e o movimẽto das partes estuporadas se acha sómente diminuto por ser parcial a denegaçaõ do espirito, ou suco nervio, o que pelo contrario succede quando he total a privaçaõ; porque entaõ naõ sentem, nem se movem as ditas partes, e por isso se chama parlezia perfeita. Differem tambem em haver humas vezes falta de movimento, e naõ do sentimento, e outras faltar o sentimento, ficando livre o movimento.

Causas.

JA fica dito nadifiniçaõ ser a causa da parlezia, e estupor a denegaçaõ do suco nervio, ou espirito animal por se naõ poder communicar ás partes paraliticas, e assim he só necessario saber qual seja a causa, que impede a tal communicaçaõ, e deixando as diversas opinioens, que ha entre os Authores sobre esta materia, digo, ser a causa destes males qualquer materia, que comprima, dense, humedeça, ou obstrua os nervos, ou os seus ductos, pelos quaes havia de transitar o espirito animal, ou suco nervio ás partes paraliticadas, ou estuporadas; porque ou sejaõ humores lynfaticos cheyos de particulas salinas, accido, austeras, como communmente succede, ou sejaõ socros colericos, tenues, ou flatos, e vapores, como acontece nas parlezias, e estupores espurios: todas as vezes, que qualquer destas materias chega a impedir o influxo do espirito animal, ou suco nervio, que do cerebro emana,

na, e se deve communicar a todo o corpo, ou seja obstruindo os nervos, ou densando os, ou comprimindo os, ou esfriando os, resulta logo parlezia, se ha total denegaçaõ do dito espirito, e sendo parcial, torpor, ou estupor, e por isso na parlezia perdem as partes o movimento, e sentimento, o que nos estupores só se acha diminuto, e nisto he que só differem estes males.

E sendo a causa mais commua as lynfas crassas, viscidas, e accidas, com facilidade se conhece o quanto saõ aptas para obstruir os nervos, condensar, comprimir, e estreitar os seus invisiveis, ou insensiveis ductos, por onde se havia de communicar, e permear o suco nervio, ou espirito animal, retardando, e entropecendo seu movimento, e pervertendo o temperamento dos nervos, relaxando-os, e enfraquecendo-os com suas qualidades, de que se segue naõ poder o espirito, ou suco nervio exercer os seus usos, nem as partes os seus movimentos.

Tambem saõ causa, ainda que remota, o ar demasiadamente frio, a agua, e o contacto de alguma cousa com intensa frialdade, ou o beber agua nevada. Os narcoticos tambem saõ causa de parlezia, entropecendo, e tirando o sentimento ás partes, impedem a passagem do espirito. O mesmo se experimenta no azougue, cujos damnos sentem os que o trazem nas mãos repetidas vezes. Saõ tambem causa os flatos, e vapores frios, comprimindo, condensando, e esfriando. He o vinho tambem por sua parte narcotica causa, as paixoens do animo, as feridas, os tumores, e as deslocaçoens das vertebras.

Saõ tambem causa de estupor, e parlezia os soros quentes, e humores colericos, sulfureos, tartareos, e melancolicos, entupindo, ou resecando os ductos dos nervos, impedem o transito do suco nervio, ou espirito animal, e se manifesta parlezia, ou estupor espurio, o que commummente succede aos que padecem colicas biliosas;

porq̃ com facilidade ſe tranſpoem ſua materia pelas fibras nervoſas aos nervos mayores. Saõ tambem as febres ardentes cauſa de eſtupor, e parlezia eſpuria; porque com ſeu intenſo calor conſomem a lynfa, e reſecando ſe os nervos, por falta della ſe eſtreitaõ os ductos, e naõ deixaõ paſſar o ſuco nervio, de cujo parecer he o douto (1) Guadalupe, Henriques Fonſeca, Joaõ Lopes Correa, Curvo, Ribeira, e outros.

Sinaes.

FAcilmente ſe conhecem eſtes males pela falta de movimento, e ſentimento, que ha nas partes offendidas, ſendo humas vezes total, e outras parcial, e ficando humas vezes o ſentimẽto livre, e impedido o movimento, e outras livre o movimento, e perdido o ſentimento. O que tem mais difficuldade he conhecer qual ſeja a cauſa, e o lugar, em que eſtá, que diſto he que depende todo o acerto da cura.

A' viſta do que todo o noſſo cuidado ſe deve encaminhar a inveſtigar, ſe a parlezia he legitima, cauſada de humores frios, ſe eſpuria produzida de ſoros quentes, ou de flatos, e vapores: qual ſeja a parte, em que eſtá a cauſa da parlezia, qual o nervo, ou nervos, em que ſe acha impedido o tranſito do eſpirito para nelles ſe applicarem os remedios.

Quando virmos, que em alguma parte do corpo ſe diminue, ou falta de todo o movimento, e ſentimento, ou ficando livre hum, fica impedido o outro, conheceremos, que a tal parte eſtá eſtuporada, ou paralitica, e ſe iſto ſucceder do peſcoço para cima, entenderemos eſtá a cauſa no cerebro, donde naſcem os nervos, que ramificaõ toda a ca-

(1) Guadalup. Medic. pract. p. 144. Henriq. Fonſ. Medic. Luſit. p. 244. Joaõ Lopes Cor. Caſt. Fort. p. 22. Curv. Polyant. Medic. p. 112. Rib. Theat. da Saude p. 123.

a cabeça, e rosto. Porém se padecendo alguma parte da cabeça, padecer juntamente alguma do pescoço para baixo, ficaremos certos, que naõ só está a causa no cerebro, mas que tambem se acha na espinal medulla; quando padecerem só as partes inferiores, ficando a cabeça livre, a causa está só na espinal medulla.

Quando padecerem os olhos, está a causa no segundo par dos nervos, e no setimo, quando a lingua estiver paralitica, e perdendo o sentido de gostar, no terceiro. E quando as pernas se offenderem, está a causa nas ultimas vertebras do osso sacro, e quando estiver hum ládo todo paralitico, está a causa no principio dos nervos, que o ramificaõ. E sendo a boca, e mandibulas offendidas, está o vicio no quinto par; e sendo os braços, e diafragma, se applicaráõ os remedios sobre a quarta até a setima vertebra.

Como porém ha alguma variedade entre os Authores sobre os nervos, que ramificaõ esta, ou aquella parte, o que se vê em Henriques Fonseca (1) e Guadalupe, dizendo este, que a lingua se move pelo nono par de nervos, e os olhos pelo segundo, terceiro, e quarto, é Fonseca só assigna o segundo par de nervos, quando padecem os olhos, e o setimo quando a lingua; por isso me parece acertado applicarem-se os remedios naõ só sobre o par de nervos, ou vertebra, em que dizem está o damno; mas tambem nas que lhe ficarem vizinhas, para que assim se evite o prejuizo, que se póde seguir de applicar o remedio na parte livre, e ficar sem elle a parte lesa.

Tambem se offerecem bastantes duvidas sobre a razaõ, porque humas vezes falta o movimento, ficando livre o sentimento, e outras perdendose este, e ficando o movimento livre, dizendo huns, que isto succede por se

(1) Henriq. Fonf. Medic. Lusit. p. 246. Guadalup. Medic. pract. pag. 145.

communicarem por differentes nervos o movimento, e ſentimento, ſendo que havendo partes, que ſó ſe movem, e ſentem por hum nervo, deixaõ de todo desvanecido eſte penſamento; e por iſſo formaõ outro, dizendo, que como para o movimento ſe neceſſita de mayor vigor, do que para o ſentimento, quando naõ he total o impedimento do ſucco nervio, ou eſpirito animal, ſentem as partes paraliticadas, naõ ſe podendo mover.

Porém tambem eſte penſamento, ainda que ſolido, tem ſua contradicçaõ, a qual naſce de ver moverem-ſe algumas vezes as partes, e naõ ſentirem; por cuja razaõ me parece ſubtiliſſimo o diſcurſo do douto Guadalupe, (1) o qual diz, que a cauſa de naõ ſentirem as partes, movendo-ſe, ou ſentirem, naõ ſe movendo, ainda quando ſe ramificaõ por hum ſó nervo, procede de que as fibras muſculoſas, e tendinoſas ſaõ as diſpoſtas para o movimento, e as membranoſas para o ſentimento, e que depois de divididas ſe pódem obſtruir, e entupir humas, ficando livres as outras; e por iſſo perderem o movimento humas, ficando livre o ſentimento, ou perder-ſe eſte, ficando livre o movimento: o que póde ſucceder mais commummente por cauſa externa, ramificando-ſe as fibras membranoſas mais ſuperficialmente pela cutis.

Iſto poſto, o que mais ſe deve ponderar he, ſe a parlezia, e eſtupor procede de humores frios, a que commummente chamaõ legitima, ou ſe de humores quentes, a que chamaõ eſpuria; e aſſim conheceremos ſer legitima, quando o doente for branco de cor, temperamento fleumatico, tardo nos movimentos, de muito comer, ou que andaſſe expoſto ao ar frio, ou metido na agua, e tambem porque lhe deo de repente pezo, e gravaçaõ na cabeça ſem ſecura, nem ſinaes de calor. E ſendo eſpuria ſe conhecerà por ſer o doente moço, de temperamento calido, ter ſentido trepor, ou como formigueiros nas partes eſtuporadas,

(1) Guadalup. Medic. practic. p. 145.

poradas, indo-se enfraquecendo, e diminuindo o movimento pouco a pouco, e naõ de repente, como succede na legitima.

Advertindo porém, que se tiver havido, ou houver ainda alguma colica biliosa,ou febre ardente, se póde manifestar de repente parlezia, como já observey algumas vezes, especialmente em huma minina, filha do Capitaõ Ambrosio Alvares Pereira, que padecendo huma terçã continua muito ardente, appareceo com todo hum lado paralitico. Finalmente se a parlezia proceder de ferida, ou apostema, se conhecerá por ver, se cortou o nervo, ou nervos, que ramificavaõ aquellas partes, ou que sobre elles está o tumor, que com seu pezo, ou qualidade impede a passagem do succo nervio.

Pronosticos.

A Parlezia perfeita, e confirmada com muita difficuldade se cura, e sendo em sujeitos velhos, e tempo frio, ainda tem mayor difficuldade, principalmente seguindo-se a alguma apoplexia; e se a parte paralitica se secar, e extenuar, naõ admitte cura, como tambem a que procede de nervo cortado. A parlezia, que mais vizinha estiver da cabeça, será de mais evidente perigo pelo temor de passar a apoplexia, de que poucos livraõ. A parlezia, a que sobrevier febre, se cura melhor, principalmente sendo em mininos, ou sujeitos moços, e conservando-se os membros com igual nutriçaõ. Os estupores, e parlezias espurias tem menos perigo, e curaõ-se mais facilmente, e as que procedem de flatos com facilidade se remedêaõ.

Cura.

DOus foraõ os motivos, que me obrigaraõ a eſcrever eſte capitulo, que a naõ os ter, o deixara de fazer por ſe achar taõ largamente tratada eſta materia ainda por Authores Luſitanos, e em lingua vulgar; mas nem tudo iſto foy ſufficiente para deixar de encontrar muitas contradicçoens nos doentes, que ſe me offereceraõ deſtes males, aſſim ſobre a cauſa, de que procediaõ, como ſobre a quantidade do remedio, que ſe lhes devia dar, de que reſultava perderem huns a vida, que poderiaõ conſervar, e outros ficarem incuraveis, podendo ficar de todo ſaõs.

O primeiro motivo he a pouca reflexaõ, com que ſe portaõ alguns profeſſores neſta queixa; pois logo que vem eſtupor, ou parlezia, precipitadamente reſolvem, que ſe dê purgante, como ſe foſſem ſempre eſtes males legitimos, cauſados de humores frios, e os naõ houveſſem eſpurios, produzidos de humores quentes. E he tal o abuſo introduzido, principalmente neſta terra, que por mais, que algum profeſſor clame, que o eſtupor, ou parlezia he quente, e lhe convem remedios freſcos, já mais os doentes, e intereſſados os admittem por terem aſſentado, que ſò os remedios quentes curaõ eſtas queixas: tudo naſcido de ſerem ignorantes os profeſſores, que aſſim o defendem ſem pejo, nem fundamento ſolido, ſendo grandes os damnos, que daqui ſe originaõ como melhor conſtará de algumas obſervaçoens, que abaixo referirey.

O ſegundo motivo he mais deſculpavel por ſe naõ achar taõ advertido, e he darem os remedios purgantes nos eſtupores, e parlezias legitimas, e apoplexias, somnos profundos, e outras queixas deſta claſſe, na quantidade regular, como ſe foſſe em outra qualquer doença,

ſem

sem ponderarem, e advertirem, que nestes casos se achaõ as partes fibrosas, e membranosas adormecidas, e entropecidas, e com difficuldade sentem as irritaçoens, e velicaçoens, com que os remedios vomitivos, ou solutivos as movem para a expulsaõ, e evacuaçaõ da materia, por cuja razaõ se deve vigorar a virtude do remedio, dando-o em duplicada, e triplicada quantidade, como doutissimamente adverte o clarissimo Ribeira (1) em varias partes das suas obras, e especialmente no seu Theatro da saude.

Isto, como já fica dito, se entende quando a causa dos estupores, ou parlezias he a lynfa crassa, e viscida pela indisposiçaõ, com que se acha para ser evacuada; e por isso carece ser efficaz o remedio, como adverte o Doutor Henriques Fonseca. (2) E supposto digaõ alguns Authores que sempre se deve fazer eleiçaõ dos purgantes benignos, entre os quaes o diz mais claramente Guadalupe (3) seguindo a Doléo, que affirma lhe mostrára a experiencia serem os vehementes, e fortes menos uteis, Etmulero, que exasperaõ mais a queixa; com tudo, segundo meu parecer, se deve entender isto dos estupores, e parlezias espurias, nas quaes fazem gravissimo damno os purgantes, ainda sendo benignos; pois raras vezes convem, e sempre se devem dar os mais benignos, e temperados, como direy em seu lugar.

Porque nos estupores, parlezias legitimas, apoplexias, letargos, e outras semelhantes queixas se devem dar os remedios naõ só efficazes, se naõ efficacissimos, por quanto pela falta delles tenho visto alguns desgraçados successos; pois dando-se os remedios em sua regular quantidade, nenhuma evacuaçaõ se seguia, ou por estar diminuto, e adormecido o sentimento das fibras estomacaes, e intesti-

naes

(1) Ribeir. Theat. da Saud. pag. 113.
(2) Henriq. Fonsec. Medic. Lusitan. pag. 248.
(3) Guadalup. Medic. pract. pag.

naes para ſentirem as vibraçoens,q̃ os remedios nellas excitaõ,ou porq̃ os humores craſſos,e viſcidos embotaõ,e debilitaõ os ſaes accidos,e acres,q̃ haviaõ de vellicar,e irritar as ditas fibras, de que obſervey morrerem baſtantes enfermos, ſem ſe alcançar evacuaçaõ, ainda que ſe lhes repetiraõ os purgantes por naõ ſe lheſ augmentar a quantidade.

Iſto ſuppoſto, digo, que ſendo o eſtupor, ou parlezia legitima em ſujeito fleumatico, deſcorado, tardo nos movimentos, e de vida ſedentaria, logo logo deve ſer purgado a qualquer hora que ſeja, e como os emeticos, ou vomitivos ſaõ,na opiniaõ dos melhores practicos,os que mais prompta,e efficazmente evacuaõ a cauſa deſtes males,juſtamente devem ſer preferidos, e ſe receiraráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de ſalva, epericaõ, e manjerona duas onças, oxymel ſcyllitico huma onça, tartaro emetico grãos oito; miſture-ſe, e ſe dê morno ao doente.

Ou eſte.

RECIPE. Agua de cardo ſanto, e de ſalva, ana huma onça, oxymel ſcyllitico meya onça, tartaro emetico grãos oito; miſture-ſe, e ſe dê na fórma acima.

Os que ſe naõ quizerem, ou poderem purgar por vomito, o faraõ com remedios ſolutivos, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de ſalva, betonica, ouregaõs, epericaõ, e manjerona qnanto baſte, cremor Tartaro, e ſene limpo, ana oitava huma, e meya, coado ajunte de jalapa em pó ſutil duas oitauas, e meya; xarope rey huma onça; miſture.

Ou

Ou este.

RΕcipe. Cozimento de salva, rosmaninhos, epericaõ, e chá bom quanto baste, coado ajunte de xarope Persico, e rey, ana huma onça, pós cornachinos oitava huma, e meya; misturese.

Ou este.

RΕcipe. Jalapa, ou batata em pó sutil tres oitavas, cremor Tartaro huma oitava; misture-se, e dissolvase muito bem em caldo de gallinha, e se dê ao doente.

Os remedios vomitivos, ou purgantes se haõ de repetir segundo as suas operaçoens, que naõ purgando se deve repetir logo, passadas aquellas horas, em que commummente costumaõ obrar, e sendo sufficiente a obra, se repita no dia seguinte, e sendo copiosa, se dê hum dia de descanço; porém sempre se repita tres, ou quatro vezes do antes seteno, para q se deponha muita parte da materia, e se naõ aggrave a queixa concluindo com a vida do enfermo; por cuja razaõ adverte Henriques Fonseca (1) se purguem os doentes ao sexto dia; porque de o naõ fazer observou morrerem alguns no setimo.

E no caso que haja doente, que naõ possa tomar remedio pela boca, ou por força do accidente, ou por estar o damno no isofogo, se lhe dará por ajuda, como adverte o Doutor Ribeira no lugar acima citado, onde insinua o crystel seguinte, no qual tem experimentado grande utilidade.

Recipe. De chá bom oitavas tres, coloquintidas duas oitavas, flor de alecrim, e de salva pugillo hum, e meyo

Y

(1) Henriq. Fonf. Medic. Lusit. p. 248.

e meyo, raiz de eleboro branco huma oitava: cozase tudo no que baste de vinho branco, e vinagre, e ás cinco onças deste cozimento coado se ajuntem quatro de xarope emetico, e se deite por ajuda ao doente, revolvendo o de huma parte para a outra depois de passada meya hora, para que assim irrite melhor as fibras intestinaes.

Nos estupores, ou parlezias legitimas, que procedem de lynfas viscidas, e accidas, naõ tem lugar a sangria por naõ ser culpado neste caso o sangue; e por isso fazem manifesto damno, fazendo que passem os estupores a parlezias confirmadas, como tem observado muitos Authores os quaes refere Guadalupe no lugar já allegado, e eu tenho visto casos, que com a sangria se fizeraõ irremediaveis: o que naõ causará novidade a quem sabe, que sendo a sangria refrigeratoria, de força hade resfriar, e debilitar mais as partes paraliticadas. Assim que só tem lugar a sangria no estupor, ou parlezia causada por enchimento de sangue, o que se conhecerá pela robustez, temperamento, idade, e boa cor do enfermo; sem embargo que raras vezes se achará, pois eu nunca a encontrey.

Passado o seteno, se prepararáõ os humores com xaropes, ou apozemas na fórma, que abaixo se receitaõ, para se irem purgando os doentes mais paulatinamente, até que de todo fiquem saõs, indo tambem fomentando as partes paraliticadas, ou donde nascer o seu damno, com os remedios, que abaixo direy.

Recipe. Cozimento de folha de salva, betonica, herva cidreira, ouregaõs, raiz de pionia, cabeça de rosmaninho, agarico trociscado, flor de alecrim, semente de funcho, e de herva doce libras duas, e meya, coado ajunte xarope Persico, e de pionia, ana huma onça, olhos de caranguejos preparados, antimonio diaforetico marcial, e espirito de ponta de veado succinado, ana huma oitava, tintura

tura de castoreo, e espirito de sal amoniaco, ana meya oitava; misture, e dividido em seis bebidas se dê ao doente de manhã, e tarde morno.

Acabadas de tomar as seis bebidas, se purgue o enfermo com oitava, e meya de era de pachio, ou com dous escropulos de massa de pirolas cochias, dez grãos de diagridio, e quatro de castoreo: misturado tudo, e feito em pirolas se use, ou das pirolas chamadas de familia, composiçaõ de hum Medico Inglez, as quaes já hoje se fazem em Portugal, e eu as mando vir ha vinte e cinco annos de Inglaterra, tendo gasto mais de dez mil pelos prodigiosos effeitos, que dellas tenho observado assim nestas queixas, como em hydropezias, cachexias, gotas, e affectos capitaes: daõ se seis até oito de cada vez nas horas de dormir.

Desta sorte se iraõ preparando, e purgando os doentes, como já disse, até se conseguir total alivio: o que eu experimentey algumas vezes perfeitamente nos meus doentes, indo-os preparando com os xaropes, e depois purgando-os.

Naõ se conseguindo total melhora com os remedios propostos, tem o primeiro lugar as caldas sulfureas; porque com ellas acaba de volatizar, e resolver a materia, e se confortaõ as partes; porém os doentes, que naõ poderem ir a ellas, usaráõ de banhos feitos de cozimento dos simples, de que se compoem os xaropes acima, ou de outros semelhantes, a que ajuntem enxofre para assim artificialmente se suprir a falta das caldas. Os remedios diaforeticos saõ de muita utilidade nestes casos. Curvo, e outros Authores exaltaõ muito os xaropes chamados de Santo Ambrosio, que se compoem de cozimento de milho miudo, e vinho branco, ou se use do seguinte.

Recipe. Páo santo, salsafraz, e salsa parrilha de Funduras, ana duas onças, chá bom, e flor de alecrim, ana meya

onça, tudo contuſo ſe lance em oito libras de agua commua, e ſe ponha de infuſaõ ſobre cinzas quentes em vaſo bem tapado por tempo de vinte e quatro horas, e no fim ſe ponha a ferver, até que gaſte ametade, e entaõ ſe coe, e dê para o uſo.

Deſte cozimento ſe dará ao doente ſeis onças de cada vez quente, a que ſe ajuntará meya onça de mel de abelhas, e ſe repetirá as vezes, que parecer neceſſario, eſtando ſempre quem o tomar bem abrigado, para que o ar naõ impida o ſuor.

As partes paraliticadas ſe fomentaráõ, ou o lugar onde eſtiver a ſua cauſa, com os remedios ſeguintes, cobrindo-as com pelle de rapoſa, gato, ou ſementes, e em falta com baeta. O remedio, de que tenho mais conceito por alguma experiencia, que delle tenho, he o galbaneto de Paracelſo, ou o reformado por Palacios, ou ſe uſe do ſeguinte.

Recipe. Oleo de epericaõ, de marcella, e de aſſucenas, ana huma onça, de rapoſa, e de caſtoreo, ana meya onça, unguento nervino onça huma, e meya, oleo de alambre, e eſpirito de vinho, ou agua da Rainha de Hungria, ana meya onça; miſture-ſe tudo, e com eſte remedio quente ſe fomentem as partes leſas, ou a nuca, e eſpinhal medulla, tendo-as primeiro esfregado, ou ortigado bem.

Os caldos de cobra exaltaõ muito todos os Authores, e quem os naõ podér tomar, póde uſar do ſal de viboras em licor appropriado. Se a parlezia proceder de tumor, ſe porá toda a diligencia em o reſolver, ou madurar: e ſendo de materia viſcida, e craſſa, que naõ admitta eſſas terminaçoens, ſe extirpe por obra manual, podendo ſer, ou com cauſtico.

Sendo porém produzida a parlezia por cauſa de vapores mercuriaes, he o melhor remedio, depois de feitas algumas evacuaçoens, o leite, ou o ſeu ſoro, tomado repetidas

tidas vezes, com meyo escropulo de crystal montano preparado, duas folhas de ouro, e dez gotas de espirito de ponta de veado, succinado, bebendo agua cozida com enula campana.

Dieta.

OS doentes de estupores, e parlezias legitimas devem comer franga, gallinha, capaõ, carneiro, ou outra qualquer ave que naõ ande na agua, sendo melhor assada, que cozida, e os pombos melhor que todas as mais aves. Tambem pódem usár de persunto, sendo bem curado, de mostarda, passas, avelans, pinhoens, nozes, amendoas, doces, os que tiverem menos açucar por ser prejudicial o acido, que nelle ha, sendo melhor o cidraõ, paõ de ló, ou semelhantes.

Naõ comaõ peixe, nem outros comeres frios, humidos, e engrossantes, nem bebaõ vinho por ser nocivo pela parte narcotica, de que consta. O paõ seja cozido com herva doce, ou semente de funcho. Bebaõ agua cozida com salva, herva doce, ou salsafraz; e se a parlezia for na boca, se masquem continuamente folhas de salva, e tambem se enchaõ almofadinhas della com herva doce, e semente de funcho, que se poráõ sobre o travesseiro, para que o doente encoste sobre ellas a face paraliticada.

Advertindo porém, que se naõ applique à face, que se vir torcida, ou convellida; porque naõ he essa a lesa, mas sim a contraria, que a outra por se achar em seu vigor a arrasta. Isto advirto; porque naõ só aos ignorantes o tenho visto praticar, mas ainda a professores doutos, tendo questaõ sobre a materia, e explicando-lhe, que nisto differia a parlezia da convulsaõ, succedendo quasi o mesmo, que a Galeno, tirando o emplasto da maõ, e applicando-o na vertebra, ainda que lá se o emplasto naõ aproveitava,

tava, naõ fazia damno, mas neste caso o remedio feito á parte sá a conforta, e vigora, para que arraste mais a lesa.

O aposento deve ser quente, livre de humidade; e por isso as casas terreas, e em lugar humido saõ damnosas. Façaõ algum exercicio; porque com elle se movem melhor os liquidos, e vigoraõ os membros.

Os estupores, e parlezias espurias como saõ causadas de humores quentes, necessariamente devem ser curadas com remedios frescos, que temperem, e humedeçaõ a resecaçaõ com que se achaõ as partes nervosas; por cuja razaõ he necessario proceder com grande reflexão na averiguação destes males; porque se se tratarem como legitimos, sendo espurios, forçosamente se ha de seguir grande damno.

O proprio se experimentará tambem, quando, sendo legitimos, se tratem, e curem, como espurios. A' vista do que he muy preciso pôr todo o nosso cuidado na tal averiguação, para assim lhe applicarmos os remedios appropriados, e não commettermos erro em tanto prejuizo dos enfermos. E como já acima toquey esta materia, referindo alguns Authores que tratão della, entre os quaes o faz mais especialmente Henriques Fonseca, isto mesmo me serve de mayor confusaõ, vendo as grandes duvidas que se me tem offerecido sobre esta materia, não podendo em algumas occasioens tirar a menor utilidade, por mais que esforçasse com fundamentaes razoens o meu argumento.

Isto, como digo, me tem succedido não só entre ignorantes; mas tambem com professores doutos, e como neste caso tem sempre o vulgo pela sua parte por ser mais commum serem os humores frios causa destas queixas, porque entendem não pódem proceder de calor, de balde se cança quem lhes procura persuadir o contrario, para cuja confirmação podéra referir varios casos, o que julgo desnecessa-

rio por me parecerem sufficientes as duas observaçoens seguintes.

Em 1739. annos adoeceo huma minina de idade de oito annos, filha do Capitão Ambrosio Alvares Pereira, com huma febre intermittente quotidiana, muito ardente, em tempo de Estio, temperamento insignemente colerico por ser muy agil, e de cor ruiva. Chamou-se Medico, o qual a mandou sangrar, e darlhe cordeal, que lhe pareceo appropriado; porém sem utilidade, antes se poz a febre contiuua, e com mayor intensaõ, mostrando sempre algum leve rigor, e crescimento: purgou-a com cordial solutivo; mas tambem com pouca utilidade: ajuntoulhe ao dito cordial a quina, ainda que temeroso, pela grande intensaõ da febre, e ao segundo, ou terceiro dia amanheceo a minina paralitica de meyo rosto, e de todo o lado esquerdo: o que não presenceey por me achar molestado; mas tudo o mais sim; porque ainda que não lhe assistia a visitava por amizade.

Vendo o Medico a nova qeixa, sem se lhe offerecer a menor duvida a tratou como parlezia legitima, mandando-a logo purgar; e supposto fez copiosa evacuação, lhe repetio no seguinte dia o purgante, e dando-me o pay conta do novo accidente, e de que já estava purgada, lhe disse, que logo logo chamasse junta; porque o tal estupor não podia ser de materia fria, mas sim de materia quente, por cuja razão os purgantes lhe farião grande damno.

Chamarão-se com effeito mais tres professores, e visitando-me hum delles antes de ir para a conferencia, lhe disse, que a tal parlezia não podia ser senão espuria por alguma transposição, que a bilis fez para a espinhal medulla. E supposto duvidou, dizendo que as parlezias espurias se fazião pouco, e pouco, e não de repente, que nisso he que se differençavão das legitimas, eu lhe respondi, que assim era quando não erão causadas por transpo-

ſição, que neſte caſo appareciāo repentinamenae: o que eu já tinha viſto varias vezes, ſeguidas a colicas biliofas.

Fez-ſe finalmente a conferencia, e reſolverão ſer eſpuria; pelo que lhe mandaraõ dar xarope de frangos, e leites, de que ſe ſeguio grande alivio, reduzindo-ſe a boca ao eſtado natural, e andando, ainda que coxeando, e movendo o braço, poſto que remiſſamente. Porém como as queixas de nervos ſaõ dilatadas, carecia de ſe continuarem mais os remedios: o que fizerão tanto pelo contrario ſeus pays, não ſey ſe ſó por parecer ſeu, ſe pelo do Medico, e outros profeſſores, que a eſtão curando vay por cinco annos com purgantes, e fomentaçoens calidiſſimas ſem proveito, tendo-lhe tambem dado varias curadeiras tão rigoroſas curas com ſuores, que até os fumos de ſinabrio lhe applicarão, martyrizando a pobre minina.

E podendo eſta miſeravel ha muito tempo eſtar ſã com ſó leites, ou banhos, ſe acha com a perna, e braço reſecados, e já o b-aço com principio de convulſaõ, e he tão grande o abuſo, em que ſe achão, de que ſó a materia fria faz eſtas queixas, que andando eu ha quatro annos a clamar a ſeus pays, lhe dem ſó os leites, ou banhos, e que nada de remedio purgante, nem quente, com tudo não tem ſido os meus conſelhos ſufficientes para os convencer; e compadecendome muito da minina, que já hoje ſe acha em doze para treze annos de idade, lhe tenho raſgado, e lançado á rua varias vezes os manguitos, com que trazia o braço agaſalhado com fomentos de couſas calidiſſimas.

Em cujos termos, fazendo-ſe a Lisboa conſulta, reſolverão os Medicos, era quente, e ſe curaſſe com leites, ou banhos; e tendo eſta reſoluçaõ vindo paſſa de dous annos, nada tem ſido baſtante, para que ſeus pays admittaõ os taes remedios, perſuadindo-ſe antes a entregalla

galla a qualquer ignorante, ou mulherzinha, que tanto póde hum abuso introduzido! A' vista do ꝗ ponderem os professores a grande diligencia, com que nos devemos haver para virmos no conhecimento das causas destes males para naõ experimentarem os doentes semelhante damno.

Em 1738. padeceo huma senhora donzella, irmã do Reverendo Doutor Antonio de Oliveira, hum tropor nas pernas, que lhe hia difficultando o movimento: e visitando-a, reconheci ser disposiçaõ para hum estupor, ou parlezia espuria por ser de temperamento adusto, e se achar em idade de vinte e quatro annos, sentindo nas pernas como formigueiros, por cuja razaõ lhe aconselhey tomasse leites, ou banhos, que com effeito tomou alguns. Porém como estas queixas se rendem com difficuldade, e em razaõ das minhas molestias a não podesse visitar mais vezes, chamou outros professores, que a mandaraõ purgar, e tomar outros varios remedios, todos proprios para estupor legitimo; e por isso a utilidade, que delles se tirou, foy o entropecerse de todo, e ficar paralitica da cinta para baixo.

Chamaraõ professor muy douto, e carregado de annos, o qual sem ponderar, que a tal parlezia se foy fazendo pouco, e pouco, os annos, e temperamento da enferma, o conservarem-se as partes lesas com calor, e juntamente o crescer o damno com os purgantes capitaes, e diaforeticos, o que tudo manifestava ser espuria; com tudo lhe mandou novamente dar aposemas quentissimas, e fazer fomentaçoens de oleo de castoreo, raposa, e outros calidissimos, a cujo passo se foy resecando, e sentindo tambem os braços estuporados com tal anxiedade, e oppressaõ no peito, que lhe difficultava muito a respiraçaõ.

Neste aperto me mandou chamar, pedindo-me a visitasse por ter noticia me achava já com algum alivio da molestia, que padecia: fuy, e vendo-a muito magra, com

febre,da cintura para baixo sem movimento algum, os braços, e peito, como já disse, me compadeci muito da enferma, e admirey a grande cegeira com que os professores tinhaõ procedido na cura, principalmente do que de presente lhe assistia; porque era sem duvida doutissimo, e com setenta e tantos annos, o que tudo conduzia muito para naõ cahir em semelhante erro: o que a meu parecer nasce de falta de reflexaõ; porque como he mais commum serem estes males productos de materia fria, precipitadamente lhe acodem com os remedios, sem premeditarem, que tambem os humores quentes os pódem causar.

A' vista do que mandey logo alimpar a doente dos oleos, com que estava fomentada, darlhe leites, e todos os mais mantimentos frios, e humidos, e depois banhos, com que se foy aliviando com muita promptidaõ, principalmente do peito, e braços, recobrando sua natural nutriçaõ; e estaria de todo sã, se se lhe naõ difficultassem os meyos, por ser senhora donzella, para ir para fóra da Cidade tomar os banhos de rio corrente, e leites; mas com tudo achase bem nutrida, sem lesaõ da cintura para cima, e para baixo só com algum entropecimento, por cuja razaõ para andar necessita de algum encosto, que sem elle poucos passos póde dar.

Sobre este ponto consultou seu irmaõ os Medicos da Corte, os quaes promptamente resolveraõ ser espuria a tal parlezia: do que se conhece o quanto lá saõ mais perspicazes os discursos; pois de taõ longe enxergaõ o que de taõ perto se naõ vio, e ainda se reconhece escuro. Eu encontrandome logo com o professor, ultimo assistente, e fallando com elle sobre a tal queixa, se admirou muito de que eu a capitulasse por espuria; e eu naõ menos de que elle a curasse, como legitima, e dando-lhe a razaõ que tinha com o respeito, e attençaõ, que mereciaõ suas letras, e annos, me veyo por fim a dizer, que sendo

taõ

taõ grande practico Ryberio, se naõ achava em suas obras mais, do que duas observaçoens de parlezia espuria: ao que respondi, que sendo eu de taõ poucos annos, tinha já encontrado nesta Cidade mais de vinte, e como tinha tambem estado em França, lhe disse que naõ era muito, que Ryberio não topasse mais por ter curado em clima tão frio, como he o de França; porém que seria muito pelo contrario, se Ryberio assistisse no clima desta Bahia.

Assim que senhores, ponderemos muito nas enfermidades as circunstancias, para que sejaõ nossas resoluçoens acertadas; e topando com doente, que tenha estupor, ou parlezia espuria, que pelos sinaes, que já ficaõ ditos, com facilidade se conhecem, os tratemos com remedios frios, e humidos, como saõ leites, xaropes de frangos, e banhos, ou de agua tepida, ou em rio corrente; e fujamos de os purgar; porque commummente se aggravaõ estas queixas com os purgantes, principalmente, se o estupor, ou parlezia se for fazendo pouco a pouco; porque he a sua causa só o intenso calor, que vay resecando os nervos, e impedindo o transito ao succo nervio, por cuja razão he o seu unico remedio tudo aquillo, que possa laxar, e reduzir os nervos á sua natural tensaõ, e por isso louvão muitos practicos o leite por encher neste caso as indicaçoens, como se póde ver em Curvo, Henriques Fonseca, Guadalupe, e outros, preferindo o de burras, e em sua falta, o de cabras, ou o seu soro, tomando ao mesmo tempo crysteis do mesmo leite, ou de cozimento de frango com cevada limpa, ameixas, malvas, violas, sementes frias, e conserva de violas.

Se o doente for sanguineo, se sangrará algumas vezes, mas sempre da parte sã, como prudentemente advertem varios Authores contra o parecer de Zacuto, e outros, a quem pareceo ser mais util fazer-se a sangria da parte lesa. As parlezias, que apparecerem repentina-

Z ii mente,

mente, (o que ſuccede a colicas biliofas, e febres ardentes por ſe tranſpôr a materia para os nervos, ou eſpinhal medulla) admittem algum remedio purgante por ſer neceſſario evacuar a materia biliofa: o que ſe fará com remedios benignos, e freſcos, e havendo ſinaes de cacochimia nas primeiras vias, ſe deve evacuar com algum vomitorio logo em principio; porque aſſim ſe evacua parte da cauſa, e ficaõ mais deſembaraçadas para ſe poder a natureza utilizar dos remedios freſcos, e humectantes, e depois de refreſcado o doente tambem ſe póde ir de tempos em tempos dando algum benigno ſolutivo, receitando-o na fórma ſeguinte.

Recipe. Agua de lingua de vaca, e xarope violado de nove infuſoens, ana huma onça: tartaro emetico grãos quatro, miſture.

Ou eſte.

Recipe. Em quanto baſte de ſoro de leite ſe diſſolva de cremor tartaro huma oitava: mana, e xarope violado ſolutivo, de cada couſa huma onça, clarifiqueſe, e dê-ſe ao doente.

Advirta-ſe, que o leite, frangos, ou banhos ſe haõ de tomar por largo tempo; porque as queixas de nervos ſaõ muito rebeldes, e ſó cedem com os remedios repetidos. Tambem ſe lançará no leite, ou xaropes de frangos algum abſorvente; ſendo que eu tenho melhor conceito do cryſtal montano preparado; e aſſim ſe póde botar hum eſcropulo até meya oitava delle de cada vez; e ſe lhe ajuntarem cinco até ſeis grãos de ſal de viboras, utilizará melhor.

O leite ſe tomará de manhã em jejum, e em quantidade que fique o doente ſatisfeito, como de meya libra até huma; e os abſorventes não he neceſſario lançarem-ſe ſempre nos frangos, ou leite, pois baſta de dias em dias

dias huma vez, para que abſorvaõ os acidos, e naõ coagulem o leite; por quanto os abſorventes dados com exceſſo, entupem, e obſtruem. Os remedios, com que ſe fomentarem os eſtupores, e parlezias eſpurias, devem ſer de calor moderado, para que diſſolvaõ, e naõ deſſequem, para o que ſe póde uſar do ſeguinte.

Recipe. Oleo violado, e de amendoas doces, ana huma onça: unguento de althea onça huma, e meya: miſture, e com elle tepido ſe fomentem as partes paraliticas, ou eſpinhal medulla.

Dieta.

A Dieta no eſtupor, ou parlezia eſpuria deve ſer de alimentos frios, e humidos, fugindo de tudo o que for quente, e ſeco.

Viſto tocar neſte capitulo na opoplexia, quero referir hum caſo, em que ſe manifeſta a grande utilidade, que ſe póde tirar de reflexionar, e premeditar bem as cauſas, e ſymptomas das enfermidades; e ſuppoſto pareça o pronoſtico delle mais extravagante, que prudente conjectura, com tudo niſſo meſmo ſe vê o quanto Deos favorece a zeloſa intençaõ, com que ſe procura indagar a verdade.

Em 1730. ſe achou o Sargento mór Franciſco George da Rocha, das onze para a meya noite com hum accidente, que lhe privou todos os ſentidos. Chamou-ſe logo o Licenciado Antonio Soares de Figueiredo, o qual lançou maõ de algũs remedios proprios para ſemelhantes caſos; porém não tirando delles utilidade alguma, ſe chamarão pelo reſtante da noite, e manhã do ſeguinte dia quatro, ou cinco Medicos, os quaes mandarão fazer varios remedios, todos proprios á enfermidade, que ſuppunhaõ, como ſangrias, ventoſas, eſfregaçoens, eſpiritos, e outros ſemelhantes, mas todos baldados, e ſem nenhuma utilidade.

Das

Das dez para as onze, achando-me na Ordem Terceira de S. Francisco, se chegou a mim o dito Licenciado Antonio Soares, e mui sentido me deo conta do referido caso por ser seu amigo, e vizinho, e se fazer mais sensivel pela pouca esperança de se poder sacramentar, e dispôr suas cousas; e mostrando eu o acompanhava no sentimento, me pedio se queria, que o fossemos ambos visitar, o que com boa vontade fiz assim por presencear o caso, como por ser conhecido do tal enfermo.

Chegando pois a sua casa, a achey cheya de muitos amigos, (que sempre os tem os homens ricos) e perguntando nós pelo doente, nos disserão estes se achava da mesma sorte. Entrey, e o companheiro ao quarto, onde estava, e me foy necessario subir acima do leito para lhe poder observar os pulsos, e tomando-os huma, e muitas vezes, observando a fysionomia, e cor do rosto, e vendo as aguas, que por acaso se podérao tomar, desci do leito, e vendo a senhora da casa chorosa, e outras amigas, lhe disse, que se animasse, e confiasse em Deos, que o caso não estava tão feyo como parecia, e sahindo ambos para a salla, onde estavaõ os amigos, entraraõ estes desejosos a perguntar o que sentia: ao que respondi, que fossem jantar socegados, e viessem de tarde, que confiava em Deos achassem bom ao seu amigo, o que nelles causou grande gosto, e admiraçaõ; porém o companheiro se indignou contra mim, vendome fazer semelhante pronostico, ao que respondi, que me parecia tinha fundamento para o fazer sem embargo d'elle, e todos os mais o terem feito taõ funesto; e sem mais averiguaçaõ tratey de vir jantar, pois já passavaõ as horas.

Finalmente ás tres para as quatro da tarde fallou o enfermo, e se poz a pé taõ saõ, que nem quiz tomar hum solutivo, que eu era de parecer tomasse no outro dia, e vive hoje com boa disposiçaõ, ainda que com setenta e

tantos

tantos annos de idade. Ficaraõ suspensos os que presencearaõ o caso, e alguns mais doutos, e curiosos me vieraõ perguntar o como conhecera a enfermidade para assim pronosticar o successo com tanto acerto, e satisfazendolhes o seu desejo, me arguiraõ alguns por eu não applicar qualquer remedio para a elle se atribuir a felicidade, ao que respondi, que sempre fugira de affectaçoens, além de que mais credito se adquiria de curar sem remedio, que com elle, e que as affectaçoens, e industrias sabe Deos castigar, e desvanecer.

E para que fiquem todos satisfeitos, quero agora dar a razaõ, em que me fundey para o dito pronostico. Soube do meu companheiro, que o doente tinha chegado no sabbado á tarde da Villa de Santo Amaro, onde esteve perto de hum mez, e comsigo trouxe hum seu compadre, que lá o teve por hospede: do que fiz juizo seria a cêa mais esplendida assim em razão do hospede, como pelo gosto de se ver em sua casa com sua esposa, e sendo esta moça, tive por quasi infallivel, que recolhidos á cama, tivesse elle acto, ou actos, com ella, e que depauperado, e dissipado o calor natural, se perverteo o cozimento do estomago, e da corrupçaõ dos alimentos se elevaraõ vapores á cabeça, que entropeceraõ o transito do suco nerveo, ou espirito animal, e que cessaria tanto que do estomago passassem aos intestinos, sendo necessarias muitas mais horas das communas pela tal debilidade.

E a razão, que tive para entender, que o accidente apopletico não tinha causa mais profunda, e só a materia vaporosa, foy, porque observando muitas vezes os pulsos, os achey sempre iguaes, ainda que submersos, e a cor do rosto quasi natural, e com sufficiente calor, as aguas em substancia, e cor natural; e se naõ lhe alcancey com tinido, ou separaçaõ, havia razão para isso, além da mayor parte della se extravasar pela cama, á vista do que fiz discurso, que se houvera causa morbosa radicada, nem o rosto

to eſtivera tão natural, o corpo conſervara o calor, os pulſos igualdade, e as aguas boa ſuſtáncia, e cor: aſſim que a cauſa que foſſe, verdadeiramente ſó Deos a ſabe, porém o effito foy o que eu premeditey.

CAPITULO XI.

Do Carbunculo, ou Antraz.

CArbunculo, ou Antraz ſaõ nomes ſynonymos, que querem dizer a meſma couſa, como diz Daſa (1) em ſua Cirurgia Practica, e Theorica. Outros querem que difira ſegundo mais, ou menos; e por iſſo chamaõ ao antraz carbunculo arruinado, e malignado. A' viſta do que he deſneceſſario fazer differentes capitulos por ſer hum, e outro a meſma couſa.

Carbunculo que couſa he?

HE huma puſtula flegmonica, e maligna, que empolla, e queima o lugar, em que eſtá com vermelhidaõ eſcura, grande dor, e ardor, e quaſi ſempre com bexigas ao redor, as quaes rotas deixaõ eſcara, como de cauterio.

Noteſe.

QUe o carbunculo nem ſempre apparece com puſtula, e com bexigas ao redor; porque alguns tenho encontrado ſem ella, e ſem bexigas, ſó com huma inflammaçaõ eſcura pouco levantada, e do tamanho de duas, ou tres favas: iſto taõ malignos, concluiraõ com vida dos enfermos, o que tambem adverte Daſa. (2)

Qual

(1) Daſa Cirurg. Pract. p. 146.
(1) Daſa Cirurg. Pract. p. 148.

Qual he a parte affecta?

SAõ todas as partes do corpo assim externas, como internas, como já tenho observado, e advertem varios Authores entre os quaes o diz mais claramente o Doutor Ribeira (1) em sua Cirurgia Reformada.

Differenças.

O Carbunculo só differe em ser mais, ou menos maligno, ou pestilente, o que se conhece pela menor, ou mayor intensaõ de seus accidentes.

Causas.

SAõ primitivas, e antecedentes. As primitivas saõ o uso de alimentos, que constaõ de muitos saes acres, e viperinos, como canela, pimenta, mostarda, cebola, e outros, beber vinho, ou agua ardente demaziada, exercicio violento em tempo calido, e a constituiçaõ do ar maligno, e venenoso.

As antecedentes saõ a grande adustaõ, e effervescencia, que essa massa sanguinaria por se achar infecta com muitos saes alcalinos, e acres, que resolvendo, e consumindo a lynfa seudoloente, adquire tal exaltaçaõ, e acrimonia, que empolla, queima, e cauteriza as partes fibrosas, membranosas, e carnosas; e entaõ se manifesta o carbunculo, sendo humas vezes a pustula verde, cinzenta, ou preta, cuja diversidade depende de sua mayor, ou menor intensaõ: isto he o que commumimente dizem todos os Doutores.

Porém a mim o que me parece he, que a costrapustu-
Aa la,

(1) Rib. Cirurg. Reform. pag. 202.

la, e bexigas do carbunculo saõ produzidas pelo suco nutricio insignemente exaltado, e requeimado pela causa, que fica dita. E a razaõ he; porque o suco nutricio se acha mais disposto para adquirir natureza caustica arsenical, do que o sangue, por este sempre ser liquido, mais fluido pela grande porçaõ de lynfa, de que consta, a que no suco nutricio he taõ limitada, que se naõ chega a divisar: o que parece se prova, vendo muitos carbunculos, em que naõ ha febre, e outros a que vem muito depois, ainda sendo muito malignos, e venenosos, como já observey algumas vezes em carbunculo, que conculio a vida antes de quarenta horas, o que naõ succederia, se o tal vicio estivesse na massa do sangue; porque circulando este tão frequentemente pelo coração, vibraria com sua effervescencia, e acritude as fibras deste primario musculo, obrigando a accelerar seus cisteles, e diasteles, de que se seguiria manifestarse logo febre, o que não póde fazer o suco nutricio tão promptamente.

Porque, ainda que este circûle, como querem alguns, sempre seu movimento he muito moroso, e tarde póde chegar ao coraçaõ por elle mesmo, e só sim communicandose suas particulas acres ao sangue; porque naõ podendo penetrar, nem circular pela grande resecaçaõ, e cauterizaçaõ, que a pustula fez nas partes fibrosas, membranosas, e carnosas, se estanca de sorte, que produz a intumescencia, e inflammaçaõ, que em roda se divisa, com cuja demora participa, e adquire fervor, e acritude, e entaõ he, que se produz a febre. Isto he o que me parece mais verosimil, e naõ só no carbunculo; mas tambem nos mais apostemas, exceptuando os feitos de lynfas, e aneurismas.

Si-

Sinaes.

COm muita attençaõ, e reflexaõ nos devemos haver para conhecermos o carbunculo logo, que nos for moſtrado; porque de o naõ conhecermos em ſeu principio reſultaõ muitas vezes damnos irremediaveis. E aſſim o ſinal mais evidente he ver queixar muito ao doente, ainda quando o que vemos he taõ limitado, que nos parece, mal ſe podia ſentir por ſer como huma lentilha, ou pouco mayor, que entaõ he q̃ tem difficuldade o ſeu conhecimento, como eu já encontrey a fórma de huma laminha, que por ella era impoſſivel conhecer, ou ainda acautelar de que foſſe carbunculo, vindo a ſer taõ venenoſo, que concluio o enfermo em cincoenta e tantas horas; tirando a utilidade de logo o conhecer de poder em taõ pouco tempo diſpôr ſuas couſas, e morrer com todos os ſacramentos; cujo conhecimento alcancey por naõ ter puſtula, bexiga, nem ſemelhante ſinal, ſó pela grande inquietaçaõ, e dor, que taõ limitada couſa cauſava.

A comichaõ he tambem ſinal certo, e o grande calor, que parece, ſe queima, e abraza a tal parte: a puſtula, ou coſtra com inflammaçaõ em roda, e com bexigas humas vezes menores, outras mayores he ſinal mais claro, e evidente: advertindo que tambem ha carbunculo, em que naõ apparece puſtula, nem bexigas; e ſó ſe diviſa hum pequeno tumor com inflammação citrina, e ſe conhece pelo grande calor, dor, e inquietaçoens, que ſente o enfermo, deſproporcionadas a tão pequena cauſa. Conhecese tambem, porque creſce apreſſadamente, e ſe he venenoſo, ou peſtilente, o acompanhaõ graves ſymptomas, como febre, ancias, vomitos, ſomnolencia, palpitaçoens do coraçaõ, motos convulſivos, delirios, ſede clamoſa, e outros ſemelhantes ſinaes.

 Pro-

Pronosticos.

HE o carbunculo o tumor mais maligno, e venenoso, que sobrevem ao corpo humano; e quando vem em tempo de peste, he de muito mayor perigo: como tambem quando succede a febres malignas pela grande exaltaçaõ, e corrupçaõ, que indica haver nos humores: quando vem a membro principal, ou junto delle, especialmente do coraçaõ, he muito pernicioso. Os que nascem em partes nervosas, e membranosas, curaõ-se com mais difficuldade, do que nas carnosas. Os que tem cor livida; e preta, denotão grande malignidade; e por isso concluem brevemente com a vida do enfermo. Quando juntamente ha carbunculo externo, e interno, he quasi infallivel a morte, como tambem quando desapparece de repente, e crescem os symptomas; porque he sinal de se transmutar ás partes internas.

Quando o carbunculo traz logo febre, sede grande, inquietaçoens, e ancias, vomitos, grande pezo na cabeça, e outros semelhantes symptomas, mata com muita brevidade O que vem em partes carnosas sem febre, ou que lhe vem muito tempo depois de apparecer, e com symptomas mais brandos, podese ter esperanças de curar. E em conclusaõ sempre se deve portar o professor com muita cautela no pronostico do carbunculo, principalmente nos primeiros; porque como he enfermidade maligna, e venenosa, com facilidade deixa burlados aos menos acautelados.

Alguns chamaõ carbunculos benignos aos brancos, a que commummente chamaõ malditas, que he huma bolha chea de humor soroso, a qual só com se romper, e vasar sara; por cuja razaõ se conhece quaõ indigna he do nome de carbunculo; e só serve, para que os mal intencionados, e ambiciosos mortifiquem aos pobres doen-

tes ſarjando-os, e fazendo-lhes os mais remedios diſpoſtos para o carbunculo, de que tiraõ naõ ſó o proveito da paga, mas tambem o credito de curarem carbunculo. Iſto digo pelo encontrar practicado varias vezes, e tido ſobre iſſo contendas por ver que aquillo, que logo ſe podia curar ſem remedio, ſe curava com taõ rigoroſos ſó pelo medo do nome, ou teſtimunho, que lhe punhaõ.

Cura.

O Carbunculo ſe deve curar com quatro intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, intendendo, ou applicando remedios á parte; e procurando deſtruir os ſymptomas, que o acompanhaõ. Ordena-ſe a vida ao doente, dando ſelhe mantimentos freſcos, e de facil digeſtaõ, como frango, franga cozida com alface, beldroegas, ou borragens, abobora, temperados ſempre com couſas azedas, como çumo de agraço, de cidra, de romans azedas, e de limoens. A agua ſerá cozida com raiz de eſcorcioneira, ou pevides de cidra, cevada limpa, ou outra couſa ſemelhante, ajuntando-lhe depois de coada o que baſte de qualquer dos çumos acima ditos, para que fique agradavelmente azeda, ou com eſpirito de vitriolo, ou de enxofre, ou ſe lhe lance cryſtal mineral, e ſe dê quanto mais fria poder ſer ao doente, e em larga quantidade.

O ar da caſa ſeja temperado, ſendo de veraõ, com folhas de murta, roſas, e ſemelhantes, burrifando o apoſento com agua roſada, e vinagre roſado miſturados, eſtando ſempre o doente bem cuberto, para que o ar frio lhe naõ toque. E ſendo de inverno, ſe uſe de alguns defumadouros de alecrim, roſmaninho, ou ſemelhantes. E como eſtes doentes commummente dormem muito, e o ſono he danoſo neſte caſo, ſe deve ter grande cuidado em ſe deſpertarem,

pertarem, puxando-lhes pelo nariz, e por outras partes, e chêgando lhes a elles vinagre rosado, e fazendo todas as mais diligencias, para que estejaõ acordados.

A segunda intençaõ se encaminha a evacuar a causa antecedente com sangria, e purga segundo a plethora, ou cacochimia, com que se achar o enfermo. Porém como esta seja huma das mayores inflammaçoens, que sobrevem ao corpo humano, parece ter sempre a sangria o primeiro lugar pela grande adustão, que commummente a acompanha. Razaõ, porque muitos Authores seguindo a Galeno, e Avicena, não duvidaõ ser conveniente fazer a sangria até desmayar o enfermo, ou até estar mui perto disso; e se assim o não executaõ ainda, he por se naõ exporem á calumnia, caso que o doente morra, de que se conhece o quanto no seu parecer he util, allegando por fundamento, que muitos enfermos, que viraõ morrer de carbunculos, sem embargo de terem sido bem sangrados, hiaõ lançando sangue para a sepultura.

Cujo fundamento he no meu parecer pouco solido em razaõ de que o sahir o sangue depois do enfermo morto, e ainda estando vivo, não procede de haver grande plethora; mas só sim de estar mui dissolvido, e alcalizado: o que tem confirmado bem a experiencia em as mordeduras de alguns animaes venenosos, e em algumas constituiçoens malignas, como especialmente se observou na celebrada de Pernambuco, chamada a Bicha, na qual hiaõ lançando sangue copioso até a sepultura sem embargo de terem sido sangrados vinte e trinta vezes: do que se verifica naõ ser a sangria o remedio deste accidente; e só sim o saõ os frescos, humidos, e acidos; porque com elles se cohibe, e refrêa o orgasmo, e dissolução da maça sanguinaria, e mais liquidos; assim como quando o tal veneno he coagulante, saõ os seus verdadeiros especificos os dissolventes, e volatilizantes.

A' vista do que parece, se devem fazer as sangrias com

com moderaçaõ, como já advertem alguns modernos, para que se naõ debilitem as forças, e possaõ resistir a tão grandes symptomas, como saõ os que acompanhão esta enfermidade; e com mayor razão por ser tão maligna; para cuja resistencia necessita a natureza de todo o vigor, e fortaleza; como notou Fragoso. (1)

Farsehão as que parecerem necessarias, segundo o temperamento, e dispoşição do enfermo, que sempre se daráõ da parte correspondente, por ser materia maligna, e venenosa; e se daráõ no proprio tempo, que se fazem as sangrias, cordeaes, que corroborem o coração, tempe-rem, e humedeção as partes internas, e destruão a maligna, e venenosa qualidade: os quaes se receitaráõ na fórma se-guinte.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, de lin-gua de vaca, pevides de cidra, sementes frias, e flores cor-deaes libras huma, e meya; coado ajunte de crystal mi-neral, terra sigillata, e bolo Armenio, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana hu-ma onça: laudano opiado, gãos seis; misture, e divi-dido em quatro bebidas, se dê ao doente de manhã, e tarde.

Ou este.

Recipe. Agua de escorcioneira, de azedas, e de lingua de vaca, ana meya libra, crystal mineral, sal de chum-bo, terra sigillata, e bolo Armenio, ana huma oitava: xa-rope do azedo das cidras, duas onças: laudano liquido, hum escropulo; misture, e dividido em quatro bebidas, se dê na fórma acima.

Moderado o fervor, e adustão com as sangrias, e cor-deaes ditos acima, se purgue o enfermo para minorar a cacochimia, e desembaraçar a natureza, para que melhor possa

(1) Fragos. p. 217.

possa vencer, e separar o resto; o que se conseguirá com os remedios seguintes.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, sementes frias, flores cordeaes, e tamarindos, quanto baste, coado dissolva de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope violado de nove infusoens, ana huma onça: crystal mineral, huma oitava; misture, e se dê ao doente, repetindo-o, sendo necessario.

Ou este.

Recipe. Cozimento de raiz de lingua de vaca, cevada limpa, tamarindos, e flores cordeaes, quanto baste: conserva Persica, e polpa de canafistula, ana huma onça: cremor tartaro, huma oitava, coado dissolva de manà, e xarope violado, ana huma onça, e dê-se tépido ao doente.

A terceira intençaõ será dispôr os remedios, que convem, para consumir a pustula, e desvanecer a inflammaçaõ. E como sobre a qualidade delles ha bastante diversidade entre os Authores a qual serve de se perturbarem, e confundirem os principiantes, naõ lhes sendo facil poder fazer eleiçaõ dos mais uteis, por essa razão referirey os que me parecem mais proprios, e os de que tenho alguma experiencia.

Usaõ commummente os Authores do emplasto de arnoglosa, e de romans, e outros repercursivos logo desde o principio até se separar a escara, e desvanecer a inflammação. Porém a mim nunca me pareceo racional este methodo; e por isso nunca o puz em execuçaõ; porque ainda nas inflammaçoens, q̃ carecem de maligna, e venenosa qualidade, reprovão algũs modernos os repercursivos, e razão, e experiencia confirmão os seus damnos; e com quanta mais razão devem ser reprovados no carbunculo, sendo enfermidade, em que sem controversia assentão todos ha

quasi

quaſi ſempre maligna, e venenoſa qualidade; e eſta ſo deve procurar-ſe attrahir para as partes externas, e naõ repercutir para as internas, como doutiſſimamente diz Daſa, Fragoſo, (1) e outros.

Em cujos termos, ſe o carbunculo naõ manifeſtar muita malignidade, por ter os ſymptomas remiſſos, baſtará porſelhe em cima da puſtula remedio, que a conſuma, e ſepare; e nos orredores, que deſvaneça a inflammaçaõ. Porém ſe vier com ſymptomas agudos, ſe deve logo uſar de cauſtico forte ſobre a puſtula, ou de cauterio de fogo, para que promptamente ſe conſuma a qualidade venenoſa, como adverte Daſa no lugar allegado, e em roda ſe ſarje, para fazer deſcarga do ſangue, que ſe acha eſtancado, lavando as ſarjas com vinagre deſtemperado quente com baſtante ſal, e quem naõ quizer lançar maõ do cauſtico forte, ou cauterio, ſarje a puſtula bem central.

E ſe o carbunculo eſtiver no roſto, he melhor uſar de ſambixugas na inflammaçaõ, para que o doente naõ fique com defeito, e fealdade, em razão das ſarjas, e depois de feitas he conveniente uſar de pombos, frangos, ou cachorrinhos abertos vivos, poſtos em cima, e melhor ſerá ſem ſerem abertos, por conſervarem aſſim melhor o calor, e attrahirem mais vigoroſamente, em razaõ dos halitos, ou reſpiraçaõ, q̃ aſſim conſervaõ, e tirados, ſe poráõ lexinos ſobre as ſarjas, cubertos de unguento feito de triaca, e pó ſutil de genciana, partes iguaes; porque não ſó attrahem o veveno, mas conſervaõ abertas as ſarjas.

O remedio, que mais commente uſaõ os Authores ſobre a puſtula he agema de ovo mal aſſada, e miſturada muito bem com ſal moído, repetindo-a duas, ou tres vezes no dia. Joaõ Lopes Correa inculca, por experiencia

 propria,

(1) Daſa p. 155. Fragoſ. p. 217.

propria, por muito melhor remedio ortelã pizada, e misturada com bastante sal, pondo-a sobre toda a pustula. Hum Author douto, segundo se alcança da formalidade de seus discursos, por occultar seu nome, descobre para utilidade publica, por grande remedio, e muy experimentado a gema de ovo, misturada com o que baste de pós de bolo Armenio, e posto em panno fino sobre a pustula, repetindo o duas vezes cada dia. Estes remedios se haõ de continuar até a pustula estar seca, e arrugada, com o circulo branco em roda, entaõ se derrube, ou separe com unguento feito de escabiosa pizada, e misturada com manteiga crua, ou com qualquer emplasto maturativo; e cahida a escara, se cure a chaga, segundo o estado, em que ficar, até que se cicatrize.

O Licenciado Feliciano de Almeida inculca por grande remedio o seguinte, para pôr sobre as sarjas, que na pustula, e inflammaçaõ se fizerem, reprovando o ovo, e çumo de tanchagem, que alguns sobre ellas mandão pôr.

Recipe. Ç,umo de consolida mayor, de escabiosa, e de calendula, ana tres oitavas: triaga antiga, seis oitavas: gemas de ovos numero quatro; misture-se muito bem, e applique-se tépido sobre a pustula, e inflammaçaõ.

Porém o remedio, de que tenho mayor conceito, para desvanecer a inflammaçaõ, que trazem os carbunculos, ou sarjandose, ou não se sarjando, he a minha agua triaçal diaforetica, applicada em panno picado, tépido, ao qual se lhe fará no meyo hum buraco do tamanho da pustula, para que nella se ponha o remedio da gema de ovo, ou outro, que se entender conveniente. Remolharseha o panno antes que de todo se seque; e com brevidade experimentaraõ os enfermos grande alivio no calor, dor, e ardor; porque attrahe, e destroe o veneno, absolve, e dulcifica a acrimonia, humedece, e tempera o ardor, e ca-

lor:

lor: o que muitas vezes me tem manifeſtado a experiencia.

Recipe. Agua de flor de ſabugo meya libra: ſal de chumbo tres oitavas: alcanfor huma oitava: triaga magna meya onça; miſture, e nella ſe molhem os pannos, e ſe appliquem na fórma, que fica dito.

A quarta intenſaõ ſe ſatisfaz, diſpondo os remedios, que interna, e externamente corroborem, e confortem o coraçaõ, e cabeça; para que poſſaõ reſiſtir aos vapores malignos, que commummente ſe encontraõ neſta enfermidade; e ainda quando os accidentes os não manifeſtem, ſe deve acautelar o profeſſor; porque he melhor deſvanecellos antes de executarem o damno, do que depois; e aſſim ſe diſporáõ remedios para tomar pela boca, fazer epithemas para o coráçaõ, e pulſos; e juntamente para eſtar de continuo cheirando, que ſe podem receitar na fórma ſeguinte.

Recipe. Agua de eſcabioſa, de azedas, e de lingua de vaca, ana meya libra: de herva cidreira tres onças: triaga de eſmeraldas magna da mais antiga, confeiçaõ de jacinthos, e alquermes, ana huma oitava: terra ſigillata, bolo Armenio, e coral vermelho preparado, ana dous eſcropulos: pedra baſar oriental hum eſcropulo: xarope do azedo das cidras duas onças; miſture, e ſe dê ao doente, dividido em quatro bebidas, repetindo-o as vezes que neceſſario for.

Recipe. Agua de azedas, roſada, e de herva cidreira, ana duas onças: vinho generoſo huma onça: vinagre roſado meya onça: pós de coral vermelho, e de ſandalos ſutilmente preparados, ana oitava e meya: pós de amargaritaõ frios, de bolo Armenio, e alcanfor, ana huma oitava: almiſcar grãos ſeis; miſtureſe muito bem, e ſe molhem pannos, que ſe poráõ ſobre o coraçaõ, e pulſos; e ſeráõ melhor ſendo vermelhos, renovando-os antes que ſe ſequem. Para eſtar continuamente cheirando he muito convéniente o remedio ſeguinte.

Recipe. Vinho generoso duas onças, agua rosada huma onça, pós de rosas vermelhas, de sandalos, e de coral preparado, ana meya oitava; misturese, e esteja em vidro tapado, e se manee bem quando cheirar. Para cautela dos principiantes quero referir o caso seguinte, que já acima toquey.

Em 1732. annos fuy chamado para ver o Sargento mór Antonio Machado Carmo, morador nesta praya, ao qual achey bastantemente afflicto, e inquieto; e procurando saber a causa, me mostrou huma pequena borbulha do tamanho de hũa lentilha em fórma pyramidal na cabeça, tres dedos acima da orelha do lado esquerdo, na qual naõ divizey inflammaçaõ, nem tensaõ; e só me enformou era grande a dor, e calor, que nella sentia, e que se lhe extendia a tal dor pelo pescoço até o peito, de que lhe nasciaõ grandes ancias, e affliçoens, naõ tendo dormido cousa alguma aquella noite: era isto pelas sete horas da manhã. Soube delle, e dos assistentes, que á noite estivera bom, sem molestia alguma, e que viera para casa de seu primo Manoel Rodrigues Rios, onde ceou das oito para as nove horas, e logo antes de dar dez sentio comichaõ, e dor na dita parte com intensaõ grande; e pedindo, lhe vissem o o que alli tinha, lhe disserão, que naõ era nada; porém elle o sentia de sorte, que naõ póde ir para sua casa.

A' vista desta enformação, e grandes inquietaçoens, com que reconheci se achava o enfermo, fiz discurso, que só podia ser carbunculo, e por tal o capituley, mandandolhe pôr emplasto magnetico arsenical, em quanto se naõ preparava outro, de que tinha mais confiança. Observey os pulsos, e não lhes achey ainda declarada febre, mas grande disposiçaõ para isso. Mandey-o sangrar, dispuz cordial, e epithema conveniente. Visitey-o de tarde, e achey com mayor intensaõ na dor, e ancias, febre ardentissima, sede, grande pezo na cabeça, estremecimentos, e alguma propensaõ a vomito, e o tumor estaria do tamanho de hum

grão

grão de bico, sem ter ainda intensaõ manifesta em roda.

Vendo pois manifesto o perigo, pedi chamassem para a manhá seguinte companheiros, e vindo tres Cirurgioens, e hum Medico, lhes dey relaçaõ do que tinha obrado, e o funesto pronostico, que fazia da tal queixa. Porém elles vendo a parte com taõ pequeno tumor, e menos inflammaçaõ, resolveraõ, que se fosse continuando o que estava disposto por naõ acharem haver cousa, que de novo se advertisse; e louvandome a cautela, se despediraõ, pedindo eu ao Medico para companheiro, e ficando eu em casa do enfermo, forão elles todos quatro notando, e admirando-se de que eu convocasse junta para tão pequena queixa.

Por cuja razaõ fez o dito Medico menos caso de visitar de tarde ao enfermo, e só o vinha fazer ao outro dia das nove para as dez horas, tempo em que já se achava defunto; e encontrando eu com elle, me perguntou, como estava o doente: ao que respondi, que já estava bom, e crendo-o elle, me declarou a murmuraçaõ que todos foraõ fazendo do meu temor, e pronostico. Mas quando eu lhe disse, escusasse de o ir visitar, pois só o que lhe podia fazer era botarlhe agua benta, ficou de todo suspenso, e confuso, e eu fiquey certo de que houve juntamente carbunculo interno no peito; porque dizia o doente, que da cabeça até elle lhe não deixava ter o menor socego.

E como já acima disse, a utilidade, que tirey deste coconhecimento, e cautela, foy a de morrer com todos os sacramentos; pois tres vezes despedio a hum Religioso, que se lhe introduzia para o confessar, já com o pretexto de estar muy anciado, já de naõ ter feito exame, e que no outro dia o poderia fazer. E vendo eu isto, entrey no quarto com o dito Confessor, e lhe disse, não perdesse a occasião, e tempo que nosso Senhor lhe dava, pois era in-

certo

certo o podello fazer no outro dia: à viſta do que ſe perſuadio, e aſſim acabou a vida com todos os ſinaes de bom Catholico.

A cura acima he conforme a commua opiniaõ de todos os Doutores; porém contraria, e diverſa he a que inſinúa, e inculca por mais util, e verdadeira o Licenciado Joaõ de Vidos (1) em ſeu livro intitulado Medicina, e Cirurgia Racional, e Eſpagirica, a qual adorna com mais de cento e cincoenta obſervaçoens de caſos grauiſſimos, e todos bem ſuccedidos; o que parece he ſufficiente prova da grande utilidade do ſeu methodo, e remedio; accreſcendo mais a grande eſtimação, e credito, que tem todos os ſeus remedios pelos grandes effeitos, que delles ſe tem alcançado, como largamente tem moſtrado a experiencia a quem delles tem uſado, eſpecialmente na ſua cataplaſma univerſal, ſendo prodigioſos os effeitos, que nella ſe encontraõ na cura das chagas, deixando ſuſpenſo o diſcurſo por ver, que em tão ſimples remedio ſe achem tão grandes effeitos.

Porém nada diſto póde cauſar novidade, nem admiração; porque ſendo a caridade quem lavrou eſta obra, era infallivel ter propricia a fonte della para lhe communicar toda a luz neceſſaria para o acerto. Iſto ſuppoſto, propoem eſte Author a cura do carbunculo na fórma, que a diſpoem os Principes da Medicina, e mais Authores que o ſeguem, moſtrando não ignora ſuas doutrinas, e chegando á intenção, que ſe deve ter na parte, e evacuaçoens univerſaes, refere as ſentenças, que mandão ſangrar até deſmayar, ſarjar, e lavatorios com ſal, e vinagre quente: ao que reſponde com galantaria, que ſe a hum homem ſaõ ſem carbunculo lhe fizerem os taes remedios, ſe porá em manifeſto perigo; por cuja razão dando de mão a todas eſtas opinioens, e methodo, elege outro, que ſem evacuaçoens, nem ferro, ou fogo cure os enfermos,

(1) Vid. Medic. e Cirurg. Racion. e Eſpagit. p. 47.

fermos, que tiverem carbunculo, o qual dispoem na fórma seguinte.

Diz que observa as quatro commuas intençoens, que todos os professores guardaõ; porém por differente methodo por lhe parecer mais racional; que o que se executa com ferro, e fogo por ser cruel, e doloroso, e tambem a cura mais larga, e a sua benigna, e aprasivel. Dispoem a primeira intençaõ, ordenando a vida ao doente, e mais cousas, que deve guardar, e da segunda, que se encaminha a evacuar a causa antecedente, naõ quer se faça remedio algum, nem se sangre o enfermo por fiar tudo do remedio topico, que sobre o carbunculo manda applicar, o qual attrahe toda a malignidade, e separa a costra, ou pustula perfeitamente, e que se anime o doente, dizendo-lhe ha de crescer a inflammaçaõ, e dor; mas, que dentro em quatro dias ficará livre de todos os symptomas. O remedio he o seguinte.

Recipe. Raizes de malvaiscos das melhores, e limpas da cabeça, donde lhe nasce a rama, e barbas, se as tiverem, libras tres, lavem-se muito bem, e se cortem miudamente, e lançadas em vaso conveniente se cozão em caldo de carneiro sem sal, e naõ havendo prompto o carneiro, se cozão com agua commua; fervendo até que estejaõ bem cozidas, e brandas, e então se lhe ajunte meya libra de olhos de malvas, e duas onças de olhos de azedas de horta, com as quaes torne a ferver até que tudo esteja bem cozido; e então se lancem as raizes, e olhos de malvas, e de azedas em almofariz de pedra, e se pize tudo muito bem, e então se corte repetidas vezes a dita massa com tisouras grandes até que fique como unguento; porque como o coração das ditas raizes he muy estoposo, he preciso se corte tão miudamente, que pareça passado por sedasso; e depois se torne ao almofariz, e se pize, e incorpore muito bem: e então se lance em vaso capaz, e se cubra com alguma roupa, para que fermente, o que se alcan-

alcançará dentro em duas horas, e passadas ellas, se dê para o uso, e o cozimento se guarde para que secando-se, se abrande com elle.

Applica-se na fórma seguinte.

Toma-se meya libra da dita cataplasma, e se lança em huma tigela de fogo, ajuntaado lhe huma gema de ovo, e huma culher de manteiga de porco sem sal; e revolvendo tudo muito bem até que se incorpore, se ponha sobre brazas, até que esteja tépida, mexendo-a para que se não queime, ou seque; e então se estenda sobre panno, e se applique em cima do carbunculo, sendo grande, para que cubra juntamente toda a circumferencia, e se repetirá de manhã, e tarde, continuando-a até que de todo separe o carbunculo, e se incarne a chaga, e entaõ se cicatrize com emplasto branco do dito Author, ou com outro qualquer unguento appropriado, para o que he mais proprio o meu unguento absorvente.

Advirta-se, que a inflammação, e dor cresce muito até o terceiro, ou quarto dia pela attracção, que faz o remedio para a parte; mas ao quarto, ou quinto dia cessaõ todos os symptomas; e assim se deve animar o doente com esta esperança, para que nesta consideração tolere com mayor paciencia o rigor dos symptomas. Tambem se não deve espremer a chaga, nem separar a pustula com os dedos, ou pinsa, senaõ esperar, que o remedio de todo a separe, nem usar de mundificativos, nem de fios secos; mas pondo só sobre a chaga a cataplasma, que assim se conseguirá perfeita melhora; e só sendo o carbunculo em parte principal, com decubito grande, diz o Author que se ponha algum defensivo, e sem mais outro algum remedio, manda se cure o carbunculo, por mais maligno, que seja.

Eu assim que lì o livro do Author, e vi o methodo, e dou-

doutrinas, com que manda curar as enfermidades, de que trata,os remedios, e obſervaçoens, que manifeſta, me agradey muito, por me parecerem muy confórmes á razão; e ſuppoſto, que na cura do carbunculo moſtre ſer arrojo grande o apartarſe de todo o commum ſentir dos Authores com tudo,como a experiencia excede a toda a razão, e authoridade, animado deſta,pelos muitos bons ſucceſſos, que manifeſta, me reſolvi a curar os meus doentes com eſte remedio, e methodo; do que reſultou fazer curas admiraveis, e com tanta ſuavidade,que nem cicatrizes lhes ficaraõ que lhes cauſaſſe deſgoſto.

Verdade ſeja, que nem a todos os doentes, que de carbunculos ſe me offerecerão, curey com eſte methodo; porque propondolhes hum, e outro, ou os doentes, e intereſſados ſe inclinavaõ mais ao que commummente vião practicar, ou os companheiros ſe não querião apartar do que ſempre tinhão viſto obſervar. Porém os que ao meu parecer ſe entregarão, livrarão todos felizmente: de que podia referir varios caſos,os quaes omitto, por naõ ſer moleſto, fazendo ſó manifeſtos os dous ſeguintes.

Em 1730. me chamou o Sargento mór Manoel Fernandes da Coſta, morador neſta praya, para lhe ver hum ſeu eſcravo, que teria trinta annos de idade, ao qual achey com hum grande carbunculo na parte ſuperior da teſta: a puſtula era mayor que huma grande fava, e eſtava junto aonde principia o cabello, e com tantas empollas á roda, que parecia huma romã aberta. Manifeſtey ao ſenhor a grandeza da enfermidade, e nobreza da parte, e que para a curar ſabia dous methodos, hum commum, inculcado por todos os Authores, e outro particular, ſeguido ſó de hum; porém que a eſte me inclinava eu mais, e que chamaſſe mais profeſſores para a deciſaõ; ao que me reſpondeo, não chamava algum, e que ſó fizeſſe eu o que me parecia mais acertado.

A' viſta do que mandey logo fazer a cataplaſma, e lha

appliquey em cima, continuando-a de manhã, e tarde: Ao quinto dia cessarão os symptomas, e a seu tempo se separou o carbunculo inteiro, que era de bastante grandeza, e se foy encarnando a chaga, e depois a cicatrizey com o meu unguento absorvente, ficando a parte sem cicatriz alguma, e o doente de todo saõ, sem lhe dar outro algum remedio.

No anno seguinte fuy chamado pelo sobredito Sargento mór, para ver huma filha sua, que teria doze, ou treze annos, a qual achey com hum carbunculo na face; e pelo successo passado, sem controversia lhe mandey logo fazer a cataplasma, e lha appliquey na fórma q̃ acima fica referida, alcançando a mesma felicidade, de tal sorte, que nem sinal lhe ficou de que alli estivesse carbunculo; e hoje se acha Religiosa no Convento de S. Bento da Cidade do Porto.

Porém como era minina, a febre grande, dores, e ancias, me pareceo conveniente, para consolaçaõ dos pays, e para soccorrer a natureza, applicarlhe mais algum remedio; e assim lhe mandey dar tres sangrias, e tomar duas libras de cordial appropriado, e sem mais outra diligencia ficou de todo sã. E á vista disto fará o professor huma prudente reflexaõ sobre este methodo, e o commum, para poder com boa resolução eleger aquelle que lhe parecer mais util. E posto que o Author nega todos os mais remedios, com tudo lá se encontrará caso, em que prudentemente seja util algum besoartico, ou ventilar o sangue, mandando fazer duas, ou tres sangrias.

CAPITULO XII.

Da chaga, e ſua eſſencia.

HE a chaga ſoluçaõ de continuidade em as partes molles, produzida por ſucos acres, e errodentes, em a qual ſe diviſa materia humas vezes ſordida, outras virolenta, e de outras varias differenças, ſegundo a mayor, ou menor fermentaçaõ, ou exaltaçaõ; e niſto ſe differença da ferida, que he ſoluçaõ de continuidade feita de freſco, e com ſangue, e ſempre por cauſa externa.

Qual he a parte affecta?

Saõ todas as do corpo, aſſim externas, como internas.

Cauſas.

AS cauſas da chaga ſaõ tudo aquillo, que póde dividir o continuo das partes carnoſas, e fibroſas, ou ſeja fermentando-ſe, e exaltando-ſe os liquidos extravaſados, e azedados, ou por algum licor fervente, ou medicamento cauſtico.

Sinaes.

COm facilidade ſe conhece a chaga, pela ſua definiçaõ; o que porém he mais difficultoſo de conhecer he a qualidade della, e a cauſa, que a conſerva: razaõ, porque devemos averiguar iſto com todo o cuidado, para que poſſamos alcançar o fim, que deſejamos.

Pronosticos.

A Chaga em partes carnosas com boa materia facilmente se cura com a applicaçaõ dos remedios proprios. As que estaõ perto das juntas, ou com corrupçaõ de ossos, curaõ-se com difficuldade, e algumas vezes saõ de todo incuraveis.

Cura.

COnsiste a cura da chaga em attender com diligencia á sua causa, assim interna, como externa; porque sendo sordida, se devem purificar os liquidos com remedios absorventes, volatilizantes, e diaforeticos, assim dados pela boca, como applicados nella; e sendo virolenta, e corrosiva, com remedios, que temperem, dulcifiquem, e absorvaõ. E como he materia esta taõ largamente tratada, desnecessario he escrever o que por Authores está escrito, e só toco nella, para fazer manifesto algumas cousas, que me parece poderáõ utilizar, por não serem triviaes; e antes de o fazer se me faz preciso recitar a questão, que moveo nosso mestre o Licenciado Antonio Ferreira, que supposto diga he mais para deleitar aos curiosos, que para utilizar aos principiantes, com tudo a mim me parece, que alguma utilidade se póde tirar de saber, de que humor he o de que se faz a materia.

Propoem as razoens por huma, e outra parte, e conclue, dizendo com o Principe dos Gregos, e commum opinião dos Authores que da colera, fleuma, ou melancolia se não póde fazer materia, e que só o sangue extravasado fóra de seus vasos, he humor disposto para se converter em materia; o que confirma com a experiencia, dizendo: nunca se vê suporaçaõ em pura erysipela, verdadeiro edema, ou exquisito cirro. Porém a mim me parece, que

naõ só a colera, fleuma, ou melanconia saõ humores incapazes de se converterem em materia; mas que tambem o sangue o he.

Bem sey poderá parecer livre este discurso, por naõ ter quem expressamenre o apadrinhe; porém como delle se naõ segue damno algum, ainda quando seja errado, com mais confiança posso dizer o que synceramente sinto, e tenho observado; pois ingenuamente confesso, que nunca encontrey materia, que julgasse era produzida de sangue extravasado; naõ fallo nas aneurismas, que essas sabem todos nunca se supuraõ; porque esta conservaçaõ se apadrinha com se dizer, he sangue arterial; mas fallo do sangue venal extravasado em qualquer parte, ou cavidade, que já mais o achey convertido em materia branca, ainda que se tivessem passado muitos dias, ou mezes, ou fosse na cavidade do peito, ou em alguma contusaõ.

E nas feridas, ou chagas se algum sangue sahia, sempre o achava engrumecido, e nunca convertido em materia. Do que pudera referir varios casos, assim de contusoens, como de cavidade do peito, onde sempre achey o sangue engrumecido, e algumas vezes corrupto com grande fetido, mas sempre vermelho, ou preto; e só depois deste separado, se os vasos sanguineos estavaõ unidos, he que via materia branca, como observey no caso seguinse.

Em 1728. deraõ huma ferida penetrante no peito em hum estudante, assistente nesta praya, o qual teria de idade vinte e tantos annos. Chamou-se para o curar hum Cirurgiaõ de muito boa nota, e com effeito curou a ferida, e poz o enfermo a pé em trinta e tantos dias, o qual sahio á rua, parecendolhe estava de todo saõ. Porém passados oito dias, ou dez, lhe sobreveyo febre (se he que a naõ tinha) com alguns rigores. Tornou a chamar o tal Cirurgiaõ, e mandandolhe dar quatro sangrias, sem alcançar ali-

alivio, julgou pelo rigor, e crefcimento da febre, dores de cabeça, e mais fymptomas, que era da claffe das intermittentes; por cuja razaõ lhe receitou o cordial folutivo do Doutor Curvo com quina.

Nefte tempo o doente, e mais intereffados refolveraõ fazer Junta, para a qual fuy chamado, e mais o Licenciado Domingos de Figueiredo e Abreu, e ouvindo ao affiftente, diffe que o novo accidente era huma febre da claffe das intermittentes com alguma maligna qualidade, fem fazer cafo da ferida, que effa dizia elle, eftava perfeitamente fã, e o confirmava com os muitos dias, que o doente paffeou. Porém eu, que por fer mais moderno, havia de votar primeiro, procurey com toda a individuaçaõ inteirarme dos fymptomas, que o doente padecia, e tambem ver o lugar da ferida, que achey com huma cicatriz falfa, que pondolhe os dedos em cima, fe percebia grande inundaçaõ, e por efte, e mais finaes affentey; eftar a cavidade do peito cheya de fangue extravafado, e fer efta a caufa de todos os fymptomas, q̃ no doente fe defcobriaõ, por cuja razao fe devia logo abrir a ferida por eftar em lugar baixo, por onde fe podia com facilidade tirar, fuppofto feria com pouca utilidade por fe terem paffado perto de feffenra dias.

Eftranho pareceo ao affiftente efte parecer; porém como o terceiro fe conformou comigo, fe poz em execuçaõ, e metendolhe hum poftemeiro, fahio o fangue com tao grande impeto, que parecia de huma grande aneurifma; porém tão negro, e corrupto, que não havia quem podéffe parar na cafa com o fetido. Naõ fe tirou todo, porque nos não acabaffe nas mãos o enfermo, e affim fe foy tirando nas feguintes curas, até que de todo ceffou, e entaõ he que principiou a vir materia junto com a mefma pleura feita em pedaços, e vivendo vinte e tantos dias, falleceo fummamente extenuado.

Funda-fe agora o meu repáro á vifta defte, e de outros

tros muitos casos, que tenho observado, que se o sangue se convertera em materia, naõ havia razaõ alguma para que se naõ achasse convertido nella em taõ largo tempo, assim que assento, que he só o suco nutricio o humor disposto para se converter em materia, naõ só pelas razoens acima ditas, mas por outras muitas, que naõ refiro pela minha impossibilidade, e por naõ fazer mais dilatado o discurso. Isto supposto, digo que para se curar felizmente a chaga, saõ necessarias principalmente duas cousas. A primeira he reduzir, ou conservar a parte em seu natural temperamento, e a segunda he digerir, absorver, e dulcificar o suco nutricio, que se acha estagnado, e azedado na cavidade, e circunferencias da chaga; porque observado isto, com facilidade se cura em poucos dias, e naõ attendido; se naõ alcança em mezes, ou annos.

He pois a mais commua causa de se fazerem rebeldes, e de larga duraçaõ as chagas o naõ se digerir, absorver, e dulcificar bem a materia estagnada na circunferencia dellas, entrando a mundificallas com mel rosado, xarope, e outros semelhantes remedios, com os quaes se difficulta a sahida da dita materia estagnada, a qual azedada conserva a chaga por largo tempo, vindolhe inflammaçaõ, e dor, com cujos accidentes, se fazem muitas vezes cacoethes, e quasi irremediaveis, o que muitas vezes tenho encontrado; por cuja razaõ, depois que conheci este damno, fugi muito de mundificar, sem ter primeiro bem digerido toda a materia estagnada; pois assim com muita brevidade alcançava o que pertendia, o que executava na fórma seguinte.

Abria algum apostema, ou o achava suppurado: usava na mecha, ou lexinos de algum digestivo de terebentina, ou de oleo de aparicio, que commum mente vigorava com o de terebentina, e por cima, se havia dor, ou inflammaçaõ, lhe applicava a cataplasma universal de Vidos; e naõ sendo muita a dor, lhe punha hum parche de emplasto Zacharias,

charias, misturado com de aquillaõ gomado ; e assim continuava, até que toda a coagulação do tumor estava desfeita ; e então pondo-lhe fios secos, e hum parche de emplasto estitico de Crolio, ou manus Dei, com muita brevidade se cicatrizava.

E se topava com chaga velha, examinava bem as circunferencias, e achandolhe estagnaçaõ, as digeria conforme a qualidade della, absorvendo, e dulcificando, sendo sordida, com pós de Joannes, ou balsamo sulfre terebennado, ou semelhante; e por cima a cataplasma de Vidos, ou outro remedio, que me parecia conveniente, e nesta fórma continuava até estar limpa, e então a cicatrizava na fórma, que fica dito. E se estava com intemperança quente, ou seca, lhe punha o meu unguento absorvente, com o qual se punha com brevidade de todo são.

Ha ontra causa, que difficulta muito a cura da chaga, e sendo cavernosa, ou fistulosa, se deixão muitas vezes por incuraveis, e concluem algumas com a vida do enfermo, o que tenho observado varias vezes, e remediado muitas, depois que encontrey advertida a dita causa, como abaixo farey manifesto, referindo algumas observaçoens.

He pois a causa de se fazerem rebeldes, e ás vezes incuraveis as chagas o terem vaso lynfatico, ou ducto salival roto; porque em quanto estes se naõ consolidão, se não póde curar a chaga, e ás vezes vay correndo de sorte, que conclue com a vida do enfermo; por cuja razaõ he necessario examinar com muita reflexão, se está cortado o tal vaso, ou ducto para se tratar de remediar; pois sem este estar unido, debalde seráõ feitas todas as diligencias para curar a chaga; alcançando-se com muita brevidade tanto que se suspende a sahida destes liquidos.

Conhece-se serem os ditos vasos, ou ductos cortados a cau-

a causa da rebeldia, e contumacia das chagas naõ só por não cederem aos remedios, methodicamente applicados, mas logo com a vista examinada se vê a chaga demasiadamente humida; e se he fistulosa, ou cavernosa, sahe a materia delgada, que bem mostra ter muita mistura de lynfa. Isto se entende quando o vaso lynfatico, ou ducto salival he muy delgado, e capillar; que quando he mayor, corre a lynfa, como o sangue de huma veya menor, como eu já encontrey hum vaso lynfatico roto, que tinha a grossura de hum barbante, por cuja razaõ adverte o doutissimo Ribeira, nos acautelemos muito para naõ cortar vaso lynfatico ou ducto salival pelo damno, que de o fazer, se segue, o que melhor se manifesta com as observaçoens seguintes.

Em 1726. se poz huma senhora casada, moradora nesta praya, a brincar com hum passaro, chamado periquito, metendo o bico delle na sua boca, de cujo ocioso divertimento resultou, que o dito passaro a mordesse debaixo da lingua. E chamando Cirurgiaõ para lhe ver a pequena ferida, e para tomar o sangue della, lhe applicou huma pranchêta de clara de ovo, que promptamente fez cessar o sangue. Porém fazendo a feridinha sua materia, lhe foy applicando varios remedios assim liquidos, como solidos; mas desprezando todos foy crescendo, fazendo-se sordida, e podre: por cuja razaõ.

Pedio o assistente companheiros, e conferindo resolveraõ, se usasse de remedios ao seu parecer mais activos, respeitando á parte ser muito humida, sem já mais lhe passar pela lembrança, que havia vaso salival roto, e executados todos sem nenhuma utilidade, se forão repetindo as conferencias, e a chaga pondo-se em estado, que se lhe dava o nome de cancrosa, e a doente desenganada de alcançar remedio, como assim succedeo, acabando miseravelmente ajudada da fome, e sede por não poder engulir. Fuy chamado á ultima conferencia, e da muita humidade,

e corrupçaõ da chaga alcancey, tinha ſido a ruina vaſo ſalival roto, que ſe no principio foſſe conhecido, com muita facilidade ſe remediaria, cauterizando a rotura delle.

Em 1727. recebeo huma eſcrava do Coronel Joſeph Pires de Carvalho, morador neſta praya, huma grande pancada no meyo da perna ſobre a tibia, que lhe fez contuſaõ, e ferida. Poucos dias depois fugio, e ſe meteo no mato, onde ſe deteve pouco mais de hum mez ſem fazer outra cura mais do que atar hum panno ſobre a ferida; por cuja cauſa ſe poz a chaga de ſorte, que a não eſtar cheya de muitos bichos, parecia cancroſa. Lavey a chaga com agua ardente para examinar melhor o eſtrago, que tinha feito; e achey a tibia corcomida, e parte da ſuria, tirando de ſuas cavernas hum enxame de bichos, os quaes já mais ſe extinguiraõ com muitos lavatorios, que lhe fiz dos mais eſpeciaes remedios, que trazem os Authores antes ſim cada dia achava mayor quantidade delles, até que me inculcaraõ por eſpecifico as folhas, ou raizes de tanharó, que he huma herva, que ha neſte paiz, e terá cinco palmos de alto, tão prodigioſa para eſte effeito, que em poucas horas os extingue de todo, como obſervey muitas vezes, e neſta chaga que tendo reſiſtido a tantos remedios, aſſim que a lavey com o cozimento das ſuas folhas, nem mais hum ſó bicho appareceo.

Iſto ſuppoſto, vendo eu a grande corrupçaõ, que havia, e a difficuldade de a poder remediar, pedí companheiros, e examinada por elles a chaga, reſolveraõ, que o remedio que havia, era mutilàrſe a perna, por eſtar toda a tibia corrompida, e muita parte da ſuria. Eu porém, fiando ainda da natureza, e boa compleiçaõ da doente, que ajudada com os remedios, ſe poderia remediar; e tambem compadecendome de que perdeſſe huma perna a doente em idade de quinze, ou dezaſeis annos; por eſtes motivos fuy de parecer contrario, e nos tirou toda a duvida o Co-

o Coronel feu fenhor, dizendo que antes a queria morta que fem perna.

A' vifta do que affentámos nos remedios, com que havia de fer curada, os quaes fiquey eu executando, por fer Cirurgiaõ da cafa; e ao fegundo, ou terceiro dia, vendo que os medios caufticos em vez de fazer efcara, parece hiaõ corrompendo mais, correndo muita humidade da chaga; alimpey-a, e examinando-a com muita attençaõ, vi fe vinha humedecendo da parte fuperior com muita força. e procurando o lugar, donde fahia, achey hum grande vafo lynfatico roto, lançando lynfa taõ clara, como pura agua; parecendome fer quafi da groffura de huma palha de centeyo delgada. Puzlhe na boca huma pedra de caparrofa de Chypre; e foy taõ efficaz, que naõ appareceo mais final de humidade; e affim venci a corrupçaõ, ainda que com trabalho, ficando a doente de todo fã, e com a fua perna taõ forte, como a outra, fegundo dizia.

Em 1729. acometteo huma eryfipela a huma fenhora, cunhada de Jofeph Francifco Valverde, morador junto á Igreja do Pilar; e pelo natural pejo, e muita modeftia a naõ manifeftou a profeffor, por eftar na coxa, junto á verilha; e a foy curando com os remedios que fabia; por cujo motivo fe terminou por corrupçaõ. Nefte aperto fe vio obrigada a mandarme chamar, e vendo a parte, achey huma chaga do tamanho de huma maõ aberta, porém fuperficial, e por eftar com baftante intemperança, achey fer o melhor remedio a cataplafma univerfal de Vidos; e affim lha appliquey fobre a chaga, e circumferencias, com cujo remedio em poucos dias fe reduzio a parte a feu natural temperamento; e entaõ toquey a chama com xarope rofado, cobrindo-a com fios fecos, e pondolhe em cima a cataplafma com tençaõ de a encarnar, e cicatrizar.

Porém, taõ longe eftive de o confeguir, que antes

cada vez o via mais difficultoſo; pois achava a chaga deſcorada, ainda que limpa, os fios molhados, e a cataplaſma muito humida. E naõ podendo alcançar a cauſa, entendi ter paſſado a parte de intemperança quente a fria, e humida; motivo, porque levey maõ da cataplaſma, e lhe appliquey em lugar della o emplaſto eſtitico de Crolio. Mas ſuccedendo com elle o meſmo, me vi obrigado a fazer mais profunda reflexaõ, e naõ achando o diſcurſo razaõ, que pareceſſe acertada, fuy curar a chaga, bem deſcuidado de encontrar nella o que encontrey: e foy que alimpando-a muito bem, me puz como contemplando no deſcorado della, e rebeldia; quando com eſte vagaroſo exame diviſo na parte ſuperior, como huma lagrima, que quer ſahir pelo lagrimal de hum olho, cuja viſta me cauſou grande prazer, por ver tinha alcançado o que me havia cauſado naõ pouco cuidado; e alimpando o lugar, eſperey tornaſſe a produzir nova lagrima, o que fez, ainda que vagaroſamente, pois parecia mais delgado o vaſo, do que o mais fino cabello; para o que meti no fogo a cabeça da tenta, e o cauterizey com ella, obſervando, ſe ficava conſolidado, e vendo o ficara, curey a chaga, e dentro em oito dias ficou de todo cicatrizada.

Em 1735. achandoſe neſta Cidade o Capitaõ Joſeph Ferreira Braſaõ, chamado o Seis dedos, com huma fiſtula junto do lagrimal, fez toda a diligencia por ſe ver curado della, e com effeito, além de outros profeſſores, foy grande o empenho, que poz ſeu primo o Licenciado Antonio Soares de Figueiredo, para o curar, porque o doente tinha grande deſconſolaçaõ de ſe ver no roſto com ſemelhante queixa. Varias vezes ſe cicatrizou a tal fiſtula, pela grande adſtringencia dos remedios, que ſe lhe applicavaõ; porém entaõ ſahia a materia por dentro do lagrimal do olho, e a poucos dias hia corroendo a cicatriz, e ſe tornava a abrir.

Muito

Muito tempo se passou nesta contenda, e chamandome o Licenciado seu primo, para o ir ver com elle, depois de algumas observaçoens, conheci, que a causa era vaso lynfatico roto, por ver que a materia que sahia, era quasi a mesma lynfa clara; por cuja razaõ resolvemos, se metesse caustico na fistula, que cauterizasse a boca do tal vaso. Pareceonos mais proprio o oleo de ouro, e molhando nelle huma mecha, a metemos na fistula, e repetindo-a duas, ou tres vezes cessou a humidade, e se cicatrizou a fistula com muita brevidade; ficando de todo sã, e muy contente; porque lhe parecia, era defeito grande ter no rosto semelhante queixa hum sujeito generoso, valente, e gentilhomem.

Em 1740. sobreveyo a Manoel Gomes hum tumor nas costas, junto aos lombos, o qual se achava no Rio de Janeyro, por piloto do navio nossa Senhora dos Prazeres, e curando-o o Cirurgiaõ da náo, se supurou; porém nunca o pode de todo cicatrizar. Recorreo a varios Cirurgioens peritos, que se achavaõ naquella Cidade, porém naõ alcançou a utilidade, que desejava; e vindo com a náo para esta Cidade, procurou novamente ver se podia achar remedio á pequena fistula, com que se achava; e dandome informação o Capitaõ do dito navio (o qual tinha sido meu condiscipulo no Hospital) lhe disse alguns remedios que lhe podia mandar applicar; e com effeito se fizeraõ muitos, já tomando remedios antegallicos, já confortando a parte com chumaços de vinho estitico, já dando varios circulos de oleo de ouro, e já applicando os mais fortes cicatrizantes com os quaes algumas vezes se alcançava cicatriz.

Porém passados dous, ou tres dias, tornava a abrir. Eu algumas vezes vi a tal fistula; mas pela pouca vista, com que já me achava, a naõ podia eximinar. Teria de comprido cousa de tres polegadas; e lembrandome, que tanta resistencia só podia ser por causa de vaso lynfatico roto, o

que

que me confirmou a materia, por ser muy sorosa, lhe mandey encher a cavidade de pós, que cauterizassem o dito vaso; mas naõ se alcançando com elles effeito, resolvi com o Licenciado Prudencio Dias Pereira, que dilatasse a caverna, e posto patente, o cauterizasse; o que fez com bom successo, pondo cicatrizada a chaga em poucos dias.

A' vista dos casos referidos, ponderem os principiantes o muito cuidado, que he necessario pôr para vir no conhecimento da causa da rebeldia, e contumacia das chagas; pois só assim poderemos alcançar o que pertendemos.

CAPITULO XIII.

Da gonorrhéa purulenta, ou virolenta, que tudo he o mesmo, a que vulgarmente chamaõ esquentamento.

Que cousa he gonorrhéa virolenta, ou purulenta?

HE a gonorrhéa purulenta hum estilicidio involuntario do nutrimento sanioso com algum fetido, e dor, com côr humas vezes branca, outras amarella, ou verde pelo cano, ou meato do membro viril, e nas mulheres pelo do utero.

Causas.

HE a causa da gonorrhéa purulenta o contigio gallico, que de hum corpo a outro se communica por meyo de congresso, imprimindose, e sigillandose nos vasos seminarios, e parastatas, em cujas glandulas produz com o seu acido coagulaçoens, excitando efferv[e]scencia com grande

grande calor, de que resulta depravarse o temperamento destas partes; e como o acido deste contagio he corrosivo, com facilidade ulcéra, e faz chaga, de que emanaõ as materias purulentas, que pela via da ourina se expurgaõ.

Differenças.

A Gonorrhéa só differe em ser de pouco tempo, ou antiga, e em serem as suas dores mais, ou menos intensas, o que procede de ser o acido mais, ou menos acre.

Sinaes.

COm facilidade se conhece a gonorrhéa virolenta, pois se vê logo aquella destillaçaõ, e purgaçaõ de materia pela via da ourina, com dores, e ardores assim dormindo, como velando; sendo mais intensa a dor, quando se erige, e infla o membro, e quando se ourina, o que tudo se segue poucos dias depois do congresso com pessoa infecta; no que se distingue da pura, e verdadeira gonorrhéa, na qual naõ ha dor, nem ardor, e o que se destilla naõ he materia, nem tem máo cheiro, senaõ verdadeiro semen; e durando muito tempo, debilita, e emmagréce muito, o que naõ faz a purulenta.

Pronosticos.

A Gonorrhéa purulenta se deve curar com todo o cuidado; porque de o naõ fazer, se seguem muitos damnos; sendo o principal communicarse o contagio pela circulaçaõ do sangue a todo o corpo; e produzirem-se na via da ourina carnozidades, enfermidade taõ molesta, como difficultosa de curar; de que se tem seguido a muitos en-

enfermos a morte; e ſupprimindoſe, ſobrevem dores, buboens, ernias, e outros ſemelhantes productos, que affligem, e moleſtaõ grandemente aos enfermos.

Cura.

OS que padecerem gonorrhéa, devem-ſe logo pôr em dieta de frango, ou franga, cozidos com abobora, alface, chicorea, beldroegas, ou borragèns, e beber agua cozida com antimonio cru, ou azougue vivo. O antimonio ſe tomará huma onça delle machucado, e atado em panno branco, prezo por hum fio de barbante á aza da panella, ou pote, que levará quatro, ou cinco canadas, fervendo até que gaſte meya; e tirada do fogo ſe coe, e ſe dará ao doente, e o antimonio ſe guarde para ſe tornar a cozer em quanto for neceſſario, por ſempre conſervar ſua virtude; e o meſmo ſe fárá com o azougue vivo, lançando huma onça delle; e depois de ferver, ſe deixará ficar no pote, ou panella, onde ſe lançará nova agua, ſendo neceſſario para novamente ſe cozer, por conſervar ſempre a meſma virtude.

Antepoemſe o cozimento deſtes mineraes aos que ſe coſtumaõ fazer com ſalſa, páo ſanto, e outros ſemelhantes vegetaveis; porque além de naõ eſquentarem o doente, he a ſua virtude mais efficaz. Ordenada aſſim a dieta ao doente, achandoſe nelle ſinaes de crueza nas primeiras vias, ſe lhe dará hum vomitorio de ſeis grãos de tartaro emetico, diſſolvido em huma onça de agua de papoulas, e outra de xarope aureo; ou com onça e meya de xarope emetico, com cujo remedio ſe evacuaráõ os humores colericos, e tartareos, com que ſe acha opprimido o eſtomago, e mais partes, de que ſe ſegue grande utilidade, naõ ſó minorando as dores, mas deixando a natureza deſembaraçada, para melhor ſe utilizar dos mais remedios.

O dou-

O doutiſſimo Madeira reprova todo o remedio purgante neſte caſo, entendendo, que com elle ſe retrahe o contagio ás partes internas, e ſuperiores, quando o que ſó faz, he revellir, e evacuar com promptidaõ; como ſapientiſſimamente adverte o clariſſimo Ribeira (1) em ſeu Arcaniſmo antegallico, ou Margarita mercurial. E o meſmo ſegue o doutiſſimo Franciſco da Fonſeca nas Illuſtraçoens, que fez ao dito Madeira. Purgado o doente, ou naõ ſe purgando, ſe neceſſario naõ for, ſe lhe daràõ emulſoens, ou amendoadas, feitas das quatro ſementes frias mayores, em agua de malvas, a que ſe ajuntará de cryſtal mineral, e ſal de chumbo, ana meya oitava, e de xarope de dormideiras brancas meya onça; e ſe daráõ quatro, ou cinco horas depois de cêa, continuando-ſe o tempo, que neceſſario for, para temperar, e dulcificar as dores, e ardores, que a gonorrhéa coſtuma cauſar.

A gonorrhéa de pouco tempo naõ carece de ſangrias, para ſe curar; mas ſe por algum accidente, ou complicaçaõ for neceſſario fazerſe, ſe fará no pé, ou no braço, ſegundo eſtiver indicada, ſem ſervir de embaraço o temor, que alguns Authores tem, de que com ella ſe retraha, e communique o contagio ás partes ſuperiores; porque eſte lhes naſcia de ignorarem a circulaçaõ do ſangue; por cuja razaõ os modernos mandaõ ſangrar no braço, ſem temor algum; porque ſabem, que com a ſangria ſe naõ faz mais do que evacuar o ſangue, que com ſeu movimento circular ſe move por aquelſa parte, ſem atrahir de huma para outra, como doutiſſimamente diz Henriques Fonſeca, nas Illuſtraçoens, que fez ao Doutor Madeira (2) e o doutiſſimo Ribeira em ſeu Arcaniſmo antegallico, o que a experiencia

Ee

(1) Rib. Arcan. anteg. fol. 164. Mad. illuſt. fol. 76.
(2) A Mad. Illuſtrad. folh. 77. Ribeir. Arcan. antegal. fol. 77.

riencia tem claramente moſtrado; pois actuado o acido venereo, promptamente ſe communica a todo o corpo pela dita circulaçaõ; e por iſſo ſe naõ ſegue damno algum de ſe fazer a ſangria no braço, ſendo neceſſaria; antes ſim ſe livraõ com ella os doentes de varios damnos, em que vi cahir a muitos pela contumacia de os ſangrar no pé, como gangrenas no eſcro-o, e outros ſemelhantes.

A meſma tenacidade tenho encontredo em muitos profeſſores, naõ querendo, que ſe trate logo de extinguir o acido venereo com os ſeus eſpecificos; mas q̃ ſó ſe trate de mitigar as dores, e ardores q̃ a gonorrhéa cauſa com remedios refrigerantes, e humectantes, deixando correr o fluxo, ou deſtillaçaõ, pela qual dizem ſe evacuaõ todos os ſeminarios do contagio: cujo erro reprova elegantiſſimamente Henriques Fonſeca, naõ ſó com ſolidas; e fundamentaes razoens, mas tambem com a experiencia, moſtrando os damnos, que ſe ſeguiaõ deſta errada doutrina, a qual ſempre ſegui, por ſe conformar muito com a razaõ.

E aſſim tanto que chegava ás minhas mãos doente com qualquer producto venereo, punha todo o empenho em extinguir o acido gallico, que extincto eſte, deſvanecidos ficavão todos os ſeus ſymptomas, applicando-lhe o mercurio pela boca, e em ſyringatorio, na fórma que me parecia mais conveniente, alcançando ſempre tão grande utilidade nas pirolas de Carlos Muſitano, como a que elle meſmo diz, de que nunca lhe faltaraõ; pois uſando eu dellas ha vinte e tantos annos, e tendo-as dado a mais de trezentos enfermos, em todos experimentey a ſua grande utilidade; por cuja razaõ parece ſe naõ carece de outro remedio para curar a gonorrhéa gallica: e eu aſſim o aconſelho, pelo que tenho experimentado. Mas, porque ha naturezas extravagantes, que reſiſtindo a remedios grandes, cedem a outros de muito menor virtude;

tude; e porque tambem se naõ acharáõ em todas as partes os simples, de que se compoem as ditas pirolas, farey manifestos outros remedios, ainda que de menor virtude: a qual receita achará o curioso em Madeira Illustrado, e he a seguinte.

Recipe. Antimonio diaforetico duas oitavas, e meya: çumo de alcassûs cinco oitavas, alambre branco duas oitavas: goma nativa de gazacaõ, ou páo santo meya onça: mercurio doce seis oitavas: almecega duas oitavas: terra de caparrosa duas oitavas, e meya; misturese tudo, e com o que baste de trebentina de Chypre, se formem pirolas, das quaes tomará o doente seis cada manhã, continuando-as em quanto for necessario: as quaes, como em razaõ da trebentina se abrandaõ muito, se lhe ajuntará o que baste de pó de coral branco, para ficarem mais duras, e se poderem melhor engulir. Advirto, que com a dita receita se fazem muitas pirolas; por cuja razaõ, naõ sendo necessaria tanta quantidade para extinguir a gonorrhéa, se receitarà só ametade della, que foy o que eu sempre practiquey com notavel utilidade, dando seis cada manhã, sem sujeitar os doentes a estar em casa, mas andando na rua, tratando de seus negocios; advertindo-lhes porém, que se naõ molhassem.

Com muita razão poderáõ os doutos reparar na grande quantidade de mercurio, que leva esta terceira; e que assim mesmo possaõ sahir á rua, sem receber damno os doentes, que tomaõ as taes pirolas, e que não rompa em copiosas salivaçoens, quando dado em menos quantidade em outra fórma, commummente produz diversas evacuaçoens, por razão das quaes carecem os doentes de todo o recolhimento, e cautela. A o que respondo, que segundo o meu parecer nasce esta differença de que os mais simples, de que se compoem esta receita, infringem a braveza do mercurio, sendo a terra de caparosa a que lha rebate mais. E a razaõ que tenho para assim o en-

tender he, porque tendo curado com ella a mais de trezentos enfermos, sahindo a mayor parte delles á rua no tempo, que a tomavaõ, nenhum me informou, que com ella sentisse evacuaçaõ sensivel, mais do que nas primeiras exhibiçoens ser mayor a evacuaçaõ de materia, que pela via se expurgava, indose depois diminuindo, até que de todo se extinguia.

E como entre todos estes doentes encontrasse tres, a quem se escoriou gravemente a boca com copiosa salivaçaõ, procurey saber a causa desta differença, e recorrendo ao Boticario, que tinha feito as taes pirolas, me descobrio, lhe não tinha ajuntado a terra de caparrosa, pela naõ ter; e poucos dias depois se resolveo a perguntarme o que era a tal rerra, que na verdade pelo ignorar, lha naõ tinha ajuntado; do que fiquey certo ser a sobredita terra a que infringia a braveza do mercurio. O doutissimo Ribeira inculca por grande remedio as pirolas seguintes, tomando huma de manhã, e outra de tarde por tempo de vinte dias, bebendo em cima duas onças de agua cozida com salsafraz, semente de brusco, e de agno casto.

Recipe. Balsamo peruviano branco, e rotulas crystallinas do dito Doutor, ana meya oitava: açucar de chumbo, alcanfor, e açafraõ mineral do mesmo Ribeira, ana meyo escropulo: sal volatil de alambre, grãos dezaseis: misturese tudo exactamente em almofariz de vidro; e com trebentina de Veneza se formem pirolas numero quarenta, e se dourem. As seguintes tambem saõ de efficacissima virtude, tomando-se por tempo de dez, ou doze dias continuados, pela manhã em jejum.

Recipe. Trebentina fina cozida em agua de tanchagem sem se lavar duas oitavas, e meya: mercurio doce grãos dez: alcanfor, e açucar de chumbo, ana meyo escropulo; misture, e forme pirolas, que se tomaráõ por huma vez, repetindo-as dez, ou doze dias.

Os syringatorios saõ para a gonorrhéa remedios mui

con-

conducentes, affim para moderar as dores, e ardores, como tambem para deftruir o acido, que as caufa, e fe faráõ na fórma feguinte.

Recipe. Leite frefco duas onças: mercurio doce, e fal de chumbo, ana grãos dez; mifture, e morno, fe fyringue com elle, e fe repita as vezes neceffarias, fazendo fempre novo remedio; porque guardado fe azeda, e faz damno.

Ou efte.

RE cipe. Agua de tanchagem meya libra: mercurio doce duas oitavas: fal de chumbo huma oitava: tutia preparada meya oitava; mifture, e com efte remedio morno fe fyringará a via, continuando o tempo, que neceffario for.

Do cozimento feguinte tenho largamente ufado, e experimentado, por ter com elle curado, e vifto curar varias gonorrhéas. E fem embargo de fe ignorar, em que confifte fua virtude alixafarmaca, a experiencia tem moftrado, que a tem, porque extinguindo a gonorrhéa, não fobrevem aos taes doentes os productos, que acomettem aos que a fupprimem com remedios frios, e adftringentes.

Raiz de gerobeba, ou carrapicho, e de limoeiro azedo, ana quatro onças: cozaõ-fe em quatro canadas de agua até que gafte meya; e depois de fria, fe coe, e della ufará o doente o tempo, que for neceffario, para de todo ficar livre: e fe por muito amargofa lhe cuftar a levar, lhe lançará algum açucar.

CA-

CAPITULO XIV.

Do bubaõ gallico, a que vulgarmente chamaõ incordio, ou mula.

Que cousa he bubaõ gallico?

HE hum tumor, que nasce nas verilhas, com inflammaçaõ, e dor, sendo mayor, ou menor, segundo o temperamento do enfermo, e humor, que predomina, produzido sempre por infecçaõ gallica.

Sinaes.

COnhecese ser o bubaõ gallico, principalmente pela relação do doente, dizendo teve ajuntamento com mulher de suspeita, ou teve gonorrhéa, ou chagas no membro viril; e porque tem dor, inflammação, frios, e febre, cujos symptomas saõ mais diminutos, ou os não ha, quando não he gallico.

Pronosticos.

O Bubaõ gallico carece de perigo; e só o póde ter havendo desordem em sua cura; pois tratando logo de extinguir o acido venereo, que o fomenta, facilmente se discute, ou suppura, e suppurado com brevidade se mundifica, e cicatriza.

Cura.

OS que padecerem eſte tumor ſe devem pôr logo em dieta de frango, ou franga, bebendo agua cozida com antimonio cru, ou azougue vivo, na fórma, que fica diſpoſto no capitulo antecedente da gonorrhéa; e havendo dor grande, tratar de mitigar com remedios anodinos, por ſer accidente, a que ſe deve acudir com todo o cuidado; para a qual he ſingular remedio a minha agua triacal diaforetica; como largamente tenho muitas vezes experimentado, cuja receita he a ſeguinte.

Recipe. Agua de flor de ſabugueiro meya libra: ſal de chumbo tres oitavas: triaga magna meya onça: alcanfor bem diſſolvido huma oitava, e meya: miſture. Neſta agua tépida ſe molharáõ pannos picados, e ſe poráõ ſobre o tumor, renovando-os em ſe ſeccando. Extincta a dor, ſe ponha no tumor hum parche de emplaſto de aquilão, e filiſzacharias miſturados, ou outro ſemelhante, para ir diſpondo para a reſoluçaõ, ou maturaçaõ, ſegundo a determinação, que a natureza tomar.

As ſangrias neſte tumor quaſi ſempre ſaõ deſneceſſarias; mas ſe por algum incidente o forem, ſe faráõ no pé, ou braço, ſem temor, de que com ellas ſe communique o acido gallico ás partes ſuperiores, pelas razoens, que ficão ditas no capitulo antecedente. Muitos Authores a quem ſegue o doutiſſimo Madeira, entenderaõ, que os buboens gallicos ſe devião madurar com toda a diligencia, por entenderem, que abertos elles, não ſó ficavaõ livres os doentes do acido venereo incipiente, coagulado, e extagnado nos ditos tumores, mas que ainda o já communicado pela abertura deſtes, ou chamas, ſe expurgava; cuja doutrina tem moſtrado a experiencia ſer errada; pela qual razaõ.

Os

Os modernos a reprovaõ com elegantiſſimas razoens; entre os quaes o faz clariſſimamente o doutiſſimo Henriques Fonſeca, illuſtrando ao dito Madeira; naõ baſtando taõ fundamentaes razoens, para capacitar a muitos Profeſſores a deixar o erro de pôr todo o empenho em procurar a ſuppuraçaõ deſtes tumores, fiando ſó della toda a cura do enfermo, e reprovando com todo empenho a verdadeira cura de tratar logo de extingulr a qualidade; mas os damnos que ſe ſeguem deſta errada doutrina, experimentaõ gravemeute os enfermos, padecendo muitas dores, antes, e depois de ſe abrirem, ſe acaſo ſe conſegue; e radicando-ſe neſte largo tempo o acido venereo, o que ſe ſegue he, fazer grande deſpeza com nova cura, e dilatada moleſtia, quando em poucos dias podiaõ com pouca moleſtia, e deſpeza ficar ſãos. Eu o que ſempre practiquey, alcançando aſſim grande utilidade para os meus enfermos, foy o ſeguinte.

Tanto que chegavã ás minhas mãos doente com eſte tumor, e certificado que era producto de qualidade, ſe lhe achava ſinaes de crueza nas primeiras vias, lhe dava hum emetico; e ſe o achava plethorico, ou com grande dor na parte affecta, o mandava ſangrar quatro, ou ſeis vezes; e depois punha todo o empenho em extinguir a qualidade com os ſeus antidotos. E como compuz duas receitas para eſte effeito, e dellas tenho uſado ha vinte e cinco annos ſempre com bom ſucceſſo, as manifeſto aqui para utilidade publica; porque ſendo a qualidade da primeira, ou ſegunda eſpecie, naõ ha neceſſidade de paſſar a outros remedios; e porque tambem ſe tomaõ de pé, couſa que os doentes naõ eſtimão pouco. Porém ſendo a qualidade tão radicada, que naõ ceda aos remedios, que abaixo declaro, ſe paſſará ao uſo do mercurio, fazendo com elle cura radical.

Recipe. Salſaparrilha de funduras, e batata, ou jalapa

ſapa preparada, ana duas onças; farinha de arroz, e carimá, ana tres onças: ſene, e cremor tartaro preparado, ana meya onça, miſture, e dividaſe em papeis de tres oitavas cada hum. O qual ſe tomará huma, ou duas vezes ao dia, de manhã, e tarde, tres horas depois de comer, diſſolvido em cinco, ou ſeis onças de tizana de avêa ſimples de Madama Foquete, botando os pós na tizana, duas, ou tres horas antes de ſe tomar, ajuntando-lhe huma colhér de açucar, e mexendo algumas vezes.

Saõ tantas as virtudes, que tenho alcançado neſte remedio, que com elle tenho curado a mayor parte dos productos gallicos de tumores, dores, coagulaçoens, e outros varios ſymptomas; por cuja razão poucas vezes me foy neceſſario paſſar ao uſo do mercurio, e raras ſe careceo de repetir a receita; e ſó algumas mandey fazer mais ametade della para de todo ficar a cura completa. As apoſemas ſeguintes tambem ſaõ de grande utilidade, como largamente tenho experimentado; porém ſempre faço mayor conceito do remedio, que acima fica dito.

Recipe. Salſaparrilha de funduras onça, e meya: raiz da China, páo ſanto, caſcas do meſmo, e ermudateles, ana meya onça: antimonio cru atado em ligadura onça, e meya. Infundaſe tudo em oito libras de agua commua, e ſe ponha em cinzas quentes por tempo de vinte e quatro horas; e paſſadas ellas, ſe ponha ao fogo, ajuntandolhe de cevada limpa duas mãos cheyas: ameixas ſem caroço numero dez: raiz de chicorea, e de borragens, ana huma onça: flores cordeaes huma maõ cheya. Ferva até que fique em libras quatro; e nas ultimas ebulliçoens ſe ajunte de ſene huma onça: herva doce duas oitavas: conſerva perſica, e violada, ana onça, e meya; e dando mais humas fervuras, ſe tire do fogo, e ſe coe, adoçando-a com o que baſte de açucar branco. Eſte remedio ſe dará ao doente de manhã, e tarde, repetindo-o as vezes, que neceſſario for. As pirolas ſeguintes ſaõ de grande utilidade

neftes cafos; porém carecem de mais cautela, e recolhimento.

Recipe. Calamolanos torquefcos, e rezina de batata, ou jalapa, ana meyo efcropulo: de agridio, e tartaro vitriolado, ana grãos quatro; mifture, e fe formem pirolas, que fe tomarão pelas onze horas para a meya noite; repetindo-as as vezes, que neceffarias forem, em dias interpolados; e fe o enfermo for de temperamento calido, fe lhe dará fobre as pirolas a emulfaõ das quatro fementes frias mayores. Difpofta a cura na fórma, que fica dito, raro ferá o bubaõ, que fe naõ difcuta. Porém fe algum vier a madurarfe, fe abra, e fe digira com oleo de aparicio na mecha, ou outro femelhante, pondo por cima parche de emplafto de aquilaõ; e filifzacharias; e depois fe modifique com xarope, ou mel rofado, e por cima emplafto eftitico de crolio, ou manus Dei, com o qual em poucos dias fe cicatrifará, e ficará de todo faõ.

CAPITULO XV.

Das puftulas, ou chagas do membro viril, a que o vulgo chama cavallos.

EStas chagas fempre faõ virolentas, e corrofivas, por fer a fua caufa o fermento gallico, mordaz, e erodente, que fe contrahio por meyo de congreffo com peffoa infecta.

Sinaes.

COm facilidade fe conhecem as chagas do prepucio, ou cabeça do membro viril ferem produzidas do fermento gallico; porque nafcendo humas empollinhas como

mo grãos de milho miudo, com algum proido, com muita brevidade paſſaõ a chaguinhas redondas, e ſe vaõ profundando, fazendoſe ſordidas, e podres: o que pelo contrario ſuccede, quando naõ tem por cauſa o acido venereo, que ainda que eſcoreem a cabeça do membro, naõ profundaõ, e com facilidade ſe curaõ, lavando-as com a propria ourina, ou com qualquer agua freſca.

Pronoſticos.

EStas chagas ſe devem curar com toda a brevidade; porque de o naõ fazer, ſe ſeguem varios damnos; como he inflammarſe o prepucio, e intumecerſe de ſorte, que deixando em clauſura a cabeça do membro, ſem poder deixar ver, nem curar as chagas, e paſſando a ſordidas, e podres, a corroem, e fazem fiſtulas, por onde ſe extravaſa a ourina; cujos damnos com difficuldade ſe remedêaõ.

Cura.

COmo a cauſa deſtas chagas ſeja o acido venereo incipiente, ou já radicado na maſſa do ſangue, e ſuco nutricio, deve ſer todo o empenho da cura tratar de extinguillo com os ſeus alixafarmacos, não ſó applicados nas ditas chagas, mas dados pela boca, na fórma, que fica dito no capitulo antecedente do bubaõ; com differença porem, que ſendo as taes chagas de poucos dias, ſem profundidade, nem ſinaes, nem informaçaõ, que ateſtem eſtar a qualidade já radicada, bem ſe pódem curar ſó com os remedios topicos, que abaixo declaro.

Recipe. Agua luminoſa tres onças: mercurio doce meya oitava: tutia preparada hum eſcropulo; miſture. Com eſta agua ſe tocarãõ, as chagas, molhando nella pranchetas, ou mechas, como mais conveniente parecer, a

qual tem especial virtude, naõ só para curar as chagas destas partes, mas tambem para as dos narizes, boca, e garganta, tocandoas com ella repetidas vezes, como largamente me tem mostrado a experiencia.

Ou este.

Recipe. Agua de tanchagem tres onças: mercurio doce dous escropulos: sal de chumbo meya oitava: tutia preparada hum escropulo; misture, e appliquese na fórma acima.

Ou se use do unguento seguinte.

Recipe. Unguento branco, e de tutia, ana meya onça: mercurio doce oitava, e meya: sal de chumbo huma oitava; misture, e se applique em panno, pranchetas, ou mechas.

Sendo as chagas mui corrosivas, e podres, se usará de pós de Joannes, botados assim secos, ou mixtos com unguento branco. E se a caso houverem chagas, que resistaõ aos ditos remedios, se ha de entender, estar a qualidade muy radicada, e entaõ se deve dispôr para tomar cura mercurial.

Visto tocar neste capitulo em cura radical para a qualidade seltica, quero fazer manifesto duas observaçoens, que entre muitas, que alcancey por beneficio do mercurio em casos já deplorados, me parecem mais especiaes para animar os professores a lançar maõ deste poderoso especifico nos casos, em que estiver indicado, sem que lhe sirva de embaraço o panico temor, de que a debilidade he sempre poderoso prohibente, e de que a rebeldia, e contumacia das enfermidades he o mais evidente sinal de se somentarem pela qualidade venerea, ou escorbutica.

Em

Em 1729. fui chamado para visitar o Capitaõ Bento Fernandes Galliza; ao qual achey com alguma difficuldade em ourinar, ardores, e lançando algumas areas, propensaõ a vomito, amargores de boca, e outros sinaes de cruezas nas primeiras vias, por cuja razaõ lhe receitey seis grãos de tartaro emetico, dissolvidos em duas onças de cozimento aperiente fresco, e huma onça de xarope de chicorea de Nicolau, com cujo remedio obrou sufficientemente, e se facilitou a expediçaõ da ourina, e mandandolhe dar quatro sangrias, lhe receitey oito xaropes, para que ajudassem a despedir com mais facilidade as areas: o que com effeito consegui, lançando bastante quantidade dellas, de sorte, que ficou livre dos ardores, e mais symptomas, que padecia.

E como tinha tido varios productos gallicos, me pedio lhe désse alguns remedios, que attendessem a elle. Dey-lhe por tres vezes humas pirolas de calamolanos, e rezina de batata, com huma emulsaõ de sementes frias: com as quaes fez sufficiente obra, e lhe ulcerou bastantemente a boca com copiosa salivaçaõ: á vista do que o procurey persuadir a que completasse a cura, visto se achar taõ disposta a natureza; e que de o naõ fazer lhe poderia resultar grande damno: ao que resistio, dizendo o naõ podia fazer por entaõ por ter negocios precisos, a que acudir; e assim se poz a pé, e sahio á rua, e como a salivaçaõ, e fetido da boca o molestavaõ, procurou livrarse delles; tomando varias vezes bochechas de agua fria; com cuja diligencia cessaraõ; porém passados pouco mais de quinze dias, lhe sobreveyo huma intensa dor no estomago com vomitos, e fastio, que lhe naõ deixava ter o menor socego.

Neste aperto me tornou a mandar chamar; e vendo eu a grande inquietaçaõ, com que se achava, segurandolhe, que elle tinha sido a causa por naõ ser outra mais, do que o retrocesso, que a materia fez para o estomago;

e que mandasse chamar Medico para com elle conferir; e vindo, foy de parecer, se sangrasse, e se lhe désse hum cordeal absorvente, e narcotico: com cujos remedios teve algum parcial alivio; porém persistio pouco; porque foy repetindo com a mesma intensaõ. Chamou-se Junta, que resolveo se vomitasse; e fazendo sufficiente obra por vomito, pouca, ou nenhuma utilidade se tirou.

Era todo o meu empenho persuadir, que o melhor remedio era tornar a provocar a salivaçaõ, e extinguir o acido venereo; mas sempre achavaõ contra indicantes, e assim se foraõ repetindo as juntas, e os remedios de banhos, leites, sangrias, cordiaes, crysteis, e outros semelhantes; mas todos sem utilidade; e só tinha algum socego com huma pirola de dous grãos de laudano opiado, que se lhe mandava dar de noite, e o doente pelo alivio, que nella recebia, a mandava buscar varias vezes no dia, quando se via mais afflicto. Continuou por tempo de quatro mezes, chegando por muitas vezes a taõ evidente perigo; e achandose já taõ deplorado, que naõ tinha mais, que os ossos.

Nestes termos persisti em persuadir ao Medico, que comigo lhe assistia, a que lhe déssemos a panacêa, que supposto a debilidade era grande, sempre era melhor dar o remedio, que estava indicado, do que deixallo acabar em taõ exasperada dor: isto quando o mesmo doente pedia o tal remedio. Persuadiose com effeito, e lhe receitamos cinco grãos de panecêo com hum xarope de frango; e foy taõ maravilhoso effeito, que movendo hum leve suor, e alguns cursos, a poucos dias cessou a dor, vomitos, e mais symptomas; e tomando vinte e quatro exhibiçoens, o deixámos convalecendo; e ainda que foy diatada a convalecença pelo estado, em que se achava, com tudo dahi a huns poucos de mezes se achou nutrido, e robusto; e vive hoje com boa disposiçaõ em cincoenta e tantos annos de idade.

Em 1733. annos enfermou Antonio Gonçalves da Rocha, filho do Capitaõ Antonio Gonçalves da Rocha, com huma intensa dor no ventre; e chamando logo dous Medicos, e Cirurgiaõ, a capitularaõ por huma colica humoral biliosa. Achava-se em idade de dezanove annos, temperamento adusto, e melancolico; por cuja razaõ puzeraõ todo o empenho em mandar fazer repetidas sangrias, dar muitos cordiaes frescos, e absorventes, crysteis, banhos, e outros semelhantes remedios; porém todos baldados; porque a dor persistia na mesma, ou mayor intensaõ, os vomitos eraõ quasi continuos, a febre cada vez se augmentava mais; por cuja razaõ chegou a pôrse em evidente perigo, e sem esperança de remedio, ungindose, e mandandose-lhe fazer o caixaõ para o seu enterro.

Neste tempo me mandou chamar seu pay; e vendo o estado em que se achava o enfermo, recusey applicarlhe remedio; e que só diria o meu parecer na presença dos Medicos, que já entaõ se achava assistido de quatro; e ajuntandonos, disse que como o doente se achava com quinze, ou desaseis sangrias, taõ repetidos cordiaes, crysteis, e banhos, sem se alcançar o menor alivio, me parecia naõ dependia taõ rigorosa dor só de simples adustaõ; mas que havia causa material, que a conservava: o que se confirmava, vendo, que naõ só vomitava o que comia, e bebia, se naõ tambem bastante humor colerico, e que a lingua se achava branca, e viscosa: o que naõ succederia, se houvera tanta adustaõ, como parecia.

Recusóuse este parecer com o temor de que em colicas quentes, temperamento adusto, e idade semelhante faria o purgante damno irremediavel; e assim se continuou com o dito methodo, e eu procurey despedirme. Porém os rogos de seu pay, as lagrimas de huma afflicta mãy, e os clamores do enfermo me obrigaraõ a continuar as visitas sem embargo, que dellas naõ resultava a me-

menor utilidade por eu só ir ser testimunha do que se obrava, causandome compaixaõ grande ver o muito, que padecia o enfermo, e me parecer, que se se purgasse, receberia algum alivio. Eraõ ja passados trinta e tantos dias de enfermidade, e se lhe tinhaõ dado outras tantas sangrias; e tornando a fallar na purga com mais resoluçaõ, se concordou finalmente darselhe o maná em oleo de amendoas doces, tirado sem fogo: o que se executou sem utilidade; porque como os vomitos eraõ taõ continuos, assim como a recebeo, a lançou fóra; e naõ podendo eu persuadir a que se lhe désse outra em fórma solida, ou mista com algum licor corroborante, me desenganey do pouco fruto, que poderia tirar desta minha diligencia.

E não me podendo despedir pelas razoens, que acima ficaõ ditas, vendo que todos tinhaõ perdido as esperanças, e ja visitaraõ o enfermo por satisfaçaõ, pois estava summamente extenuado, e lhe davaõ repetidas vezes com a intensaõ da dor accidentes, que se entendia de todo o acabavaõ, ficando os braços por algum tempo estuporados, e paralyticos, neste tempo me rogaraõ muito ficasse por algumas horas da noite, em que a dor era mais exasperada: e vendo naõ socegava o pobre doente cousa alguma, me fez a compaixaõ dar de maõ ao respeito, que devia ter á resoluçaõ de quatro Medicos assistentes; e assim me resolvi a applicarlhe o que entendia conveniente por não estar sendo só testimunha de tão rigoroso tormento.

E julgando acharse o estomago muy relaxado, e ser necessario fazer evacuação, dispuz hum remedio, que podesse attender a huma e outra cousa, sendo a base principal procurar mitigar a dor, para que reconciliando algum sono, podesse a natureza alterar o remedio: o que pela misericordia de Deos tudo consegui, dandolhe o seguiute: Em huma chicara de tintura de chá bom dissol-

via

via huma onça de confeição de diatartaro reformada, e dous grãos de laudano opiado; e assim que tomava este remedio, lhe abrandava a dor; dormia duas, ou tres horas, no fim das quaes fazia tres, ou quatro jactos, e assim passava a noite com grande alivio; porém de manhã vinhão os assistentes, e mandavão-lhe continuar os seus cordeaes, crysteis, e mais remedios; mas tambem a dor continuava com a mesma intensaõ.

Assim se foy continuando largo tempo de sorte, que forão as noites, que lá fiquey inteiras, quarenta e tantas, não sem grande violencia pela semrazão de ver, que eu de noite o estava aliviando, e de dia lhe havião de dar remedios, com que o tornassem a exasperar; e assim me enfadava, e não o queria tornar a visitar, pedindo me deixassem, e seguissem o parecer, que justamente devião seguir dos quatro Medicos assistentes. Porém as lamentaçoens do doente erão tantas, pedindo, lhe chamassem quem lhe dava alivio, que obrigavão aos pays a despedirem repetidos portadores a buscarme, e nesta fórma se foy continuando por tempo de quatro mezes, sem se resolverem a mudar de methodo; e os pays ainda que vião a utilidade, que se seguia ao doente com os meus remedios, lhes parecia ardua cousa desprezar o parecer de homens tão doutos.

O remedio acima só eu sabia o de que era composto, porque se o revelasse, teria mil contradiçoens, por mais milagres, que fizesse, sendo que todos sabião a sua operaçaõ; e em tão largo tempo não se moverão a usar de purgantes, e corroborantes. Com esta larga assistencia fuy descobrindo, pela contumacia da dor, crescer nas horas da tarde, e noite, não o ter concluido de todo, e haver tido o doente alguns productos gallicos, que a causa era o acido uenereo, e que sem lhe acudir com os seus especificos, não cessaria.

Communiquey a seus pays este discurso; porém co-

mo os aſſiſtentes o não approvavão, ſe não poz em execução; mas eu a puz em me recolher a minha caſa, e deixar por huma vez ſemelhante contenda; e como iſto foy com baſtante enfado, ficarão ſem acçaõ para me mandarem proſeguir. Porém o doente faltandolhe o parceal ſocego, que recebia com os meus remedios, continuamente pedia aos pays me mandaſſem chamar. Paſſados quinze dias, certificados elles de que eu naõ tornaria, deſpedirão os quatro Medicos, e com eſte pretexto me mandarão rogar, que vieſſe viſitallo; o que fiz depois de bem importunado; e vendo o enfermo ſó com apelle ſobre os oſſos, os vomitos continuos, e todos os mais ſymptomas em ſeu vigor, me procurey deſembaraçar, dizendo, que já era tarde, e ſe achava incapaz de todo o remedio.

Mas os gemidos do enfermo, e rogos dos intereſſados me animaraõ a tomar huma compaſſiva reſolução de lhe fazer o que entendia lhe poderia utilizar, e vendo a debilidade, e relaxação, com que ſe achava o eſtomago, entrey a darlhe bom chicolate, e pirolas feitas de pós de arrodaõ Abbade, ſal de loſna, e xarope de marmellos, e no eſtomago emplaſtos corroborantes; com cuja diligencia foraõ diminuindo os vomitos, e dando lugar, para que a natureza ſe podeſſe utilizar dos alimentos.

Porém como eu já eſtava de todo perſuadido, que a qualidade ſeltica era a cauſa de todos eſtes ſymptomas, procurey deſtruilla, dandolhe nas horas da noite duas pirolas de cinco grãos de panacea, cinco de rezina de batata, tres de tartaro vitriolado, e outros tres de diagridio; com cujo remedio foy fazendo huma ſuave evacuação de dous, tres curſos, algum ſuor, e limitada ſalivação: e continuando por tempo de dezoito dias, ſe achou livre de todos os ſymptomas, e ſó com a grande debilidade, que lhe tinha cauſado taõ largo padecer; da qual ſe foy convaleſcendo, ainda que vagaroſamente, e no fim de tres, ou quatro mezes ſe achou valente, e robuſto, e vive hoje com muito boa diſpoſiçaõ.

CA-

CAPITULO XVI.
e ultimo,

Em o qual se fazem manifestos alguns remedios de especial virtude para varias enfermidades, huns compostos pelo Author, e outros obervada por elle sua grande virtude.

Remedios especificos para a ranula.

HE a ranula hum tumor, que nasce debaixo da lingua, junto ao freyo, que commummente se faz de materia crassa, viscida, e petuitosa; por cuja razaõ he muitas vezes rebeldissima aos remedios; sendo que toda esta rebeldia cede applicandoselhe os seguintes, depois de feitas as evacuaçoens universaes, se necessarias forem; e naõ o sendo, applicando-lhe logo ao tumor os ditos remedios na fórma, que abaixo se dirá.

Recipe. Pós da herva esopo, de cascas de romans, e de sal commum, ana duas oitavas: misturese muito bem, e ponhaõ-se na ranula, esfregando a com elles varias vezes no dia. E se em lugar do sal commum se lhe ajuntar o sal armoniaco, ficará mais activo. Este remedio he de Niculao Florentino, segundo dizem varios Authores, os quaes manifestaõ sua prodigiosa virtude com varias observaçoens, especialmente Henriques Fonseca, que diz curara com estes pós quantas ranulas se lhe offereceraõ, e huma em si mesmo.

Eu tambem com elles curey algumas; porém tenho muito mayor conceito da pedra lipis, tocando com ella a ranulla, ou esfregando-a varias vezes no dia; porque

brevemente a resolve de todo, por mais callosa, ou endurecida, que esteja; o que tenho observado muitas vezes; e naõ só eu, mas primeiro o Licenciado João Lopes Correa, o qual diz curava muitas com este remedio em breves dias; e sendo taõ grande Mestre, ingenuamente confessa lhe descubrio este insigne remedio o Licenciado Manoel Pires Cirurgiaõ da Casa Real, communicandolhe elle a rebeldia de huma ranula, que andava curando havia sete mezes, sem tirar nenhuma utilidade: isto, tendolhe applicado os melhores remedios, que os Authores apontaõ; e que revelandolhe elle o remedeo da pedra lipis, com ella esfregara a tal ranula, e em quatro dias se desvaneceo o tumor.

A mim me succedeo quasi o proprio, porque sendo chamado no anno de 26. para curar a Manoel Antonio de huma ranula, que tinha de tanta grandeza, que lhe cubria já os dentes debaixo, lhe fiz as evacuaçoens universaes, e lhe appliquey ao tumor varios remedios, já solidos, já liquidos, porém todos baldados; e passando-se cinco, ou seis mezes, sem tirar da minha diligencia a menor utilidade, quiz Deos chegarem ás minhas mãos as obras deste Author, e achando nellas a observaçaõ acima referida, lancey logo maõ da pedra lipis, e com ella esfreguey a ranula; e dentro em poucos dias ficou o doente de todo saõ.

Advirto, que se a ranula estiver muito endurecida, e calosa por causa dos muitos remedios adstringentes, que lhe tenhaõ applicado, e por essa razaõ naõ ceder com tanta brevidade, como commummente se experimenta, esfregando-a com a pedra lipis, neste caso se pique a ranula em tres, ou quatro partes com a ponta da lanceta, como quem pica com hum alfinete; e pondo a pedra lipis sobre os piques, demorando-a por algum tempo, e repetindo esta diligencia varias vezes no dia, experimentaráõ desfazerse o tumor com muita brevidade, por assim

pene-

penetrar melhor a virtude da dita pedra.

Isto digo por encontrar huma, que por muito callosa, se resolvia, porém morosamente; e estranhando eu o vagar, fiz discurso ser a causa estarem mui constipados os póros, e naõ deixarem penetrar a virtude do remedio; por cuja razaõ a piquey com a ponta da lanceta em tres, ou quatro partes, como se fosse com hum alfinete; e pondo-lhe em cima a pedra, em tres dias se desfez de todo o tumor.

Remedios para o resfriamento.

HE o resfriamento hum entorpecimento de todos os membros do corpo, com grande prostraçaõ, e debilidade, com alguns tremores, e estremecimentos: enfermidade, que se acha mais commummente nas Minas, em razaõ de andarem os homens continuamente metidos na agua, e em concavidades da terra; com cuja frialdade se constipaõ os póros, e entorpece a circulaçaõ do sangue, de cujo morosо movimento necessariamente se ha de seguir o resfriaremse os membros.

Além da causa referida, tambem ha outra, que no meu parecer he a mais commua; e vem a ser as muitas particulas, ou saes, que pela inspiraçaõ recebem, e pelos póros da cutis dos varios mineraes, que nas concavidades encontraõ, já de enxofre, ou de caparrosa, e semelhantes; os quaes, sendo acidos, coagulaõ o sangue, e coagulado este, se segue o resfriamento em mayor, ou menor gráo, segundo o mayor, ou menor vagar, com que se move o sangue. E sendo a tal coagulaçaõ em gráo peregrino, subitamente morrem apopleticos; por cuja razão tem succedido ficarem algumas pessoas de repente mortas, entrando em algum profundo buraco, ou concavidade.

Póde tambem succeder o resfriamento por causa interna, ou antecedente; pois achando-se a massa do sangue des-

destituida, e depauperada de partes balsamicas, volateis, e dissolventes, e carregada de mercuriaes crassas, e viscidas, forçosamente se ha de mover vagarosa, e lentamente; e faltando-lhe a sua natural agitaçaõ, se segue o resfriarse o corpo; a cujos danos se acudirá com os remedios seguintes.

Primeiramente se porá o doente em aposento agasalhado, e quente, vestindolhe roupa quente, e defumada com herva doce, ou alguma herva, como ouregaõs, mangerona, mastruços, alecrim, ou semelhante; e cuberto com bastante roupa, se lhe esfregue o corpo todo com agua da Rainha de Hungria quente, ou agua ardente fervida com herva doce, ou com qualquer das hervas acima ditas. Eu tenho por mais util encher duas almofadinhas de herva doce, semente de funcho, ou de quaesquer das hervas, que ditas ficaõ; e esfregar o corpo com ellas bem quentes, aquentando huma, em quanto se esfrega com a outra; porque desta sorte se abrem os póros melhor, sem o inconveniente, que se encontra nas cousas liquidas, que qualquer leve ár as resfria, e em vez de abrirem, constipaõ.

Feita esta diligencia, havendo chá bom, se lhe dê até seis onças de tintura delle bem forte, e quente, sem assucar; e em falta delle se póde dar o cozimento de salva, mastruços, herva doce, ou mangerona, repetindo as bebidas de quatro em quatro horas, continuando-as em quanto for necessario, metendo tambem os pés neste cozimento quente; e suando o enfermo, se enxugue muito bem, e se lhe dê nova roupa quente, e defumada, e se esfregue de novo.

Advirtase, que se naõ dem os remedios huns em cima dos outros, procurando acceleradamente o movimento, e circulaçaõ do sangue; porque se naõ alcança taõ seguramente, em razaõ de que dissolvendose na boca dos vasos impetuosamente, e achando-se coagulado no centro, causa

causa tumulto, de que se segue febre, e outros danos; os quaes se evitaõ procurando branda, e lentamente promover a circulaçaõ. Se com os remedios acima ditos se naõ alcançar total alivio, se use dos seguintes, que saõ de gran efficacia.

Recipe. Cozimento de cardo santo, ouregaõs; mangerona, mastruços, e razuras de ponta de veado libra e meya: coado se lhe ajunte de olhos de caranguejos preparados; marfim, e ponta de veado preparado sem fogo, ana, dous escropulos; sal de alambre, e pedra basar oriental, ana, meyo escropulo; espirito volatil de sal armoniaco huma oitáva; misturese, e dividido em quatro bebidas, se dê ao doente quente de manhã, e tarde,

Ou este.

REcipe. Cozimento de salsafraz, raiz da China, de contraherva, razuras de marfim, ponta de veado, cardo santo, e papoulas duas libras: coado ajunte de ponta de veado filosoficamente preparado, olhos de caranguejos, alambre, e antimonio diaforetico ana meya oitava; sal de viboras meyo escropulo; espirito de ponta de veado sucinado, e de coclearia aná dous escropulos; xarope de papoulas onça e meya, misturese, e dividido em cinco bebidas, se dê ao doente quente de manhã, e tarde.

A sangria no resfriamento não tem lugar: isto se entende de cura regular, porém de cura coacta póde ser de muita utilidade, porque com elle se ventila o sangue, e promove sua circulaçaõ. A purga póde ser muitas vezes conveniente, e necessaria, principalmente naõ se alcançando perfeita melhora com os remedios insinuados, e havendo sinaes de cacochimia, se procure evacuar com os remedios seguintes.

Recipe. Jalapa, ou batata preparada duas oitavas: cremor tartaro huma oitava, misturese, e dissolvido em caldo

caldo de gallinha, ou agua quente, se dê ao doente.

Ou este.

RECipe. Cozimento de cardo santo, mangerona, papoulas, rasuras de marfim, e de ponta de veado quanto baste, coado ajunte de trociscos de fioravanto do Curvo duas oitavas: xarope Persico huma onça, misturese.

Ou este.

REcipe. Pós conrnachinos oitava e meya, charope de Rey huma onça, misturese, e ajuntandolhe humas culheres de caldo de gallinha, ou agua quente, se dissolva, e dê ao doente.

Remedio de prodigiosa virtude para as queixas do peito; como saõ astmas, tosses, escoriaçoens, e outras semelhantes, composto pelo Author, e observada por elle sua grande efficacia em muitos casos, e algumas vezes havendo já bem poucas esperanças de se poderem remedear.

REcipe. Lambedor de violas, e de camoezas, ana duas onças: magisterio de enxofre meya oitava, espirito, ou oleo de terebentina oitava e meya, misturese muito bem, e tomese delle duas, ou tres culheres de cada vez, morno, repetindo-o quatro, ou cinco vezes no dia, principalmente á noite ao recolher na cama, e pela manhã ao levantar.

Sendo as tosses causadas de materia fria, e nas astmas, pódem ser os lambedores de alcaçuz, avenca, ou papoulas: supposto que a virtude deste grande remedio consiste nas partes balsamicas, volatizantes, vulnerarias, e diaforeticas, que se achaõ no leite, ou magisterio de enxofre, e espirito, ou oleo de terebentina: com as quaes se volatizaõ,

tizaõ, dissolvem, e evacuaõ as materias encrassadas, e estagnadas nos bronquios, e substancias do mesmo bofe, de que podéra referir varias observaçoens de casos bem succedidos, alcançados por virtude deste grande remedio; e muitas vezes havendo escarros de sangue com materia purulenta, que davaõ sufficientes indicios de haver escoriaçaõ, ou chaga.

Advirtase, que por nenhum caso se lance em lugar do magisterio, ou leite de enxofre as sua flores, paracendo lhe faraõ o mesmo effeito; porque he engano manifesto em razaõ de que o magisterio, ou leite está livre das particulas acidas, e vitrioladas, e só com as balsamicas, com as quaes produz seus maravilhosos effeitos, estando estas nas flores prezas, e impedidas pelas acidas, e vitrioladas, com as quaes se offendem gravemente todas as partes do peito, como doutamente adverte D. Felix Palacios em sua Palestra Pharmaceutica.

Remedio de especial virtude para a loucura, ou delirios, naõ sendo estes causados por inflammaçaõ dos paniculos do cerebro.

LAvese a cabeça do enfermo com vinho, ou agua ardente quente; e se rape á navalha, e entaõ se tome o que baste de emplasto de goma elemi, e se estenda em pano branco, que possa cubrir toda a cabeça, e se applique sobre toda ella, alimpando o emplasto de manhã, e á noite, e tambem a cabeça da humidade, e humor, que transpira; e se irá continuando com elle em quanto for necessario, e se fará novo emplasto de seis em seis dias; e se applicará sempre quente. Advirto, que fazendose dous emplastos, he melhor; porque em quanto hum está na cabeça, se enxuga, e seca o outro do humor, que atrahio.

Varios saõ os doentes, que tenho livrado de delirios só com este remedio, depois de lhe naõ terem approvei-

tado varias evacuaçoens, e eſtarem deixados por incuraveis. Foy invento meu, fazendo diſcurſo ſobre a virtude attractiva, com que eſte emplaſto obra nas feridas com oſſos ſubmerſos, e delle uſo ha mais de quinze annos, quaſi ſempre com bom ſucceſſo.

Remedio de grande virtude para a ſciatica.

RECipe Emplaſto carminativo de Sylvio diaphoretico, e de Galbano crocado, ana huma onça: miſture muito bem, e eſtendido em pano, ſe applique ſobre a ſciatica, fazendo dous emplaſtos, para que aſſim ſe enxugue hum, em quanto o outro eſtá ſobre a parte.

Muitos ſaõ os bons ſucceſſos, que tenho alcançado com eſte remedio, naõ ſó nas dores de ſciatica, mas em todas as q̃ tiverem a ſua origem de humores frios, e craſſos, flatos, tumores eſcrofuloſos, e edematoſos, ou ſemelhantes, de que podéra referir varias obſervaçoens; porém ſó manifeſto a ſeguinte por relatar o que nella ſe paſſou, de que ſe póde ſeguir utilidade.

Em 1739. ſobreveo ao Capitaõ André Marques huma dor no quadril direito. Chamou Cirurgiaõ, e Medico, os quaes lhe mandaraõ fazer varios remedios, como ſangrias, vomitorios, e topicos; porém delles naõ alcançaraõ a menor utilidade, por cuja razaõ intentavaõ applicarlhe os cauterios de fogo; e para o fazer ſe ajuntaraõ, mandandome chamar para ver ſe concordava no tal remedio. Porem eu vendo a parte, e inteirado dos remedios, que ſe lhe tinhaõ feito, me pareceo ſe deviaõ fazer outras diligencias antes de chegar ao tal remedio, e como tinha experiencia dos bons effeitos do emplaſto acima dito, nelle votey; e convindo os aſſiſtentes, ſe applicou logo; e foy taõ maravilhoſo o effeito, que naõ dormindo, nem ſocegando com a grande dor, logo naquella noite dormio com muita quietaçaõ.

Mas

Mas nem todo eſte alivio foy ſufficiente para ſuſpender aos profeſſores aſſiſtentes de naõ perturbarem ao pobre enfermo, mandandolhe tirar logo o emplaſto, dizendo lhe faria dano irremediavel; cujo temor fez ao doente privarſe do remedio, em que tinha alcançado taõ conhecido alivio. Foy o caſo: Convieraõ os aſſiſtentes no tal emplaſto, porém naõ ſabiaõ a ſua virtude, nem de que ſe compunha; e indo ver a compoſiçaõ do carminativo, e achando entrava nelle o opio, lhes pareceo, que com ſua demaſiada frialdade tiraria o ſentimento á parte; e aſſim poria eſtuporados, e paralyticos os muſculos, e nervos, ficando o doente aleijado, ſem remedio, e aſſim lho vieraõ repreſentar, tirando o dito emplaſto, e applicandolhe outro, do qual ſe ſeguio continuarem as dores, e faltar o ſocego, que o outro, tinha produzido: por cuja razaõ tornaraõ a chamarme, e dandome parte do referido, me foy preciſo lembrarlhes a opiniaõ de Mathiolo, e outros varios Authores, que conheceraõ ſer o opio quentiſſimo, ſulfureo, e inflammavel; e que baſtava ſer compoſiçaõ de hum homem taõ douto, como Sylvio, pondolhe o nome de Carminativo; o que naõ fizera por frio no quarto gráo, como alguns dos antigos o tiveraõ. Porém nenhuma razaõ baſtou, nem a experiencia, que tinha dos ſeus bons effeitos, para que os profeſſores deſiſtiſſem do ſeu parecer; mas capacitandoſe o doente, tornou a uſar delle, ficando ſaõ ſem nenhuma leſaõ; pois vive ainda hoje bem diſpoſto.

Remedio mui efficaz para suspender os fluxos de sangue, assim venaes, como arteriaes, sem que delles se sigaõ os inconvenientes, e damnos, que muitas vezes se seguem dos que se preparaõ com os remedios causticos; os quaes communicando ao sangue suas particulas acido-acres, causaõ febre, e outros symptomas, que muitas vezes concluem com a vida do enfermo.

REcipe. Terementina seis onças, pedra ematites, terra sigillata, pós restitivos, bolo armenio, e sangue de drago, aná duas oitavas; castellinhos de estancar sangue do Curvo meya onça: tudo feito em pó se misture muito bem com a terebentina; e entaõ se tosquiem alguns cabellos de lebre, estopas, ou algodaõ miudamente, e se misture.

Com este remedio se cubraõ os lexinos, ou planchetas, para pôr naõ só sobre as bocas dos vasos, mas cubrindo todo o restante da chaga com ellas; e depois cubrindo toda a cura com hum pano cuberto com o dito remedio: e atando-o muito bem, e pondo defensivo na parte alta, se naõ bulla na cura, até que a natureza com as materias a despida. E se por ser o vaso arterial grande, parecer resistirá a este remedio, se lhe ponha sobre a boca hum graõ de caparosa de Chypre, ou se polverizem com ella queimada os lexinos, ou pranchetas para pôr sobre a boca do vaso, cubrindo o mais restante na fórma, que fica dito.

Com este remedio naõ só se evitaõ os damnos, que se pódem seguir de se communicar ao sangue, e suco nerveo os saes acido-acres dos remedios causticos; mas tambem se favorece, e corrobora muito a parte com a qualidade balsamica da terebentina; o que bem se manifesta deixando a chaga mundificada, quando despede a escara, como muitas vezes tenho observado; o que naõ succede sendo feito o remedio com a clara de ovo, pondolhe em cima

ma os panos de vinagre destemperado, ou semelhantes. Muitos casos podéra referir assim de membros mutilados, como de outros fluxos de sangue venaes, e artereaes curados com o sobredito remedio; porém só referirey dous, por entender se póde tirar delles alguma utilidade.

Em 1728. me chamou o Capitaõ Antonio Gonçalves da Rocha para lhe ver hum escravo seu, que tinha hum tumor da grandeza da copa de hum chapeo, o osso sacro, inclinado alguma cousa para hum lado; e vendo-o, o achey com grande brandura no meyo, e com dureza na circunferencia, sem palpitaçaõ, nem sinal algum de aneurisma, mais do que dizerem, assim o enfermo, como seu senhor, que haveria anno e meyo, que lhe tinha principiado; e dous Professores, que entaõ o viraõ, dissérão ser aneurisma, e como tal lhe applicarão os remedios. Porém eu nem com toda essa advertencia descobria sinal, que me persuadisse sello, sendo a dureza á roda a que me fazia mayor duvida, porque o naõ ter palpitação, a grandeza do tumor poderia ser a causa; e assim me persuadi, que o tumor tinha principiado de materia fria, e que o perseberselhe palpitaçaõ, seria por comprimir alguma arteria; e que agora acudindo á parte porçaõ de humor quente, por causa de pancada, ou contusaõ, que sobre o tumor houve, se fermentou, e converteo em materia, a qual era necessario evacuarse, para que retida naõ fizesse dano, e quando fosse aneurisma, como estava tão ateuada, melhor era tentar o remedio, aparelhado, o enfermo, do que encontrar a morte repentinamente: e para pôr isto em execuçaõ, pedi me chamassem mais dous companheiros; e vindo os Licenciados Domingos Gonçalves Costa, e Joseph da Silva, foraõ do mesmo parecer, que não era aneurisma, e quando o fosse, era mais acertado abrilla, que esperar rebentasse, e assim se poz em execução, e metendolhe o postemeiro, correspondeo tal espadana de sangue, que atrevessou a sala, em que estava. A' vista do que

nos

nos vimos obrigados a curar como aneurifma ; e fazendo o remedio acima, delle cubri huma mecha, que polverizey com pós de caparrofa, e meti pela fizura, que fe tinha feito, pondo fobre a cabeça della algumas panchetas, e cubrindo com hum pano todo o tumor com o remedio, e pondo hum chumaço fobre o lugar da mecha, fe ligou muito bem, e não buli na cura até que não vi refudar alguma materia; e então tirando brandamente os panos, confervey a mecha, indo metendo lexinos ao redor della, até que entendi eftar confolidado o vafo; e então, defpedida a lexinação, achey a chaga modificada, menor a dureza da circunferencia, que effa foy neceffario digerilla, e modificalla, e então fe incarnou, e cicatrizou perfeitamente, e viveo quatorze annos, vindo no fim delles a morrer de outra diftante da primeira meyo o palmo, que fuppofto fe abrio, e tomou o fangue perfeitamente, com tudo morreo áo terceiro dia, não fey com que fymptomas, por ja a efte tempo lhe não poder affiftir por caufa das minhas moleftias

Em 1730. deraõ huma ferida em hum moço fapateiro, morador junto á forca, o qual teria de idade vinte e cinco annos. Foy a tal ferida no pulfo, e com fluxo de fangue artereal, não da artere grande, mas de outra menor, por fer a ferida defviada della coufa de huma polegada. Chamou aos Licenciados Joaõ da Cofta Bernardes, e Francifco da Cofta Franco, para o curarem; os quaes tomarão o fangue com pós de caparrofa, cozendo a ferida, e pondolhe por cima lexinação, cuberta com abifma commua, polverizada com a mefma caparrofa; com cuja cura não fó fe tomou o fangue, mas unio a ferida de forte, que em poucos dias ficou faõ; porém paffados fete, ou oito, lhe fobrevierão huns motos convulfivos tão fortes, que lhe fazião virar as pernas fobre a cabeça, fendo mais violentos no braço ferido.

Tornou a chamar os dous Licenciados, que o tinhão

cu-

curado, os quaes vendo o novo accidente, o mandaraõ purgar; porém como se não seguio o menor alivio, convocaraõ junta, a que foraõ sete, ou oito professores, e nella me achey tambem. Forão varios os pareceres sobre o como havia de ser curado, inclinandose todos a fomentaçoens, e a continuar os purgantes; porém o meu foy mui diverso, guiado da luz, que tinha tirado das doutrinas do doutissimo Ribeira em varios lugares de suas obras, especialmente em sua Febrilogia Cirurgica, tratando da febre convulsiva, a qual acompanhava ao dito enfermo, bastantemente ardente, por cuja razaõ, por ser moço, e de temperamento sanguineo, fuy de parecer, se sangrasse, e se lhe désse huma bebida de quatro em quatro horas, absorvente, dulcificante, e narcotica, e que juntamente se tornasse a abrir a ferida, por me parecer poderia haver na cavidade della (ainda que unida) alguma materia eruginosa, que estivesse velicando as partes fibrosas, e musculosas, ou particulas acido-acres da caparrosa, com que foy tomado o sangue.

Isto causou temor aos assistentes, por verem havia tornar a repetir o sangue arterial, o qual procurey eu desvanecer com lhes assegurar o tomaria perfeitamente com o meu remedio, e mais estando em parte, que se podia ligar fortemente, e assim se persuadiraõ os companheiros a que se executasse em tudo o meu parecer; e abrindose a ferida, promptamente correspondeo o fluxo de sangue artereal; mas pondoselhe o dedo em cima do vaso, se lavou muito bem a ferida com agua ardente quente, e enxuta se encheo de lexinos cubertos do remedio, que fica dito, por cima pranchetas, e pano do mesmo, que cubrisse todo o pulso, e ligada muito bem a parte, se conservou a cura, até que a materia a despedio, acandose a chaga mundificada, e em parte incarnada, que se finalizou, e cicatrizou com hum parche de emplasto estitico de Crolio. E com esta diligencia, dez, ou doze bebidas, oito sangrias no bra-

ço

ço faõ, e no fim dous purgantes benignos, ficou o enfermo perfeitamente livre de huma enfermidade, que todos tinhão por irremediavel, aterrados do texto, ou afforifmo de Hyppocrates, e de quafi todos os mais Authores.

Quero nefte lugar fazer huma advertencia, que julgo mui neceffaria, pelo que tenho obfervado, e vem a fer, que fe faça grande reflexaõ fobre a caufa da convulfaõ, ou motos convulfivos, para fe lhe poder appropriar o remedio, e naõ feguir o dictame do vulgo, ou perturbar com elle; e com a opiniaõ dos profeffores, que o feguem, fendo efte os Authores, por onde eftudaõ; porque o vulgo naõ faz differença de convulfaõ, eftupor, ou paralyzia, nem tem obrigaçaõ de a faber fazer, e por iffo chama a todas eftas enfermidades Ar. E como principalmente o eftupor, e paralyzia faõ pela mayor parte legitimos, caufados por humores frios, razaõ porque fe purgaõ fempre, e raras vezes fe fangraõ, o mefmo quer, que fe pratique na convulfaõ, e motos convulfivos, differindo tanto.

E como achaõ profeffores, que com elle concordem, he grande a perturbação, e refiftencia, que fazem ao remedio da fangria, quando algum profeffor, guiado das folidas doutrinas, que encontra em os Doutores a manda fazer, porque fó com ella fe evacua a caufa, e laxaõ as partes fibrofas, nervofas, e mufculofas, para que fe não eftimulem tanto com as velicaçoens, que o fucco nerveo caufa nellas, por irritado, porque principalmente nos motos convulfivos faõ quafi fempre as fangrias, e bebidas abforventes, dulcificantes, e narcoticas os mais prodigiofos remedios, e por iffo não fó fe deve defprezar o que fegue o vulgo, mas tambem nenhum cafo fazer dos profeffores, que com elle concordão, pois fe achaõ na propria ignorancia.

Remedios de eſpecial virtude para as punctùras dos nervos; com os quaes tenho livrado da morte a muitos enfermos, humas vezes antes de lhes ſobrevir eſpaſmo, ou convulſaõ, e outras depois de vindo; por neſta Cidade ſerem continuas as occaſioens, em que ſe encontraõ punctùras, principalmente nos pés, feitas com eſpinhas de peixes, commummente de chancarona, ſendo tantos os deſgraçados ſucceſſos, como quaſi todos os enfermos, por promptamente lhes ſobrevir eſpaſmo; o que naõ ſuccederá, uſandoſe a tempo do remedio ſeguinte.

LAvada muito bem a parte, em que eſtiver a punctùra, com agua ardente quente, e enxuta, ſe lhe lance dentro oleo, ou eſpirito de terebentina quente; e pondolhe por cima lexinos, ou pranchetas molhadas no meſmo oleo, ſe cubra com hum parche grande de emplaſto de aquilaõ gomado, miſturado com filiſzacharias; e repetindo a cura duas vezes no dia, continuará até o doente eſtar de todo ſaõ.

Bem ſabem os doutos, que os remedios topicos, ditos acima, poderáõ baſtar per ſi ſó, em quanto naõ ſobrevier algum accidente, como inflammaçaõ, febre, ou eſpaſmo; porque entaõ he neceſſario ſerem ajudados com as evacuaçoens, e mais remedios, que parecerem appropriados, por eſtar já radicada no todo a ſua cauſa.

Remedio de grande virtude para as impingens, tinha, ſarna, e outras ſemelhantes enfermidades cutaneas.

DEſte remedio ſe póde uſar ſeguramente, porque delle ſe naõ ſegue fazer tanſmutaçaõ, ou regreſſo para as partes internas o humor, que pelas ditas puſtulas ſe evacua; que he o que muito atemoriza aos doentes deſtas enfermidades; por cuja razão ſe deixaõ andar com ellas an-

nos, e annos, ſem embargo de padecerem muito, e lhes cauſarem grande detrimento, tudo naſcido da commum opinião, ainda que ignorante, do vulgo, que aſſenta ſer danoſo curar eſtas enfermidades; porque curadas ſe recolhe o humor para dentro, e faz alguma enfermidade grande, que tira a vida ao enfermo; e por iſſo ſe valem daquelle adagio, que diz: Viva a gallinha, e viva com a ſua pevide.

Porém nenhuma razão de queixa póde haver contra a gente vulgar, porque não tem obrigação alguma de ſaber quando he util curar, ou não curar as enfermidades, e os danos, que ſe ſeguem de as não curar, antes que ſe radiquem. E que fomentem eſta opinião, e a ſigão muitos profeſſores, não ſó Cirurgicos, ſenão Medicos, he o que ſe faz digno de compaixaõ, por ſer couſa taõ alheya da razão, e das regras, que dão os Authores em ſeus eſcritos; que eu confeſſo, que ſó neſta terra encontrey ſemelhante abuſo, e ſou teſtimunha de ouvir dizer a muitos profeſſores, e defender, que curar ſemelhantes queixas de nenhuma ſorte: ſem darem outra razaõ mais que a que dá o vulgo, de que curadas, ſe recolhe o humor para dentro; e debalde ſe cança quem neſte paiz pertende perſuadir ſe curem, ainda que os pobres doentes por cauſa dellas já naõ poſſaõ ſahir á rua: de que podéra referir varios caſos; mas por naõ moleſtar, ſó referirey o ſeguinte.

Em 1734. ſe ochou o R. Conego Manoel de Matos Pereira com humas impingens taõ moleſtas em as coxas, verilhas, e cadeiras, que já o privavaõ de ir á Sé, por naõ poder eſtar aſſentado. E a razaõ, que teve para ſe deixar pôr neſte eſtado, foy a de que, além da vulgar opiniaõ, lhe diziaõ os profeſſores aſſim Cirurgicos, como Medicos, que de nhuma ſorte as curaſſe, e ſó as foſſe banhando com agua morna. Mas elle vendoſe privado de poder ſatisfazer á obrigaçaõ de ir á Sé, conſultou com mais ancia a dita queixa; e ſó o Doutor Joſeph Lobo, e eu fomos de

pare-

parecer, que logo se curasse, e o devia ter feito, assim que lhe principiaraõ, por escusar de ter padecido tanto.

Porém o contrario defendiaõ os mais, prognosticandolhe dano grave; o que elle desprezou, assim pelo estado, em que se via, como pelo conceito, que fez, dos fundamentos, com que o persuadiamos a que logo se curasse; e assim lhe fiquey eu assistindo, e fazendo algumas evacuaçoens com remedios purgantes; e depois usando de alguns absorventes, e dulcificantes, lhe appliquey o remedio á parte, que brevemente o poz de todo saõ, sem se lhe seguir dano algum, como lhe prognosticavaõ; mas antes tem logrado taõ perfeita saude, que vay em onze annos, sem ter tido queixa, que o obrigasse a estar de cama.

Fundase o meu reparo na pouca razaõ, que me parece tem os professores, para serem causa de que os pobres enfermos se naõ curem da sua enfermidade, para se verem livres de taõ continua molestia, e dos danos, que se lhes pódem seguir de a conservarem, por ser esta materia tratada por muitos, e graves Authores: Além de que me parece bastava lembraremse de duas regras, ou sentenças, por onde passaõ todos os que aprendem Medicina, ou Cirurgia.

He pois a primeira perguntarem: Que cousa he enfermidade? A que respondem, que he hum affecto, ou disposiçaõ contra a natureza, pela qual saõ manifestamente impedidas as acçoens do corpo. E logo perguntando, que cousa he saude, dizem, que he huma natural constituição, e composiçaõ de todas as partes do corpo, que faz acçoens perfeitas. A' vista do que naõ sey, que razaõ póde haver, para que se conserve a enfermidade, que impede as acçoens do corpo; e naõ se procure a saude, que faz produzir acçoens perfeitas. A mim me parece, que naõ póde ser outra a razaõ mais do que a da cega ignorancia: e a esta só póde restar hum escrupulo, que he o serem, ou

naõ enfermidades as cutaneas, de que fallamos; e ſuppoſto que da ſua definiçaõ ſe conhece, que o ſaõ; com tudo ſe naõ ficar de todo ſatisfeita, póde recorrerſe aos muitos Authores que dellas trataõ, chamando-lhes enfermidade.

He a ſegunda perguntarem: Que couſa he curar? E reſpondem, que he tirar de raiz a cauſa de qualquer enfermidade. E ſendo aſſim, como na verdade he, bem ſe conhece he ſó a ignorancia a que diz, e perſuade a hum miſeravel enfermo, que ſe não cure. O que pódem dizer, e aconſelhar os doutos he, que ás enfermidades cutaneas ſenaõ appliquem remedios repercuſſivos, que ſaõ frios, e humidos, e frios, e ſecos; porque com elles ſe póde repercutir para as partes internas o humor, que por ellas ſe evacua, de que ſe póde ſeguir grande dano. E que ſe não curem as enfermidades tirando de raiz a ſua cauſa, he couſa, taõ fóra da razão, que ſó o vulgo póde ter liberdade para o dizer, por não ter obrigaçaõ de ſaber o contrario; motivo porque podem ſeguramente uſar do remedio ſeguinte, que com ſua virtude balſamica, dulcificante, e diaforetica deſtroe a cauſa das taes enfermidades per ſi ſó, quando ſaõ de pouco tempo; que ſendo antigas, he neceſſario evacuar a cauſa antecedente, por eſtar já radicada no todo, como ſe vê da obſervaçaõ acima referida.

Recipe. Balſamo ſulfureo terebentinado, tres onças; magiſterio de enxofre huma oitava: miſtureſe muito bem. Applicaſe esfregando primeiro a parte com pano, e untaſe com hum pincel molhado no dito remedio, e ſe deixa eſtar deſcuberta, para que ſe ſeque; ou pondoſelhe hum pano fino em cima; e ſe repita huma vez cada dia, alimpando ſempre a parte para ſe lhe applicar o remedio. O meſmo effeito faz o meu unguento abſorvente.

Re-

Remedio muito especifico para a Ictericia, que procede de obstrucçoens dos ductos biliarios, e cysticos, como quasi sempre procede.

PRimeiramente se dará ao enfermo, podendo ser, hum ou dous vomitorios; e dados, tomará o remedio seguinte, com o qual tenho curado a muitos em poucos dias.

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, losna, e centaurea menor libras duas; coado, ajunte de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope de Niculao rheubarbo, ana onça e meya: sal tartaro, e de losna, antimonio diaforetico Marcial, e tintura de Marte aperitiva, anà meya oitava; misturese, e se dê ao doente de manhã, e tarde, continuando o tempo, que necessario for.

Remedio de especial virtude para a colica nefritica, a que vulgarmente chamaõ dor de pedra, para a dissolver, ou quebrar, e fazer expulsar.

REcipe. Cozimento de raiz de rilhaboy, salsa das hortas, páo nefritico, bagas de zimbró, e semente de epericão libra e meya; coado ajuntese de olhos de caranguejos preparados dous escropulos, sal de cascas de favas, espirito de sal, e de terebentina, ana hum escropulo; sal volátil de alambre meyo escropulo: almiscar meya oitava; misturese, e se dê ao doente, dividido em quatro bebidas, que se repetiráõ de seis em seis horas morno.

Ou este.

REcipe. Vinho branco bom seis onças, oleo de amendoas doces tirado sem fogo, agua de saxifraga, e de fragaria, aná duas onças; espirito vitriolo huma oitava; misture, e dividido em tres bebidas se dê ao doente, quanto

Cilia
niae
roios

to mais quente for possivel; e se repita de seis em seis horas. Este remedio he de Riverio, o qual diz ser taõ maravilhoso, que poucas vezes lhe foy necessario dar terceira bebida, segundo o refere Henriques Fonseca.

Tambem tenho noticia certa de que huma senhora Ingleza, chamada Madama Estefenes, inventou hum remedio especifico, com o qual radicalmente se expellem as pedras dos rins; o qual já hoje se acha grandemente acreditado pelas repetidas experiencias, que ha de seus maravilhosos effeitos. Este dizem, se compoem de sabaõ de pedra de Castella, ou do melhor, que se achar, e das cascas de ovos calcinadas.

Nas cascas de ovos conheceraõ já varios Authores efficaz virtude para quebrar, e expellir a pedra; por cuja razão as inculcão para o tal effeito, entre os quaes o faz mais claramente o doutissimo Henriques Fonseca em sua Medicina Lusitana, e Anchora Medicinal; e do sabaõ com facilidade se conhece póde ser util, pelos ingredientes, de que he composto. E como ainda não chegou ás minhas mãos a verdadeira composição deste especifico, quem o naõ tiver, poderá usar da que abaixo refiro, na qual alcançaraõ muito boa utilidade.

Recipe. Cascas de ovos calcinadas, hum escropulo; sabaõ de pedra do melhor meya oitava; misture, e com algum assucar se formem pirolas para melhor se levarem, bebendolhe em cima tres onças de agua de fragaria quente; e se tomaraõ de manhã em jejum, repetindo-as os dias, que necessarios forem

Advirtase, que os remedios acima naõ convem daremse no actual accidente, isto he quando a dor he intensa, sem que primeiro precedão as evacuaçoens necessarias, purgando por vomito, ou curso, e sangrando nos braços, ou onde estiver mais indicada; porque usando dos taes remedios, sem o todo estar evacuado, encaminharáõ para os rins, e vreteras os humores crassos, e petuitosos, e

em

em vez de aliviar, accrefcentaráõ o dano; por cuja razaõ fó fe devem dar depois de feitas as evacuaçoens univerfaes. Porém quando não houver dor, bem fe pódem tomar, fem preceder as taes evacuaçoens.

Remedio para os callos dos pés, com que fe abranda, ou tira de todo a dor dentro de vinte e quatro horas, e continuado os attrahe de forte, que com facilidade fe arrancaõ, ou cortaõ com hum canivete.

EStendafe fobre pano, ou couro de luva emplafto eftitico de Crolio, e fe ponha fobre os callos, deixando o eftar o tempo, que neceffario for.



POr ultima conclufaõ defta obra digo, que fe nella falley alguma palavra malfoante contra noffa fanta Fé, contra o proximo, ou contra os bons coftumes, me defdigo; porque não he a minha intençaõ offender a alguem; mas antes foy todo o meu empenho fervir ao proximo, conforme a minha capacidade, manifeftando-lhe alguns remedios de efficaz virtude para diverfas enfermidades, e documentos para rectamente fe applicarem; e fuppofto conheço o limitado da offerta, com tudo fe fe avaliar efta pelos extremos do affecto, naõ haverá animo generofo, e fyncero, que a não julgue por grande, pois a principiey, e acabey fem poder lêr, nem efcrever huma fó regra; por cuja razão parece mereço, benevolo Leitor, que me encommendes a Deos, que te guarde por muitos annos.

INDI.

Este Livro hé de Custodio
Roiz da Costa Lisboa 12
de Mayo de 1755

Custou 400